

# Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna



v.2  
2025

**Organizadores**

**LUCIENE RIBEIRO DOS SANTOS  
SILENE DE FREITAS OLIVEIRA POLARI  
ANA PAULA MOURÃO BERNARDO  
MARIDENES NORONHA DE OLIVEIRA  
DIRCEU DA SILVA**

# **Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna**



**v.2**  
2025

**Organizadores**

**LUCIENE RIBEIRO DOS SANTOS  
SILENE DE FREITAS OLIVEIRA POLARI  
ANA PAULA MOURÃO BERNARDO  
MARIDENES NORONHA DE OLIVEIRA  
DIRCEU DA SILVA**

  
**Editora  
MultiAtual**

© 2024 – Editora MultiAtual

[www.editoramultiatual.com.br](http://www.editoramultiatual.com.br)

editoramultiatual@gmail.com

### **Organizadores**

Luciene Ribeiro dos Santos

Silene de Freitas Oliveira Polari

Ana Paula Mourão Bernardo

Maridenes Noronha de Oliveira

Dirceu da Silva

**Editor Chefe:** Jader Luís da Silveira

**Editoração e Arte:** Resiane Paula da Silveira

**Capa:** Freepik/MultiAtual

**Revisão:** Respective autores dos artigos

### **Conselho Editorial**

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237p	Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna - Volume 2 / Luciene Ribeiro dos Santos; Silene de Freitas Oliveira Polari; Ana Paula Mourão Bernardo; et al. (organizadores). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 243 p. : il.  Outros organizadores: Maridenes Noronha de Oliveira; Dirceu da Silva  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-6009-129-0 DOI: 10.29327/5477413  1. Educação, pesquisa e tópicos relacionados. 2. Liberdade na educação. I. Santos, Luciene Ribeiro dos. II. Polari, Silene de Freitas Oliveira. III. Bernardo, Ana Paula Mourão. IV. Título.  CDD: 371.104 CDU: 37
-------	--

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual  
CNPJ: 35.335.163/0001-00  
Telefone: +55 (37) 99855-6001  
[www.editoramultiatual.com.br](http://www.editoramultiatual.com.br)  
[editoramultiatual@gmail.com](mailto:editoramultiatual@gmail.com)  
Formiga - MG  
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:  
<https://www.editoramultiatual.com.br/2025/01/pesquisas-contemporaneas-na-educacao.html>



**PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS NA  
EDUCAÇÃO MODERNA**

## **ORGANIZADORES**

**Luciene Ribeiro dos Santos**

**<https://lattes.cnpq.br/5621961935665752>**

**<https://orcid.org/0009-0009-9265-5963>**

**Silene de Freitas Oliveira Polari**

**<https://lattes.cnpq.br/9640741413189771>**

**<https://orcid.org/0009-0007-5901-9186>**

**Ana Paula Mourão Bernardo**

**<http://lattes.cnpq.br/9888395567393478>**

**<https://orcid.org/0009-0007-7221-4146>**

**Maridenes Noronha de Oliveira**

**<http://lattes.cnpq.br/5438296061010452>**

**<https://orcid.org/0009-0006-1564-3166>**

**Dirceu da Silva**

**<http://lattes.cnpq.br/9887405552168422>**

**<https://orcid.org/0009-0006-1985-2993>**

## **AUTORES**

**Adna Caetano e Silva Moreira**

**Ana Paula Mourão Bernardo**

**Ana Rosa Sales Cabral**

**Dirceu da Silva**

**Edmaury Vieira Fabri**

**Elson José Ribeiro**

**José Evanio Almeida de Lima**

**Laura Elice De Souza Ferreira Miranda**

**Márcia Cristina Cordeiro Toledo da Silva**

**Maridenes Noronha de Oliveira**

**Marinéa Costa Marinho**

**Raquel Esther de Campos Rocha**

**Renato Walter**

**Ricardo Toledo da Silva**

**Rozilene Pereira da Costa Moraes**

**Silene de Freitas Oliveira Polari**

**Simone Nunes Matias de Almeida**

**Teófilo Alexandrino de Brito Neto**

**Thaís Maier de Jesus**

**Vanessa Morgado Madeira Caldeira**

## **APRESENTAÇÃO**

A educação moderna passa por profundas transformações impulsionadas pela integração de novas tecnologias e metodologias inovadoras. O livro "Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna" reúne reflexões e estudos que exploram as múltiplas dimensões da educação, oferecendo perspectivas sobre os desafios e as oportunidades de transformar o ensino e a aprendizagem.

O primeiro capítulo, "Gestão de Qualidade nas Instituições Escolares: Ações e Medidas que Propiciam uma Gestão de Qualidade", destaca estratégias e práticas que fortalecem a gestão escolar, promovendo eficiência e resultados alinhados aos objetivos educacionais. Em seguida, o capítulo "Práticas de Letramento Digital na Educação Infantil: Impacto na Formação dos Alunos e na Mediação Psicopedagógica" examina como o uso de ferramentas digitais pode enriquecer a experiência das crianças na primeira infância, desenvolvendo habilidades essenciais para o mundo contemporâneo.

O papel dos gestores educacionais é explorado em "Papel do Gestor Educacional Mediante o Uso do Ambiente E-Learning", que aborda como lideranças podem facilitar o uso eficaz das plataformas digitais no ambiente escolar. Complementando essa discussão, "O Uso de Podcasts e Videoaulas para a Melhoria da Compreensão Auditiva e Pronúncia em Espanhol" apresenta as potencialidades dessas mídias no ensino de línguas, oferecendo abordagens criativas para melhorar as competências linguísticas.

A adoção de tecnologias interativas no ensino é aprofundada em "Aprendizagem Interativa: Potencializando o Ensino com Mídias Digitais e Khan Academy", revelando como essas ferramentas podem transformar a sala de aula em um espaço dinâmico e engajador. Paralelamente, "O Uso de Imagens e Vídeos na Sala de Aula: Potenciais Educativos" destaca o poder das mídias visuais para facilitar a compreensão de conceitos e tornar o aprendizado mais significativo.

Outro aspecto abordado é a importância da motivação, destacada em "A Motivação do Aluno no Ambiente de Aprendizagem Baseado no E-Learning", que explora como o design instrucional pode impactar o engajamento dos alunos. O impacto da pandemia nas escolas é tema de "Escrevivências de Docentes de uma Escola Rural de Porto Velho acerca dos Desafios dos Processos Educacionais em Tempos de Pós-Pandemia", que traz relatos reais sobre os desafios enfrentados por educadores em contextos adversos.

A formação docente também é amplamente discutida. "Letramento Digital e Multiletramentos: Cultura Digital e a Formação do Professor do Século XXI" analisa como preparar professores para os desafios da cultura digital, enquanto "Tendências Educacionais e o Papel do Professor" reflete sobre as novas demandas impostas aos educadores. Em "O Novo Contexto Escolar e a Geração de Screenagers", explora-se o impacto da tecnologia na relação entre alunos e professores, especialmente em um cenário dominado pelos dispositivos digitais.

A inclusão escolar é abordada no capítulo "O Papel do Psicopedagogo na Inclusão Escolar", que evidencia a importância desse profissional no suporte aos alunos com necessidades específicas. Metodologias ativas são destaque em "Seminário: Sua Importância como uma das Metodologias Ativas de Aprendizagem na Sala de Aula", mostrando como essa prática pode promover a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

Questões de infraestrutura tecnológica são levantadas em "Tecnologias Integradas à Sala de Aula: Do Sonho para a Realidade do Uso das Tecnologias nas Escolas Públicas do Município de São Luís-MA", discutindo como superar barreiras para implementar essas ferramentas em contextos de baixa acessibilidade. A atuação docente em tempos de mudança é explorada em "O Professor como Articulador do Processo de Ensino Aprendizagem em uma Era Tecnológica", que apresenta o papel do professor como mediador do aprendizado em um cenário digital.

A neuropsicopedagogia encontra espaço em "Ferramentas Colaborativas: Contribuições das Tecnologias na Intervenção Neuropsicopedagógica em Pacientes com TDAH", abordando como a tecnologia pode apoiar estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Já "Práticas Digitais e Riscos no Contexto das Instituições: Formação do Professor e a Prática Pedagógica Aliada ao Uso das Tecnologias" reflete sobre os benefícios e desafios da integração tecnológica no ensino.

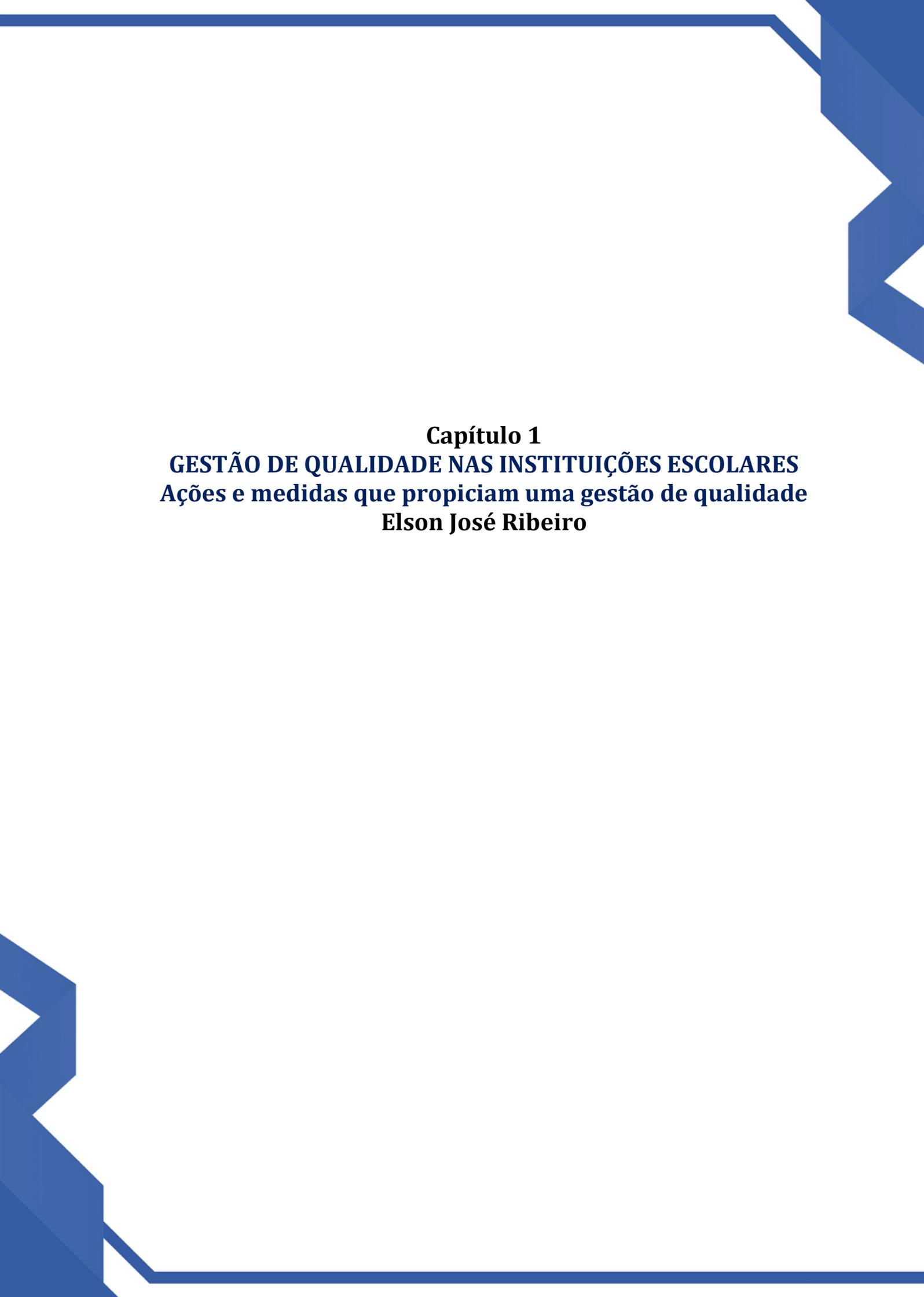
Outros temas relevantes incluem os "Desafios da Educação a Distância On-line", que aborda as barreiras e oportunidades do ensino remoto, e "Recursos Multimídia na Educação: Uma Abordagem Significativa de Aprendizagem", que discute como os materiais digitais podem enriquecer o processo educacional. Finalizando, "A Importância da Utilização de Mídias Digitais para o Ensino" explora o impacto dessas ferramentas no aprendizado e como elas podem transformar a prática docente.

Os autores desta obra se destacam pela abordagem criteriosa e pela riqueza das análises apresentadas. Com profundo conhecimento das áreas exploradas, eles oferecem contribuições práticas e reflexões teóricas que dialogam com as demandas da educação contemporânea. O livro é um convite à inovação e ao aprimoramento das práticas educacionais, incentivando gestores, professores e estudantes a se tornarem protagonistas em um contexto de rápidas transformações. Mais do que uma compilação de estudos, este trabalho representa um esforço coletivo para compreender e enfrentar os desafios do ensino no século XXI, valorizando a troca de saberes e a colaboração como caminhos para uma educação mais inclusiva, conectada e significativa.

## SUMÁRIO

Capítulo 1 <b>GESTÃO DE QUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: Ações e medidas que propiciam uma gestão de qualidade</b> <i>Elson José Ribeiro</i>	<b>13</b>
Capítulo 2 <b>PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS E NA MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA</b> <i>Dirceu da Silva</i>	<b>24</b>
Capítulo 3 <b>PAPEL DO GESTOR EDUCACIONAL MEDIANTE O USO DO AMBIENTE E-LEARNING</b> <i>Elson José Ribeiro</i>	<b>41</b>
Capítulo 4 <b>O USO DE PODCASTS E VÍDEOAULAS PARA A MELHORIA DA COMPREENSÃO AUDITIVA E PRONÚNCIA EM ESPANHOL</b> <i>Dirceu da Silva</i>	<b>50</b>
Capítulo 5 <b>APRENDIZAGEM INTERATIVA: POTENCIALIZANDO O ENSINO COM MÍDIAS DIGITAIS E KHAN ACADEMY</b> <i>Vanessa Morgado Madeira Caldeira</i>	<b>65</b>
Capítulo 6 <b>O USO DE IMAGENS E VÍDEOS NA SALA DE AULA: Potenciais Educativos</b> <i>Silene de Freitas Oliveira Polari; Thaís Maier de Jesus</i>	<b>77</b>
Capítulo 7 <b>A MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM BASEADO NO E-LEARNING</b> <i>Maridenes Noronha de Oliveira</i>	<b>85</b>
Capítulo 8 <b>ESCREVIVÊNCIAS DE DOCENTES DE UMA ESCOLA RURAL DE PORTO VELHO ACERCA DOS DESAFIOS DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA</b> <i>Ana Paula Mourão Bernardo</i>	<b>96</b>
Capítulo 9 <b>LETRAMENTO DIGITAL E MULTILETRAMENTOS: Cultura Digital e a formação do Professor do Século XXI</b> <i>Márcia Cristina Cordeiro Toledo da Silva; Ricardo Toledo da Silva</i>	<b>113</b>
Capítulo 10 <b>TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E O PAPEL DO PROFESSOR</b> <i>Laura Elice De Souza Ferreira Miranda</i>	<b>121</b>

Capítulo 11 <b>O NOVO CONTEXTO ESCOLAR E A GERAÇÃO DE SCREENAGERS</b> <i>Maridenes Noronha de Oliveira</i>	<b>132</b>
Capítulo 12 <b>O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA INCLUSÃO ESCOLAR</b> <i>Raquel Esther de Campos Rocha</i>	<b>143</b>
Capítulo 13 <b>SEMINÁRIO: SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA</b> <i>José Evanio Almeida de Lima</i>	<b>157</b>
Capítulo 14 <b>TECNOLOGIAS INTEGRADAS A SALA DE AULA: Do sonho para a realidade do uso das tecnologias nas escolas públicas do município de São Luís-MA</b> <i>Teófilo Alexandrino de Brito Neto</i>	<b>167</b>
Capítulo 15 <b>O PROFESSOR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA ERA TECNOLÓGICA</b> <i>Adna Caetano e Silva Moreira</i>	<b>176</b>
Capítulo 16 <b>FERRAMENTAS COLABORATIVAS: Contribuições das tecnologias na intervenção neuro psicopedagógica em pacientes com TDAH</b> <i>Marinéa Costa Marinho</i>	<b>186</b>
Capítulo 17 <b>PRÁTICAS DIGITAIS E RISCOS NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES: Formação do Professor e a Prática Pedagógica Aliada ao Uso das Tecnologias</b> <i>Ana Rosa Sales Cabral</i>	<b>195</b>
Capítulo 18 <b>DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ON-LINE</b> <i>Renato Walter</i>	<b>206</b>
Capítulo 19 <b>RECURSOS MULTIMÍDIA NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM</b> <i>Edmaury Vieira Fabri</i>	<b>212</b>
Capítulo 20 <b>A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS PARA O ENSINO</b> <i>Simone Nunes Matias de Almeida</i>	<b>218</b>
Capítulo 21 <b>CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO: UM LETRAMENTO SOBRE ALGUNS TRABALHOS</b> <i>Rozilene Pereira da Costa Moraes</i>	<b>226</b>

A blue geometric border with a zig-zag pattern is located in the top-right and bottom-left corners of the page.

**Capítulo 1**  
**GESTÃO DE QUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES**  
**Ações e medidas que propiciam uma gestão de qualidade**  
**Elson José Ribeiro**

# **GESTÃO DE QUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

## **Ações e medidas que propiciam uma gestão de qualidade**

*DOI: 10.29327/5477413.1-1*

**Elson José Ribeiro**

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: elsonj.ribeiro@hotmail.com

### **RESUMO**

Este trabalho fundamenta-se em compreender as medidas que resultam em uma gestão de qualidade nas instituições educacionais e como esta contribui para o processo de ensino e aprendizado dos alunos. Uma gestão eficaz tem como premissa a interação, os estímulos e o envolvimento dos alunos, sendo que fatores como diálogo contínuo entre colegas e feedback realizado pelos professores são essenciais para alcançar uma educação de qualidade. O objetivo principal desta pesquisa é identificar ações que viabilizem a identificação e a mediação de problemas relacionados ao aprendizado dos alunos, buscando soluções que promovam uma gestão de qualidade nas instituições educacionais. A pesquisa foi de caráter bibliográfico, utilizando materiais que abordam a temática central. O foco foi analisar teorias e práticas que contribuem para a gestão de qualidade, destacando elementos como estrutura escolar, aparatos tecnológicos, perfil de aprendizado dos alunos, e os projetos pedagógicos desenvolvidos nas escolas. Os resultados indicam que a gestão de qualidade, quando eficaz, permite que as instituições escolares se destaquem em determinados segmentos, indo além da busca por bons resultados acadêmicos. Elementos como o meio em que o aluno está inserido, a realidade e estrutura da escola, e os projetos pedagógicos têm influência direta no desempenho escolar e na qualidade da educação oferecida. Conclui-se que uma gestão escolar eficaz, liderada pelo gestor escolar, é determinante para alcançar uma educação de qualidade. Além disso, diversos fatores devem ser considerados em conjunto, como a estrutura e os recursos da escola, os aparatos tecnológicos, e o alinhamento entre os projetos pedagógicos e as necessidades do perfil dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação. Gestão de Qualidade. Gestor Escolar. Melhoria Contínua. Projetos Pedagógicos.

## **ABSTRACT**

This study is based on understanding the measures that result in quality management in educational institutions and how it contributes to the teaching and learning process of students. Effective management relies on interaction, stimulation, and student engagement, where factors such as continuous dialogue among peers and feedback from teachers are essential to achieving quality education. The main objective of this research is to identify actions that enable the identification and mediation of problems related to students' learning, seeking solutions that promote quality management in educational institutions. The research is bibliographic in nature, utilizing materials addressing the central theme. The focus was on analyzing theories and practices that contribute to quality management, highlighting elements such as school structure, technological tools, students' learning profiles, and pedagogical projects developed in schools. The results indicate that quality management, when effective, allows schools to stand out in specific segments, going beyond the pursuit of good academic results. Elements such as the environment in which students are inserted, the school's reality and structure, and pedagogical projects directly influence school performance and the quality of education provided. It is concluded that effective school management, led by the school manager, is crucial to achieving quality education. Moreover, various factors must be considered together, such as school structure and resources, technological tools, and the alignment between pedagogical projects and students' profile needs.

**Keywords:** Education. Quality Management. School Manager. Continuous Improvement. Pedagogical Projects.

## **1 INTRODUÇÃO**

A gestão de qualidade tem sido um ponto importante a ser considerado no ambiente escolar (Guimarães *et al.*, 2024). Observa-se diante dos cenários das escolas, que medidas a respeito de melhorias para o processo de aprendizado dos alunos devem ser tomadas, visto que, as escolas devem adotar práticas para a gestão que direcionam o trabalho que está sendo executado para obtenção de bons resultados.

Os resultados benéficos representam a maior parcela de preocupação das escolas, porém este não é o único e nem o principal, pois, fatores devem ser considerados como por exemplo, o meio em que o aluno está inserido, seu perfil de aprendizado, a realidade da escola, bem como sua estrutura, aparatos tecnológicos, idade dos alunos que fazem parte da instituição escolar, além dos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola (Santos *et al.*, 2023). Elementos estes que, em conjunto com os demais, têm influência direta sobre os resultados da escola, e diretamente com a educação de qualidade.

Nesse cenário, o presente trabalho pretende abordar o tema de gestão de qualidade nas instituições educacionais, sendo que, para se obter uma gestão de qualidade em uma instituição educacional, vários são os fatores que viabilizam para que isso ocorra, ou seja, várias são as ações que devem ser consideradas, que englobam tanto as ações políticas, como a introdução de métodos de avaliação que sejam eficazes, e conseqüentemente, a busca constante por melhorias.

Essas ações permitem que as instituições educacionais identifiquem os problemas relacionados ao processo de aprendizado dos alunos e tenham o ato de mediar estes por meio de soluções. A interação, estímulos e envolvimento do aluno também compõem a gestão de qualidade, podendo esta ser alcançada por meio do diálogo, tanto estabelecido entre colegas, como o feedback contínuo executado pelo professor. Ofertar atividades diferenciadas, gerenciamento por parte da gestão escolar em termos de estrutura da escola, obtenção de recursos tecnológicos, dentre outras ações que podem vir a oportunizar uma gestão que resulte em uma educação de qualidade (Meroto *et al.*, 2024).

Gestão de qualidade, levando a uma educação de qualidade, sendo gerida pelo gestor escolar, sendo eficaz, faz com que a instituição escolar seja destaque em determinados segmentos (COELHO; ASSIS; MACEDO, 2018).

Em vista disso, o objetivo deste trabalho fundamenta-se em perceber quais medidas geram como resultado uma gestão de qualidade nas instituições educacionais, e como esta contribui para o processo de ensino e aprendizado dos alunos.

Para que tal objetivo fosse alcançado, a pesquisa é bibliográfica, utilizando buscas de materiais que abordam a temática central. De acordo com Gil (2002, p. 22), a “pesquisa bibliográfica é uma modalidade de investigação que envolve a identificação e análise” de artigos científicos ou obras publicadas, podendo ser livros, dissertações, teses e demais materiais bibliográficos.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiramente a introdução mostrando o assunto a ser tratado, logo após o desenvolvimento, no qual se tem pontos sobre uma educação de qualidade, gestão escolar de qualidade, promoção de uma escola de qualidade e um exemplo fictício de aplicação de métodos que alcancem uma escola de qualidade. Para finalizar, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

## **2 GESTÃO DE QUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

### *2.1 Educação: qualidade presente no cotidiano das escolas*

Compreende-se que a educação é direito de todos, e mais ainda, da necessidade que a sociedade tem de uma educação de qualidade, com visão mais abrangente em termos de diálogos que são construídos com outros países a nível tecnológico.

Discussões levantadas na CONAE (Conferência Nacional de Educação) de 2009 resultaram em um documento final que serviu como base para a elaboração do novo PNE (Plano Nacional de Educação). Sendo que,

[...] o Documento Final, resultado da Conae, ao indicar concepções, proposições e potencialidades para as políticas nacionais de educação, bem como a sinalização de perspectivas direcionadas à garantia de educação de qualidade para todos/as, constitui-se em marco para a construção de um novo Plano Nacional de Educação com ampla participação das sociedades civil e política (Brasil, 2010, p. 13-14).

Ou seja, dentro do que faz parte do marco legal, a lei reafirma a garantia de educação de qualidade para todos.

Segundo Freitas (2019),

uma das grandes dificuldades é definir uma compreensão abrangente com relação ao conceito ou aos conceitos do que seja qualidade da educação. São vários os motivos que impedem um pensamento uníssono com relação à natureza da qualidade almejada nacional e internacionalmente. Em verdade não há consenso com referência ao significado de educação de qualidade. O seu significado não é universal, mas todas as nações pretendem alcançar: educação de qualidade (FREITAS, 2019, p. 10).

De acordo com Libâneo (2008) (como citado em Vasques; Sponchiado, 2016) a “escola com qualidade social significa a inter-relação entre qualidade formal e política, é aquela baseada no conhecimento e na ampliação de capacidades cognitivas, operativas e sociais, com alto grau de inclusão” (p. 107), ou seja, uma escola de qualidade que gere resultados de qualidade, conseqüentemente, uma educação de qualidade, pois nem sempre uma boa estrutura é garantia de boa qualidade, mas sabe-se que essa não se ausenta quando pensa-se em pontos que poderiam trazer melhorias para a qualidade da educação.

Dourado e Oliveira (2009) salientam que é necessário

identificar quais são os elementos objetivos no entendimento do que vem a ser uma escola eficaz ou uma escola de qualidade, procurando compreender os custos básicos de manutenção e desenvolvimento. Por outro lado, indicam a importância de identificação das condições objetivas e subjetivas da organização e gestão escolar e da avaliação de qualidade da educação, por meio de processos de gestão, da dinâmica pedagógica e, conseqüentemente, do rendimento escolar dos estudantes (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 206).

Nesse cenário, fica evidente que tais pontos são considerados quando se pensa em uma educação de qualidade, objetivando alcançar uma escola que tenha a capacidade de ser eficaz e prover resultados que sejam visivelmente benéficos. Mas, vinculados a esses pontos temos a parte financeira, que envolve a gestão escolar, a incumbência da parte pedagógica, os objetivos dos projetos desenvolvidos dentro da escola, bem como o olhar da comunidade e dos responsáveis por fiscalizar o que nela é desenvolvida, a fim de compreender se atende a finalidade da escola. Todos esses fatores andam em conjunto quando se pensa em uma educação de qualidade que é proveniente de uma escola de qualidade.

## *2.2 Gestão escolar: definição e caminhos que levam a uma gestão de qualidade*

A escola, para alcançar seus objetivos, e finalidades, e obter uma educação de qualidade precisa de uma gestão que tome as decisões em conjunto com o corpo docente de acordo com as necessidades dos estudantes, e o controle de tudo o que ocorre dentro da unidade escolar, direcionando essas decisões que foram tomadas rumo aos proveitos que podem surgir no processo de ensino e aprendizado do estudante.

A este respeito, percebe-se que uma gestão pode ser vista como um exercício que se baseia em métodos procedimentais, metodologias e métodos que tenham como finalidade alcançar a organização da unidade escolar, objetivando que estes métodos e metodologias beneficiem a aprendizagem do estudante, tornando esta efetiva, concreta para este indivíduo (COELHO; ASSIS; MACEDO, 2018).

Compreende-se gestão segundo Dias (2002), sendo apontada juntamente com o termo administração, que em conformidade com este diz que segundo os “dicionários da língua portuguesa trazem as duas palavras - gestão e administração - como sinônimos entre si” (p. 3). Este conceito é assinalado por Amaral e Nunes (2017), como sendo responsável pelo método de conduzir a organização de um sistema que seja responsável

pelo desenvolvimento profissional de forma geral, vinculado a políticas educativas e diretrizes por intermédio necessário de recursos para sua execução.

Entende-se gestão escolar como sendo um método político, que consiste na atuação de indivíduos que trabalham dentro das escolas, identificando situações problemas e/ou problemas, nos quais estes debatem, decidem questões pautadas e planejam estas, direcionam, administram, e classificam de acordo com o grupo de ações que devem ser postas em prática na escola em busca de trazer solução ou minimizar os problemas identificados (SOUZA, 2009).

Todas essas medidas que fazem parte das competências do gestor escolar, se cumpridas de maneira adequada, viabilizam que a escola tenha condições de ter uma educação de qualidade.

### *2.3 Formas de promover qualidade em uma instituição escolar*

As maneiras de promover a qualidade em uma instituição escolar não são processos fáceis, mas sim complexos, no qual abrange uma série de técnicas e estratégias. A promoção da qualidade na educação é necessária para que os alunos obtenham uma educação de nível alto, que tenha condições de promover seu progresso e desenvolvimento.

Um ponto importante a respeito da promoção de uma escola que deve ser considerada, segundo Santos *et al.* (2023) “é a definição de padrões de atendimento que se ajustem às necessidades específicas dos clientes, que neste contexto são os alunos, seus pais e a comunidade” (p. 8), em outros termos, levando em consideração o perfil dos alunos que fazem parte da unidade escolar, e da qual estes fazem parte. Essa conduta compactua com a noção de que a qualidade no ensino não é averiguada ou medida com base apenas nos resultados dos alunos, porém também, pela competência que a escola apresenta ao ofertar os serviços que movimentam uma unidade escolar, para atender a demanda individual de cada aluno e a do coletivo.

Para Meroto *et al.* (2024), diversas são a medidas que podem ser executadas para que se promova uma escola de qualidade, dentre elas estão “Formação e Valorização dos Profissionais; Desenvolvimento de Currículo e Práticas de Ensino Inovadoras; Infraestrutura Adequada; Envolvimento da Comunidade Escolar; Avaliação e Melhoria Contínua” (p. 4465), são providências e ações parecidas com as citadas que colaboram

para que uma escola esteja caminhando para obter êxito nos diversos setores e áreas, buscando propiciar para os alunos uma educação de qualidade, que tenha a possibilidade de atender as necessidades e demandas que são exigidas pelo meio social.

Finaliza-se este tópico, destacando que as avaliações e o momento destinado ao feedback, que devem ocorrer continuamente, são primordiais para a promoção de uma escola de qualidade. Ambas quando direcionadas em conjunto, mostram a situação do aluno em termos de conhecimento, e por meio do feedback o professor tem a possibilidade de modificar sua prática, quando necessário, já que este estará a par, em tempo hábil, sobre a situação do aluno, quais tipos de atividades tendem a surtir mais efeito. Diante deste panorama, melhorias podem ser realizadas para se alcançar uma instituição que tenha uma educação de qualidade.

#### *2.4 Uso de uma escola fictícia como base para exemplificar promoções que podem ocorrer*

Usando como exemplo, uma escola da rede Estadual de ensino, que tem alunos da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> série do ensino médio, em que o perfil dos alunos se baseia em alunos desmotivados, que não finalizam as atividades propostas em sala nem interagem com as atividades propostas fora da sala de aula, como um exemplo fictício de intervenção que possa ser realizada nesse perfil de escola, visando alcançar uma escola de qualidade, mediante a uma educação de qualidade, advindas também de melhorias da escola como um todo, e da prática do docente em sala de aula.

Tendo como base esse perfil de aluno, e sabendo que estes sentem-se desmotivados mediante as condutas que são praticadas em sala de aula, a primeira medida a ser tomada seria em relação ao método introduzido pelo professor nas aulas, visto que, em conformidade com o que Borges e Alencar (2014) citam, quando um método de ensino não alcança o aluno, ou seja, promove o processo de aprendizado do aluno, este deve ser modificado.

A segunda medida a ser tomada seria propor ao pedagogo que reunisse a equipe pedagógica em conjunto com o gestor escolar, para alertar acerca das dificuldades apresentadas pelos alunos, advindas da falta de interesse destes pelo seu processo de aprendizado, com o intuito de que, mediante as propostas inferidas pelos demais educadores da instituição escolar, o gestor escolar, providenciasse os materiais didáticos necessários, caso esses fossem solicitados, permitisse uma mudança nos horários dos

alunos, ou introdução de dinâmicas nos intervalos das aulas, propostas que demandam a autorização do gestor escolar para serem promovidas, ou seja, medidas tomadas pela equipe docente em conjunto (Millan *et. al.* 2023).

Para finalizar, como são alunos do ensino médio, um projeto que visasse estimular esses alunos a estarem na escola cumprindo com as atividades, como alterar as aulas com uso de jogos pedagógicos, que são importantes, como citado por Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019). Também dinâmicas que levem em consideração o progresso do aluno, sendo que, aqueles que aumentassem seu rendimento poderiam ter algum tipo de premiação.

Tendo em mente que todas as medidas propostas acima envolvem todo o corpo docente da escola, bem como os colaboradores, e que dessa forma é que pode haver a promoção de uma escola que tenha qualidade no ensino, pois o seu objetivo se direciona de ambos os lados a trazer meios que priorizem o processo de aprendizado do aluno.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, este trabalho discorreu sobre a gestão de qualidade nas instituições escolares, e expôs pontos que devem ser considerados como ações para que se obtenha uma gestão de qualidade. Por meio de uma averiguação sobre o que é uma educação de qualidade, chegou-se à conclusão de que diversos são os fatores que influenciam para que se obtenha no final de todo o percurso realizado pela instituição escolar, uma educação de qualidade para os alunos. De forma breve, o trabalho abordou sobre a gestão escolar, e como o papel do gestor colabora para uma gestão de qualidade. Foram ressaltados pontos como, perfil dos estudantes, estrutura das escolas, projeto desenvolvido pela parte pedagógica, reformulação de projetos, uma prática autocrítica desenvolvida pelo professor, trabalho em conjunto executado pela equipe docente, dentre outras coisas. Dessa forma, observa-se que os objetivos gerais propostos no início do trabalho foram alcançados.

Nota-se que a gestão de qualidade é muito mais complexa quando observada de forma ampla, mesmo que o intuito final desta seja obter êxito em todas as áreas para que o aluno tenha acesso a uma educação de qualidade, conseqüentemente, um processo de ensino e aprendizado significativo e efetivo. Mas, para obter êxito em todas essas áreas, que são as ações que devem ser executadas pela instituição escolar, é determinante que

todas as rotas inicialmente construídas sejam percorridas sem nem um tipo de erro, ou seja, que o trabalho do gestor esteja alinhado com as práticas da instituição escolar, que os projetos pedagógicos aplicados tenham o perfil do aluno, que o professor esteja em constante processo de mudança em relação à sua prática, sendo assim, são ações que necessitam da intervenção de todos que fazem parte do funcionamento da instituição escolar.

#### **4 REFERÊNCIAS**

AMARAL, Ivan Luiz Martins Franco do; NUNES, Everardo Duarte. Os conceitos de gestão e administração: aplicação ao estudo das gestões dos diretores da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. **Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 6, n. 13, p. 67-81, 2017.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Final da Conae. Brasília, DF: MEC, 2010.

COELHO, Raquel Rita; ASSIS, Eugenio Reis de; MACEDO, Suzana Benedita de. Desafios da gestão escolar: um estudo de caso da escola pública Senador Nilo Coelho-Dormentes/PE. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 42, p. 436-455, 2018.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Construção psicopedagógica**, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.

DIAS, Emerson de Paulo. Conceitos de gestão e administração: uma revisão crítica. **REA - Revista Eletrônica de Administração**, v. 1, n. 1, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes**, v. 29, p. 201-215, 2009.

FREITAS, Katia Siqueira de. Educação de qualidade para todos: que qualidade?. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 1, n. 3, p. 02-13, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Christiane Diniz *et al.* A importância da gestão da qualidade nas instituições educacionais. **Revista Amor Mundi**, v. 5, n. 2, p. 199-208, 2024.

MEROTO, Monique Bolonha da Neves *et al.* Promovendo a qualidade na educação: princípios e estratégias para instituições escolares. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 1, p. 4458-4471, 2024.

MILLAN, Ana Elisa *et al.* Práticas Colaborativas Como Proposta Na Educação Especial: Revisão Sistemática Sobre Formação Docente. **Colloquium Humanarum**, v. 20, n. 1, p. 189-212, 2023.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana *et al.* Promovendo A Qualidade Na Educação: Princípios E Estratégias Para Instituições Escolares. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 11, p. e3780, 2023.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em revista**, v. 25, p. 123-140, 2009.

VASQUES, Rosane Fátima; SPONCHIADO, Denise Aparecida Martins. Educação e qualidade: a conformação de sentidos. **Educação em revista**, v. 40, n. 152, p. 101-110, 2016.

**Capítulo 2**  
**PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO**  
**INFANTIL: IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS E NA**  
**MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**  
**Dirceu da Silva**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS E NA MEDIAÇÃO  
PSICOPEDAGÓGICA**

*DOI: 10.29327/5477413.1-2*

**Dirceu da Silva**

Doutorando em Educação pela UNINQ University

E-mail: prof.dr.dirceudasilva@gmail.com

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as práticas de letramento digital na Educação Infantil, avaliando seu impacto na formação dos alunos e na mediação psicopedagógica. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando fontes disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, abrangendo publicações entre 2018 e 2024. A coleta de dados envolveu a seleção de artigos, teses e dissertações que discutem o letramento digital, a Educação Infantil e a mediação psicopedagógica, permitindo uma análise crítica e integrada das informações. Os resultados da pesquisa indicam que a implementação de práticas de letramento digital na Educação Infantil tem gerado impactos positivos na formação dos alunos, promovendo o desenvolvimento de competências digitais essenciais para o século XXI. Observou-se que essas práticas também facilitam a mediação psicopedagógica, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e personalizada. Os estudos analisados revelaram a importância de uma formação continuada para os educadores, a fim de que possam utilizar eficazmente as tecnologias na educação. As práticas de letramento digital na Educação Infantil são fundamentais para a formação integral dos alunos, uma vez que não apenas desenvolvem habilidades tecnológicas, mas também favorecem a construção de competências socioemocionais. A mediação psicopedagógica, ao integrar o uso de tecnologias, possibilita uma abordagem mais adaptativa e inclusiva, enfatizando a importância de investimento em formação e recursos tecnológicos nas instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Letramento Digital. Educação Infantil. Mediação Psicopedagógica.

## **ABSTRACT**

The present study aims to analyze digital literacy practices in Early Childhood Education, assessing their impact on student development and psychopedagogical mediation. The research was conducted through a bibliographic review, utilizing sources available on Google Scholar and SciELO, covering publications from 2018 to 2024. Data collection involved selecting articles, theses, and dissertations that discuss digital literacy, Early Childhood Education, and psychopedagogical mediation, allowing for a critical and integrated analysis of the information. The research results indicate that the implementation of digital literacy practices in Early Childhood Education has generated positive impacts on student development, promoting the development of essential digital competencies for the 21st century. It was observed that these practices also facilitate psychopedagogical mediation, contributing to a more meaningful and personalized learning experience. The analyzed studies revealed the importance of ongoing training for educators to effectively utilize technologies in education. Digital literacy practices in Early Childhood Education are fundamental for the holistic development of students, as they not only develop technological skills but also foster the construction of socio-emotional competencies. Psychopedagogical mediation, by integrating the use of technologies, enables a more adaptive and inclusive approach, emphasizing the importance of investment in training and technological resources in educational institutions.

**Keywords:** Digital Literacy. Early Childhood Education. Psychopedagogical Mediation.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, a digitalização tem se intensificado em diversas esferas da vida cotidiana, especialmente na educação. A presença de tecnologias digitais nas escolas, inclusive na Educação Infantil, tem transformado as dinâmicas de ensino e aprendizagem, exigindo que educadores e alunos se adaptem a novas formas de interação com o conhecimento (Almeida; Alves, 2020). Nesse contexto, o letramento digital se destaca como uma competência essencial, não apenas para o acesso à informação, mas também para o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos, que precisam se tornar cidadãos atuantes em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias (Machado, 2020).

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação formal, desempenha um papel relevante na formação de crianças para o mundo digital. Contudo, muitos educadores ainda enfrentam desafios na integração eficaz dessas ferramentas em suas práticas pedagógicas. A falta de formação específica e de recursos adequados pode

comprometer a implementação de estratégias de letramento digital, resultando em um aprendizado fragmentado (Ribeiro; Clímaco, 2020). Portanto, o problema de pesquisa que orienta este artigo é: como as práticas de letramento digital na Educação Infantil influenciam a formação dos alunos e a mediação psicopedagógica?

Diante do exposto, é possível levantar algumas hipóteses para o problema em questão. Primeiramente, a inclusão de práticas de letramento digital pode promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais nas crianças, preparando-as para os desafios contemporâneos. Em segundo lugar, a mediação psicopedagógica pode ser otimizada por meio da utilização de tecnologias, favorecendo uma abordagem mais individualizada e inclusiva no processo educativo. Por último, a formação continuada dos educadores é um fator determinante para a eficácia do letramento digital, visto que capacita os profissionais a integrarem essas ferramentas de forma crítica e reflexiva em suas práticas.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as práticas de letramento digital na Educação Infantil e seu impacto na formação dos alunos e na mediação psicopedagógica. Para isso, são estabelecidos três objetivos específicos: identificar as práticas de letramento digital utilizadas na Educação Infantil; avaliar a relação entre essas práticas e o desenvolvimento das habilidades dos alunos; e investigar como a mediação psicopedagógica pode ser aprimorada por meio do uso de tecnologias digitais.

A relevância deste trabalho se dá pela necessidade urgente de compreender e sistematizar as práticas de letramento digital na Educação Infantil, contribuindo não apenas para a formação dos alunos, mas também para a capacitação dos educadores. À medida que a sociedade avança em direção a uma maior digitalização, é fundamental que a educação se adapte a essas mudanças, promovendo uma formação que considere as especificidades do ambiente digital. Assim, o trabalho visa fornecer subsídios para a reflexão e a prática educativa, tornando-se um recurso valioso para educadores, gestores e pesquisadores na área da educação.

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando fontes disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, abrangendo publicações entre 2018 e 2024. A coleta de dados envolveu a seleção de artigos, teses e dissertações que discutem o letramento digital, a Educação Infantil e a mediação psicopedagógica, permitindo uma análise crítica e integrada das informações. Esse procedimento

possibilitou uma compreensão aprofundada do tema e a identificação das principais tendências e desafios associados às práticas de letramento digital.

O artigo está estruturado em seções que correspondem aos objetivos específicos. A primeira seção aborda as práticas de letramento digital na Educação Infantil, apresentando uma análise das metodologias e ferramentas utilizadas pelos educadores. A segunda seção foca na relação entre o letramento digital e o desenvolvimento das habilidades dos alunos, explorando as competências que emergem desse processo. Por fim, a terceira seção investiga a mediação psicopedagógica no contexto do letramento digital, discutindo como as tecnologias podem contribuir para uma abordagem educacional mais inclusiva e adaptativa. Essa estrutura permitirá uma análise abrangente e interligada das temáticas abordadas, contribuindo para a construção de um conhecimento sólido e fundamentado sobre o tema.

## **2 PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os conceitos de alfabetização e letramento, embora frequentemente utilizados de forma intercambiável, possuem distinções significativas que são essenciais para a compreensão das práticas educacionais contemporâneas. Ambos são fundamentais para o desenvolvimento da competência de leitura e escrita, mas abarcam diferentes dimensões e implicações no processo educacional (Almeida; Alves, 2020).

A alfabetização refere-se ao processo de aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita. Este conceito é tradicionalmente associado ao aprendizado das correspondências entre letras e sons, à decodificação de palavras e à construção de frases. A alfabetização é, portanto, o ponto de partida que permite ao indivíduo reconhecer e utilizar símbolos gráficos (letras e números) para a comunicação e compreensão básica de informações escritas (Pereira; Ferreira, 2022).

No contexto escolar, a alfabetização é geralmente abordada de forma sistemática e programática, com ênfase em métodos que garantam a decodificação correta dos signos linguísticos. A alfabetização pode ser vista como uma etapa inicial do desenvolvimento educacional, onde o foco é garantir que o aluno consiga ler textos simples e escrever palavras e frases. Tradicionalmente, a alfabetização é avaliada por meio de testes que medem a capacidade de leitura e escrita de palavras isoladas ou frases curtas, sem necessariamente considerar o contexto social ou cultural em que essa habilidade será aplicada (Souza, 2022).

Por outro lado, o letramento é um conceito mais amplo e complexo que transcende a mera habilidade de decifrar palavras. Enquanto a alfabetização se concentra nas competências técnicas de leitura e escrita, o letramento envolve a capacidade de utilizar essas habilidades de forma crítica e reflexiva em diferentes contextos sociais, culturais e funcionais. O letramento abarca não apenas a leitura e a escrita, mas também a interpretação, análise e produção de significados a partir de diversos tipos de textos e mídias (Pereira; Ferreira, 2022).

A prática do letramento implica em entender como a linguagem e a escrita são usadas em situações da vida cotidiana e profissional. Assim, o letramento é visto como uma competência que capacita o indivíduo a participar ativamente na sociedade, a expressar-se de forma adequada e a interpretar informações em diversas formas, incluindo digitais, visuais e sonoras. O letramento está intrinsecamente ligado ao contexto sociocultural do indivíduo, pois envolve a habilidade de aplicar conhecimentos e experiências anteriores para compreender e produzir significados em novos contextos (Pereira; Ferreira, 2022).

O conceito de letramento digital surge como uma extensão do letramento tradicional, considerando as novas formas de comunicação e interação mediadas por tecnologias digitais. O letramento digital pode ser definido como a capacidade de localizar, avaliar, usar e criar informações utilizando tecnologias digitais, como computadores, tablets e smartphones. Essa competência inclui não apenas a habilidade de operar dispositivos e softwares, mas também a capacidade crítica de discernir a qualidade e a veracidade das informações disponíveis na internet, bem como compreender os contextos e as implicações do uso dessas tecnologias (Souza, 2022).

O letramento digital é fundamental em um mundo cada vez mais interconectado, onde a informação é produzida e disseminada de maneira rápida e acessível. Esse tipo de letramento envolve habilidades que vão além da simples navegação na web, incluindo a habilidade de participar de discussões online, colaborar em ambientes virtuais, e criar conteúdos digitais de forma ética e responsável. O letramento digital também aborda questões de segurança e privacidade, capacitando os indivíduos a navegar de forma segura e a proteger suas informações pessoais (Assis et al., 2023).

Diversas metodologias têm sido empregadas para integrar o letramento digital ao currículo da Educação Infantil, priorizando abordagens que considerem o contexto das crianças e suas interações com o mundo digital. A Aprendizagem Baseada em Projetos

(ABP) é uma metodologia que envolve o desenvolvimento de projetos que estimulam a curiosidade e a exploração. Educadores propõem temas que interessam aos alunos, permitindo pesquisas online, utilização de aplicativos e criação de conteúdos digitais, como vídeos ou blogs, favorecendo a colaboração e a aplicação prática do letramento digital (Batista; Paiva, 2023).

A Educação Multimodal reconhece que as crianças interagem com diferentes tipos de mídia e formatos de linguagem. Os educadores utilizam histórias digitais, animações e jogos educativos para criar experiências de aprendizagem ricas e diversificadas, permitindo que as crianças desenvolvam a capacidade de transitar entre diferentes modalidades de comunicação, como texto, imagem e som. A gamificação, que aplica elementos de jogos em contextos educacionais, também se destaca, aumentando o engajamento e a motivação dos alunos por meio de jogos digitais, quizzes interativos e desafios online (Assis et al., 2023).

No Brasil, a diversidade de ferramentas e aplicativos tem enriquecido o processo de ensino-aprendizagem, incorporando opções internacionais, como “*ABCmouse*” e “*Khan Academy Kids*”, e plataformas nacionais que se destacam pela adequação ao contexto educacional. Um exemplo nacional é a “Plataforma Educa”, que oferece um ambiente virtual de aprendizagem focado na Educação Infantil, permitindo que os educadores acessem recursos pedagógicos, como jogos, vídeos e atividades interativas que ajudam no desenvolvimento das habilidades digitais, enquanto ensinam conteúdos curriculares (Assis et al., 2023).

Outro aplicativo relevante é o “*Kinedu*”, que propõe atividades de estimulação para o desenvolvimento infantil, abrangendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Ele oferece sugestões personalizadas com base na idade e necessidades da criança, incorporando elementos de letramento digital de forma lúdica (Almeida; Alves, 2020). A plataforma “*Ludus*” possibilita a criação de jogos educacionais personalizados, permitindo que educadores desenvolvam conteúdos adaptados às suas turmas, promovendo interatividade e engajamento por meio de jogos que despertam a curiosidade e a criatividade (César; Frade, 2023).

Plataformas como “*Google Classroom*” têm sido amplamente adotadas por escolas e educadores brasileiros para gerenciar o processo de ensino, permitindo a organização de atividades, o compartilhamento de materiais e a promoção da colaboração entre alunos em um ambiente digital (Almeida; Alves, 2020). O “*Seesaw*” também se destaca,

oferecendo uma plataforma onde os alunos podem compartilhar suas criações, estimulando a autoexpressão e a interação entre pares (Miguel, 2023).

As práticas de letramento digital são ainda enriquecidas por aplicativos voltados para leitura e contação de histórias, como o “Ler e Contar”, que disponibiliza uma biblioteca digital de histórias infantis e atividades que incentivam a leitura desde a primeira infância (Machado, 2020). Esses recursos não apenas promovem o letramento, mas também engajam as crianças em experiências significativas de aprendizado. Escolas brasileiras frequentemente utilizam recursos como tabelas de controle, jogos de tabuleiro digitais e plataformas de e-learning adaptadas, essenciais para integrar tecnologias digitais ao cotidiano da sala de aula. Essas práticas favorecem o desenvolvimento de habilidades de letramento digital e criam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, onde a tecnologia estimula a curiosidade e a criatividade dos alunos (Pereira; Ferreira, 2022; Souza, 2022).

Recursos audiovisuais, como vídeos, animações e podcasts, também se mostram eficazes, enriquecendo as atividades pedagógicas. Ferramentas como YouTube, Canva e Adobe Spark permitem que educadores criem e compartilhem conteúdos que contextualizam e enriquecem as atividades de aprendizagem. A análise das práticas de letramento digital revela que, para serem efetivas, essas ações devem ser intencionalmente planejadas e integradas ao currículo. É fundamental que educadores estejam capacitados para selecionar e utilizar as metodologias e ferramentas apropriadas, levando em consideração o desenvolvimento das crianças, suas necessidades e interesses (Almeida; Alves, 2020). As práticas de letramento digital devem ser acompanhadas de discussões sobre ética digital, privacidade e segurança online, preparando as crianças para serem usuários críticos e responsáveis das tecnologias (César; Frade, 2023).

Outro aspecto importante é o papel da família na mediação do letramento digital. As crianças interagem com as tecnologias digitais também em casa, e o envolvimento das famílias nas atividades de letramento digital pode potencializar o aprendizado, criando uma continuidade entre os ambientes escolar e doméstico. Educadores podem fornecer orientações e recursos para incentivar a prática do letramento digital em contextos variados (Pereira; Ferreira, 2022).

Para Rodrigues e Nascimento (2024), as práticas de letramento digital na Educação Infantil não apenas preparam as crianças para serem competentes no uso das tecnologias, mas também as capacitam a pensar criticamente, a se comunicar efetivamente e a se

engajar ativamente em um mundo cada vez mais digitalizado. Dessa forma, na visão dos autores, ao promover o letramento digital, educadores contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, autônomos e preparados para os desafios do século XXI.

### **3 A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DOS ALUNOS**

O letramento digital emergiu como uma competência essencial no contexto educacional contemporâneo, especialmente à medida que a tecnologia se torna cada vez mais integrada nas dinâmicas de ensino e aprendizagem. A relação entre letramento digital e o desenvolvimento de habilidades nos alunos é multifacetada e envolve a intersecção de diversas competências que vão além da mera capacidade de utilizar dispositivos digitais. Neste contexto, a análise do letramento digital revela seu impacto em várias dimensões do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados na sociedade digital (Almeida; Alves, 2020).

O letramento digital refere-se à habilidade de acessar, avaliar, integrar, criar e comunicar informações utilizando tecnologias digitais. Essa definição abrange não apenas a competência técnica de operar dispositivos e softwares, mas também a capacidade crítica de entender e avaliar as informações disponíveis online. O letramento digital se torna, portanto, uma habilidade que transcende o uso de ferramentas tecnológicas, envolvendo um conjunto de competências que permitem aos alunos navegar de maneira segura e eficaz no vasto universo digital (Machado, 2020).

Uma das competências mais significativas que emergem do letramento digital é o pensamento crítico. Ao interagir com informações disponíveis na internet, os alunos são desafiados a questionar a veracidade, a relevância e a imparcialidade dos conteúdos. Essa habilidade é essencial em um contexto onde a desinformação se espalha rapidamente. O letramento digital capacita os alunos a desenvolverem um olhar crítico sobre as fontes de informação, incentivando-os a distinguir entre conteúdos confiáveis e enganosos. O desenvolvimento dessa competência é fundamental para que os alunos se tornem consumidores informados e responsáveis de informações (Ribeiro; Clímaco, 2020).

Outra habilidade central promovida pelo letramento digital é a capacidade de comunicação e colaboração em ambientes virtuais. Plataformas digitais, como redes

sociais, fóruns e aplicativos de mensagens, proporcionam oportunidades para que os alunos se comuniquem e colaborem em projetos conjuntos, mesmo à distância. Essa dinâmica exige que os alunos desenvolvam habilidades interpessoais e de trabalho em equipe, além de aprenderem a expressar suas ideias de forma clara e eficaz em meios digitais. A experiência em ambientes colaborativos contribui para o desenvolvimento de competências sociais essenciais para a vida acadêmica e profissional futura (Pereira; Ferreira, 2022).

O letramento digital também incentiva a criatividade e a inovação. Ao utilizar ferramentas digitais para criar conteúdos, como vídeos, blogs, apresentações e infográficos, os alunos têm a oportunidade de expressar suas ideias de maneira original e inventiva. Essa prática não apenas fortalece a habilidade de pensar fora da caixa, mas também promove a autoconfiança e a autoexpressão. Ao aprenderem a utilizar diferentes formatos e mídias, os alunos se tornam mais versáteis na comunicação e na apresentação de informações, habilidades cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho atual (Pereira; Ferreira, 2022).

A tecnologia frequentemente apresenta desafios que exigem soluções criativas e eficazes. O letramento digital instiga os alunos a desenvolverem habilidades de resolução de problemas ao se depararem com dificuldades técnicas ou na busca por informações. O processo de identificar um problema, pesquisar possíveis soluções e implementar a melhor abordagem proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da autonomia. Essa competência é valiosa tanto na educação formal quanto na vida pessoal e profissional, uma vez que os indivíduos precisam constantemente lidar com situações inesperadas e encontrar soluções adequadas (Souza, 2022).

Por fim, o letramento digital fomenta a autonomia e a auto regulação nos alunos. Ao utilizar tecnologias para gerenciar seu próprio aprendizado, como por meio de plataformas de e-learning e recursos online, os alunos aprendem a definir metas, monitorar seu progresso e avaliar seu desempenho. Essa capacidade de autoavaliação e ajuste de estratégias de aprendizagem é importante para o desenvolvimento de um aprendizado contínuo e independente, preparando-os para uma vida acadêmica e profissional em constante evolução (Assis et al., 2023).

Os educadores desempenham um papel fundamental na facilitação do letramento digital e no desenvolvimento das competências associadas. Para que os alunos se

beneficiem plenamente das oportunidades oferecidas pelo letramento digital, é necessário que os professores integrem a tecnologia de maneira intencional e reflexiva em suas práticas pedagógicas. Isso inclui a seleção de ferramentas e recursos digitais adequados, a criação de atividades que estimulem a participação ativa dos alunos e a promoção de discussões sobre a ética digital e o uso responsável da tecnologia (Almeida; Alves, 2020). É fundamental que os educadores estejam preparados para orientar os alunos na avaliação crítica das informações. Isso pode ser realizado por meio de atividades que incentivem a pesquisa em fontes confiáveis, a comparação de diferentes perspectivas e a discussão de questões éticas relacionadas à informação digital. A formação contínua dos educadores em letramento digital também é essencial, permitindo que eles se mantenham atualizados em relação às novas tecnologias e metodologias de ensino (Batista; Paiva, 2023).

Apesar dos benefícios associados ao letramento digital, existem desafios que precisam ser enfrentados. Um dos principais obstáculos é a desigualdade no acesso à tecnologia, que pode limitar as oportunidades de aprendizado para alguns alunos. A inclusão digital deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, garantindo que todos os alunos tenham acesso a recursos e ferramentas necessárias para desenvolver suas habilidades digitais. Outro desafio é a resistência de alguns educadores em integrar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, frequentemente devido à falta de formação ou à percepção de que a tecnologia pode distrair os alunos. No entanto, é preciso que os educadores reconheçam a importância do letramento digital e o potencial transformador que ele oferece para o processo de ensino-aprendizagem (Rodrigues; Nascimento, 2024).

Entende-se, pois, que o letramento digital desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades dos alunos, promovendo competências que são essenciais para a formação de cidadãos críticos e engajados na sociedade contemporânea. As habilidades de pensamento crítico, comunicação, criatividade, resolução de problemas e autonomia emergem desse processo, preparando os alunos para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digitalizado. Assim, é imprescindível que a educação priorize o letramento digital como uma competência central, garantindo que os alunos estejam equipados para prosperar em um futuro marcado pela inovação e pela transformação digital (Rodrigues; Nascimento, 2024).

### **3 A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DOS ALUNOS**

A psicopedagogia é um campo interdisciplinar que se situa na interseção entre a psicologia e a pedagogia, com o objetivo de compreender e melhorar os processos de aprendizagem e ensino. Esse campo emergiu da necessidade de atender às demandas de uma educação mais inclusiva e eficaz, reconhecendo a diversidade das experiências e capacidades dos alunos. O conceito de psicopedagogia não se limita apenas à análise do comportamento e desenvolvimento humano, mas abrange também as metodologias de ensino que podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de cada aprendiz (Almeida; Alves, 2020).

O termo “psicopedagogia” pode ser entendido como a aplicação dos princípios psicológicos no contexto educacional. A psicopedagogia busca investigar como fatores emocionais, cognitivos e sociais influenciam a aprendizagem, oferecendo intervenções que promovam um ambiente de aprendizagem mais eficaz e significativo. Assim, esse campo envolve três eixos principais: a aprendizagem, o ensino e a relação entre o aluno e o educador. O primeiro eixo examina como os alunos absorvem, processam e retêm informações, estudando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, além das barreiras emocionais que podem afetar o aprendizado e as estratégias para superá-las. O segundo eixo analisa as metodologias e abordagens pedagógicas, avaliando como elas podem ser adaptadas para melhor atender às necessidades dos alunos, enquanto o terceiro eixo enfoca a dinâmica entre professores e alunos, promovendo uma relação empática e compreensiva que favoreça a confiança e a motivação do estudante (Machado, 2020).

O objeto de estudo da psicopedagogia é vasto, abrangendo diversas dimensões da aprendizagem e do ensino. Entre os principais aspectos que a psicopedagogia investiga, destacam-se as dificuldades de aprendizagem, como dislexia, disgrafia e discalculia, permitindo que educadores e psicopedagogos desenvolvam intervenções personalizadas. O estudo dos processos cognitivos, incluindo atenção, memória, percepção e raciocínio, também é central, pois compreender esses aspectos possibilita a criação de estratégias que estimulem a aprendizagem significativa (Ribeiro; Clímaco, 2020).

A psicopedagogia também investiga os aspectos emocionais que impactam o aprendizado, como ansiedade, autoestima e motivação, propondo abordagens para lidar com questões emocionais que afetam o desempenho escolar. Outro foco importante é o

ambiente de aprendizagem, onde se estuda como fatores ambientais, como o contexto familiar e escolar, influenciam a aprendizagem. Por fim, com o avanço da tecnologia educacional, a psicopedagogia investiga a integração de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem, analisando seu impacto sobre a motivação e a eficácia da aprendizagem (Pereira; Ferreira, 2022).

A psicopedagogia é relevante para o processo educacional, pois contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptado às necessidades de todos os alunos. Sua atuação é fundamental para a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, permitindo intervenções eficazes que evitam que esses problemas se tornem mais graves ao longo do tempo. A psicopedagogia permite também a personalização do ensino, desenvolvendo estratégias específicas para atender às necessidades individuais, o que é particularmente importante em um ambiente educacional diversificado, onde alunos apresentam diferentes estilos e ritmos de aprendizagem (Souza, 2022).

Outro aspecto relevante é a promoção da autonomia do aluno, ao desenvolver habilidades críticas e estratégias de autorregulação, tornando-os aprendizes mais ativos e responsáveis. Ademais, a psicopedagogia oferece suporte valioso aos educadores, por meio de formações e orientações, ajudando-os a criar práticas pedagógicas mais eficazes (Assis et al., 2023).

#### **4 MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO LETRAMENTO DIGITAL**

A mediação psicopedagógica no contexto do letramento digital é uma prática que se torna cada vez mais relevante em um mundo cada vez mais permeado por tecnologias digitais. Este conceito envolve a utilização de estratégias psicopedagógicas para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento das competências necessárias para o uso eficaz das tecnologias digitais. Ao integrar a mediação psicopedagógica ao letramento digital, é possível promover uma abordagem educacional mais inclusiva e adaptativa, que reconhece a diversidade de estilos de aprendizagem e a importância de um ambiente educacional que valorize as diferenças individuais (Almeida; Alves, 2020).

No cerne da mediação psicopedagógica está a compreensão de que a aprendizagem não ocorre em um vácuo, mas sim em um contexto social e cultural específico. Nesse sentido, o letramento digital é mais do que a capacidade de utilizar ferramentas

tecnológicas; ele envolve a compreensão crítica do ambiente digital, a capacidade de acessar, avaliar e criar informações, bem como a habilidade de interagir e comunicar-se de forma ética e responsável. A mediação psicopedagógica, portanto, atua como um facilitador desse processo, proporcionando apoio e orientações que ajudam os alunos a navegar nesse novo cenário (Machado, 2020).

As tecnologias digitais podem contribuir significativamente para a mediação psicopedagógica, oferecendo uma variedade de recursos e ferramentas que podem ser utilizadas para atender às necessidades de aprendizagem de cada aluno. Por exemplo, plataformas de ensino online, aplicativos educacionais e recursos multimídia podem ser usados para diversificar as estratégias de ensino, permitindo que os alunos interajam com o conteúdo de maneiras diferentes. Isso é especialmente importante em um contexto educacional inclusivo, onde alunos com diferentes estilos de aprendizagem e necessidades específicas podem se beneficiar de abordagens variadas (Almeida; Alves, 2020). A mediação psicopedagógica, ao incorporar tecnologias, facilita a personalização do aprendizado, permitindo que os educadores adaptem o conteúdo e as atividades de acordo com as capacidades e interesses dos alunos (Ribeiro; Clímaco, 2020).

Outro aspecto relevante é a promoção do engajamento dos alunos por meio da utilização de tecnologias interativas. As ferramentas digitais oferecem uma gama de possibilidades para o aprendizado ativo, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Jogos educativos, simulações e atividades colaborativas online são exemplos de como as tecnologias podem incentivar a participação ativa dos alunos. A mediação psicopedagógica pode ser fundamental nesse contexto, uma vez que o educador atua como um guia, ajudando os alunos a refletir sobre suas experiências, a construir significados e a desenvolver habilidades críticas de resolução de problemas (Pereira; Ferreira, 2022).

A mediação psicopedagógica no contexto do letramento digital também envolve a formação de competências socioemocionais, que são essenciais para o uso saudável e responsável das tecnologias. O uso de mídias sociais, por exemplo, exige que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação, empatia e ética, além da capacidade de lidar com a pressão social e as interações virtuais. Os educadores, ao adotarem uma abordagem psicopedagógica, podem promover discussões sobre cidadania digital, privacidade e segurança online, capacitando os alunos a se tornarem usuários conscientes e responsáveis das tecnologias (Pereira; Ferreira, 2022).

A inclusão de práticas psicopedagógicas no letramento digital também deve considerar as barreiras que alguns alunos podem enfrentar no acesso às tecnologias e na utilização de ferramentas digitais. Muitas vezes, fatores socioeconômicos, culturais e até mesmo deficiências podem limitar a capacidade dos alunos de se beneficiarem plenamente das oportunidades que a tecnologia oferece. Portanto, a mediação psicopedagógica deve incluir a identificação dessas barreiras e a busca por soluções que garantam que todos os alunos tenham a oportunidade de se engajar com as tecnologias de forma significativa. Isso pode envolver desde a disponibilização de recursos tecnológicos nas escolas até o desenvolvimento de programas de formação para alunos e famílias, com o objetivo de reduzir a exclusão digital (Souza, 2022).

## **5 CONCLUSÃO**

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as práticas de letramento digital na Educação Infantil, avaliando seu impacto na formação dos alunos e na mediação psicopedagógica. A partir da realização de uma revisão bibliográfica criteriosa, que abrangeu publicações entre 2018 e 2024, foi possível não apenas identificar as principais práticas adotadas por educadores, mas também avaliar de que forma essas práticas têm influenciado o desenvolvimento de habilidades essenciais nas crianças, além de sua relação com a mediação psicopedagógica.

Os objetivos específicos traçados no início da pesquisa foram, de fato, alcançados. Em primeiro lugar, a identificação das práticas de letramento digital revelou que, apesar de alguns desafios, muitos educadores têm implementado metodologias inovadoras que promovem a interação das crianças com as tecnologias digitais. As ferramentas digitais têm se mostrado eficazes na promoção de um aprendizado ativo e engajado, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

Em segundo lugar, ao avaliar a relação entre essas práticas e o desenvolvimento das habilidades dos alunos, a pesquisa evidenciou que o letramento digital não apenas facilita a aquisição de competências tecnológicas, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. As práticas de letramento digital estimulam a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico, preparando as crianças para os desafios de um mundo cada vez mais digitalizado.

Por fim, a investigação sobre como a mediação psicopedagógica pode ser aprimorada por meio do uso de tecnologias digitais revelou que a integração dessas ferramentas permite uma abordagem mais individualizada e inclusiva no processo educativo. A mediação psicopedagógica, ao incorporar as tecnologias, torna-se mais adaptativa às necessidades de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizagem que favorece a personalização e a inclusão.

Diante dos resultados obtidos, é evidente a importância de investir na formação continuada dos educadores, visto que sua capacitação é um fator determinante para o sucesso das práticas de letramento digital. A pesquisa sugere que futuras investigações se concentrem em estudos empíricos que examinem o impacto dessas práticas em diferentes contextos educacionais e a longo prazo, assim como a eficácia de programas de formação específica para educadores na implementação do letramento digital. Tais estudos poderão contribuir ainda mais para a construção de uma educação infantil que não apenas prepare os alunos para a era digital, mas que também valorize e promova o desenvolvimento integral das crianças, considerando as particularidades e necessidades do ambiente educacional contemporâneo.

## **5 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, v. 12, n. 28, p. 1-18, 2020.

ASSIS, Diego Xavier de; et al. Letramento digital na educação infantil: educação para vida digital. **Revista Educação, Ciência E Inovação**, v. 8, n. 1, 2023.

BATISTA, Gisele; PAIVA, Maria Cristina Leandro. O letramento digital nas teses e dissertações brasileiras: um mapeamento sistemático da literatura. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 2, 2023.

CÉSAR, Danilo Rodrigues; FRADE, Isabel Cristina Alves. Robótica pedagógica livre: uma possibilidade para o desenvolvimento do letramento científico e digital. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, 2023.

MACHADO, Yzynyra Silva Rezende. **Estratégias de ensino remoto e o letramento digital na alfabetização de crianças**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

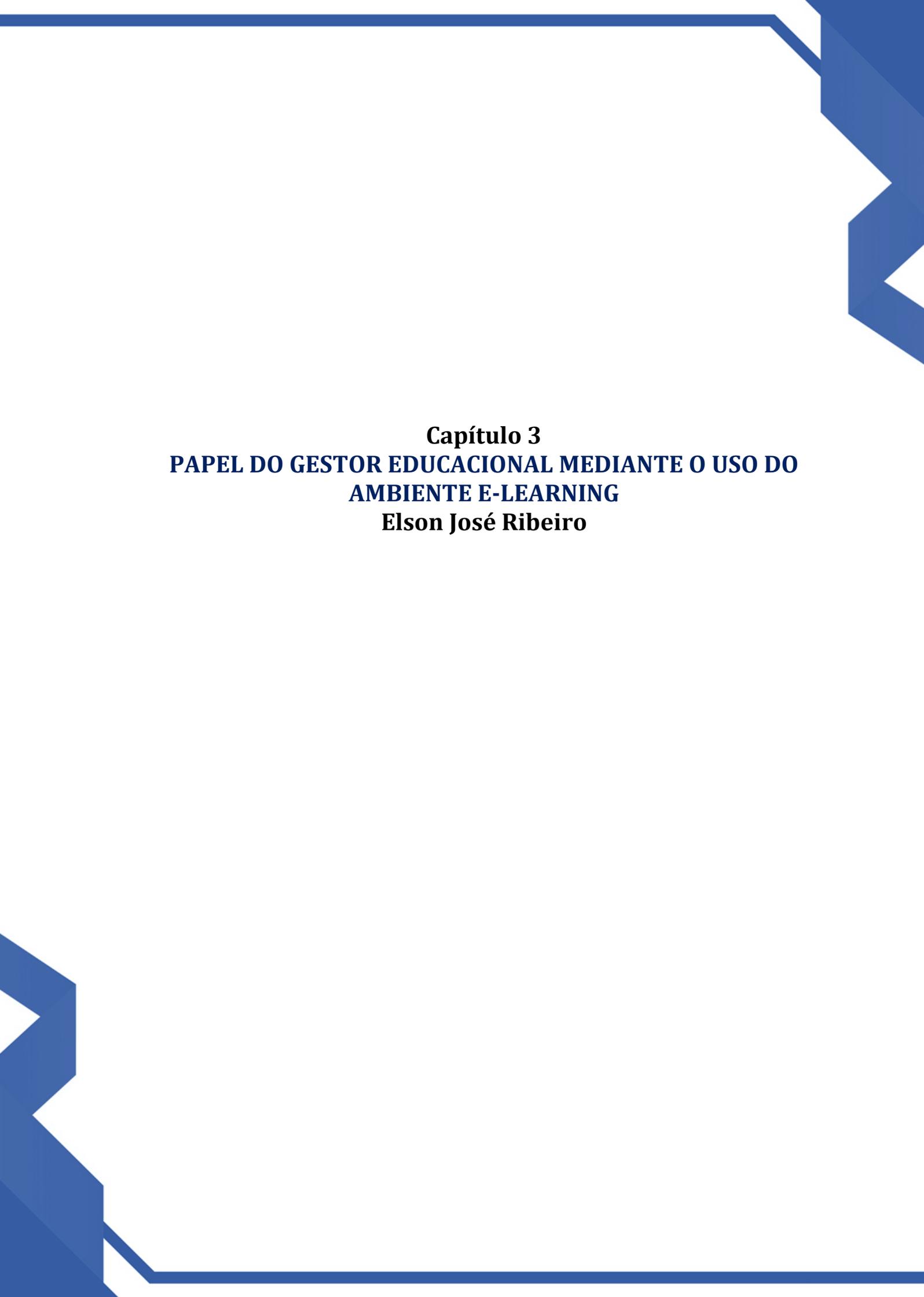
MIGUEL, Carlos Campos. Tecnologia na educação infantil: letramento digital e computação desplugada. **Cadernos CEDES**, v. 43, n. 120, p. 60-72, 2023.

PEREIRA, Lidia Noronha; FERREIRA, Maria Olívia Silva. Letramento digital e prática pedagógica: uma abordagem sobre a importância da formação continuada na educação. **SciELO Preprints**, 2022.

RIBEIRO, Marden de Pádua; CLÍMACO, Fernanda Câmpora. Impactos da pandemia na educação infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil?. **Pedagogia em Ação**, 2020.

RODRIGUES, Tatiana Lopes; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. O letramento digital e suas implicações para a educação infantil. **Revista Letra Magna**, v. 20, n. 36, p. 138-152, 2024.

SOUZA, Luciana Brasil. As novas tecnologias como recurso pedagógico para o desenvolvimento da criança: o letramento digital no ensino infantil. **Gestão & Educação**, v. 5, n. 03, p. 85 a 95-85 a 95, 2022.

A blue geometric border with a zig-zag pattern is located in the top-right and bottom-left corners of the page.

**Capítulo 3**  
**PAPEL DO GESTOR EDUCACIONAL MEDIANTE O USO DO**  
**AMBIENTE E-LEARNING**  
**Elson José Ribeiro**

# **PAPEL DO GESTOR EDUCACIONAL MEDIANTE O USO DO AMBIENTE E-LEARNING**

*DOI: 10.29327/5477413.1-3*

**Elson José Ribeiro**

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: elsonj.ribeiro@hotmail.com

## **RESUMO**

À medida que a sociedade evolui, uma gama de informações, desenvolvimentos e avanços, como os tecnológicos, influenciam diretamente essa evolução. A tecnologia, sendo um dos atrativos para crianças e adolescentes, tem sido amplamente utilizada no meio educacional. O ambiente E-learning é uma possibilidade tecnológica que proporciona um aprendizado individualizado, atendendo às demandas de cada aluno. Esse ambiente agiliza a comunicação e a interação, gerando resultados significativos para o trabalho do professor ao gerenciar o aprendizado dos alunos. Contudo, antes de incluir qualquer tecnologia em sala de aula, é fundamental que o gestor educacional possua conhecimentos sobre seu funcionamento. O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a relação do papel do gestor educacional com o ambiente E-learning. Como objetivos específicos, buscou-se entender o que é gestão educacional e qual o papel do gestor; reunir os conceitos sobre o ambiente E-learning; reconhecer a importância do papel do gestor; e identificar os resultados que o ambiente E-learning pode propiciar ao ambiente escolar. A pesquisa adotou a abordagem bibliográfica, fundamentando-se em obras publicadas, conforme ressaltado por Gil (2002). Esse método visa aprofundar o conhecimento sobre o tema, oferecendo uma base teórica sólida. Os resultados destacam que o ambiente E-learning é uma ferramenta poderosa para a gestão educacional, promovendo um aprendizado mais personalizado e eficiente. Ele contribui para uma melhor comunicação e interação no ambiente escolar, além de oferecer suporte ao professor no gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem. A relevância da pesquisa está na necessidade de compreender os meios tecnológicos antes de incluí-los no ambiente escolar. Essa compreensão é essencial para que os gestores educacionais

possam tomar decisões embasadas e garantir que as tecnologias implementadas atendam às demandas educacionais, proporcionando melhorias efetivas no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ambiente E-learning. Gestão Educacional. Interação Escolar. Processo de Aprendizado. Tecnologia Educacional.

#### **ABSTRACT**

As society evolves, a range of information, developments, and advancements, such as technological ones, directly influence this evolution. Technology, being one of the main attractions for children and adolescents, has been widely used in education. The E-learning environment is a technological possibility that provides individualized learning, meeting the demands of each student. This environment streamlines communication and interaction, generating significant results for teachers in managing students' learning. However, before integrating any technology into the classroom, it is essential for educational managers to have knowledge of its functionality. The present study aims to understand the relationship between the role of the educational manager and the E-learning environment. Specifically, it seeks to understand what educational management is and the role of the manager, gather concepts related to the E-learning environment, recognize the importance of the manager's role, and identify the outcomes that the E-learning environment can bring to the school setting. The research adopted a bibliographic approach, based on published works as highlighted by Gil (2002). This method aims to deepen knowledge on the subject, providing a solid theoretical foundation. The results emphasize that the E-learning environment is a powerful tool for educational management, promoting more personalized and efficient learning. It enhances communication and interaction within the school environment and supports teachers in managing the teaching-learning process. The relevance of the research lies in the need to understand technological means before integrating them into the school environment. This understanding is essential for educational managers to make informed decisions and ensure that the implemented technologies meet educational demands, resulting in effective improvements in the teaching and learning process.

**Keywords:** E-learning Environment. Educational Management. School Interaction. Learning Process. Educational Technology.

## **1 INTRODUÇÃO**

À medida que a sociedade evolui, consegue-se obter uma gama de informações, de desenvolvimentos, de avanços, e dentre eles estão os avanços tecnológicos, que influenciam diretamente nessa evolução pela qual a sociedade passa. A tecnologia tem seu espaço nos diversos setores, e sendo, nos dias atuais, um dos atrativos para crianças e

adolescentes e tem sido utilizada no meio educacional (ALMEIDA; CANTUÁRIA; GOULART, 2021).

O ambiente E-learning, sendo uma possibilidade tecnológica a ser utilizada em sala de aula, traz a possibilidade de um aprendizado individualizado, que atende às demandas de cada aluno, sendo um ambiente que agiliza a comunicação e interação, e ainda, agrega resultados ao trabalho do professor, pois este ambiente gerencia o aprendizado dos alunos (FERREIRA; DINIZ, 2017).

Mas, sabe-se que, antes de incluir qualquer tipo de tecnologia em sala de aula, o perfil dos alunos tem que ser considerado como ponto inicial, e deve existir um diálogo entre os docentes da escola. Quem está à frente desse diálogo que deve existir dentro da escola é o gestor educacional, sendo um mediador entre os interesses que irão beneficiar o processo de aprendizado dos alunos, mas, para que isso ocorra, se faz necessário que ele tenha conhecimentos sobre o funcionamento das tecnologias (PARCIANELLO, 2012).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender a relação do papel do gestor educacional com o ambiente E-learning. Com a finalidade de se alcançar o objetivo principal, os objetivos específicos norteadores foram: entender o que é gestão educacional e qual o papel do gestor; reunir os conceitos apresentados sobre o ambiente Elearning; reconhecer a importância do papel do gestor saber quais resultados o ambiente Elearning pode propiciar para o ambiente escolar.

A relevância da pesquisa é ressaltada quanto a importância de se conhecer os meios tecnológicos que são incluídos, ou quando se tem a intenção de fazer o uso. Este trabalho agrega valor para a comunidade acadêmica, quando esclarece que é importante que, além do diálogo que o gestor educacional mantém com os professores e com a comunidade, este tenha base de conhecimento acerca de como qualquer ferramenta tecnológica pode vir a influenciar no processo de aprendizado dos alunos.

A pesquisa é bibliográfica, pois, mediante o que é ressaltado por Gil (2002), tem a finalidade de aprofundar os conhecimentos, fundamentado em obras publicadas. Para tal fim, uma busca no Google Acadêmico foi realizada, e o único critério a ser utilizado durante a escolha dos materiais, é que os trabalhos tratassem de temas que abordassem os termos chaves, que foram: gestão educacional e ambiente E-learning.

A organização do trabalho está da seguinte maneira: inicialmente tem-se uma subdivisão, no qual, primeiro fala-se sobre o gestor escolar e sua função, na segunda subdivisão o ambiente E-learning já é exposto de acordo com o seu conceito e a presença

deste no ambiente educacional, e por último trata-se sobre o gestor educacional e o ambiente E-learning, finalizando o trabalho com as considerações finais.

## **2 O PAPEL DO GESTOR EDUCACIONAL DIANTE DO USO DO AMBIENTE E-LEARNING**

### *2.1 Gestor educacional*

Segundo Luck (2006) (como citado em Moreira, 2012, p. 2352) “A gestão educacional é uma expressão que ganhou evidência na literatura e aceitação no contexto educacional, sobretudo a partir da década de 1990”, e desde então vem-se construindo um conceito que se baseia em ações que são realizadas na escola.

Para Parcianello (2012, p. 9), a gestão educacional “pode ser entendida como o caminho, o modelo e as posturas envolvidas e desenvolvidas para gerir o sistema escolar ou as escolas”, sendo, neste caso, uma base norteadora das funções que devem ser colocadas em prática no ambiente escolar.

Já referente ao papel do gestor escolar, em conformidade com Oliveira; Vasques-Menezes (2018)

Compreende-se que o processo de tomada de decisões dá-se coletivamente, possibilitando aos membros do grupo discussão e deliberação conjunta. Assim, o gestor escolar, na dimensão política, exerce o princípio da autonomia, que requer vínculos mais estreitos com a comunidade educativa, os pais, as entidades e organizações paralelas à escola. (Oliveira; Vasques-Menezes, 2018, p. 880).

Sendo assim, a gestão é um exercício que se dá mediante a mobilização de ações, métodos, que intencionam alcançar objetivos voltados para organização. Também inclui, características administrativas, e gerenciais.

O gestor educacional segundo Alcântara; Borges; Filipak (2018, p. 6) “além de uma visão ampla do conjunto da escola com sua prática educativa, equilibrando o diálogo com a gestão do conflito na organização escolar”, o gestor também interfere nas interações que ocorrem no ambiente escolar, a fim de que, todo o processo que acontece dentro da escola, ocorra em um clima sem conflitos, direcionando a participação dos indivíduos na escola, delegando e distribuindo as responsabilidades de cada um desses entes comprometidos com o processo educacional.

## *2.2 Ambiente E-learning*

Segundo Almeida *et al.* (2024, p. 295) “o ambiente de aprendizagem tecnológico oferece aos alunos oportunidades de engajamento ativo e colaborativo”, visto que, ao ser um agente ativo no próprio processo de aprendizado, tende-se a motivar a autonomia, tornando-o crítico em relação ao conhecimento que o próprio obtém.

Rocha; Oliveira; Lima (2020, p. 88) citam “que e-learning é uma expressão em inglês que significa aprendizado eletrônico”, em que se faz o uso do computador, sendo que, neste ambiente eletrônico, tem-se a possibilidade de comportar um número vantajoso de ferramentas de nível mais avançado disponíveis.

Já Cunha *et al.* (2019, p. 43) salienta que o “E-learning pode ser caracterizado como uma modalidade de treinamento à distância que faz uso da internet como plataforma para sua viabilidade”, sendo um ambiente virtual que começa a ser explorado pelo campo educacional.

Segundo Ferreira; Diniz (2017, p. 5) o E-learning “é sustentado por um ambiente virtual de aprendizagem - AVA composto por diversos recursos”, recursos esses que promovem a interação de comunicação com mais facilidade, além do que, gerenciam o processo de aprendizado do aluno.

O E-learning, em conformidade com Carvalho; Silva; Silva (2023, p. 120) “permite também, que o estudante personalize seu aprendizado, faça retomada das aulas, revisando seus trabalhos”, e após a assimilação do conteúdo, tem a possibilidade de avançar para outro tema, podendo se preparar para aulas posteriores, exercendo assim sua autonomia acerca do seu processo de aprendizado.

## *2.3 O papel do gestor educacional e o ambiente E-learning*

Nos dois tópicos anteriores, os temas gestão educacional e ambiente E-learning foram tratados a fim de que, uma compreensão sobre eles se inicie para, então, atrelar o papel do gestor educacional com e o ambiente E-learning.

É papel do gestor estar atento às tendências, isso porque, de acordo com Souza (2010, p. 9) o “conhecimento se torna obsoleto a cada cinco ou dez anos; da mesma forma, o padrão tecnológico da sociedade se renova em espaços de tempo semelhantes”, sendo que, se uma das incumbências do gestor é gerir a tomada de decisões, que se dá pela

equipe docente acerca dos métodos que serão inseridos durante o processo de ensino e aprendizado do aluno. Este deve estar inteirado do assunto e é neste cenário que se enquadra o ambiente E-learning, pois, sendo uma tecnologia que vem sendo utilizada, o gestor tem que compreender como se dá o funcionamento deste recurso.

Sabendo que o ambiente E-learning disponibiliza variadas possibilidades, ofertando um aprendizado personalizado e que atenda a demanda real do aluno que está naquela escola, e não 7 como um sistema padronizado (Faustino *et al.* 2015). Por essa razão, o gestor educacional deve ter entendimento do funcionamento desse ambiente, e do que este pode vir a proporcionar como resultado para o processo de aprendizado do aluno.

Além do que, é imprescindível que o gestor educacional tenha com prioridade criar um ambiente que tenha o hábito de incentivar o aluno, sendo mais participativo, podendo garantir melhorias na qualidade do processo de ensino. Para Dorigoni e Silva (2013),

As redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação em que a troca de ideias grupais, essencialmente interativas, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais. A vantagem é que as redes trabalham com grande volume de armazenamento de dados e transportam grandes quantidades de informação em qualquer tempo e espaço e em diferentes formatos (DORIGONI; SILVA, 2019, p.13).

Sabendo disso, e tendo conhecimento de que as novas gerações, tendem a direcionar sua atenção para práticas pedagógicas que tenham a inserção de tecnologias, torna-se função do gestor educacional engajar os professores e alunos a iniciarem sua dinâmica de ensino dentro do ambiente E-learning. Conseqüentemente, ele deve ofertar uma estrutura física, composta por recursos tecnológicos a fim de propiciar o atendimento adequado aos alunos, ofertando assim, o fácil acesso a informações.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O meio educacional tem passado por modificações, no que se refere a inserir práticas pedagógicas que retenha a atenção do aluno. O uso das tecnologias é um dos meios, nos quais, a escola em conjunto com os professores, têm inserido estas em metodologias visando diminuir as dificuldades durante o processo de aprendizado. O ambiente E-learning não é uma modalidade a distância, mas sim uma possibilidade de utilizar um ambiente virtual que atenda 8 o perfil dos alunos de forma individualizada,

podendo gerenciar o processo de aprendizado do aluno. Mas, quando se pensa em modificar as práticas pedagógicas e inserir tecnologias no ambiente educacional, fica claro que essa mobilização deve vir de antemão por parte do gestor educacional, pois, é por meio deste profissional que os direcionamentos serão realizados.

Diante disso, a pesquisa atendeu ao objetivo, visto que, ao mesmo tempo em que se fala sobre o gestor educacional, aborda-se sobre o papel deste no ambiente escolar e também sobre o ambiente E-learning, e as possibilidades que esse ambiente pode propiciar em conjunto com a participação do gestor educacional. Compreende-se dessa maneira que, o papel do gestor educacional é de extrema importância, e que este, deve ser um participante ativo na tomada de decisões que influenciam no processo educacional dos alunos. Mais além, entende-se que o ambiente E-learning pode contribuir com melhorias para o ensino, já que esse ambiente, além de dar suporte individualizado para o aluno e modificar o método de ensino de acordo com o nível de cada estudante, ele também dá suporte para o trabalho docente por meio do gerenciamento que faz em relação ao que o aluno aprendeu.

#### **4 REFERÊNCIAS**

ALCÂNTARA, Luiz Alberto de; BORGES, Valdir; FILIPAK, Sirley Terezinha. Fundamentos da gestão democrática escolar em Paulo Freire. **Revista Espacios**, v. 39, n. 43, 2018.

ALMEIDA, Elaine Vieira de; CANTUÁRIA, Laiane Lima dos Santos; GOULART, Joana Corrêa. Os avanços tecnológicos no século XXI: desafios para os professores na sala de aula. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação**, v. 7, n. 2, p. 296-322, 2021.

ALMEIDA, Gabriela dos Santos de *et al.* O papel do professor no ambiente e-learning de aprendizagem. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 1, p. 291-298, 2024.

CARVALHO, Fabrícia Maria da Silva; SILVA, Liliane Inácia da; SILVA, Fabrício Cardoso da. Motivação do estudante no ambiente e-learning: um desafio a ser alcançado. **Revista Ilustração**, v. 4, n. 2, p. 117-123, 2023.

CUNHA, Diego de Oliveira da *et al.* O uso do e-learning como ferramenta de ensino e aprendizagem. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 8, n. 3, p. 41-53, 2020.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. Mídia e educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Santa Catarina. *In.*: **UNIOESTE**, p. 2-3, 2008.

FAUSTINO, Alexandra *et al.* Considerações em torno de um novo paradigma da aprendizagem: o e-learning. **Enciclopedia Biosfera**, v. 11, n. 20, 2015.

FERREIRA, Andreza Priscila de Lima; DINIZ, Juliana Regueira Basto. E-Learning como ferramenta no desenvolvimento da educação ambiental. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 19, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

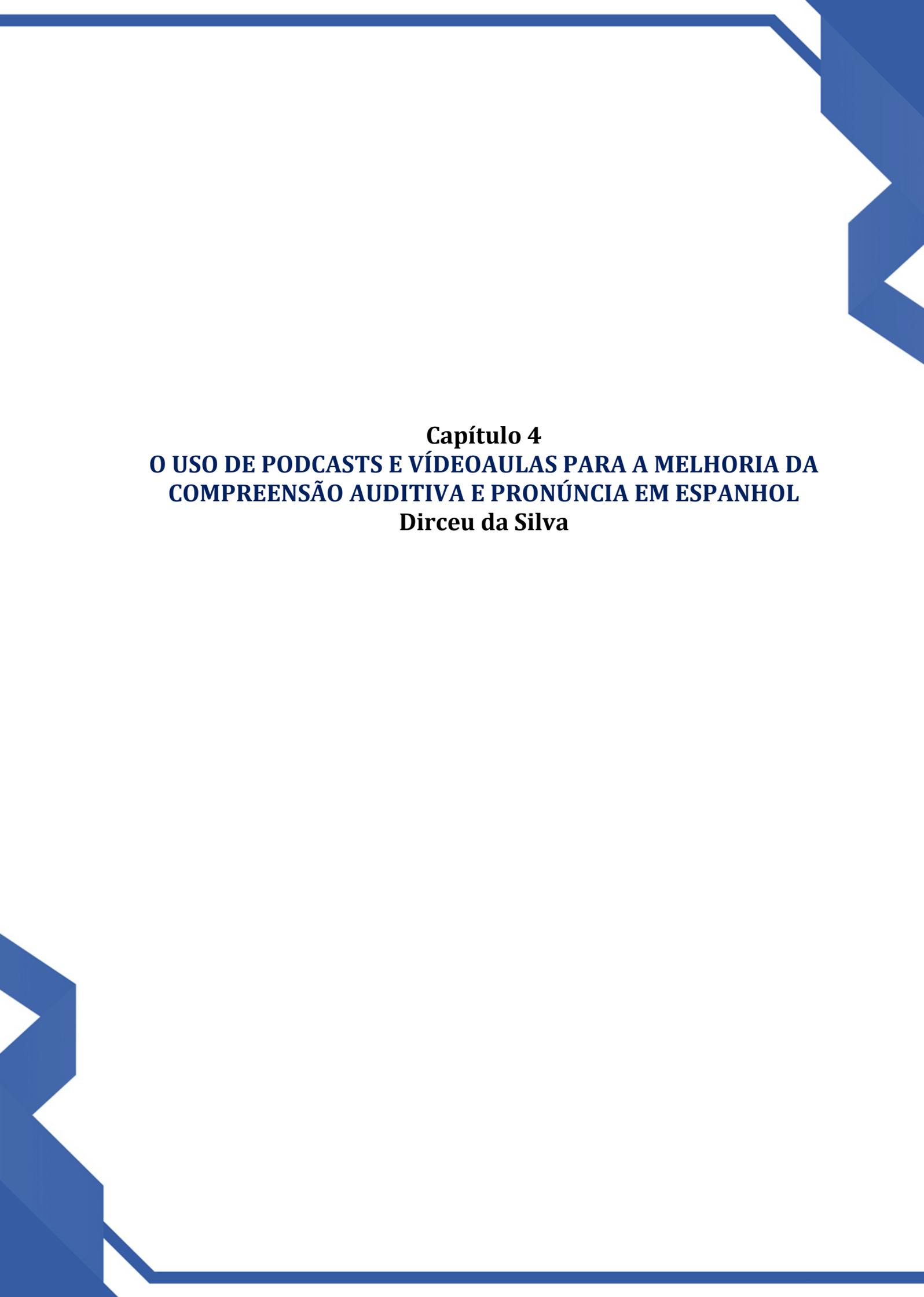
MOREIRA, Verônica. Gestão educacional e prática docente na realidade escolar. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n. 15, 2012.

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 876-900, 2018.

PARCIANELLO, Angeluce Comoretto. **Alguns aspectos da gestão educacional**. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, p. 26. 2012.

ROCHA, Ricalael Spirandeli; OLIVEIRA, Gustavo Prado; LIMA, Gyzely Suely. E-learning como ferramenta digital híbrida: uma metodologia colaborativa na formação técnica. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 85-102, 2020.

SOUZA, Paulo Renato. Educação, economia e sociedade: um mundo novo e uma nova educação. *In*: Eboli, Marisa Pereira *et al.* (Orgs.). **Educação corporativa**: fundamentos, evolução e implantação de projetos. São Paulo: Atlas, 2010.

A blue geometric border with a zig-zag pattern is located in the top-right and bottom-left corners of the page.

**Capítulo 4**  
**O USO DE PODCASTS E VÍDEOAULAS PARA A MELHORIA DA**  
**COMPREENSÃO AUDITIVA E PRONÚNCIA EM ESPANHOL**  
**Dirceu da Silva**

# O USO DE *PODCASTS* E VÍDEOAULAS PARA A MELHORIA DA COMPREENSÃO AUDITIVA E PRONÚNCIA EM ESPANHOL

DOI: 10.29327/5477413.1-4

**Dirceu da Silva**

Doutorando em Educação pela UNINQ University

E-mail: prof.dr.dirceudasilva@gmail.com

## **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo geral investigar o impacto do uso de *podcasts* e videoaulas como ferramentas de apoio na aprendizagem do espanhol, especialmente na melhoria da compreensão auditiva e pronúncia. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando fontes disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, com publicações que datam de 2018 a 2024. A metodologia adotada permitiu uma análise aprofundada dos avanços e limitações desses recursos, considerando aspectos como frequência de uso, variedade de sotaques e estilos de fala presentes nos conteúdos. Entre os principais resultados obtidos, foi observado que o uso contínuo de *podcasts* e videoaulas facilita a familiarização dos alunos com a pronúncia nativa e aprimora suas habilidades de compreensão auditiva. Esses recursos promovem uma exposição mais dinâmica ao idioma, além de possibilitar a prática repetida, o que contribui para a correção de erros fonéticos e a melhoria da fluência. A conclusão indica que o emprego de *podcasts* e videoaulas em atividades didáticas é um meio eficaz para o desenvolvimento da competência auditiva e oral em espanhol, sendo uma ferramenta complementar valiosa no processo de ensino-aprendizagem do idioma.

**Palavras-chave:** Aprendizagem de Espanhol. *Podcasts*. Videoaulas.

## **ABSTRACT**

This study aims to investigate the impact of using *podcasts* and video lessons as support tools in learning Spanish, particularly in improving listening comprehension and pronunciation. The research was conducted through a literature review, utilizing sources available on the platforms Google Scholar and SciELO, with publications dating from 2018 to 2024. The adopted methodology allowed for an in-depth analysis of

the advances and limitations of these resources, considering aspects such as frequency of use, variety of accents, and speaking styles present in the content. Among the main results obtained, it was observed that the continuous use of *podcasts* and video lessons facilitates students' familiarity with native pronunciation and enhances their listening comprehension skills. These resources provide a more dynamic exposure to the language, as well as enable repeated practice, which contributes to correcting phonetic errors and improving fluency. The conclusion indicates that the use of *podcasts* and video lessons in didactic activities is an effective means for developing listening and speaking skills in Spanish, making it a valuable complementary tool in the language teaching-learning process.

**Keywords:** Spanish Learning. *Podcasts*. Video Lessons.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia digital e a expansão da internet, o ensino de idiomas tem se beneficiado de novas ferramentas que facilitam o acesso a conteúdos educativos. Entre essas ferramentas, os *podcasts* e as videoaulas se destacam como alternativas práticas e acessíveis para quem busca desenvolver habilidades específicas, como a compreensão auditiva e a pronúncia em um novo idioma. No caso do ensino de espanhol, a exposição a esses recursos permite aos aprendizes um contato direto com o idioma falado, apresentando uma variedade de sotaques e estilos de fala (Bodart; Silva, 2021). Esse contato promove uma familiarização com os aspectos sonoros do idioma, tornando o processo de aprendizagem mais imersivo e eficaz (Lopes, 2021; Pizza; Eugenio, 2021; Bezerra; Guerra; Dantas, 2022).

A acessibilidade e a conveniência proporcionadas por essas tecnologias tornam *podcasts* e videoaulas cada vez mais presentes em salas de aula e métodos de estudo autodidatas. Além disso, esses recursos permitem uma prática auditiva e de pronúncia a qualquer momento, possibilitando uma exposição ao idioma que vai além dos limites físicos e temporais de uma aula tradicional. No entanto, é necessário investigar de que forma e em que medida esses recursos contribuem efetivamente para a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, especialmente no que tange à compreensão auditiva e à pronúncia (Celarino et al., 2020; Gomes, 2022).

Diante desse contexto, o presente trabalho se propõe a responder a seguinte questão: como o uso de *podcasts* e videoaulas pode contribuir para a melhoria da

compreensão auditiva e da pronúncia de estudantes de espanhol? Este problema de pesquisa visa explorar os benefícios e limitações desses recursos no ensino de línguas, analisando como eles podem ser aplicados de maneira eficaz no desenvolvimento da competência auditiva e oral dos estudantes.

Para responder a essa questão, levantamos algumas hipóteses. Primeiramente, acredita-se que o uso regular de *podcasts* e videoaulas em espanhol contribui para a familiarização com o sotaque nativo e as nuances do idioma. Em segundo lugar, esses recursos podem facilitar a identificação de padrões fonéticos e melhorar a capacidade de reconhecimento auditivo dos alunos. Por fim, a exposição a diferentes sotaques e contextos comunicativos nesses formatos pode auxiliar os alunos a desenvolver uma pronúncia mais próxima da naturalidade do idioma falado.

O objetivo geral deste trabalho é avaliar o impacto do uso de *podcasts* e videoaulas na aprendizagem da compreensão auditiva e pronúncia do espanhol. Especificamente, busca-se analisar os benefícios de *podcasts* e videoaulas na familiarização dos alunos com o idioma; investigar como esses recursos podem facilitar a identificação de padrões fonéticos em espanhol; compreender a influência da exposição a diferentes sotaques no desenvolvimento de uma pronúncia mais autêntica.

Este estudo possui relevância tanto para o campo educacional quanto para a comunidade científica, uma vez que a investigação sobre o uso de novas tecnologias no ensino de idiomas pode contribuir para a elaboração de metodologias mais eficazes e acessíveis. Ao explorar o potencial desses recursos para a aprendizagem do espanhol, este trabalho oferece insights valiosos para educadores e instituições de ensino, auxiliando no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e fundamentadas.

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de uma revisão de literatura em fontes disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, abrangendo publicações datadas entre 2018 e 2024. A análise focou nos avanços e limitações das ferramentas estudadas, considerando aspectos como a frequência de uso, a variedade de sotaques e estilos de fala presentes nos conteúdos.

A estrutura deste trabalho está dividida em três seções principais. Na primeira seção, abordaremos o impacto dos *podcasts* e videoaulas na familiarização dos alunos com o idioma espanhol. A segunda seção discutirá como esses recursos contribuem para o desenvolvimento da capacidade de identificação de padrões fonéticos em espanhol. Por fim, a terceira seção analisará a influência da exposição a diferentes sotaques no

aprimoramento da pronúncia dos aprendizes, apresentando as contribuições desse contato diversificado para uma pronúncia mais próxima da naturalidade.

## **2 O IMPACTO DOS *PODCASTS* E VÍDEOAULAS NA FAMILIARIZAÇÃO DOS ALUNOS COM O IDIOMA ESPANHOL**

*Podcasts* são uma forma de mídia digital que consiste em arquivos de áudio disponibilizados online, permitindo que os ouvintes acessem conteúdos temáticos, muitas vezes apresentados em episódios organizados em séries. Seu formato é flexível e amplamente acessível, podendo ser ouvido em diversas plataformas e dispositivos, como smartphones, computadores e *tablets* (Bodart; Silva, 2021). Diferentemente de mídias audiovisuais, o *podcast* é caracterizado pela ausência de imagens e vídeos, concentrando-se exclusivamente na experiência auditiva, o que permite que os ouvintes assimilem informações enquanto realizam outras atividades. Esse formato dinâmico e versátil tornou os *podcasts* uma alternativa popular de consumo de conteúdo, tanto para o entretenimento quanto para a educação (Pizza; Eugenio, 2021).

No contexto educacional, o *podcast* oferece uma série de vantagens significativas, promovendo novas formas de aprendizado que desafiam o modelo tradicional de ensino presencial. Um dos principais benefícios dos *podcasts* é a acessibilidade: eles podem ser escutados a qualquer momento e em qualquer lugar, permitindo que estudantes revisem conteúdos e aprimorem conhecimentos no seu próprio ritmo. Essa flexibilidade possibilita uma personalização da aprendizagem, pois cada estudante pode escolher os momentos mais convenientes para acessar os conteúdos, revisitando-os conforme sua necessidade. Além disso, ao proporcionar uma exposição constante ao material, os *podcasts* incentivam o aprendizado contínuo e a retenção do conhecimento de maneira eficaz (Gomes, 2022).

Os *podcasts* também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da compreensão auditiva, uma habilidade essencial no processo de aquisição de novos conhecimentos. A exposição prolongada ao conteúdo em áudio permite que os estudantes aprimorem sua capacidade de atenção e interpretação, habilidades que são fundamentais para a compreensão profunda do que é dito. No caso do aprendizado de idiomas, por exemplo, os *podcasts* permitem aos alunos entrar em contato direto com sotaques, entonações e ritmos de fala específicos do idioma estudado. Isso os ajuda a se familiarizar

com a fonética e a prosódia do idioma, promovendo uma melhoria na compreensão auditiva e na pronúncia (Batista; Kanashiro, 2023).

Além disso, os *podcasts* estimulam o aprendizado autônomo e a autodisciplina, uma vez que o estudante se torna responsável por buscar e acessar os conteúdos de acordo com suas necessidades e objetivos (Gomes, 2022). Essa autonomia fomenta uma postura proativa frente ao aprendizado, capacitando o aluno a gerenciar seu próprio progresso e a explorar tópicos de interesse com profundidade. Para educadores, os *podcasts* representam uma ferramenta poderosa de diversificação pedagógica, possibilitando o uso de diferentes recursos, como entrevistas com especialistas, debates, dramatizações e estudos de caso, que enriquecem o repertório do aluno e o ajudam a compreender o conteúdo sob várias perspectivas (Batista; Kanashiro, 2023).

No entanto, a importância dos *podcasts* no processo educacional vai além da conveniência e flexibilidade. O aprendizado auditivo, proporcionado pelo formato de *podcast*, pode aumentar a retenção da informação e promover uma experiência cognitiva enriquecedora, pois a concentração na escuta ativa requer maior envolvimento cognitivo (Celarino et al., 2020). Esse tipo de aprendizado é especialmente relevante para conteúdos complexos, pois permite que o ouvinte desenvolva habilidades como a memória auditiva, a interpretação crítica e a análise de informações. Em uma era onde a informação circula rapidamente e é consumida em múltiplos formatos, o *podcast* oferece uma alternativa focada que favorece a concentração e a assimilação profunda de conteúdos (Batista; Kanashiro, 2023).

O uso de *podcasts* na educação reflete uma tendência de inovação pedagógica que busca adaptar-se às mudanças nas formas de consumo de informação da sociedade atual. Com a evolução da tecnologia, as instituições educacionais e os educadores têm a oportunidade de expandir o alcance de suas aulas e cursos, utilizando o *podcast* como um recurso complementar e de apoio. O *podcast*, ao incorporar práticas educacionais modernas, se torna não apenas uma ferramenta de transmissão de conteúdo, mas também um instrumento de incentivo à curiosidade, ao desenvolvimento de competências auditivas e à autonomia intelectual dos estudantes, consolidando seu papel essencial no contexto educacional contemporâneo (Rückert, 2024).

A familiarização com um novo idioma vai muito além da simples memorização de vocabulário e estruturas gramaticais; envolve uma exposição contínua e interativa aos diversos aspectos culturais, fonéticos e comunicativos do idioma. No aprendizado do

espanhol, os *podcasts* e as videoaulas surgem como ferramentas estratégicas que facilitam esse processo, permitindo que os estudantes interajam com o idioma de maneira mais natural e imersiva (Bodart; Silva, 2021). Esses recursos ampliam a experiência de aprendizagem, conectando os alunos com o espanhol falado por nativos e enriquecendo seu entendimento do idioma em contextos reais, com uma pluralidade de sotaques, gírias e variações regionais (Rückert, 2024).

Um dos aspectos mais significativos do uso de *podcasts* para o aprendizado do espanhol é o desenvolvimento da compreensão auditiva, uma habilidade crucial para a proficiência linguística (Bezerra; Guerra; Dantas, 2022). Os *podcasts* oferecem aos alunos a oportunidade de ouvir o idioma em seu ritmo natural, captando nuances de entonação, pausas e variações fonéticas que são fundamentais para a compreensão plena. Ao ouvir *podcasts* com temas diversos e apresentados por falantes nativos, os estudantes conseguem se familiarizar com uma ampla gama de sotaques, desde o espanhol da Espanha até as variantes da América Latina, como o espanhol mexicano, argentino e colombiano. Essa diversidade fonética é particularmente importante, pois permite que os alunos se adaptem a diferentes estilos de fala e se preparem para interações reais em que não terão controle sobre o sotaque dos interlocutores (Batista; Kanashiro, 2023).

Além disso, a repetição natural e a possibilidade de reescutar os episódios tornam os *podcasts* um meio ideal para praticar o reconhecimento de padrões fonológicos e reforçar a pronúncia correta. Os alunos podem repetir trechos, imitar o ritmo de fala e ajustar sua própria pronúncia com base nos exemplos que ouvem. Essa prática auditiva constante contribui para a internalização da fonética do espanhol, ajudando os estudantes a ganhar confiança para usar o idioma oralmente e aproximando-os do sotaque nativo (Silva; Silva; Salomão, 2024).

As videoaulas, por outro lado, adicionam uma dimensão visual ao processo de aprendizado, o que pode ser particularmente útil para a familiarização com o idioma. Ao assistir a vídeos, os alunos conseguem observar os movimentos da boca e a expressão facial dos falantes, o que auxilia na compreensão de sons específicos e na entonação das frases. A linguagem visual, como gestos e expressões corporais, ajuda a contextualizar as falas e a fornecer dicas sobre o significado, reforçando o entendimento auditivo e a retenção de informações. Em ambientes de sala de aula virtual, os estudantes também podem aproveitar a possibilidade de fazer pausas e anotações, o que facilita a compreensão e a assimilação dos conteúdos (Batista; Kanashiro, 2023).

Outro impacto fundamental dos *podcasts* e das videoaulas é a exposição a contextos culturais autênticos (Bodart; Silva, 2021). Muitos desses recursos abordam temas culturais, históricos e do cotidiano, permitindo que os estudantes aprendam mais sobre os países hispanofalantes enquanto praticam o idioma. Essa abordagem integrada ajuda os alunos a desenvolver um entendimento mais completo do espanhol, não apenas como língua, mas como uma ferramenta de comunicação cultural. Por exemplo, ao ouvir um *podcast* sobre tradições mexicanas ou assistir a uma videoaula sobre expressões idiomáticas da Argentina, os alunos ampliam seu repertório linguístico e cultural, conectando-se de forma mais profunda ao idioma e à realidade dos falantes nativos (Silva; Silva; Salomão, 2024).

O uso regular desses recursos também promove o aprendizado autônomo, pois os alunos têm a liberdade de selecionar os temas e a complexidade dos conteúdos com base em seu nível e interesses pessoais. *Podcasts* e videoaulas permitem uma aprendizagem flexível e autodirigida, oferecendo um controle que nem sempre é possível em ambientes educacionais tradicionais. Ao escolher temas de seu interesse, como esportes, música, política ou literatura, os alunos tornam-se mais engajados, o que aumenta a motivação e favorece uma maior retenção do conteúdo (Bodart; Silva, 2021). Essa autonomia ajuda os estudantes a criar uma rotina de estudos baseada em suas preferências, promovendo um contato constante com o idioma fora do ambiente escolar (Silva; Barros, 2024).

Adicionalmente, *podcasts* e videoaulas são recursos de fácil acesso e baixo custo, fatores que democratizam o aprendizado do espanhol. Estudantes de diversas origens socioeconômicas podem beneficiar-se dessas ferramentas, acessando conteúdo de qualidade sem a necessidade de grandes investimentos (Bodart; Silva, 2021). A ampla disponibilidade de plataformas de *podcasts* e canais de vídeo em espanhol amplia o alcance desses materiais educativos, tornando-os uma alternativa viável para aqueles que não podem investir em cursos formais de idiomas ou em intercâmbios (Batista; Kanashiro, 2023).

Para Silva e Barros (2024), o impacto dos *podcasts* e videoaulas na familiarização dos alunos com o espanhol é abrangente, já que estes recursos não só proporcionam uma prática auditiva rica e diversificada, mas também oferecem uma imersão cultural e linguística que seria difícil de replicar em ambientes de ensino tradicionais.

### **3 CONTRIBUIÇÃO DOS *PODCASTS* PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES FONÉTICOS EM ESPANHOL**

A habilidade de identificar padrões fonéticos é fundamental para qualquer pessoa que deseja dominar um novo idioma, pois permite compreender as nuances de sons e ritmos específicos da língua. No caso do espanhol, os *podcasts* surgem como uma ferramenta poderosa para esse desenvolvimento, oferecendo uma exposição auditiva contínua e diversificada que auxilia os estudantes a reconhecer e internalizar os sons característicos do idioma (Bodart; Silva, 2021). Essa prática repetida e acessível ajuda a solidificar a compreensão de sons vocálicos, consoantes específicas, entonações e ritmos de fala típicos do espanhol, o que facilita a comunicação e reduz a interferência de padrões fonéticos da língua materna do aprendiz (Pizza; Eugenio, 2021; Bezerra; Guerra; Dantas, 2022).

Um dos aspectos que torna os *podcasts* particularmente eficazes para o desenvolvimento da identificação de padrões fonéticos é a variedade de sotaques e estilos de fala que eles oferecem. Diferentes regiões de países hispanofalantes possuem variações fonéticas específicas, como a pronúncia do som /s/ final no Caribe ou o uso da pronúncia do “ceceo” e “seseo” na Espanha. Através de *podcasts* que incluem locutores de diferentes regiões, os estudantes são expostos a uma ampla gama de variações, o que amplia sua capacidade de distinguir esses padrões. Esse contato constante com sotaques variados não só ajuda a desenvolver a percepção auditiva, mas também capacita os estudantes a entender e se comunicar com falantes de espanhol de diferentes origens, o que é especialmente relevante em contextos globais e interculturais (Bezerra; Guerra; Dantas, 2022).

Os *podcasts* também permitem que os estudantes percebam o ritmo e a prosódia do espanhol de forma natural. A prosódia envolve a melodia da fala, que é composta por fatores como o ritmo, a entonação e o acento das palavras e frases. Ao escutar episódios com locutores nativos, os estudantes começam a reconhecer o ritmo rápido e fluido do espanhol, identificando onde ocorrem pausas naturais, como as sílabas são enfatizadas e quais sons são frequentemente suavizados ou omitidos em contextos informais (Bodart; Silva, 2021). Esse tipo de reconhecimento é essencial para que os aprendizes consigam se ajustar ao fluxo de fala autêntico, o que pode ser desafiador para quem está acostumado a ritmos e padrões de outras línguas. Com a prática repetida de escuta, o aprendiz começa

a prever esses padrões de ritmo e entonação, melhorando sua capacidade de compreensão em conversas reais (Gomes, 2022).

Outro benefício importante é o acesso à repetição e ao controle de ritmo que os *podcasts* proporcionam. Em um episódio, o ouvinte pode pausar, retroceder e ouvir novamente trechos específicos, permitindo uma análise mais detalhada de sons complexos ou novos. Essa possibilidade de repetir a audição de sons específicos ou frases inteiras favorece o desenvolvimento de uma memória auditiva mais precisa, que é crucial para a identificação de padrões fonéticos. Ao escutar repetidamente uma palavra ou expressão, o estudante se familiariza com as nuances de pronúncia que podem ter passado despercebidas em uma primeira audição. Essa prática ajuda a solidificar o reconhecimento dos sons mais difíceis do espanhol, como o “rr” vibrante ou o som gutural do “j”, além de ajudar a fixar a pronúncia correta de combinações silábicas complexas (Gomes, 2022).

Além disso, muitos *podcasts* educativos sobre aprendizado de espanhol trazem segmentos específicos para a prática de pronúncia e compreensão auditiva, abordando aspectos fonéticos de maneira explícita e guiada. Alguns programas incluem atividades práticas, onde o locutor fala pausadamente ou repete palavras de modo a destacar sons específicos. Esses episódios podem focar em dificuldades fonéticas comuns, como a distinção entre sons que muitas vezes causam confusão para falantes de outras línguas, como o “b” e “v” no espanhol, que possuem pronúncias muito próximas. Esses momentos de prática direta e orientada, especialmente quando integrados à rotina de escuta, ajudam os estudantes a reconhecer e assimilar padrões sonoros, promovendo uma aprendizagem fonética mais estruturada (Batista; Kanashiro, 2023).

Os *podcasts* também contribuem para a percepção das assimilações e reduções fonéticas, fenômenos comuns no espanhol falado naturalmente. A assimilação ocorre quando certos sons se adaptam ao contexto fonético que os cerca, enquanto a redução envolve a omissão de sons em uma fala rápida e informal. Em um episódio de *podcast*, o aprendiz pode observar esses fenômenos no contexto de uma conversa autêntica, o que não é comum em material didático convencional (Bodart; Silva, 2021). Por exemplo, no espanhol informal, é frequente que palavras como “para” se transformem em “pa” em conversas rápidas, ou que a combinação de “es que” seja pronunciada como “esque” em certos contextos. Ao se familiarizar com essas particularidades, o aprendiz não apenas

amplia seu entendimento auditivo, mas também desenvolve uma pronúncia mais natural e fluida ao reproduzir esses padrões em sua própria fala (Rückert, 2024).

Os *podcasts* também oferecem uma oportunidade valiosa para a prática da escuta ativa, uma habilidade que exige atenção focada e análise crítica do que é ouvido. Em um mundo saturado de estímulos visuais, a prática de escuta ativa proporcionada pelos *podcasts* permite que o estudante aprimore sua capacidade de concentração e interpretação dos detalhes sonoros, essenciais para a compreensão fonética. Essa prática ajuda o aluno a reconhecer os detalhes que compõem a fala, como variações sutis na entonação que podem alterar o significado de uma frase ou enfatizar determinadas emoções (Silva; Silva; Salomão, 2024). O envolvimento cognitivo exigido pela escuta ativa dos *podcasts* prepara os estudantes para se tornarem ouvintes mais sensíveis e ágeis, capazes de perceber e responder adequadamente a nuances fonéticas em interações reais (Silva; Silva; Salomão, 2024).

De fato, os *podcasts* são uma ferramenta riquíssima para o desenvolvimento da capacidade de identificação de padrões fonéticos em espanhol. Por meio da exposição a uma diversidade de sotaques, ritmos, entonações e fenômenos de fala autênticos, eles promovem uma compreensão profunda e prática do idioma. Essa familiarização auditiva contínua e detalhada capacita os estudantes a reconhecer padrões fonéticos com precisão, fortalecer a memória auditiva e melhorar sua própria produção oral, consolidando sua habilidade de comunicar-se de forma mais próxima à naturalidade do espanhol nativo.

### **3 A INFLUÊNCIA DA EXPOSIÇÃO A DIFERENTES SOTAQUES NO APRIMORAMENTO DA PRONÚNCIA DOS APRENDIZES**

A exposição a diferentes sotaques é um elemento crucial para o desenvolvimento de uma pronúncia mais próxima da naturalidade no aprendizado de qualquer idioma, especialmente em línguas amplamente faladas como o espanhol, que possui uma rica diversidade linguística (Bodart; Silva, 2021). Em um contexto globalizado, onde o espanhol é falado em mais de 20 países com variações regionais significativas, a familiarização com essa pluralidade de sotaques é essencial para que o estudante desenvolva uma pronúncia adaptável e natural. Esse contato com diferentes formas de pronúncia e entonação permite ao aprendiz não apenas reconhecer e reproduzir sons

distintos, mas também interpretar as variações culturais e regionais do idioma, o que enriquece sua compreensão e expressão linguística (Bezerra; Guerra; Dantas, 2022).

A influência dos sotaques na pronúncia dos aprendizes se dá, em primeiro lugar, através da ampliação da capacidade de percepção auditiva. Cada sotaque do espanhol possui características fonéticas específicas, como a pronúncia das consoantes e vogais, o ritmo e a entonação. Relembrando o que já dito, o espanhol falado na Espanha apresenta o “ceceo”, em que as letras “c” (antes de “e” e “i”) e “z” são pronunciadas de forma interdental (similar ao “th” no inglês), enquanto em grande parte da América Latina esse fenômeno não ocorre, predominando o “seseo” (pronúncia dessas letras como o som de “s”) (Bezerra; Guerra; Dantas, 2022). Quando o estudante é exposto a esses contrastes, ele se torna capaz de identificar e diferenciar os sons de acordo com a região de origem dos falantes, o que aprimora sua habilidade de discriminar nuances fonéticas. Esse treino auditivo contínuo torna sua percepção fonológica mais aguda, facilitando o processo de aquisição de uma pronúncia autêntica e compreensível para falantes de diferentes países (Gomes, 2022).

Além disso, o contato com sotaques variados permite ao aluno escolher conscientemente os aspectos fonéticos que deseja incorporar à sua pronúncia, desenvolvendo uma fala mais adaptável e natural. No aprendizado de um idioma, é comum que o estudante tenda a “imitar” o sotaque a que está mais exposto, o que pode limitar sua fluência e compreensão de outros estilos de fala. Quando exposto a uma diversidade de sotaques, no entanto, o aprendiz tem a possibilidade de observar as diferenças e semelhanças entre eles e de experimentar essas variações em sua própria fala, sem se limitar a um único modelo. Isso o ajuda a construir uma pronúncia flexível e mais próxima da realidade dos falantes nativos, que varia naturalmente de acordo com o contexto e a interlocução. Esse repertório fonético diversificado também aumenta sua confiança, pois ele se torna mais capaz de adaptar sua pronúncia e de compreender interlocutores de diferentes origens, sem enfrentar barreiras significativas (Gomes, 2022).

A entonação, que envolve o padrão de variação melódica e o ritmo da fala, também é fortemente influenciada pelos sotaques. Cada região tem uma cadência característica, que expressa a identidade e a emoção do idioma local. Por exemplo, o espanhol caribenho tende a ter um ritmo mais rápido e um tom melódico marcante, enquanto o espanhol mexicano possui uma cadência mais pausada e clara, o que facilita o entendimento para os ouvintes. Ao se expor a essas variações de entonação e ritmo, o aprendiz desenvolve

uma consciência da prosódia do espanhol, ou seja, a maneira como a estrutura melódica do idioma influencia o significado e a fluência. Essa capacidade de adaptar sua entonação ao contexto contribui para uma pronúncia mais próxima da naturalidade, pois o aprendiz adquire não só o som exato das palavras, mas também a maneira como elas são usadas em situações reais, respeitando as dinâmicas de comunicação e interpretação de sentimentos e intenções (Batista; Kanashiro, 2023).

Outro benefício relevante da exposição a sotaques variados é a adaptação ao fenômeno da redução fonética, comum no espanhol coloquial. A redução fonética ocorre quando certos sons são suavizados ou omitidos, especialmente em contextos informais e falas rápidas, sendo uma característica muito presente em diversos sotaques do espanhol. No espanhol argentino, por exemplo, é comum que a letra “s” final de palavras seja aspirada ou omitida, como em “mosca” pronunciado como “mojca”. Esse fenômeno, que pode inicialmente dificultar a compreensão, torna-se mais fácil de identificar e reproduzir conforme o aluno se familiariza com o sotaque. Essa habilidade de reconhecer e eventualmente reproduzir essas omissões e adaptações permite que o aprendiz desenvolva uma pronúncia que soe mais natural, pois ele passa a compreender que a fala cotidiana difere das estruturas rígidas do espanhol formal, aproximando-se mais da prática comunicativa dos nativos (Batista; Kanashiro, 2023).

A influência da exposição a diferentes sotaques também se estende ao enriquecimento cultural, uma vez que cada variação do espanhol está associada a expressões idiomáticas, gestos e práticas culturais próprias de uma região. Esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento de uma pronúncia natural, pois o idioma não é apenas um sistema de sons, mas também um reflexo das práticas culturais e sociais dos falantes. Ao aprender a pronunciar o espanhol de acordo com os sotaques locais, o estudante passa a compreender as formas de expressão características de cada região, internalizando aspectos do idioma que vão além da fonética. Por exemplo, ao ouvir o espanhol chileno, o aprendiz percebe o uso frequente da interjeição “po” (abreviação de “pues”) no final das frases, o que confere um ritmo e uma intencionalidade única à fala, criando uma compreensão mais autêntica da comunicação cotidiana (Rückert, 2024).

O contato com essa diversidade de sotaques torna o estudante mais resiliente em situações de comunicação real, onde encontrará interlocutores com diferentes estilos de fala. A familiarização com uma variedade de pronúncias prepara o aprendiz para as variações naturais do idioma, tornando-o um ouvinte mais atento e flexível. Essa

habilidade de adaptação aumenta sua confiança e reduz a necessidade de recorrer ao interlocutor para uma explicação ou repetição, o que promove interações mais fluidas e autênticas. Em contextos de trabalho, viagem ou mesmo em interações online, essa adaptabilidade se traduz em uma comunicação mais eficaz, na qual o aprendiz demonstra compreensão e respeito pelas particularidades do espanhol regional, o que é valorizado por falantes nativos (Silva; Barros, 2024).

## **5 CONCLUSÃO**

Este estudo teve como objetivo geral investigar o impacto do uso de *podcasts* e videoaulas como ferramentas de apoio na aprendizagem do espanhol, especialmente no desenvolvimento da compreensão auditiva e da pronúncia. A pesquisa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica de publicações entre 2018 e 2024, permitiu uma análise aprofundada sobre os avanços e limitações desses recursos, considerando aspectos como a frequência de uso, a variedade de sotaques e estilos de fala nos conteúdos.

Os objetivos específicos foram amplamente alcançados ao longo das seções deste trabalho. O primeiro objetivo, de analisar os benefícios de *podcasts* e videoaulas na familiarização dos alunos com o idioma, mostrou-se satisfatoriamente atendido, uma vez que foi possível constatar que a exposição contínua a esses recursos auxilia na adaptação ao ritmo e aos sons do espanhol. O segundo objetivo, de investigar como esses recursos facilitam a identificação de padrões fonéticos, também foi atingido. A análise dos estudos mostrou que os *podcasts* e videoaulas oferecem uma prática auditiva que contribui significativamente para o reconhecimento e a assimilação de sons específicos do espanhol, como o som vibrante do “rr” e o gutural do “j”. O terceiro e último objetivo, que tratava da influência da exposição a diferentes sotaques, demonstrou que a variedade de sotaques presentes nesses recursos promove uma adaptação mais flexível e realista do aprendiz ao idioma, ajudando-o a desenvolver uma pronúncia mais próxima da naturalidade.

Diante dos resultados, conclui-se que o uso de *podcasts* e videoaulas no ensino do espanhol é uma prática eficiente para melhorar a competência auditiva e a pronúncia dos aprendizes. Essas ferramentas favorecem uma exposição dinâmica ao idioma e possibilitam a prática repetida, o que contribui para a correção de erros fonéticos e o aumento da fluência. Além disso, promovem um contato rico com a diversidade linguística do espanhol, tornando o aprendizado mais completo e culturalmente contextualizado.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem o impacto de *podcasts* e videoaulas em contextos de sala de aula, analisando de maneira quantitativa e qualitativa o progresso dos alunos em compreensão auditiva e pronúncia ao longo do tempo. Além disso, seria interessante explorar a efetividade desses recursos em combinação com outras metodologias de ensino, como a prática de conversação e exercícios de imitação fonética guiada, para obter uma visão mais abrangente sobre o potencial desses recursos no ensino de espanhol.

## **6 REFERÊNCIAS**

BATISTA, Fabiana; KANASHIRO, Daniela. A voz e a vez dos podcasts na educação linguística em espanhol. **Soletras**, n. 47, 2023.

BEZERRA, Ana Cristina Pinto; GUERRA, Wigna Thalissa; DANTAS, Sabrina Guedes Miranda. O podcast Entrelínguas como ferramenta de internacionalização. **Revista Linguagem em Foco**, v. 14, n. 1, p. 75-94, 2022.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Zaine Paula dos Santos. Podcast como potencial recurso didático para prática e a formação docente. **Ensino em Re-Vista**, v. 28, 2021.

CELARINO, André Luiz De Souza; et al. O uso de podcasts como instrumento didático na educação: abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. **Educação em Revista**, v. 39, p. e40882, 2023.

GOMES, Aline Silva. Ensino de espanhol para estudantes brasileiros de forma remota e o papel das estratégias comunicativas. **fólio-Revista de Letras**, v. 14, n. 1, 2022.

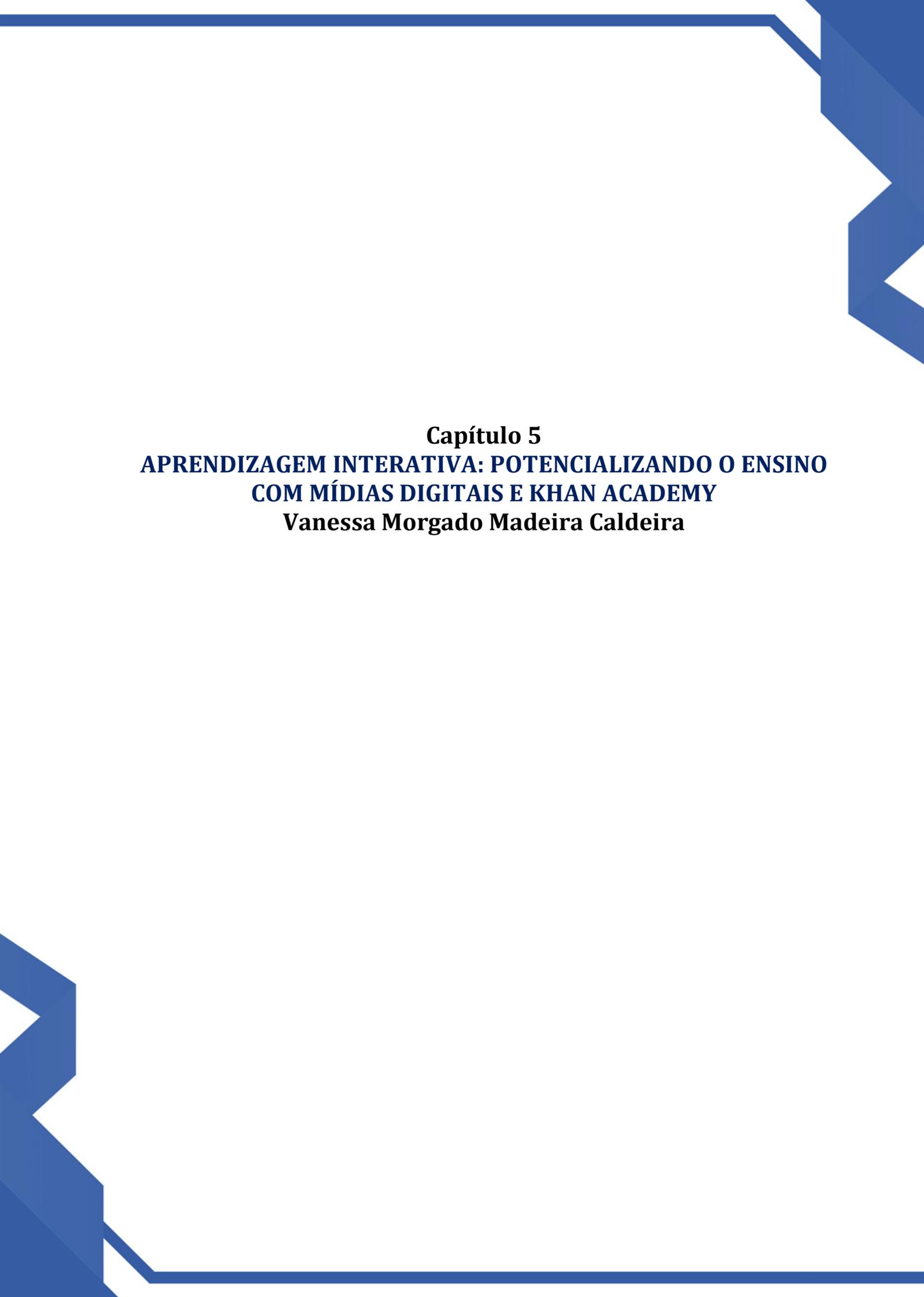
LOPEZ, Cristian Javier. Ensino-aprendizagem de língua espanhola em tempos de pandemia: abordagem e reflexões. **Revista Espaço Crítico**, v. 2, n. 2, p. 120-135, 2021.

PIZZA, Fernanda; EUGENIO, Tuanny. Espanhol como língua estrangeira em tempos de pandemia: Atividades síncronas que apenas o ensino remoto proporciona. **Revista X**, v. 16, n. 4, p. 1079-1100, 2021.

RÜCKERT, Fabiano Quadros; et al. Transculturalidades e Educação. **Transculturalidades e Educação**, 2024.

SILVA, Eduardo Viana da; SILVA, Kleber Aparecido da; SALOMÃO, Cristina Biondo. Dossiê 2024: Educação linguística e cultural mediada por tecnologias digitais. **Texto Livre**, v. 17, p. e52587, 2024.

SILVA, Isabela Cristina Tavares; BARROS, Márcia Gomes. Relato de experiência: utilização do aplicativo podcasters no ensino da língua espanhola. **Discursividades**, v. 15, n. 2, 2024.

A blue geometric border with a zig-zag pattern is located in the top-right and bottom-left corners of the page.

**Capítulo 5**  
**APRENDIZAGEM INTERATIVA: POTENCIALIZANDO O ENSINO**  
**COM MÍDIAS DIGITAIS E KHAN ACADEMY**  
**Vanessa Morgado Madeira Caldeira**

# APRENDIZAGEM INTERATIVA: POTENCIALIZANDO O ENSINO COM MÍDIAS DIGITAIS E KHAN ACADEMY

DOI: 10.29327/5477413.1-5

**Vanessa Morgado Madeira Caldeira**

Mestra em Tecnologias em Educação pela MUST University

E-mail: pedagogavanessamorgado@gmail.com

## RESUMO

As mídias digitais estão ganhando cada vez mais relevância na educação, possibilitando a criação de recursos didáticos atrativos e personalizados, adaptados às necessidades dos alunos. Elas também promovem a comunicação e a colaboração, permitindo que os alunos construam conhecimento de forma coletiva. A escolha das mídias digitais para disciplinas específicas deve considerar suas características, os perfis dos alunos e os objetivos de aprendizagem. Por exemplo, disciplinas com foco em cálculos e gráficos podem se beneficiar de simuladores e softwares especializados, enquanto aquelas que envolvem debates e reflexões podem aproveitar fóruns e redes sociais. No entanto, é crucial lembrar que as mídias digitais devem ser usadas de maneira complementar e integrada ao ensino presencial, não como substitutas. Além disso, é fundamental garantir a acessibilidade e a inclusão, assegurando que todos os alunos possam utilizá-las. Um exemplo notável de sucesso no uso de mídias digitais na educação é a plataforma "*Khan Academy*". Ele oferece aulas online gratuitas em diversas disciplinas, como matemática, ciências e história, por meio de vídeos curtos e didáticos acessíveis a qualquer hora e lugar. Além disso, a plataforma disponibiliza exercícios interativos e feedback imediato, permitindo que os alunos pratiquem e avaliem seu próprio desempenho. Por ser tratar de pesquisa bibliográfica e para desenvolver a reflexão do tema em questão, utilizou-se materiais bibliográficos de livros, revistas e pesquisa na internet, com o respaldo de conceituados teóricos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Digital. Recursos Didáticos. Ambientes Virtuais de aprendizagem.

## ABSTRACT

Digital media are gaining more and more relevance in education, enabling the creation of attractive and personalized teaching resources,

adapted to the needs of students. They also promote communication and collaboration, allowing students to build knowledge collectively. The choice of digital media for specific subjects must consider their characteristics, student profiles and learning objectives. For example, subjects that focus on calculations and graphics can benefit from simulators and specialized software, while those that involve debates and reflections can take advantage of forums and social networks. However, it is crucial to remember that digital media must be used in a complementary and integrated way to face-to-face teaching, not as a substitute. Furthermore, it is essential to guarantee accessibility and inclusion, ensuring that all students can use them. A notable example of successful use of digital media in education is the "Khan Academy" platform. It offers free online classes in various subjects, such as mathematics, science and history, through short, educational videos accessible anytime, anywhere. Additionally, the platform provides interactive exercises and immediate feedback, allowing students to practice and evaluate their own performance. As it is bibliographic research and to develop reflection on the topic in question, bibliographic materials from books, magazines and internet research were used, with the support of renowned theorists.

**Keywords:** Digital Learning. Didactic resources. Virtual learning environments.

## **1 INTRODUÇÃO**

O uso de mídias digitais no ensino tem se tornado cada vez mais comum e relevante nos últimos anos. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo discutir a respeito da importância das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem, bem como apresentar algumas considerações sobre a escolha do uso da plataforma digitais para o fortalecimento do ensino. Analisaremos como a plataforma *Khan Academy* se destaca como um exemplo notável de sucesso no uso de mídias digitais, oferecendo aulas online gratuitas em diversas disciplinas, à medida que exploramos o papel das mídias digitais na educação. É importante considerar como elas estão ganhando cada vez mais relevância, permitindo a criação de recursos personalizados e adaptados às necessidades dos alunos, promovendo a comunicação, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. De acordo com Bento e Belchior (2016), é de grande valia inserir mídias digitais no processo educativo, já que as tecnologias evoluem rapidamente, e nessa perspectiva, cabe uma atenção redobrada para enquadrar o contexto tecnológico ao estudante, não se tratando meramente de conteúdo, mas da necessidade deles no processo de ensino (mídias

digitais). Segundo Moran (2004), a internet incentiva de forma cooperativa o trabalho conjunto de alunos e professores, presentes fisicamente ou não, realizando pesquisas em tempo real em grupos focados em projetos ou investigando questões atuais por meio da rede global de computadores. É importante considerar que mesmo no século atual e com os avanços tecnológico vivenciados na educação, muitos educadores ainda se esbarram com o receio de inserir o uso dos recursos midiáticos que as tecnologias oferecem. De acordo com Silva, Prates e Ribeiro (2016) para o processo de ensino e aprendizagem não é apenas incluir novas tecnologias digitais na sala de aula. O docente precisa entender como utilizar o equipamento e para atingir os objetivos estabelecidos em seu plano de aula, o professor também deve estar ciente da necessidade de aprimorar suas habilidades, aumentar seus conhecimentos e interagir de forma mais eficaz com ele em sua prática pedagógica. Além de possuir todas as qualificações e aprimoramentos, o docente encontra em sala de aula uma nova geração de alunos, os nativos digitais.

A escola não pode negar o direito ao acesso dos recursos e ferramentas tecnológicas para os alunos, pois os mesmos já fazem o uso dessas diariamente. O envolvimento da tecnologia e a necessidade de ela ser integrada à educação levaram a mudanças significativas no ambiente educacional, pois elas oferecem uma ampla possibilidade de opções de recursos e ferramentas para inovar a prática pedagógica em sala de aula. A escolha de ferramentas corretas é o ponto central da transformação tecnológica no contexto escolar. Elas precisam estar alinhadas com a realidade dos alunos para que o aprendizado se torne significativo para eles. A tecnologia não modifica o que aprendemos, mas altera o modo de como aprendemos e o que a partir dessa aprendizagem iremos aplicar em nosso cotidiano. Integrar novas tecnologias digitais é uma tarefa desafiadora, mas importante. O sucesso de uma prática pedagógica eficaz vem da interação entre os contextos sociais e acadêmicos do aluno, o que lhe permite desenvolver-se ao máximo. Nesse contexto, este estudo discutirá a crescente importância das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem, destacando a relevância de escolher as ferramentas certas para enriquecer a educação. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, a análise bibliográfica foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros, artigos científicos, teses, dissertações, revistas especializadas, entre outros. Esse levantamento foi feito por meio de visitas a bibliotecas plataformas eletrônicas, como Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Google acadêmico, Revistas online e livros.

## **2 MÍDIAS DIGITAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Vivemos na era digital, onde a informação e conectividade está em constante mudanças, estamos todos conectados a uma variedade de grandes redes de comunicação que nos fornecem informações contínuas e quase em tempo real. Ao discutir os desafios educacionais nesta nova sociedade, emerge a falta de conhecimento e preparo para lidar com as mídias e a tecnologia, levando ao uso inadequado dessas ferramentas no cotidiano educativo. De acordo com Moran, (2012, p. 11) “A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes, de forma contínua”. Diante disso, o conceito em torno da terminologia mídia vêm se expandindo nos últimos anos. Para Prado (2015, p.28) mídias digitais são entendidas como um conjunto de objetos tecnológicos cujos usos “medeiam as relações sociais por meio da conectividade”. Com a expansão da tecnologia foi possível o rompimento de barreiras de espaço e tempo, informação e conhecimento disponível a todos e em qualquer lugar, se esbarrando somente com a desigualdade econômicas vivenciada por muitos estudantes. Segundo Moran:

Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir. As tecnologias digitais facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede. (Moran, 2013, p. 31).

As escolas necessitam abrir caminhos para as possibilidades oferecidas com a inserção da tecnologia na facilitação do processo de ensino aprendizagem, pois, essas podem colaborar de maneira assertiva, dinâmica e repleta de significado para o aluno atual. Para Ausubel:

A aprendizagem significativa ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, proposta pelo professor. Nesse processo, o estudante amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos. (Ausubel, 1963, n.p).

Devido à crescente domínio da tecnologia na sociedade moderna, os meios digitais são cada vez mais utilizados na educação. Para que esse uso seja eficiente e resulte em uma aprendizagem significativa, é fundamental que os instrutores/professores possuam

competência midiática. As mídias digitais, como computadores, internet, celulares e recursos de e-learning, oferecem aos educadores uma ampla gama de opções para promover a aprendizagem.

A integração de ferramentas digitais tornou-se fundamental para otimizar o ensino e promover a colaboração entre professores, alunos. Entre as opções disponíveis muito acessadas pelos educadores estão: Programas educacionais, os jogos de computador, *Padlet*, *Poll Everywhere*, *MindMeister*, *Kahoot*, *Prezi*, *ADV* (Gravador de telas), etc. Não deixando de mencionar o *Google* e suas ferramentas que se destacam por ser uma plataforma tradicional e gratuita que foi adotada por muitos educadores principalmente no período pandêmico. Com o *Google Classroom*, os professores podem se comunicar facilmente com os alunos e outros professores, criando inúmeras experiências de aprendizado em tempo real. É um espaço onde é possível distribuir tarefas, promover debates e utilizar o mural da turma para compartilhar informações importantes, como tarefas, avisos e perguntas. Essas ferramentas se tornaram indispensáveis para educadores que buscam explorar as possibilidades que a tecnologia oferece para enriquecer suas aulas, promovendo um ambiente educacional produtivo, interessante e dinâmico.

Esses ambientes possibilitam a criação de aprendizagem envolventes, interativas e motivadoras tanto para os alunos quanto para os próprios professores em um ambiente educacional. Existem inúmeras opções disponíveis, adaptadas às necessidades específicas de alunos e professores, que podem melhorar o processo educativo e alargar os horizontes para além da sala de aula. Os estudantes de hoje desejam estratégias e abordagens de ensino inovadoras que sejam aplicáveis ao seu mundo conectado e multitarefa, tornando a mídia digital uma ferramenta importante em ambientes educacionais. É crucial que aos educadores recebam formação específica nessa área. É necessário que essa inclua domínio das diversas ferramentas e recursos das mídias digitais, o entendimento dos diferentes formatos de mídia digital e o desenvolvimento de habilidades críticas para criar, curar e utilizar materiais de forma eficaz. A formação de professores nessa área é essencial para que possam utilizar essas ferramentas de maneira eficaz e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, atendendo às novas demandas que surgem constantemente. Bruzzi contribuí dizendo:

Uma tecnologia educacional como o computador ou a internet, por meio de recurso de rede interativas, favorecem novas formas de acesso à

informação e comunicação, e amplia as fontes de pesquisa em sala de aula, criando novas concepções dentro da realidade atual, abrindo espaço para a entrada de novos mecanismos e ferramentas que facilitem as ligações necessárias a fim de atender ao novo processo cognitivo do século XXI. (Bruzzi, 2016, p.480).

De acordo com Carvalho e Alves:

É importante refletir sobre a capacidade do professor para construir e consolidar uma cultura digital efetiva. É necessário que essa cultura digital produza inovação pedagógica com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), em sala de aula e extrapolando os muros da escola, efetivando-se também na rede virtual. Carvalho & Alves (2015, p. 496).

O computador é a ferramenta tecnológica que vai contribuir dinamizando e enriquecendo a qualidade do tempo/atividades das aulas

### **3 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL UM DESAFIO PARA EDUCAÇÃO**

Integrar o uso das tecnologias digitais na sala de aula não significa apenas fazê-lo como uma ajuda básica, vai muito além, significa também incentivar os alunos a aprender através destas ferramentas, despertando o seu interesse por elas e construindo o seu conhecimento nas mais diversas formas, onde o dinamismo das ações contribuem para os avanços e fortalecimento da aprendizagem. A aplicabilidade metodológica das tecnologias na prática pedagógica educacional é uma ferramenta potente de apoio ao educador e o educando no processo de ensino, pois ela oferece uma aprendizagem prazerosa, mais dinâmica e significativa para o aluno na assimilação dos conteúdos. Segundo Schwartz:

Computador e internet na sala de aula nas mãos de professores treinados formam um importante instrumento de ensino. Ter acesso a internet não é mais uma questão de aumentar a capacidade de raciocínio. Passou a ser vital. É como saber ler e escrever nos anos 50. (Schwartz, 1999, p. 32).

A escola não pode negar o direito dos alunos ao acesso aos recursos e ferramentas tecnológicas, estes já os utilizam diariamente por meio de *tabletes*, *smartphones*, computadores, etc. Estão conectados em redes sociais e chat de bate-papo. A educação hoje é mais digital do que nunca, alunos e professores precisam estar conscientes dos direitos e obrigações relacionados com a utilização de tecnologias digitais num ambiente de aprendizagem. Por exemplo, os estudantes têm o direito à privacidade, à segurança e ao acesso à informação, enquanto os professores têm o dever de proteger os estudantes desses riscos. Segundo a BNCC:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.”. (BNCC, 2018, n.p).

O poder público tem reforçado a utilização de recursos tecnológicos através de estratégias com o objetivo de “apoiar a universalização do acesso à internet” de alta velocidade e fomentar a utilização de tecnologias digitais no ensino básico”, BRASIL (2017). Diante do disposto, precisamos incluir os alunos como um todo em um formato de ensino tecnológico, não é substituir o ensino presencial, mas pensar a respeito de elaborar metodologia de acesso e para inclusão digital, redefinindo o processo de ensinar e aprender e a influência na forma de ensinar. Entendemos que considerar a inclusão e a acessibilidade nos espaços ciberculturais implica pensar em formas de produzir e difundir o conhecimento que pertence às pessoas com deficiência. Isto vai além de simplesmente garantir o acesso ao conteúdo que é distribuído online. Enriquecendo os produtos culturais digitais com autonomia e representatividade.

#### **4 PLATAFORMA VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – KHAN ACADEMY**

O uso dos recursos didáticos tecnológicos na educação, oportunizou e melhorou consideravelmente o processo de ensino, levando-o ao nível mais elevado, fazendo com que discentes e docentes desempenhem suas atividades com prazer possibilitando a inserção dos indivíduos em um mundo globalizado, tornando o aluno como protagonista do processo de ensino. Com isso, a personalização do ensino para aprendizagem significativa precisa ser prioridades na formação continuada de professores. De acordo com a BNCC (2018). “O uso das ferramentas digitais na educação possibilita inovação e mudança efetiva no processo de ensino-aprendizagem”. Segundo a BNCC:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil,2018, p. 9).

Levy Completa dizendo:

As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética. (Levy,1993, p, 25).

O professor não é detém o conhecimento na utilização das ferramentas digitais, mas sim o mediador, a ponte entre o educando e o conhecimento reflexível em um pensamento crítico em usar as tecnologias em seu cotidiano de forma responsável.

A Khan Academy é uma plataforma de uso livre e sem fins lucrativos que se propõe a colocar ao alcance de qualquer pessoa e em qualquer lugar conteúdos didáticos que vão desde vídeo aulas a artigos e exercícios por tema e que podem ser personalizados por nível e ritmo de cada um. Junqueira (2018) completa dizendo que a crescente e constante busca por informações por meio de sistemas computacionais, aliada à facilidade de acesso e ao desaparecimento de barreiras ao longo do tempo, trazem à tona o uso de plataformas de aprendizagem customizadas como ambientes que facilitam o processo de ensino e aprendizagem utilizando a tecnologia. O professor, na qualidade de tutor que media o conhecimento, pode acompanhar seus alunos de forma coletiva ou mesmo individualizada. Para que o sucesso da ação seja ativada no processo de ensino é necessário proporcionar acessibilidade (digital) e flexibilidade para adaptação às necessidades de cada usuário e a suas preferências e/ou limitações, Granollers (2004). Isso ocorre através de uma combinação entre hardware e software, que oferecem, respectivamente, os mecanismos físicos para superar barreiras de percepção, e acesso à funções e informações.

No Brasil, a plataforma é traduzida pela Fundação Lemann e já não só disponibiliza conteúdo de matemática, mas também de outras disciplinas, além da capacitação de professores para o uso da plataforma. O desejo de conhecimento de Khan (2013) levou-o a querer replicar a forma de aprendizagem que considerava adequada e que lhe deu o desejo de conhecer para além da sala de aula de forma interativa e não mecânica. A respeito da plataforma Khan Academy e sua metodologia, Menegais (2015) informa que:

[...] a metodologia que KHAN propõe na plataforma desenvolve a curiosidade e a autonomia do estudante, permitindo que este construa o

conhecimento de acordo com o seu próprio ritmo e que utilize a maior parte do tempo em sala de aula para interagir com seus professores. A sala de aula, então, passa a ser um lugar para discutir o assunto e tirar dúvidas, e não somente para aulas expositivas que, por vezes, não geram um diálogo construtivo. O diferencial da plataforma é a sua propriedade de adaptar-se aos conhecimentos prévios dos estudantes, indicando possibilidades de avanços a partir deles (Mnenegais 2015, p. 35).

Esta abordagem metodológica centra-se em estimular a curiosidade e a autonomia dos alunos, permitindo-lhes construir conhecimento ao seu próprio ritmo, pois cada aluno é único e tem um ritmo de aprendizagem diferente.

Trabalhei com a plataforma da Khan Academy com uma turma do 3º ano, composta por 24 alunos do ensino fundamental I, em 2022. Os alunos ainda apresentavam muita dificuldade na disciplina de matemática em compreender o valor posicional dos números naturais. Usei duas vezes por semana, durante dois meses as atividades disponíveis na plataforma, como: diagrama do valor posicional, blocos de valor posicionais, vídeo explicativo/revisão, atividades de comparação do valor posicional dos números, classe da ordem numérica, etc. Ao final dos dois meses os alunos apresentaram avanços significativos na compreensão do valor posicional numérico. Diante da experiência positiva que obtive no resultado com essa turma, usarei a plataforma para trabalhar outros conteúdos da disciplina de matemática futuramente. Na plataforma da *Khan Academy*, os alunos não são mais obrigados a seguir um cronograma rígido, mas são livres para aprender em seu próprio ritmo e absorver o material de forma mais eficaz. É uma abordagem que não só desenvolve competências acadêmicas, mas também prepara os alunos para enfrentarem os desafios do mundo moderno, onde a capacidade de aprender de forma independente e colaborativa é essencial.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivemos numa era digital em que a informação está em constante fluxo e a conectividade se tornou um aspecto integrante da vida cotidiana. Neste contexto, falar sobre a utilização dos meios digitais como ferramenta de ensino deixa claro que precisamos reconsiderar a forma como abordamos a educação. A falta de preparação para lidar com a tecnologia e os meios de comunicação pode resultar na utilização inadequada destas ferramentas num ambiente de aprendizagem. No entanto, os meios digitais oferecem oportunidades incríveis para mudar a forma como aprendemos e ensinamos.

Podemos preparar os alunos para um mundo que exige habilidades digitais e uma mentalidade crítica em relação à tecnologia, adotando uma abordagem que valorize a inclusão, a personalização e à colaboração.

A abordagem inovadora utilizada pela Khan Academy, que estimula a curiosidade e a autonomia dos alunos, é exemplificada por isso. Ela permite que cada aluno desenvolva seus conhecimentos em seu próprio ritmo, transformando a sala de aula em um local de discussão e interação ao invés de apenas palestras. A força da Khan Academy reside na sua capacidade de se ajustar ao conhecimento prévio dos alunos, abrindo portas para novos avanços. Esta metodologia não só promove competências acadêmicas, mas também equipa os alunos com competências de aprendizagem independente e colaborativa que são cruciais num mundo em constante mudança. Portanto, integrar os meios digitais na educação é um desafio que é bem assumido, pois proporciona oportunidades imensuráveis para enriquecer o processo de aprendizagem e preparar os alunos para o futuro.

## **6 REFERÊNCIAS**

- AUSUBEL, P. *The psychology of meaningful verbal learning*. New York: Grune & Stratton, 1963.
- BENTO, L.; BELCHIOR, G. *Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula*. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, set./dez. 2016.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: MEC, 2018.
- BRUZZI, Demerval Guilarducci. *Uso da Tecnologia na educação, da história à realidade atual*. 2016
- CARVALHO, A. B. G.; ALVES, T. P. *Práticas e percursos dos professores da Educação Básica com ações de autoria e colaboração nas redes sociais*. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, vol. 15, n. 45, p. 493-514, maio/ago. 2015.
- GRANOLLERS, T. *MPI+u Uma metodologia que integra la ingenieria del software, la interacción persona-ordenador y la accesibilidad en el contexto de equipos de desarrollo multidisciplinares*. Tesis de doctorado. Universidad de Lleida, julio 2004
- JUNQUEIRA, Eduardo S. *Tutores em EaD: teorias e práticas*. Editora Dummar, 2018.
- KHAN, Salman. *Um mundo, uma escola*. Editora Intrínseca, 2013.

MENEGAIS, Denice Aparecida Fontana Nisxota; DA CRUZ FAGUNDES, Léa; SAUER, Laurete Zanol. A análise do impacto da integração da plataforma KHAN ACADEMY na prática docente de professores de matemática. *RENOTE*, v. 13, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/57666>>. Acesso em: 16 setembro. 2023

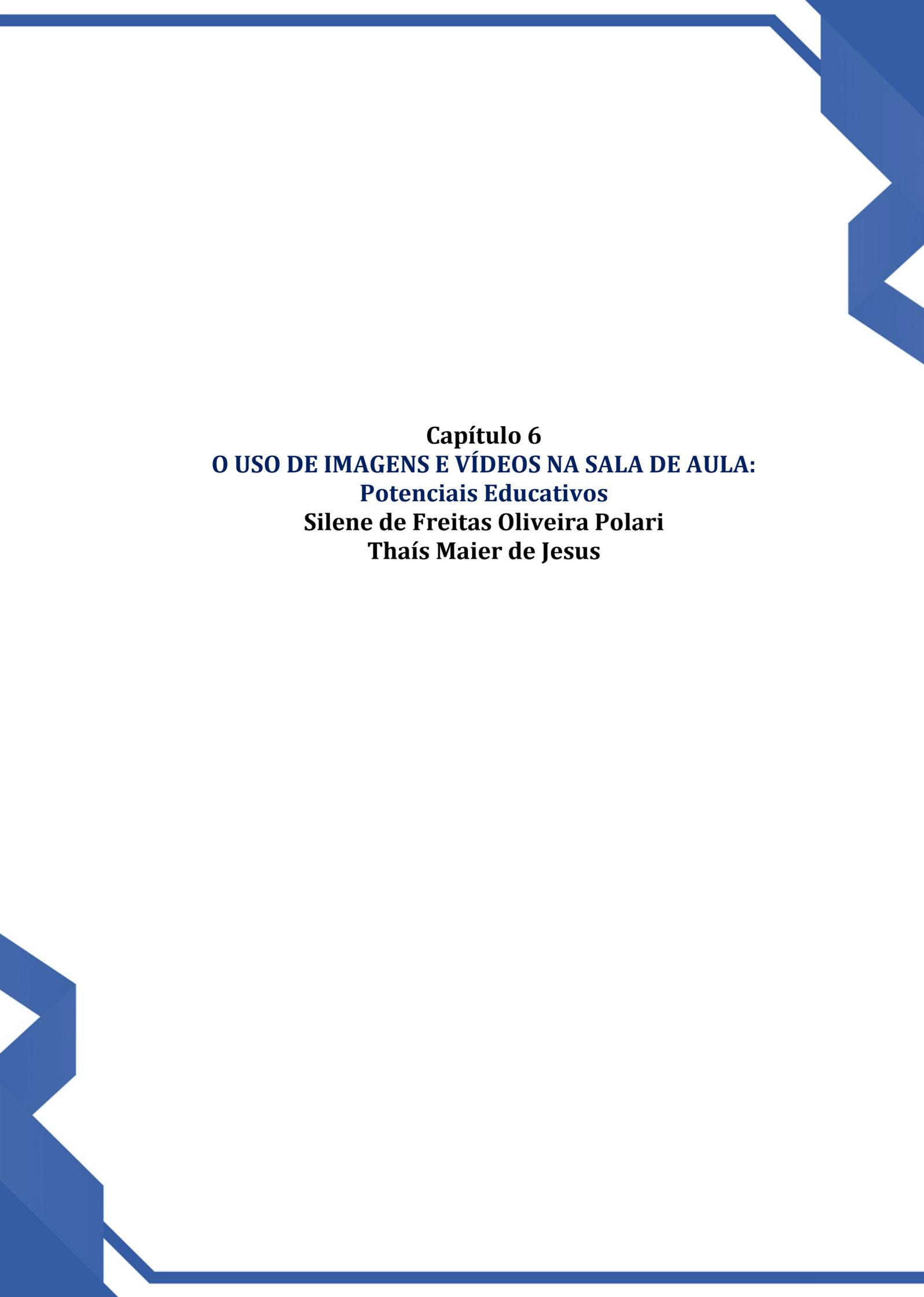
MORAN, J. M. Ensino e aprendizagens inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 31.

MORAN, J. M. OS Novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. vol. 4, n. 12, maio/ago./2004;

MORAN, J. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

PRADO, Juliana do. *Dos consultórios sentimentais à rede: apoio emocional pelas mídias digitais*. São Carlos: Ed. UFSCar, 2015.

SILVA, I. C. S; PRATES, T. S; RIBEIRO, L. F. S. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. *Revista Em Debate (UFSC)*: Florianópolis, v. 16, 2016.



**Capítulo 6**  
**O USO DE IMAGENS E VÍDEOS NA SALA DE AULA:**  
**Potenciais Educativos**  
**Silene de Freitas Oliveira Polari**  
**Thaís Maier de Jesus**

# **O USO DE IMAGENS E VÍDEOS NA SALA DE AULA: Potenciais Educativos**

*DOI: 10.29327/5477413.1-6*

**Silene de Freitas Oliveira Polari**

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: silenepolari@gmail.com

**Thaís Maier de Jesus**

Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Conchas

E-mail: thaismaier@gmail.com

## **RESUMO**

O presente estudo abordou a utilização de recursos multimídias na educação, destacando os desafios e benefícios associados à sua implementação. A pesquisa teve como objetivo geral analisar a eficácia desses recursos na prática pedagógica, identificando as dificuldades enfrentadas pelos educadores. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, permitindo uma revisão abrangente da literatura existente sobre o tema. O desenvolvimento do trabalho revelou que os recursos multimídias, quando integrados de forma adequada, contribuíram para aumentar o engajamento dos alunos e a retenção do conhecimento. No entanto, foram identificadas barreiras significativas, como a falta de formação dos educadores e a infraestrutura inadequada nas instituições de ensino. As considerações finais enfatizaram a importância de investir na capacitação dos professores e na modernização das escolas para promover uma utilização efetiva das tecnologias educacionais. Além disso, foram apontadas a necessidade de novos estudos para complementar os achados e aprofundar a compreensão sobre o impacto dos recursos multimídias na educação.

**Palavras-chave:** Recursos multimídias. Educação. Tecnologia. Ensino-aprendizagem. Desafios.

### **ABSTRACT**

This study addressed the use of multimedia resources in education, highlighting the challenges and benefits associated with their implementation. The general objective was to analyze the effectiveness of these resources in pedagogical practice, identifying the difficulties faced by educators. The methodology used was bibliographical research, allowing for a comprehensive review of the existing literature on the subject. The development of the work revealed that multimedia resources, when integrated properly, contributed to increased student engagement and knowledge retention. However, significant barriers were identified, such as the lack of educational training and inadequate infrastructure in educational institutions. The final considerations emphasized the importance of investing in teacher training and modernizing schools to promote effective use of educational technologies. Furthermore, the need for new studies was pointed out to complement the findings and deepen the understanding of the impact of multimedia resources on education.

**Keywords:** Multimedia resources. Education. Technology. Teaching-learning. Challenges.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação contemporânea tem se beneficiado da utilização de recursos multimídias, que incluem vídeos, animações, podcasts e outras ferramentas digitais. Esses recursos são cada vez integrados ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a dinamização das aulas e a promoção de um ambiente interativo. A introdução de tecnologias na educação não apenas transforma a maneira como o conhecimento é transmitido, mas também influencia a forma como os alunos se envolvem com o conteúdo, estimulando a participação ativa e o interesse pelos temas abordados.

A relevância do uso de recursos multimídias na educação reside na sua capacidade de atender a diferentes estilos de aprendizagem e facilitar a compreensão de conceitos complexos. Ao possibilitar que os educadores diversifiquem suas abordagens pedagógicas, essas ferramentas podem melhorar o desempenho acadêmico e promover uma maior retenção do conhecimento. Contudo, a implementação eficaz desses recursos ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adequada e a resistência de alguns educadores à mudança de métodos tradicionais de ensino. Assim, faz-se necessário investigar de que forma esses recursos podem ser utilizados de maneira eficiente e quais são os obstáculos que limitam sua adoção.

A questão central que orienta esta pesquisa é: quais são as implicações do uso de recursos multimídias na prática pedagógica e quais desafios podem ser enfrentados durante sua implementação? O objetivo principal deste estudo é analisar a eficácia dos recursos multimídias na educação e as dificuldades enfrentadas pelos educadores ao incorporá-los em suas aulas.

Para atingir esse objetivo, a metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica. Esta abordagem permitirá uma revisão aprofundada da literatura existente sobre o tema, possibilitando a análise das contribuições e limitações dos recursos multimídias no contexto educacional.

O texto está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, apresenta-se uma revisão da literatura que contextualiza o tema, seguida pela discussão dos benefícios e desafios associados ao uso de recursos multimídias na educação. Em seguida, são abordadas as implicações práticas dessas ferramentas, antes de concluir com as considerações finais, que sintetizam os principais achados da pesquisa e propõem recomendações para a aplicação efetiva de recursos multimídias em ambientes educacionais.

## **2 EFEITOS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSOS MULTIMÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

O uso de recursos multimídias na educação apresenta uma série de benefícios que vão além do simples engajamento dos alunos. Esses recursos promovem a personalização do aprendizado, permitindo que os educadores adaptem suas abordagens para atender às necessidades individuais dos estudantes. Conforme afirmam Almeida e Lima (2020, p. 45), “a incorporação de tecnologias digitais nas salas de aula tem o potencial de transformar a experiência educacional, promovendo um aprendizado dinâmico e interativo”. A flexibilidade proporcionada por essas ferramentas facilita a apresentação de conteúdos complexos, tornando-os acessíveis e compreensíveis.

Além disso, a utilização de recursos multimídias enriquece o processo de ensino-aprendizagem, pois permite a inclusão de diferentes modalidades de apresentação, como vídeos, animações e simulações. Essa diversidade não apenas atrai a atenção dos alunos, mas também favorece a retenção do conhecimento. Segundo Santos (2018, p. 89), “os recursos multimídias têm a capacidade de ilustrar e contextualizar informações,

contribuindo para uma melhor compreensão dos conteúdos”. Dessa forma, a aprendizagem se torna significativa, uma vez que os alunos conseguem visualizar e entender melhor as informações apresentadas.

Entretanto, a implementação de recursos multimídias enfrenta diversos desafios que podem comprometer sua eficácia. Um dos principais obstáculos é a falta de formação adequada dos educadores. De acordo com Teixeira (2019, p. 72), “a ausência de capacitação e suporte técnico pode resultar na subutilização das tecnologias, limitando o seu impacto no ambiente escolar”. Essa dificuldade se agrava em contextos em que os professores não têm acesso a treinamentos específicos sobre as ferramentas disponíveis. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino invistam na formação contínua de seus educadores para garantir uma utilização efetiva dos recursos multimídias.

Outro desafio significativo é a infraestrutura das escolas. Muitas instituições ainda carecem de equipamentos adequados, como projetores, lousas digitais e acesso à internet de qualidade. Como enfatiza Costa (2021, p. 50), “a falta de infraestrutura pode desestimular o uso de tecnologias nas aulas, uma vez que os professores se sentem limitados em sua capacidade de explorar as ferramentas disponíveis”. Nesse contexto, é imprescindível que as políticas educacionais priorizem a modernização das escolas, proporcionando um ambiente propício para a adoção de recursos multimídias.

A resistência à mudança por parte dos educadores também é um fator que pode dificultar a implementação de recursos multimídias. Muitos professores, acostumados a métodos tradicionais de ensino, podem hesitar em incorporar novas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Segundo Gatti (2017, p. 110), “a transição de métodos tradicionais para abordagens inovadoras pode ser um processo desafiador, exigindo uma mudança de mentalidade e uma disposição para experimentar novas práticas”. Essa resistência pode ser superada por meio de iniciativas que incentivem a experimentação e o compartilhamento de experiências positivas entre os docentes.

Em termos de impacto sobre a aprendizagem, pesquisas indicam que os alunos que têm acesso a recursos multimídias tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico. A utilização dessas ferramentas favorece a participação ativa dos estudantes, promovendo um aprendizado colaborativo. Conforme aponta Almeida (2020, p. 60), “a interação promovida pelas tecnologias digitais pode aumentar a motivação dos alunos, resultando em melhores resultados acadêmicos”. Dessa forma, a adoção de recursos

multimídias não apenas enriquece a experiência educativa, mas também contribui para o sucesso dos estudantes.

Além disso, a personalização do aprendizado proporcionada pelos recursos multimídias é um fator essencial para atender às necessidades específicas de cada aluno. Com a possibilidade de acessar conteúdos em diferentes formatos, os estudantes podem aprender em seu próprio ritmo e estilo. Segundo Nakashima *et al.* (2019, p. 22), “a personalização do ensino, facilitada por tecnologias, permite que os alunos explorem os conteúdos de maneira adequada às suas preferências e necessidades”. Essa abordagem não apenas promove a autonomia dos alunos, mas também valoriza a diversidade de estilos de aprendizagem.

Por fim, é importante destacar que a pesquisa sobre o uso de recursos multimídias na educação ainda está em desenvolvimento, e novas investigações podem contribuir para a compreensão de sua eficácia. A troca de experiências entre educadores e a realização de estudos que avaliem os resultados obtidos são fundamentais para aprimorar as práticas pedagógicas. Como conclui Souza (2020, p. 35), “a reflexão crítica sobre o uso das tecnologias educacionais é essencial para que se possa compreender seus efeitos e, assim, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem”. Dessa forma, a continuidade das pesquisas permitirá identificar melhores práticas e soluções para os desafios enfrentados na implementação de recursos multimídias.

Em síntese, a utilização de recursos multimídias na educação apresenta benefícios significativos, mas também impõe desafios que precisam ser enfrentados. A formação dos educadores, a infraestrutura das escolas e a resistência à mudança são questões que exigem atenção para que as tecnologias digitais sejam incorporadas ao processo educativo. O reconhecimento da importância dessas ferramentas e a busca por soluções para os desafios encontrados são fundamentais para o avanço da educação contemporânea.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste estudo destacam que a implementação de recursos multimídias na educação oferece benefícios significativos, mas também apresenta desafios que precisam ser superados. A pesquisa confirmou que o uso de tecnologias digitais pode aumentar o engajamento dos alunos e melhorar a retenção do

conhecimento, contribuindo para um aprendizado significativo. No entanto, a falta de formação adequada dos educadores e a infraestrutura insuficiente nas escolas foram identificadas como barreiras que podem limitar a eficácia desses recursos.

Os resultados obtidos sugerem que, para maximizar o potencial dos recursos multimídias, é essencial que as instituições de ensino invistam em capacitação contínua para os educadores e na modernização das instalações escolares. A resistência à mudança entre os professores também deve ser abordada, promovendo um ambiente onde a experimentação e a troca de experiências sejam encorajadas. Assim, a superação desses obstáculos pode levar a uma integração efetiva das tecnologias educacionais, melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a pesquisa evidencia a necessidade de estudos sobre o tema, em especial, investigações que explorem a relação entre o uso de recursos multimídias e o desempenho acadêmico em diferentes contextos educacionais. A realização de novas pesquisas pode contribuir para uma compreensão ampla dos impactos das tecnologias na educação, assim como para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam de maneira eficaz às necessidades dos alunos. Portanto, é fundamental continuar a investigação nessa área, buscando aprofundar os achados e identificar estratégias que possam facilitar a adoção de recursos multimídias nas escolas.

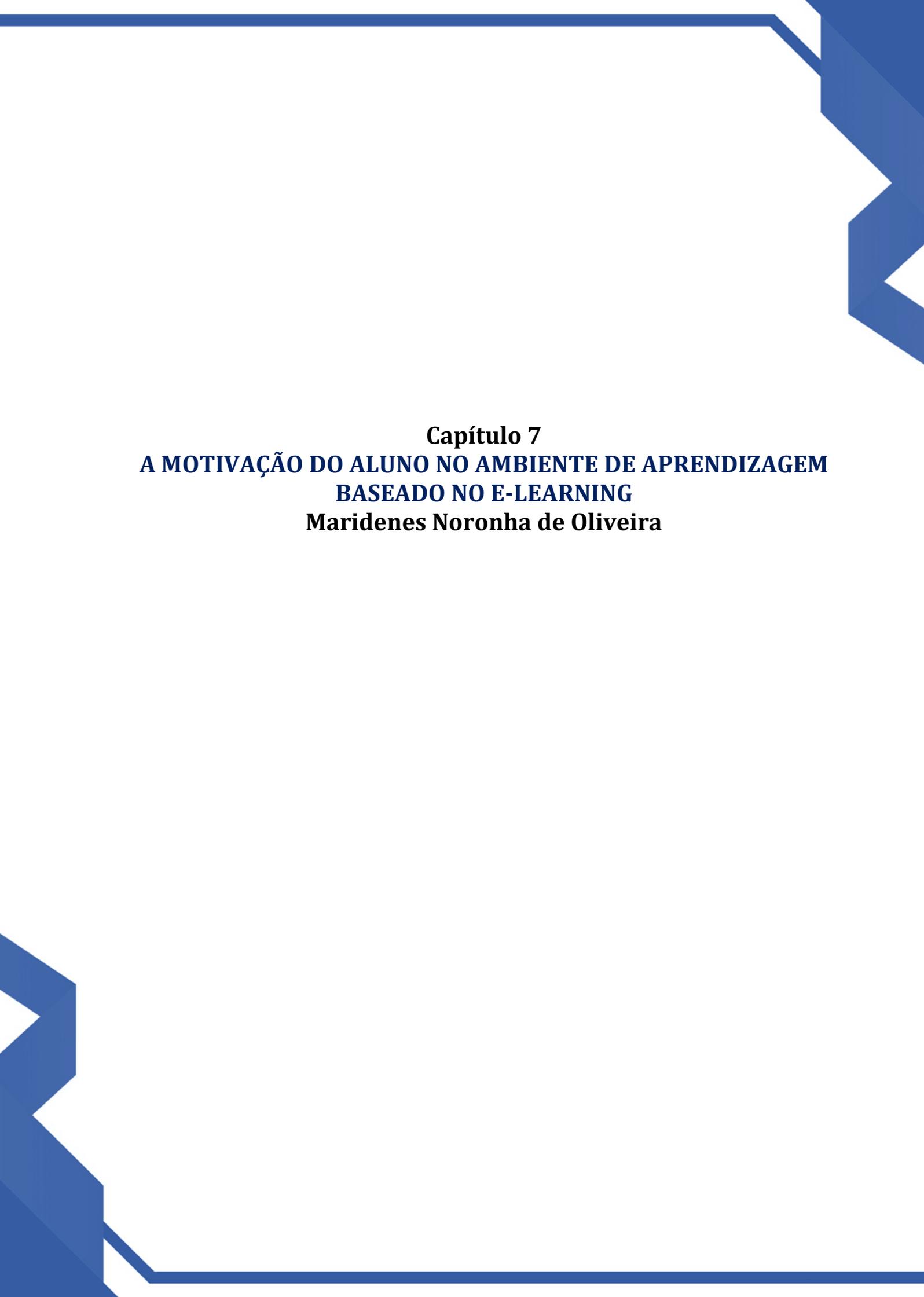
#### **4 REFERÊNCIAS**

Belloni, M. L. (2022). O que é mídia-educação. Autores Associados. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QxJ1EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=related:dZg7BrVynDIJ:scholar.google.com/&ots=iECWan kiy&sig=SkMnvoXhr-cUyezP4Mj7EDAFIiw>. Acesso em 19 de outubro de 2024.

Carvalho, S. R., *et al.* (2023). Recursos multimídias para a educação: O uso da internet e dos recursos multimídias para uma prática inovadora. *Revista Amor Mundi*, 4(11), 101-109. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/378>. Acesso em 19 de outubro de 2024.

Leonel, A. A., *et al.* (2019). A formação de professores na perspectiva da mídia-educação. *Revista ENCITEC*, 9(1), 15-30. Disponível em: <https://comunic.paginas.ufsc.br/files/2020/04/1650-10146-1-PB.pdf>. Acesso em 19 de outubro de 2024.

Pontes, E. (1996). Os meios de comunicação na formação do educador. *Linhas Críticas*, 2(2), 7-13. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/2603/2323>. Acesso em 19 de outubro de 2024.

A blue geometric border with a zig-zag pattern is located in the top-right and bottom-left corners of the page.

**Capítulo 7**  
**A MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM**  
**BASEADO NO E-LEARNING**  
**Maridenes Noronha de Oliveira**

# A MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM BASEADO NO *E-LEARNING*

DOI: 10.29327/5477413.1-7

**Maridenes Noronha de Oliveira**

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

E-mail: maridenes.oliveira@gmail.com

## **RESUMO**

O desenvolvimento tecnológico tem ajudado na construção de um modelo de educação moderno, fundamentado em ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos que oportunizam o professor a diversificar suas atividades pedagógicas e ao aluno o compartilhamento de experiências e informações por meio dos debates, da interação com outros estudantes, do questionamento e na criação e validação das ideias. Nesta perspectiva o aluno precisa estar receptivo e motivado para participar ativamente desta nova tendência educacional. O presente trabalho propõe, mediante uma pesquisa bibliográfica, apresentar a relevância da motivação do aluno ao trabalhar com *e-learning*. O objetivo geral da pesquisa é conhecer os diferentes tipos de ambientes de aprendizagem e compreender a importância da motivação e sua promoção no *e-learning*. Realizou-se um estudo através da análise de livros, artigos e sites da internet relacionados ao tema por meio de uma abordagem qualitativa, estruturada em três temas. Verificou-se que a motivação propicia ao aluno protagonizar sua própria aprendizagem, através do direcionamento de ações e da busca por novos conhecimentos e experiências, assim conclui-se que o aluno motivado ao trabalhar com *e-learning* consegue interagir melhor, avaliar e organizar as informações obtidas, melhorar a comunicação e o desejo de se envolver ativamente nas atividades.

**Palavras-chave:** Motivação. *E-learning*. Ambientes de Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Technological development has helped to build a modern education model, based on more dynamic and interactive learning environments that allow teachers to diversify their pedagogical activities and allow students to share experiences and information through debates and

interaction with others. students, questioning and the creation and validation of ideas. In this perspective, the student needs to be receptive and motivated to actively participate in this new educational trend. The present work proposes, through a bibliographic research, to present the relevance of the student's motivation when working with e-learning. The general objective of the research is to know the different types of learning environments and understand the importance of motivation and its promotion in e-learning. A study was carried out through the analysis of books, articles and internet sites related to the theme through a qualitative approach, structured in three themes. It was found that motivation allows students to lead their own learning, by directing actions and searching for new knowledge and experiences. information obtained, improve communication and the desire to be actively involved in activities.

**Keywords:** Motivation. E-learning. Learning Environments.

## **1 INTRODUÇÃO**

O processo de ensino-aprendizagem tem sido desafiado constantemente mediante a globalização dos conhecimentos, dos avanços tecnológicos e da necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências tão necessárias e exigidas no século XXI. Desta forma, novos modelos e metodologias de aprender e ensinar são requisitados para promover uma aprendizagem mais efetiva e de maior qualidade que atenda às necessidades dos educandos.

As metodologias de ensino trilham diariamente caminhos com muitos desafios em virtude da falta de motivação dos estudantes para a obtenção do conhecimento, de um método de aula tradicional e expositiva centrado no professor, na demanda por novas abordagens pedagógicas e na implantação de ambientes de aprendizagem inovadores com o *e-learning* que utilizam plataformas e recursos digitais.

Com os desafios emergem alguns questionamentos como: O que é motivação? O que são ambientes de aprendizagem e como são desenvolvidos? Como motivar os alunos a utilizarem o *e-learning*?

Sendo assim, decidiu-se fazer uma pesquisa sobre a motivação como elemento essencial para ambiente de aprendizagem baseada no *e-learning*, tendo como foco a importância do aluno motivado para o desenvolvimento da aprendizagem. Foi delineado como objetivo geral compreender a importância da motivação e sua promoção no ambiente de aprendizagem baseado no *e-learning*.

Com o propósito de inteirar o objetivo geral deste trabalho, foram identificados como objetivos específicos: definir o que é motivação, entender os diferentes tipos de ambientes de aprendizagem e identificar a importância da motivação para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem baseado no *e-learning*.

O estudo dessa temática é imprescindível para fundamentar um ambiente de aprendizagem inovador, considerando que a motivação é um importante elemento no contexto escolar, proporcionando ao aluno o comprometimento nas atividades do processo de aprendizagem.

O presente estudo é de natureza descritiva, pois realizou-se uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica, por meio de uma abordagem qualitativa, estruturado em três temas. O primeiro aborda o conceito de motivação, os fatores motivacionais e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. O segundo discorre sobre o ambiente de aprendizagem e as formas de desenvolvimento: presencial, *on-line* ou híbrido. O terceiro relata sobre como promover a motivação no *e-learning*.

## **2 A MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Vivenciamos em nosso cotidiano o uso intensivo da conectividade e da pouca disposição dos alunos em aprender através de métodos tradicionais e obsoletos utilizados na grande maioria das salas de aula. Despertar o interesse dos alunos e promover seu engajamento nas atividades escolares é um desafio que muitos professores vêm enfrentando diariamente.

A promoção de uma aprendizagem significativa mediante esse cenário requer novas estratégias de ensino, que sejam capazes de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, despertando nos alunos o interesse, a motivação e a vontade de aprender.

Para Boruchovitch e Bzuneck (2009, p.9) “motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou a faz mudar de curso, a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo”. Assim, a motivação é uma mola propulsora que impulsiona o indivíduo na realização de ações, na busca por novos conhecimentos e experiências.

Na sala de aula a motivação é muito importante para o envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas, na potencialização da aprendizagem, no alcance dos objetivos e das metas traçadas. Para Avelar (2015, pg.75):

A motivação é fundamental no processo ensino aprendizagem. Sem motivação não há nem ensino e nem aprendizagem, pois o aluno que está motivado tem energia suficiente para novas aprendizagens se tornando protagonista de sua aprendizagem e o professor motivado consegue envolver o aluno neste processo.

Desta forma, a motivação é um importante elemento do processo ensino-aprendizagem por proporcionar ao aluno a concentração, esforço e satisfação para aprender, fortalecer suas potencialidades, aumentar o interesse e envolvimento nas atividades, direcionamento para o desenvolvimento de habilidades e competências. Para o professor a motivação é fundamental na busca por novas metodologias de ensino, na solução de problemas em sala de aula, no incentivo aos alunos, na procura por ideias inovadoras, entre outras.

A motivação influencia na relação ensino-aprendizagem por melhorar a qualidade do ensino, desempenho no processo educativo e o nível de aprendizagem dos alunos. Por esse motivo é importante o conhecimento dos dois fatores motivacionais que são: intrínseca e extrínseca.

Para Guimarães (2009, p.37) “A motivação intrínseca refere-se à escolha de realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser atraente, ou de alguma forma, geradora de satisfação”. Desta forma o indivíduo através dos seus interesses pessoais escolhe as atividades por satisfação em realizá-la, sem pensar na recompensa por esse feito.

Alguns fatores influenciam na motivação intrínseca como: curiosidade para aprender algo novo, dominar habilidades, o desejo de mudanças, obter conhecimento para o seu crescimento intelectual, necessidades fisiológicas, realização de sonhos, metas, objetivos e projetos pessoais.

A motivação extrínseca está relacionada a fatores externos ao indivíduo e a recompensa pela realização de atividades estabelecidas. No contexto escolar os alunos são motivados a realizarem atividades para obterem notas para aprovação em um curso ou ao final do ano letivo, necessidade de aceitação, competir com os colegas pelo melhor desempenho e para não serem punidos pela obtenção de resultados negativos nas atividades desenvolvidas.

O estudo sobre a motivação é importante, por envolver diversas condicionantes do contexto escolar como: aprendizagens, conteúdos, professores, alunos, gestão, sentimentos, autoestima e relações interpessoais. Bem como, na seleção de estratégias de ensino, busca do conhecimento e valorização da aprendizagem.

### **3 AMBIENTE DE APRENDIZAGEM: DEFINIÇÃO E TIPOS**

O ambiente de aprendizagem é a conjuntura do espaço físico, contexto e cultura que possibilitam o ensino e uma aprendizagem significativa, para que o conteúdo ensinado seja compreendido ou obtido de forma eficaz.

Alguns elementos são essenciais para a criação de um ambiente de aprendizagem como: o conhecimento, recursos didáticos, organização do espaço, estilos de aprendizagem, coordenação das interações, tempo e dinâmicas escolares. Nesta perspectiva os ambientes de aprendizagem podem ser desenvolvidos de forma presencial, *on-line* ou híbrido.

O ambiente de aprendizagem presencial é o mais tradicional na maioria das escolas brasileiras, consistindo na participação de alunos e professores presencialmente para o desenvolvimento de atividades regulares, que podem ser desenvolvidas em sala de aula, laboratórios ou outros espaços que propiciem a aprendizagem.

As principais características do ambiente de aprendizagem presencial são: presença de um espaço físico, estruturado por salas de aula, para reunir diariamente professores e alunos, horários de aula são fixos, as aulas, atividades e avaliações são realizadas presencialmente, aprovação no final do ano letivo ocorre em conformidade, com a média e a frequência estabelecida pela instituição de ensino com turnos de aulas matutino, vespertino ou noturno.

O ambiente de aprendizagem *on-line* só foi possível graças a inserção de novas tecnologias e de novos sistemas, no qual permitiu a incorporação de vários recursos que facilitaram a comunicação e o gerenciamento dos cursos. Estes sistemas são denominados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Para Almeida (2003, p. 331) os ambientes virtuais de aprendizagem apresentam-se como:

São sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos.

Portanto, os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem suporte às atividades mediadas no ensino *on-line* proporcionando ao aluno diversas formas de linguagens e de comunicação através dos vídeos, áudios, animações, imagens, textos, chats, jogos, fóruns etc. Estes sistemas proporcionam o engajamento e o protagonismo dos alunos através de

suas variadas funcionalidades interativas, podendo ser personalizado de acordo com a necessidade do público-alvo.

O ensino híbrido é composto pela combinação de métodos de aprendizado *on-line* e presencial, unindo elementos da aula tradicional com as ferramentas e dispositivos tecnológicos, melhorando o processo de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos tão imprescindíveis e determinantes nesta nova conjuntura educacional.

Para Horn e Staker (2015, p.34) “Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo.”

Conforme os autores supracitados, o ensino híbrido está ligado a uma educação formal, na qual as atividades presenciais e *on-line* são combinadas de forma integralizada e personalizada, permitindo que o aluno estude em diferentes ambientes, com metodologias mais ativas para a construção de aprendizagens sobre o tema em estudo.

O ensino híbrido apresenta duas categorias de modelos: o sustentado (conserva muitas características do ensino tradicional) e o disruptivo (mais ligada a metodologia do ensino on-line). O modelo sustentado pode ser trabalhado através da Rotação por estações, Sala invertida, Laboratório rotacional, entre outros. No modelo disruptivo temos a Rotação individual, Flex, À la carte, Virtual enriquecido.

O estudo mostra que existem diversos modelos para desenvolver o ensino híbrido em sala de aula, porém a escolha de qual modelo desenvolver deve estar em consonância com a escolha de todos os envolvidos no processo educativo e com as necessidades do aluno.

Todos esses ambientes de aprendizagem citados têm uma presença marcante na vida dos nossos alunos e professores, o que evidencia a necessidade de compreendê-los melhor e utilizá-los em prol de uma aprendizagem mais efetiva e de um processo pedagógico mais eficiente.

#### **4 A MOTIVAÇÃO E O E-LEARNING**

A educação e a tecnologia estão ligadas por uma conexão muito forte, não se pode dissociar essas duas temáticas, nem tratar como um assunto neutro ou postergar sua importância para uma aprendizagem mais efetiva e de maior qualidade.

Nesse sentido, Reis (2009, p. 100) lembra que: “a escola, como instituição de difusão de saberes e uma das responsáveis para a preparação do homem para a vida em sociedade, não pode caminhar à margem da evolução tecnológica, nem ignorar as transformações ocorridas na sociedade”.

Assim, a inserção da tecnologia na educação facilita a transmissão dos conhecimentos, proporcionando uma oportunidade de mudança qualitativa no processo de ensino- aprendizagem, elevando a educação para outro patamar, manifestando-se a necessidade de repensar ações, metodologias, projetos pedagógicos e alterações no currículo para atender essas novas demandas.

As ferramentas digitais possibilitam ao professor diversificar suas atividades pedagógicas através da oferta de diferentes serviços, facilitando a comunicação, debates, interação, compartilhamento de experiências e informações.

Neste cenário cresce a demanda por métodos de ensino como o *e-learning*, que emprega recursos computacionais e audiovisuais para promover a aprendizagem. Neste sentido Rosenberg (2002, p.25) corrobora ao afirmar que o *e-learning* utiliza as “[...] tecnologias da Internet para fornecer um amplo conjunto de soluções que melhoram o conhecimento e o desempenho”.

O *e-learning* não representa apenas a transmissão de informações, visto que a sua aplicação está centrada no aprendiz, propiciando um processo ativo pela busca de conhecimento, através da autonomia, flexibilidade e de conteúdos com relevância social.

Por conseguinte, o ambiente de aprendizagem que se fundamenta em uma abordagem educacional embasada em *e-learning* deve proporcionar ao aluno a oportunidade para a construção do conhecimento a partir da reflexão, da curiosidade, da criticidade e do engajamento, impulsionando o educando a edificar sua autonomia, a ser um agente construtor de seu próprio conhecimento.

O professor ao trabalhar com *e-learning* em sala de aula necessita antepor o pedagógico ao tecnológico e considerar alguns fatores como: conhecimento dos materias e recursos pertinentes ao conteúdo em estudo, avaliar ao final das atividades desenvolvidas se os métodos, estratégias e avaliação alcançaram os objetivos propostos no planejamento e a motivação dos alunos para aprender com esse método de ensino.

O conhecimento está vinculado a uma postura ativa do aluno, ao exercício da autonomia e da tomada de decisões, tudo isso só é possível se o aluno estiver motivado nos diversos momentos do processo de aprendizagem. Assim a motivação dos alunos é

um elemento chave para um aprendizado significativo em qualquer ambiente de aprendizagem.

A fim de que ocorra a promoção da motivação no *e-learning* devemos reconhecer quais componentes contribuem de forma significativa com o processo motivacional. Para tal propósito, o planejamento das atividades que envolvam o *e-learning* devem ser pensadas de forma a contemplar as necessidades do público-alvo, considerando fatores importantes como os objetivos e estilos de aprendizagens, as avaliações e as peculiaridades dos recursos tecnológicos empregados, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, a escolha das mídias digitais que mais se adequem ao conteúdo desenvolvido e a fomentação das metodologias ativas de aprendizagem.

A tudo isso devem ser somadas a contextualização e conciliação do conteúdo a realidade dos alunos, com atividades que envolvam desafios e questionamentos sempre acompanhadas por *feedbacks* avaliativos, que permitirão ao aluno avaliar sua aprendizagem.

Juntamente com os componentes motivacionais mencionados anteriormente, para a promoção da motivação dos alunos, merecem destaque: a curadoria, criação e a escolha de materiais didáticos eficientes que contemplem os objetivos pedagógicos, a diversificação dos planos de ensino, a troca de saberes entre pares, expectativa de crescimento, a flexibilização do acesso as diversas temáticas, personalização, progressão da aprendizagem no ritmo do aluno e maior interação entre aluno-tutor com o uso de chats, fóruns, *quizes* e avaliações.

A interação, resiliência, motivação, persistência e a capacidade de se adaptar ao novo, são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis para o *e-learning*, uma vez que, contribuem na atuação e participação dos alunos no processo de construção de conhecimentos de forma ativa, na obtenção de um comportamento de gerenciamento de suas emoções, no posicionamento crítico, estimulando sua curiosidade e preparando para lidar com situações novas e desafiadoras dentro e fora da escola.

É indiscutível que a incorporação da tecnologia no campo educacional através do *e-learning* ajuda na implantação de soluções educacionais e no aprimoramento da aprendizagem, porém o aluno deve estar motivado para ser receptivo a essa nova tendência educacional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A motivação é essencial para o processo escolar independente do ambiente de aprendizagem seja presencial, *on-line* ou híbrido. O aluno motivado desenvolve melhor suas potencialidades, tem maior concentração nos estudos, esforça para aprender, aumenta o interesse e envolvimento nas atividades, refletindo diretamente no desenvolvimento de habilidades e competências. Portanto, a motivação exerce uma forte influência no aluno de maneira intrínseca e extrínseca, transformando-se em uma mola propulsora que direciona-o na realização de ações, na persistência em aprender e na busca por novos conhecimentos e experiências.

No *e-learning* a motivação ajuda a fortalecer uma postura ativa do aluno pela busca de conhecimentos, no exercício da autonomia e da tomada de decisões, uma vez que sua aplicação tem como foco principal o aprendiz. O estudo mostra que a promoção da motivação no *e-learning* depende de vários componentes que devem contemplar as necessidades do público-alvo, conciliação do conteúdo a realidade dos alunos, ambiente virtual agradável e interativo contendo atividades que envolvam desafios e questionamentos.

Conclui-se que o aluno quando está motivado ao trabalhar com *e-learning* consegue interagir melhor, cooperar, apresentar chuva de ideias, pesquisar, ampliar o processo comunicativo, compilar, avaliar e organizar as informações obtidas. Em suma a motivação suscita no aluno o desejo da descoberta a partir de seus questionamentos, habilidades de observação, comparação e pensamento crítico.

## **6 REFERÊNCIAS**

- Almeida, M. E. (2003). Educação a distância na internet: Abordagens e contribuições dos Ambientes Digitais de Aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, 29(2), (pp. 327- 340). Doi:10.1590/s1517-97022003000200010.
- Avelar, A. C. (2015). A motivação do aluno no contexto escolar. *Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia*. v.3. Disponível em <https://sipe.uniaraгуaia.edu.br/index.php/anuario/article/viewFile/271/244>. Acessado em 16/05/2023.

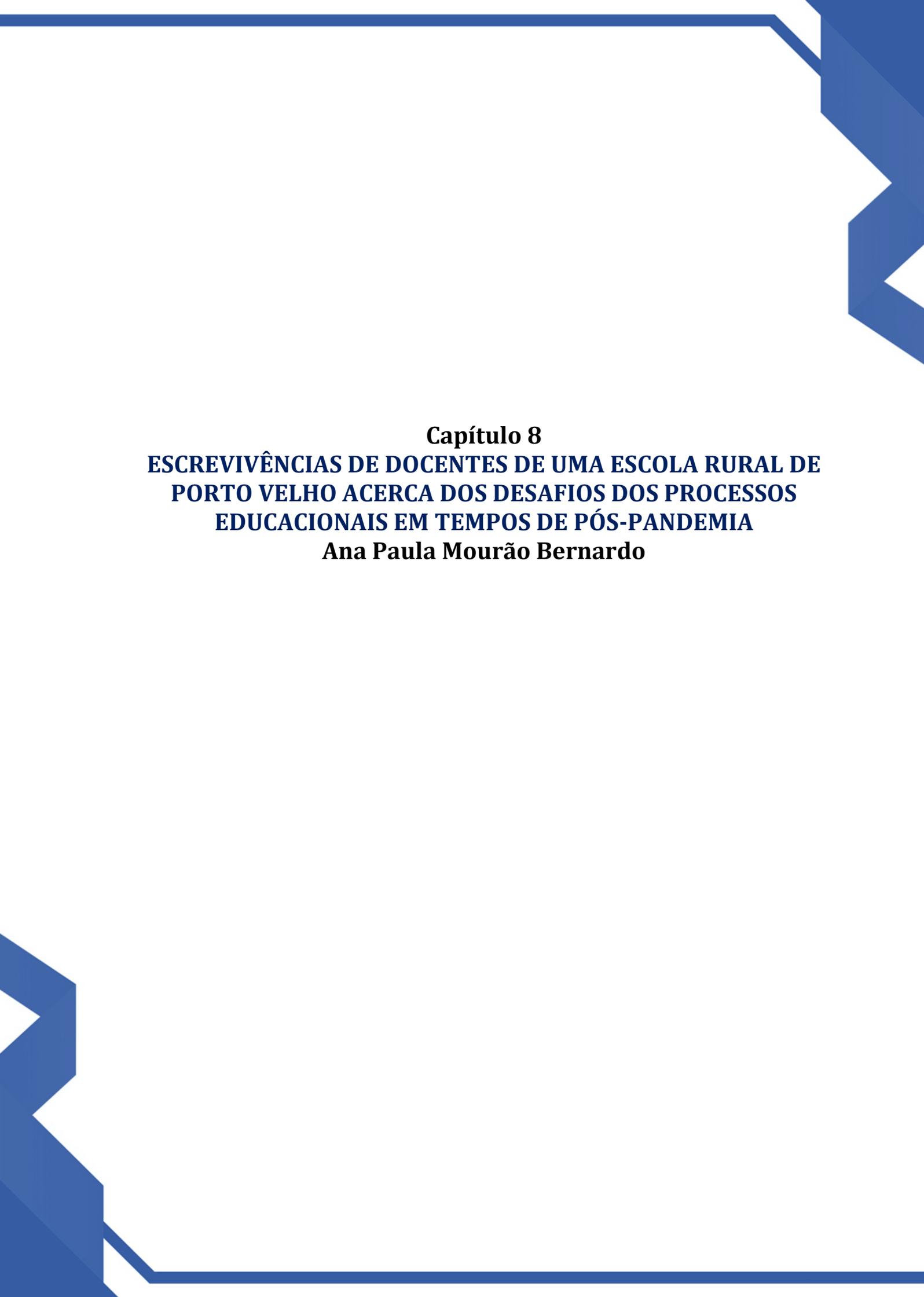
Boruchovitch, E. & Bzuneck, J. A. (2009). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. (4. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes

Guimarães, S. E. R. (2009). Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: Boruchovitch, E. & Bzuneck, J. A. (Org.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. (pp. 37- 57). Petrópolis: Vozes

Horn, M. B. & Staker, H. (2015). Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso.

Reis, F.C.S. (2009). O email e o blog: interação e possibilidades pedagógicas. In: Araújo, J.C. & Dieb, M. Letramento na Web. Fortaleza. (pp. 99 – 110). Fortaleza: Edições UFC.

Rosenberg, M. J. (2002). E-Learning: estratégias para a transmissão do conhecimento na era digital. São Paulo: Makron Books.



**Capítulo 8**  
**ESCREVIVÊNCIAS DE DOCENTES DE UMA ESCOLA RURAL DE**  
**PORTO VELHO ACERCA DOS DESAFIOS DOS PROCESSOS**  
**EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA**  
**Ana Paula Mourão Bernardo**

# **ESCREVIVÊNCIAS DE DOCENTES DE UMA ESCOLA RURAL DE PORTO VELHO ACERCA DOS DESAFIOS DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA**

*DOI: 10.29327/5477413.1-8*

**Ana Paula Mourão Bernardo**

Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

E-mail: aapaulinha2@gmail.com

## **RESUMO**

A pandemia de Covid -19 que assolou o mundo no final de 2019 trouxe severas e trágicas mudanças em todos os campos que permeiam a sociedade, a vida das pessoas foram transformadas devido a algumas limitações impostas conter o vírus e conseqüentemente salvar vidas. Nesse contexto, o cenário educacional foi duramente afetado a partir do fechamento das escolas, alunos e professores tiveram que se adaptar repentinamente a uma nova forma de ensinar e aprender. Assim sendo, as aulas em todos os ambientes escolares tiveram que ser suspensas, os professores se depararam com um grande desafio e precisaram se reinventar para dar continuidade às atividades pedagógicas. Deste modo, este artigo que é parte de uma pesquisa de dissertação, tem como escopo investigar quais estratégias foram adotadas pelos educadores de uma Escola Rural do Ensino Fundamental dos anos iniciais do Município de Porto Velho para superação dos desafios do processo de ensino e aprendizagem agravados pela suspensão das aulas presenciais no período da Pandemia? Posto isto, traçou-se como objetivo central identificar a partir das escrituras docentes estratégias que estão sendo adotadas pelos educadores de uma Escola Rural de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais do Município de Porto Velho para superação dos desafios do processo de aprendizagem de alunos no período pós-pandemia. Cabe dizer, que a metodologia empregada tem uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, sendo os instrumentos de produção de dados entrevistas semiestruturadas, apoiando-se nos pressupostos da modalidade de análise textual discursiva para a análise dos dados. Os resultados apontam para a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica e capacitação de professores, principalmente para os docentes da área

rural que vivenciam uma realidade tão distante da vivida na zona urbana. Por outro lado, é essencial fortalecer a parceria entre SEMED, Escolas Rurais e comunidades locais, para superar os desafios e construir um sistema educacional mais resiliente e inclusivo.

**Palavras-chave:** Pandemia. Educação Rural. Porto Velho. Escrivivências. Práticas Docentes.

#### **ABSTRACT**

The Covid-19 pandemic that hit the world in late 2019 brought severe and tragic changes to all areas of society. People's lives were transformed due to some limitations imposed to contain the virus and consequently save lives. In this context, the educational scenario was severely affected by the closure of schools. Students and teachers had to suddenly adapt to a new way of teaching and learning. Therefore, classes in all school environments had to be suspended. Teachers faced a great challenge and had to reinvent themselves to continue their pedagogical activities. Thus, this article, which is part of a dissertation research, aims to investigate what strategies were adopted by educators at a Rural Elementary School in the early years of the Municipality of Porto Velho to overcome the challenges of the teaching and learning process aggravated by the suspension of in-person classes during the Pandemic. Therefore, the main objective was to identify, based on teachers' writings, strategies that are being adopted by educators at a Rural Elementary School in the Municipality of Porto Velho to overcome the challenges of the student learning process in the post-pandemic period. It is worth mentioning that the methodology used has a qualitative approach of an exploratory nature, with semi-structured interviews as the data production instruments, based on the assumptions of the discursive textual analysis modality for data analysis. The results point to the need for investments in technological infrastructure and teacher training, especially for teachers in rural areas who experience a reality so different from that experienced in urban areas. On the other hand, it is essential to strengthen the partnership between SEMED, Rural Schools and local communities, to overcome the challenges and build a more resilient and inclusive educational system.

**Keywords:** Pandemic. Rural Education. Porto Velho. Writings. Teaching Practices.

## **1 INTRODUÇÃO**

Com a pandemia de COVID-19, a educação enfrentou desafios sem precedentes, exigindo que estratégias fossem implementadas para garantir o acesso ao ensino, mesmo de forma remota. A Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho precisou reavaliar a aprendizagem, adotando o Ensino Remoto como medida emergencial para mitigar os impactos imediatos nos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, foi necessário reorganizar o currículo, priorizando conteúdos que pudessem contribuir para a redução das desigualdades educacionais, especialmente nas escolas de Ensino Fundamental dos anos iniciais. Esse esforço foi vinculado a um Plano de Continuidade Pedagógica, adaptado à realidade de cada escola.

As restrições impostas pelos decretos governamentais, que proibiram a presença física de alunos e professores nas escolas, forçaram a adoção do ensino remoto. Acrescenta-se que houve a criação de atividades pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, visando minimizar os impactos negativos na aprendizagem e atender às necessidades de todos os alunos das escolas rurais.

Os professores tiveram que se reinventar, já que muitos não estavam preparados para essa nova forma de ensinar. Além disso, a falta de acesso à internet por parte de muitas famílias de alunos das áreas rurais tornou-se um desafio adicional.

Diante desse cenário, a pesquisa buscou identificar as estratégias adotadas pelos educadores de uma Escola Rural de Ensino Fundamental de Porto Velho para superar os desafios do processo de aprendizagem no período pós-pandemia.

Desde o início da pandemia, o ensino remoto provocou mudanças significativas no cenário educacional, exigindo rápida adaptação por parte dos educadores, salienta-se, que mesmo com o retorno às aulas presenciais, os desafios permanecem, exigindo estratégias específicas para garantir a continuidade e eficácia do processo educativo.

Diante dos aspectos abordados sobre a educação rural, é essencial ressaltar a relevância desta pesquisa, que trata de uma realidade frequentemente marginalizada no contexto educacional. As comunidades rurais, por sua vez, enfrentam desafios específicos, como o difícil acesso à educação, recursos escassos e infraestrutura inadequada. A pandemia de COVID-19 intensificou essas dificuldades, destacando a urgência de compreender melhor as necessidades educacionais dessas regiões.

A pesquisa ganha importância ao oferecer perspectivas que podem contribuir para a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficientes. Ao investigar os desafios enfrentados por professores e alunos em uma escola rural durante o período de ensino remoto, é possível fornecer subsídios para que os responsáveis pela criação de políticas educacionais desenvolvam estratégias que assegurem que essas comunidades sejam devidamente atendidas e não fiquem à margem do processo educativo.

Portanto, estudar a Educação Rural no contexto pós-pandemia, especialmente em relação aos desafios e impactos do ensino remoto em uma Escola Rural de Porto Velho, é

fundamental para a criação de políticas e práticas educacionais que garantam a equidade no acesso à educação. Compreender os obstáculos enfrentados permitirá que se avance em direção a um futuro mais inclusivo e justo para todos os estudantes, independentemente de sua localização.

Assim sendo, a pesquisa busca compreender a partir dos relatos dos profissionais, as principais dificuldades enfrentadas com o ensino remoto e como tais desafios podem afetar suas práticas pedagógicas e o processo de aprendizagem dos alunos. Afinal, o ensino remoto surgiu como uma inovação na educação básica brasileira, trazendo tanto efeitos positivos quanto negativos, os quais necessitam de uma análise detalhada.

A par disso, a proposta deste artigo promoverá uma reflexão sobre como os professores lidam com as demandas emergentes na educação rural e a importância de repensar a escola rural como um espaço vital de aprendizagem, capaz de formar estudantes preparados para interagir de forma criativa, ética e responsável na sociedade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e natureza exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professoras de uma escola rural no município de Porto Velho, Rondônia.

Por fim, os dados foram organizados e analisados com base na Análise Textual Discursiva, conforme os conceitos de MORAES e GALIAZZI (2016). As discussões teóricas são fundamentadas em autores como CALDART (2004; 2009) e SOUZA (2016) sobre Educação no Campo, enquanto as reflexões sobre Prática Pedagógica baseiam-se em FRANCO (2015) e SOUZA (2016). Já os impactos da pandemia no contexto educacional foram discutidos à luz das contribuições de SILVA (2022) e JESUS (2022).

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa se configurou em uma pesquisa de abordagem qualitativa, que teve como finalidade conseguir dados voltados para compreender as atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas, bem como objetivando entender o problema do ponto de vista deste grupo em questão.

A abordagem qualitativa, como uma estrutura mais ampla do objeto estudado, analisando suas particularidades, experiências individuais e compreender o comportamento do grupo-alvo de forma mais clara. “Ela trabalha com o universo de

significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (Minayo, 2013, p.22).

De acordo com Gonçalves (2014), a pesquisa qualitativa não faz uso de dados estatísticos na análise do problema, ou seja, não se tem a exigência de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Com a pandemia global de COVID-19 houve uma mudança profunda no cenário educacional, desafiando os educadores a repensarem suas práticas pedagógicas de maneira rápida e inovadora. Diante dessa realidade complexa e em constante evolução, a pesquisa qualitativa emerge como uma ferramenta valiosa para a compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos profissionais da educação durante esse período sem precedentes.

A pesquisa pretendeu identificar estratégias que estão sendo adotadas pelos educadores de uma escola rural de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais do Município de Porto Velho para superação dos desafios do processo de aprendizagem de alunos no período pós-pandemia, e para isso utilizamos a pesquisa exploratória.

A pesquisa exploratória permite ao pesquisador aprofundar seus estudos sobre um determinado tema, obtendo maiores conhecimentos sobre o assunto. Possui um planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Segundo Triviños (1987, p. 109) “os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”.

Segundo Gil (2010) a pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Além disso, constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos.

Em relação ao instrumento utilizado para produzir os dados, fizemos uso do conceito apresentado por Conceição Evaristo sobre *escrevivências*, uma forma de compreender os fenômenos a partir das vivências dos participantes. Importante dizer, que a pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Rural no Município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, território que compõe a região Norte do país, participaram da pesquisa 5 docentes que atuam com os anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim sendo,

no item a seguir será apresentado o referencial teórico para melhor fundamentar as discussões acerca da temática deste artigo.

### **3 EDUCAÇÃO RURAL E EDUCAÇÃO NO CAMPO**

Muitos são os debates sobre os conceitos de Educação Rural e do Campo, assim sendo, Caldart (2002), em seus estudos sobre a Educação do Campo, apresenta uma distinção fundamental entre a Educação Rural tradicional e a proposta de uma educação voltada especificamente para as realidades e demandas do campo. A autora defende que, enquanto a educação rural historicamente se refere a um modelo de ensino aplicado às populações que vivem fora dos centros urbanos, a Educação do Campo surge como uma perspectiva crítica e emancipatória, com base na valorização das vivências, culturas e saberes das comunidades camponesas.

A educação rural, segundo Pinheiro (2007), foi concebida para atender às zonas rurais, mas, na maioria das vezes, apenas replicava os modelos educacionais urbanos, sem considerar as especificidades das regiões agrárias e das comunidades que ali viviam. Cabe dizer, que esse modelo, muitas vezes, ignorava as dinâmicas sociais, culturais e produtivas do campo, adotando uma abordagem que não se diferenciava da educação urbana, limitando-se a adaptar as estruturas formais e os currículos sem uma contextualização adequada.

Nesse sentido, a proposta de Educação Rural desconsiderava a realidade vivida por crianças, jovens e adultos que trabalhavam em atividades agrícolas, criando uma desconexão entre o que era ensinado e o que realmente fazia parte da vida dessas pessoas. Deste modo, a educação rural tradicional muitas vezes servia mais para reforçar as desigualdades sociais e econômicas, ao invés de contribuir para a valorização do campo e das pessoas que nele vivem (Molina, 2010).

Por outro giro, Pinheiro (2006) propõe a Educação do Campo como uma resposta às limitações da educação rural tradicional. A Educação do Campo não é apenas uma educação feita no campo, mas uma educação pensada a partir do campo e para o campo, levando em consideração os contextos históricos, sociais, políticos e culturais das populações camponesas. Em consonância, Caldart, a Educação do Campo é uma prática pedagógica que se constrói em diálogo com os movimentos sociais do campo, como o

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e busca promover uma educação que fortaleça a autonomia, a cidadania e a consciência crítica das populações camponesas.

Acrescenta-se, ainda, que uma das principais características dessa abordagem é a sua ligação direta com as lutas e resistências das comunidades do campo, e seu compromisso com a transformação social. Por isso, objetivo não é apenas educar as crianças e jovens do campo, mas também promover a educação como um meio de fortalecer as práticas comunitárias, a produção sustentável e a luta por direitos sociais, como o acesso à terra, à cultura e à dignidade.

Para que essa educação seja efetiva, Caldart (2004) defende a necessidade de uma pedagogia do campo que esteja conectada às condições de vida e trabalho dessas populações, refletindo sua cultura e seus saberes tradicionais. Isso envolve não só mudanças no currículo escolar, mas também a participação ativa das comunidades na construção dos processos educativos.

A proposta de Caldart (2009) sublinha a necessidade de uma educação integrada ao modo de vida do campo, onde o conteúdo das aulas seja relevante para as realidades sociais e produtivas das comunidades rurais. Ele enfatiza que a escola deve ser um espaço de fortalecimento da identidade camponesa e da formação de sujeitos capazes de transformar a realidade em que vivem, por meio da apropriação de conhecimentos que dialoguem com sua vivência no campo.

Nesse sentido, a Educação do Campo vai além de ser uma educação para o trabalho agrícola; ela se propõe a ser uma educação integral, que também valorize o conhecimento técnico-científico, mas que o faça de maneira conectada às necessidades e saberes do campo. A escola do campo, então, deve ser um espaço onde o processo educativo envolva toda a comunidade, tornando-se parte de suas lutas e contribuições para a transformação social (Souza, 2016).

Por fim, o ponto chave é refletir sobre uma Educação do Campo que busque romper com o modelo de educação rural que historicamente marginalizou as populações camponesas, propondo uma educação que seja, ao mesmo tempo, uma ferramenta de valorização cultural, social e política, e um instrumento de transformação social. A Educação do Campo emerge, assim, como uma resposta às necessidades e reivindicações das comunidades do campo, promovendo uma formação integral e crítica, capaz de gerar mudanças reais na vida dessas populações e em suas lutas por direitos.

#### **4 PANDEMIA: IMPACTOS NAS PRÁTICAS DOCENTES**

Antes de adentrar nos impactos da pandemia nas práticas docentes, é importante contextualizar o cenário pandêmico, assim sendo, no Brasil, no mês de março de 2020, ocorreu a suspensão das aulas nos estados e municípios, nas redes públicas e privadas, na Educação Básica e no ensino superior. Diante deste contexto, o Ministério da Educação do Brasil (MEC) autorizou a utilização de aulas online nas várias modalidades de ensino, cabendo às instituições a reorganização dos calendários e da dinâmica de dias letivos.

Em um recorte regional, ou seja, no local onde ocorreu a pesquisa que se trata este artigo, as escolas do Município de Porto Velho-RO, a partir de uma determinação da Secretaria Municipal de Educação - SEMED optou pelo Ensino Remoto. O Ensino Remoto é um ensino que ganhou destaque e relevância no cenário educacional devido à pandemia de COVID-19, o ERE é caracterizado pelo uso de tecnologias da informação e comunicação para facilitar o processo de ensino e aprendizagem à distância, por meio de plataformas de ensino online, videoconferências, recursos digitais e interativos, os educadores conseguem manter a continuidade do ensino, mesmo sem a presença física dos alunos na sala de aula.

Deste modo, com o fechamento das escolas e a necessidade de distanciamento social, educadores e alunos tiveram que se adaptar rapidamente a novas formas de aprendizagem e interação virtual, portanto a socialização entre professor e aluno teve um grande impacto, e sabemos que a aprendizagem acontece por meio da troca de experiência.

Vale ressaltar que o Ensino Remoto trouxe consigo desafios significativos. Um dos principais é a garantia de acesso equitativo à tecnologia e à internet para todos os estudantes, lembrando que nem todos os alunos tiveram os recursos necessários para participar plenamente do Ensino Remoto, o que acentuou as desigualdades educacionais.

Além disso, os docentes tiveram que adaptar-se a novas ferramentas e plataformas digitais foi um grande desafio para educadores que não estavam familiarizados com as tecnologias, e um dos desafios mais prementes para os professores foi uma necessidade de se adaptarem a plataformas e ferramentas tecnológicas de ensino em tempo recorde. Muitos educadores que antes não conheciam ambientes virtuais de aprendizagem tiveram que dominar essas ferramentas para garantir a continuidade do processo educacional.

Diante desse cenário, não se pode negar que as práticas docentes foram impactadas sendo crucial a inserção de estratégias para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, sendo as práticas pedagógicas um conceito que se desvela principalmente no contexto escolar e educacional, a qual envolve agentes, processos mediadores e conhecimentos que podem estar dentro ou fora do ambiente escolar.

Cabe dizer, que sua direção pode ser tanto a perpetuação de relações de poder quanto o fortalecimento de processos de emancipação. Deste modo, independentemente da intencionalidade, ela permanece como uma dimensão inseparável da prática social.

Em consonância, Souza (2016) explica que:

A natureza da prática pedagógica reside na sua intencionalidade, no contexto da prática social. É como se a prática social fosse a categorização da ação humana, com pilares pedagógicos, econômicos, culturais, ideológicos, políticos etc. Pilares que sofrem múltiplas determinações uns dos outros. A sua natureza intencional expressa objetivos que podem ser formar, modificar, transformar, conservar, dialogar, problematizar, construir, desconstruir etc. Cada verbo da ação vem carregado de vontade coletiva, vontade societária, muitas vezes impressas por meio de ideologias. Logo, vontades e ideologias expressam concepções de mundo, sociedade e educação, que podem ser conservadoras ou transformadoras de relações sociais. Essa intencionalidade é fruto da prática social, está imersa no conjunto de relações e modificações pelas quais a sociedade passa em cada momento histórico. As modificações culturais, econômicas, políticas e sociais expressam determinada prática social e, são ao mesmo tempo expressões dela. A prática pedagógica está contextualizada na relação entre Sociedade e Estado/Governos. É produzida por políticas públicas e pode ser determinante na produção de novas políticas, especialmente as educacionais. Assim, três elementos são importantes para conceituar prática pedagógica. O primeiro diz respeito ao contexto da prática pedagógica – escola, organizações sociais, movimentos sociais, contextos societários variados como hospitais, creches, comunidades específicas etc. O segundo refere-se à intencionalidade da prática pedagógica, que pode ser formação escolar; formação política; formação pedagógico-política; formação sociocultural e identitária; formação técnico-profissional entre outras. O terceiro tem a ver com os sujeitos da prática, haja vista a sua essência como mediação de relações (Souza, 2016, p. 40).

Sobre esse prisma, é fundamental refletir sobre uma prática pedagógica que busque a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem é crucial, pois promove o desenvolvimento do pensamento crítico, desperta a curiosidade e encoraja a investigação. Além disso, quando os estudantes se envolvem ativamente, seja através de discussões, projetos práticos ou atividades colaborativas, eles não apenas aprofundam

sua compreensão dos conteúdos, mas também adquirem habilidades fundamentais como a comunicação, o trabalho em equipe e a resolução de problemas.

Em síntese, as práticas pedagógicas operam a partir do diálogo fecundo, crítico e reflexivo, que se estabelece entre os múltiplos sujeitos, entre intencionalidades e ações. A retirada dessa esfera de reflexão crítica e do diálogo entre intencionalidades e ações implica o empobrecimento do sentido da prática educativa. (Franco, 2015, p.601).

#### *4.1 Inovação e Resiliência: A Organização do Trabalho Pedagógico em Porto Velho Durante a COVID-19*

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Porto Velho, em resposta aos primeiros sinais da iminente chegada da COVID-19 à cidade e atendendo à solicitação do Prefeito Hildon Chaves, elaborou um Plano de Contingência voltado para a prevenção do novo coronavírus. Entre as medidas adotadas, destacou-se a suspensão das aulas presenciais como forma de prevenir a disseminação do vírus.

Importante dizer, que em Porto Velho existe um quantitativo de 57 escolas rurais, um quantitativo considerável de escolas que foram duramente afetadas pelo período pandêmico. Ademais, com a suspensão das atividades presenciais, a SEMED desenvolveu um Plano de Ação Norteador destinado à Rede Pública Municipal de Ensino, que previa a realização de aulas remotas para alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos durante a pandemia.

Para minimizar os impactos educacionais, uma das primeiras iniciativas foi a implementação da Ferramenta AVA, através do Programa Porto Velho Educação Virtual ([ava.portovelho.ro.gov.br](http://ava.portovelho.ro.gov.br)). Esta plataforma permitiu que, a partir da segunda semana de suspensão das aulas presenciais, os alunos pudessem continuar seus estudos de forma remota.

Considerando a realidade da Rede Municipal de Educação de Porto Velho, e ciente de que muitos alunos não tinham acesso à internet, a SEMED também providenciou a distribuição de atividades impressas e orientações sobre o uso dos livros didáticos. Essas estratégias foram planejadas para garantir que todos os alunos da rede tivessem acesso igualitário à educação, minimizando possíveis prejuízos no processo de aprendizagem.

Além disso, a equipe técnica da SEMED, com o apoio da Fundação Lemann, estabeleceu o Comitê de Gestão e Decisão por meio da Portaria nº 085/GAB/SEMED. Este

comitê foi criado como um espaço estratégico para mapear riscos financeiros e administrativos no âmbito da Secretaria durante a pandemia, além de planejar e executar ações prioritárias. Inicialmente composto por secretários e técnicos da Secretaria de Educação, o comitê foi expandido após três meses para incluir um caráter intersetorial, permitindo a participação dos principais atores impactados pela pandemia e promovendo decisões coletivas e democráticas.

O Plano de retorno às aulas presenciais em Porto Velho, elaborado em 2021, contou com a participação de diversas instituições, incluindo a SEMED, a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA), o Conselho Municipal de Educação (CME), o Sindicato dos Trabalhadores de Educação de Rondônia (SINTERO), o Sindicato dos Professores (SINPROF), a Comissão de Educação da Câmara de Vereadores, e contou com o acompanhamento do Ministério Público.

Diante disso, investigar as experiências e vivências dos docentes no que tange suas práticas docentes se torna um importante marcador para entender as dificuldades e potencialidades do processo educacional em tempos de pandemia. Assim sendo, no item a seguir serão apresentadas as escrevivências das professoras participantes da pesquisa.

## **5 ENTRE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: Escrevivências de docentes de uma Escola Rural**

O conceito de "escrevivência", criado pela escritora Conceição Evaristo, é uma expressão poderosa que vai além da escrita como mero ato literário, envolvendo uma profunda conexão com a vida e a experiência. Para Evaristo (2016), escrevivência é a junção de "escrever" e "viver", refletindo uma escrita que nasce das vivências, das histórias pessoais e coletivas, especialmente das mulheres negras brasileiras.

A autora introduziu a escrevivência como uma forma de resistência e representação, onde a palavra escrita é uma extensão da própria vida, das dores, alegrias, lutas e memórias que formam a identidade de quem escreve. Não se trata apenas de contar histórias, mas de narrar experiências que são muitas vezes silenciadas ou marginalizadas.

A escrevivência é uma maneira de transformar essas experiências em literatura, de dar voz a quem foi historicamente excluído dos espaços literários tradicionais. Nesse sentido, a escrevivência também é uma forma de questionar as narrativas hegemônicas,

criando um espaço onde as vozes e as histórias das mulheres negras são centralizadas e valorizada (Evaristo, 2016).

Ao escrever a própria experiência, a autora não está apenas contando sua história individual, mas está ecoando as histórias de muitas outras mulheres negras, criando uma teia de memórias e vivências que se conectam. É uma escrita que busca a identificação, que convida o leitor a ver e sentir as vidas que ali se desenrolam.

Importante dizer, que a escrevivência é mais do que um estilo ou um gênero literário; é uma prática de vida, uma forma de construir identidades e de desafiar as estruturas. A partir disso vejamos as vivências apontadas pelas docentes que participaram da pesquisa:

É muito desafiador, mas também é muito gratificante trabalhar na zona rural. Enfrentamos as dificuldades com o transporte, com as estradas... No entanto, nos envolvemos com a história de cada família, de cada criança com suas lutas, resistência e resiliência. É um público que é carente de tudo, e exige de nós, todos os dias, uma nova adaptação. Um se "reinventar" constante (Professora 01).

É uma rotina diária desafiadora em vários aspectos tanto na parte do deslocamento quanto na parte da atuação. Tenho q sempre estar preparado para alguns imprevistos no percurso. Já na sala de aula tenho tido êxito no quesito ensino aprendizagem, pois além de gostar muito da minha função eu recebo crianças que particularmente só tem a escola como vida social, isso trás bastante sensibilidade na hora de ensinar, trazendo a reflexão de um ensino mais valorosos e satisfatório para eles (Professora 02).

20 anos trabalhei em salas multisseriadas em uma escola unidocente onde eu era a professora, gestora da escola e secretaria da escola. Foi um desafio. Por muitas vezes me senti sozinha e angustiada. Tendo que cumprir um currículo que não correspondia com a realidade das crianças do campo. Um currículo que considero engessado, que orienta que posso adaptar, mas ao mesmo tenho mostra que tenho que dar resposta a um sistema escolar padronizado (Professora 03).

Lecionar em uma escola rural é um tanto desafiador, pois a dificuldade de aproximação comunidade e escola, condição socioeconômico da clientela, nível de analfabetismo e distância da escola contribui para um desdobramento significativo no intuito de alcançar bons resultados na alfabetização dos alunos. Para isso, precisamos ter um olhar diferenciado, perceber as dificuldades de aprendizagem e planejar ações que venham de encontro com essa realidade (Professora 04).

Minha experiência ficou marcada por observar um grupo de educadoras dispostas a buscarem soluções para uma melhor aprendizagem, mas sinto falta de um empoderamento maior a ser dado a esse grupo para que consiga avançar em suas proposições inovadoras (Professora 05).



podemos contribuir de alguma forma com a possibilidade dos olhares se voltarem para essa problemática. Afinal, elas têm um lugar de fala sobre tais questões.

Em síntese, que as experiências dessas docentes possam promover reflexões sobre os caminhos que queremos para a Educação Rural no Município de Porto Velho. Além disso, as experiências das professoras de uma Escola Rural de Porto Velho são fontes inestimáveis de conhecimento e inspiração, capazes de promover reflexões profundas sobre os caminhos que desejamos para a educação nessas comunidades.

Por fim, ao reconhecer e valorizar as vivências das professoras, podemos construir uma Educação Rural mais inclusiva, contextualizada e eficaz, que atenda às necessidades e potencialidades das comunidades rurais de Porto Velho.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo "Experiências de Docentes da Área Rural de Porto Velho acerca dos Processos Educacionais em Tempos de Pandemia" revela os desafios enfrentados pelos professores do meio rural durante a pandemia de COVID-19, destacando a necessidade urgente de ações que garantam uma educação mais inclusiva e equitativa. As experiências relatadas pelos docentes, através do conceito de "experiência" de Conceição Evaristo, trazem à tona uma realidade complexa que vai além dos desafios tecnológicos e adentra questões estruturais, culturais e sociais.

Os resultados apontam que, embora esforços significativos tenham sido feitos para manter o ensino em funcionamento, a pandemia expôs e agravou desigualdades já existentes, especialmente em áreas rurais como Porto Velho.

Acrescenta-se, ainda, que a falta de infraestrutura adequada, como acesso limitado à internet e a dispositivos eletrônicos, associada à carência de capacitação para o uso das novas tecnologias, dificultou a adaptação dos professores e a eficácia do ensino remoto. Tais condições ressaltam a necessidade de investimentos contínuos e robustos em tecnologia e formação docente, visando não apenas responder a crises como a pandemia, mas também preparar o sistema educacional para enfrentar os desafios de maneira mais resiliente.

Além disso, a pesquisa evidencia a importância de fortalecer a parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), as escolas rurais e as comunidades locais. Essa colaboração é crucial para superar as barreiras impostas pelo contexto rural e

construir um sistema educacional que realmente atenda às necessidades dessas populações, respeitando suas particularidades e promovendo uma educação que valorize a diversidade cultural e social do campo.

Um aspecto crítico que emerge é a necessidade de repensar a escola rural não apenas como um espaço de reprodução de conteúdos urbanos, mas como um lugar de valorização dos saberes locais e de formação integral, que capacite os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Fator que envolve um compromisso com a educação do campo, que vai além da simples adaptação de currículos e requer uma transformação profunda nas práticas pedagógicas, alinhadas às realidades e expectativas das comunidades rurais.

Portanto, as escrituras docentes revelam que, apesar dos desafios, existe uma resiliência e uma capacidade de inovação entre os educadores que precisam ser reconhecidas e apoiadas. A experiência pandêmica, embora trágica, oferece uma oportunidade única para repensar e redesenhar a educação rural, garantindo que ela seja mais inclusiva, relevante e capaz de responder às necessidades específicas de seus alunos, por isso, o redirecionamento é essencial para que a educação rural se torne uma ferramenta efetiva de transformação social, promovendo equidade e justiça para todos, independentemente de sua localização geográfica.

## **7 REFERÊNCIAS**

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. *In*: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Educação do Campo: campo, políticas públicas, educação**. Brasília: INCRA; MDA, 2004. P. 67-86.

CALDART, Roseli Salete. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: NOTAS PARA UMA ANÁLISE DE PERCURSO**. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8>. Acesso em: 28 ago. 2024.

EVARISTO, Conceição. *Escrituras: Identidade, gênero e violência*. **Belo Horizonte: Idea Editora**, 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e ressignações**. *Educ. Pesqui.* São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JESUS, Ludimilla Dadiane Cardoso. **Professorar em tempos (pós) pandêmicos e de ensino (não) presencial:** escrituras de uma professora-coordenadora de escola pública rural no interior goiano nos anos de 2020 a 2022. 2023. 107 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2023. Disponível em: [https://www.bdttd.ueg.br/bitstream/tede/1389/2/DISSERTACAO\\_LUDIMILLA\\_DADIANE\\_CARDOSO\\_DE\\_JESUS.pdf](https://www.bdttd.ueg.br/bitstream/tede/1389/2/DISSERTACAO_LUDIMILLA_DADIANE_CARDOSO_DE_JESUS.pdf). Acesso em: 26 ago. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOLINA, Mônica Castagna, organizadora. **Educação do Campo e Pesquisa II:** questões para reflexão. Brasília: MDA/MEC, 2010. 212 P 21 x 28 cm - (Série NEAD Debate ; 20)

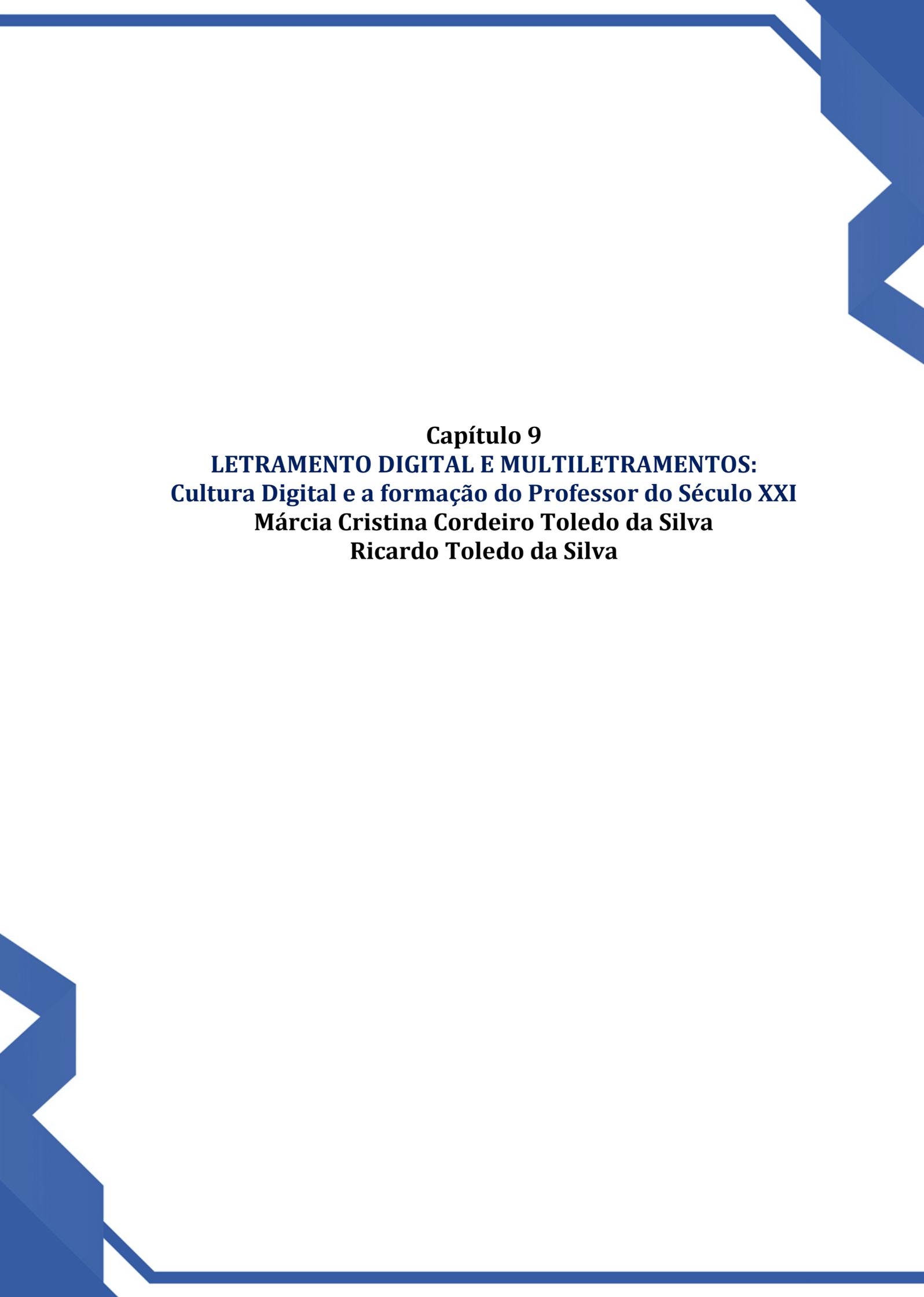
PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira. *In: ANPAE*, 2007, Rio Grande do Sul. Por uma Educação de qualidade para todos. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2007.

SEMED. Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho. **Plano de retorno às aulas presenciais.** Porto Velho, 2021.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação do campo:** propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2016.

SOUZA, Maria Antônia. Sobre o Conceito de Prática Pedagógica. *In: SILVA, Maria Cristina Borges et al. Práticas pedagógicas e elementos articuladores.* 2016. Disponível em: [https://tuiuti.edu.br/wp-content/uploads/2022/11/miolo\\_livro\\_prat\\_e\\_elementos\\_2019.pdf](https://tuiuti.edu.br/wp-content/uploads/2022/11/miolo_livro_prat_e_elementos_2019.pdf). Acesso em: 18 ago. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.



**Capítulo 9**  
**LETRAMENTO DIGITAL E MULTILETRAMENTOS:**  
**Cultura Digital e a formação do Professor do Século XXI**  
**Márcia Cristina Cordeiro Toledo da Silva**  
**Ricardo Toledo da Silva**

**LETRAMENTO DIGITAL E MULTILETRAMENTOS:  
Cultura Digital e a formação do Professor do Século XXI**

*DOI: 10.29327/5477413.1-9*

**Márcia Cristina Cordeiro Toledo da Silva**

Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales  
(FICS)

E-mail: marciacts@gmail.com

**Ricardo Toledo da Silva**

Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Faculdade Iguazu (FI)

E-mail: toledoricardosilva@gmail.com

**RESUMO**

O seguinte estudo apresenta uma análise quanto à proposta pedagógica do letramento digital e dos multiletramentos e, por conseguinte, a importância da participação dos discentes e docentes nesse tipo de educação, visto que a tecnologia é fundamental nesse modo de ensino e deve ser masterizada por ambos. Assim, esse artigo apresenta algumas questões importantes quanto até onde os alunos sabem mexer na tecnologia e o que os professores têm a ensinar, o que podem melhorar e como podem mesclar a educação tradicional a um modo em que os estudantes já estão acostumados e que faz parte intrínseca da vida deles, que serão descritas ao longo do texto e complementadas por meio de outros artigos e pesquisas sobre esse assunto em busca de esclarecer a proposta dos multiletramentos e letramento digital. Fica claro, porém, que é de suma importância entender as tecnologias como aliadas, e não inimigas, nesse processo de aprendizado. Além disso, as TDICs são de extrema importância nesse ensino e foram utilizadas de maneira mais completa pelas escolas particulares e, agora, devem ser inseridas nas escolas públicas também. Os resultados gerados por esse ensino irão, por consequência, promover uma maior interação entre aluno, professor e tecnologia.

**Palavras-chave:** Letramento. Multiletramento. Tecnologia. Professor. Ensino. Aprendizado.

**ABSTRACT**

The following study presents an analysis regarding the pedagogical proposal of digital literacy and multi-literacies and, consequently, the importance of the participation of students and teachers in this kind of education, since technology is fundamental in this way of teaching and must be mastered by both. Thus, this article presents some important questions as to how far students know how to use technology and what teachers have to teach, what they can improve and how they can merge traditional education with a mode in which students are already accustomed and that is an intrinsic part of their lives, which will be described throughout the text and complemented by other articles and research on this subject in an attempt to clarify the proposal of multilearning and digital literacy. It is clear, however, that it is of utmost importance to understand technologies as allies, not enemies, in this learning process. Moreover, ICTs are extremely important in this teaching and have been used more fully by private schools and should now be inserted in public schools as well. The results generated by this teaching will, consequently, promote greater interaction between student, teacher, and technology.

**Keywords:** Literacy. Multiliteracy. Technology. Teacher. Teaching. Learning.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem como objetivo gerar uma reflexão sobre o letramento digital e os multiletramentos, métodos de ensino que utilizam a tecnologia na sala de aula, como uma aliada aos docentes, visto que a geração atual está, sobremaneira, imersa na utilização de novas tecnologias, redes sociais e afins. Porém muitos alunos seguem sendo considerados iletrados digitais pois, embora saibam utilizar as redes sociais com maestria, ainda carecem de ensinamentos básicos como a montagem de um power point para apresentação em sala de aula.

Neste artigo existem dois capítulos, divididos em letramento digital e cultura digital, que busca trazer uma exposição sobre o que são esses termos e a importância deles e da tecnologia. O segundo capítulo trata sobre multiletramentos na educação, explicando o que são e a importância deles na pluralidade cultural existente em salas de aula, permitindo ao aluno ter certa autonomia, dado que é difícil incumbir aos professores uma padronização do ensino quando os alunos são diferentes.

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica em artigos e materiais de universidades.

## **2 LETRAMENTO DIGITAL E CULTURA DIGITAL**

Muito se ouve falar sobre a educação do século XXI e como ela vem sendo desenvolvida antes e pós -COVID (pandemia do Corona Vírus). Em uma sociedade moderna e globalizada, é nítida a visão do crescimento tecnológico e as exigências do uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação).

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)

Observa-se na citação que não é o apenas a utilização das tecnologias e sim como utilizá-las nas práticas escolares, essa precisa ser de forma significativa, reflexiva levando o discente a exercer um certo protagonismo no seu desenvolvimento educacional. Hoje, pode-se observar o domínio que os adolescentes, jovens e até crianças tem com os equipamentos digitais, porém há um questionamento a ser feito: por dominarem os equipamentos (celular, tablet, notebook), isso faz deles uma geração letrada digitalmente e dominante dos multiletramentos? Pode-se dizer que os docentes estão sabendo trabalhar com o letramento digital e a inserção dos multi? Com o advento da pandemia do COVID 19 e a paralização da educação presencial nas escolas foi possível vivenciar esta questão, onde os professores tiveram que se reinventar, aprender novas maneiras de ensinar através de plataformas digitais e ferramentas disponíveis na internet de forma que pudessem continuar o trabalho do ensino e a aprendizagem. As instituições de ensino do sistema privado logo se ajustaram com o uso das TDICs, equiparam seus espaços, treinaram seus docentes e os seus alunos foram se adequando ao novo. Por outro lado, a educação pública, que anteriormente não tinha muito acesso as aulas dinâmicas, com uso das tecnologias foi se ajustando.

E aí começou a questão com a geração que julgamos dominar tudo de tecnologia digitais, na verdade, eles dominam aquilo que é de interesse próprio e lhes traz algum benefício, como por exemplo a utilização das redes sociais. Por outro lado, quando se

depararam com o uso de plataformas para a aprendizagem, esses alunos demonstraram dificuldades de manuseio da ferramenta, na criação do e-mail, na edição de um texto, na organização de dados em uma planilha e na elaboração de slides por exemplo. Estes exemplos compõem o desenvolvimento do letramento digital e percebe-se que os denominados “nativos digitais” se tornam “iletrados digitalmente”.

Considerando que o letramento digital está voltado para a prática da escrita no meio digital, a formação do docente e o envolvimento do discente neste processo é fundamental.

As TDIC abriram um leque de possibilidades para expandir o ensino e a aprendizagem seja através de Objeto Digital de Aprendizagem (ODA) entendido como recurso digital “que pode ser reutilizado” e “são produzidos desde diferentes ferramentas ou aplicações” Tallei;2016,p.120 (como citado por Silva, 2017, p.2)

Para que se obtenha sucesso na utilização da ODA, é necessária a capacitação do docente de maneira complexa e interativa para que ele saiba compartilhar com os alunos um ensino de qualidade. Ainda neste contexto, tirar proveito da parte dominante dos alunos, que é o acesso às redes sociais, ajudará na qualidade do ensino e utilização do letramento digital.

Quando se fala da utilização dos celulares em sala de aula, ainda há uma certa resistência do professor em aceitar o uso do celular como ferramenta de aprendizagem do discente. Importa que o docente entenda que o celular como ferramenta da aprendizagem favorecerá o desenvolvimento do aluno quanto ao letramento digital.

A educação do século XXI exige práticas inovadoras de ensino, apoiadas principalmente por projetos de aprendizagem que valorizem os interesses individuais, sejam contextualizados na prática dos alunos e incentivem a superação de desafios Allan,2015, p.42 (como citado por Silva, 2017,p.4)

Importante que o professor esteja aberto ao trabalhar das novas metodologias e a inclusão e domínio do letramento digital com a finalidade da formação de um indivíduo protagonista, ético, crítico e envolvido com seu processo de aprendizagem.

(...) os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar.(...) precisamos, portanto de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriem crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la

passivamente. O esperado é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental. Freitas,2010, p.340 como citado por Monteiro e Nantes,2021, p.4

O segredo do uso do letramento digital está na importância que docentes e discentes darão em utilizar de forma criativa e construtiva permitindo assim o acesso e o domínio das informações de maneira interativa, prática e funcional.

À educação, a tecnologia se faz necessária para subsidiar o professor em ações estratégicas e práticas inovadoras, principalmente, quando coloca o estudante como protagonista no processo de aprendizagem e possibilita a reflexão e o diálogo entre os pares e o professor. A tecnologia pode contribuir para melhorar a qualidade do ensino, proporcionando um processo transparente que pode apresentar formas diversificadas na avaliação e no controle, contribuindo com a melhoria contínua em curto espaço de tempo (Monteiro e Nantes, 2021,p.6).

## *2.1 Multiletramentos na educação*

Atualmente, quando se observa uma sala de aula, é possível perceber as diferentes culturas inseridas no mesmo ambiente, diga-se de passagem, tanto em uma sala de aula física como virtual. Vê-se a necessidade do entendimento não só de como é trabalhada a questão dos letramentos, mas como trabalhar os multiletramentos na educação com a finalidade de trabalhar a pluralidade cultural no ambiente escolar, quer seja físico ou virtual.

Assim, a abordagem de multiletramento está em consonância com os preceitos da BNCC de preparar o educando para a vida social e profissional e o pleno exercício da cidadania, de ampliar a utilização das novas tecnologias no aprendizado e, ainda, corrobora com os ideais democráticos e de inclusão defendidos pelo documento. (Ramos, 2016)

O conceito e aplicabilidade dos multiletramentos deve estar com consonância com a BNCC no que diz respeito ao preparo pleno do discente e na sua formação para a vida, promovendo um cidadão apto ao uso das novas tecnologias e com domínio pleno para atender a multiplicidade cultural e semiótica, ou seja, letrado em ambas as áreas.

E como ficam nisto tudo os letramentos? Tornam-se multiletramentos: são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas – de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas; de análise crítica como receptor. São requeridas novas práticas: a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas; b) de análise crítica como receptor- (Rojo, n.p).

Como citado pela autora, letramentos se tornam multiletramentos, e para tanto, a utilização de novas práticas são indispensáveis. Nesta concepção, as TDICs entram como protagonistas na Pedagogia dos Multiletramentos por meio do uso da nuvem, Google Docs, YouTube, Prezi, entre outros.

A relevância da aplicabilidade dos letramentos e multiletramentos envolve dois paradigmas, são eles: paradigma de aprendizagem curricular e paradigma de aprendizagem. LEMKE1994b como citado por Rojo

Pode-se dizer que é um desafio para os docentes trabalhar com excelência o processo de ensino e aprendizagem quando se depara com a heterogeneidade das turmas.

Nesse sentido, refletimos sobre a importância do uso ético, seguro e consciente das TDIC, pois, além da família, é papel da escola auxiliar o aluno no desenvolvimento desses atributos. Faz-se necessária a contribuição da agência de letramento escola na promoção da aquisição e desenvolvimento das capacidades éticas e críticas dos alunos, levando-se em consideração a variedade multicultural e multimodal das práticas letradas, proporcionando transformações nas dimensões pessoais, profissionais e cidadãs dos jovens. (Corrêa e Dias, 2016, p.253)

Na proposta da inserção de uma pedagogia dos multiletramentos, além do foco estar na utilização de diversas metodologias ativas atreladas ao uso das tecnologias digitais, tem-se a proposta da formação plena de um aluno capaz de analisar e contextualizar sobre seu processo de ensino e aprendizagem e contribuindo para tal. O que se espera da educação do século XXI é a formação de um cidadão desenvolvido, competente e dotado de efetividade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a importância do letramento digital e dos multiletramentos e como eles são importantes na atualidade, principalmente após a pandemia do coronavírus e, com isso, pode-se inferir que, para o sucesso desse tipo de ensino, necessitam-se de inúmeros fatores, como a colaboração de todos os envolvidos na educação em sala de aula, mas principalmente os docentes que, juntamente aos discentes e às tecnologias como celulares e notebooks. Além disso, pode-se afirmar que, embora a geração atual esteja imersa no uso das redes sociais e tecnologia, ainda são iletrados digitalmente em certos pontos, como a montagem de slides. Logo, os professores devem associar o uso de tecnologias que os alunos têm ao ensino na escola. Para alcançar

resultados, é necessária a articulação entre os professores, a tecnologia e os alunos, fazendo assim com que o letramento digital e os multiletramentos sejam feitos de maneira otimizada e de fato útil, distanciando-se do modelo tradicional, onde as tecnologias são deixadas de lado, fazendo assim com que o ensino seja muito mais benéfico e satisfatório para ambas as partes.

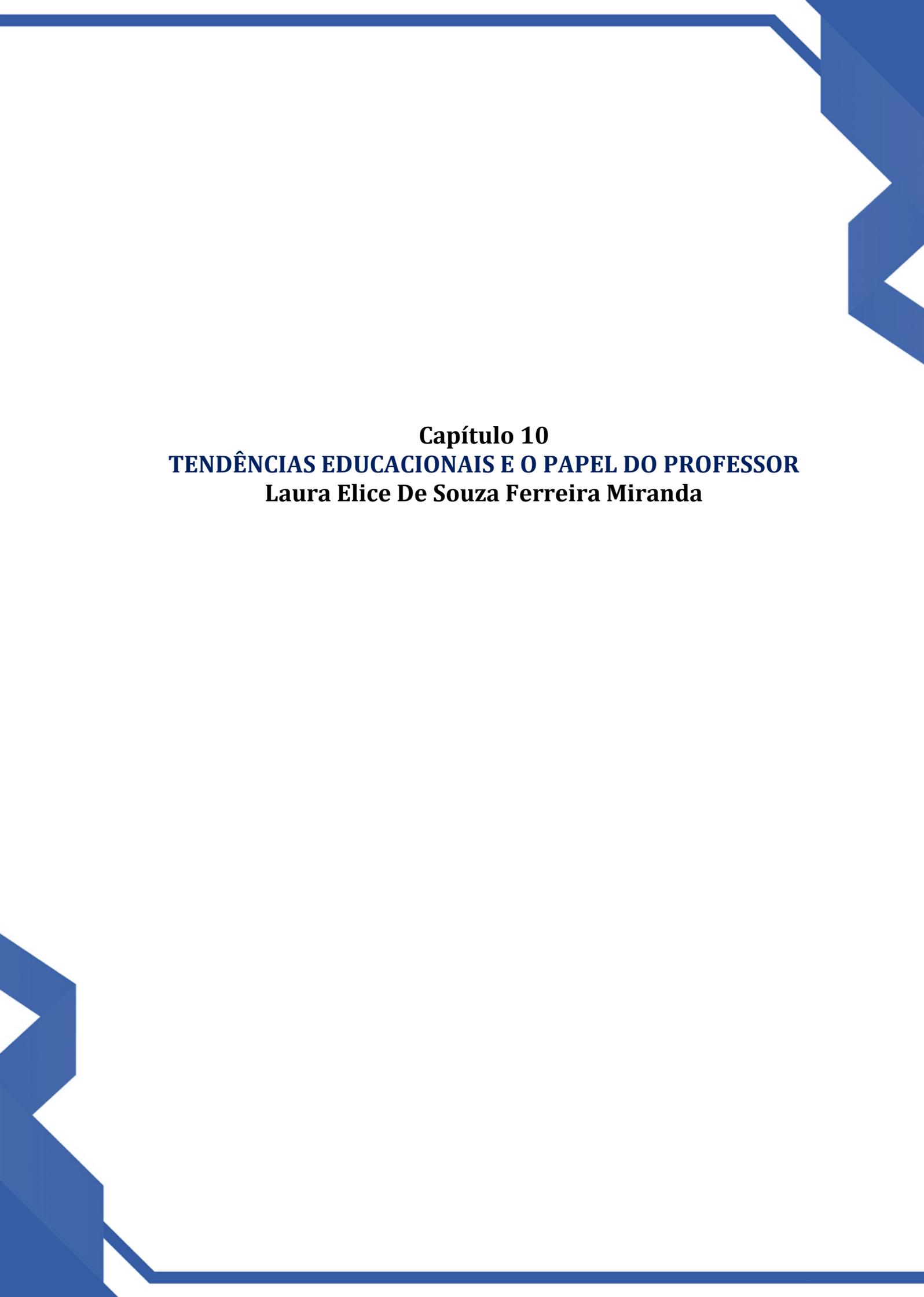
#### **4 REFERÊNCIAS**

Corrêa, T. H & Dias, R.D. M (2016) Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos.

Monteiro, S. E & Nantes, S. A. E, (2021) O letramento digital como estratégia de ensino aprendizagem no ensino superior, durante o ensino remoto emergencial.

Ramos, P.M.R -Area de Linguagens da BNCC: O que é multiletramentos Recuperado em 26/08/2022 de <http://anglosolucaoeducacional.com.br/area-de-linguagens-da-bncc-o-que-emultiletramento/>

Rojo, R. Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade Cultural e de linguagens na escola. Silva, T. E- Multiletramentos e letramento digital nas aulas de língua espanhola: um relato de experiencia com o uso do Whatsapp- XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-online- junho/2017. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades Recuperado em 25/08/2022 de [/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-depraticas/aprofunda/mentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-nocontexto-escolar-possibilidades?highlight=WyjocSjd#:~:text=contexto%20escolar%3A%20possibilidades-,Tecnologias%20Digitais%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20no%20contexto%20escolar%3A%20possibilidades,se%20relacionar%20e%20de%20aprender.](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-depraticas/aprofunda/mentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-nocontexto-escolar-possibilidades?highlight=WyjocSjd#:~:text=contexto%20escolar%3A%20possibilidades-,Tecnologias%20Digitais%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20no%20contexto%20escolar%3A%20possibilidades,se%20relacionar%20e%20de%20aprender.)

A blue geometric border with a zig-zag pattern is located in the top-right and bottom-left corners of the page.

**Capítulo 10**  
**TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E O PAPEL DO PROFESSOR**  
**Laura Elice De Souza Ferreira Miranda**

# TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E O PAPEL DO PROFESSOR

DOI: 10.29327/5477413.1-10

**Laura Elice De Souza Ferreira Miranda**

Mestranda Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: lauraelice.psi@gmail.com

## **RESUMO**

Este trabalho tem como principal objetivo evidenciar as principais tendências educacionais contemporâneas e o papel emergente do professor no cenário educacional. Evidenciou-se que a tendência na contemporaneidade são as metodologias que colocam os alunos não mais como agente passivo no processo ensino aprendizagem, mas como protagonista no seu aprendizado, o papel do professor, nesse contexto, passa de um transmissor de conhecimento para um facilitador e mediador do aprendizado, exigindo novas competências tecnológicas e pedagógicas. As metodologias ativas, o ensino híbrido, o e-learning, a educação inclusiva e o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) foram identificados como tendências centrais que estão moldando a educação no século XXI. Essas tendências atuais oferecem flexibilidade e autonomia aos alunos, mas também demanda do professor a capacidade de integrar essas ferramentas de forma eficaz no processo pedagógico. Essas tendências apresentam desafios, como a necessidade de formação contínua, infraestrutura adequada e a inclusão digital. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica de caráter qualitativo sendo utilizadas fontes como artigos científicos, livros e monografias relevantes. O estudo destaca que a formação continuada e o desenvolvimento de novas estratégias são essenciais para que o professor possa desempenhar seu papel em um ambiente educacional cada vez mais dinâmico e digitalizado, evidencia-se que são necessárias pesquisas empíricas que avaliem a eficácia dessas tendências no ambiente escolar e as percepções de professores e alunos sobre essas transformações.

**Palavras-chave:** Tendências Educacionais. Tecnologias. Metodologias Ativas. Docentes. Desafios.

## **ABSTRACT**

The main objective of this paper is to highlight the main contemporary educational trends and the emerging role of the teacher in the educational scenario. It was evident that the trend in contemporary times is methodologies that no longer place students as passive agents in the teaching-learning process, but as a protagonist in your learning, the role of the teacher, in this context, changes from a transmitter of knowledge to a facilitator and mediator of learning, requiring new technological as well as pedagogical skills. Active methodologies, hybrid teaching, e-learning, inclusive education and the use of digital information and communication technologies (DITs) were identified as central trends that are shaping education in the 21st century. These current trends offer flexibility and autonomy to students, but also demand from the teacher the ability to integrate these tools effectively into the pedagogical process. They also present challenges, such as the need for continuous training, adequate infrastructure and digital inclusion. The methodology used was a qualitative bibliographic review using sources such as scientific articles, books and relevant monographs. The study highlights that continued training and the development of new strategies are essential for teachers to be able to play their role in an increasingly dynamic and digitalized educational environment. It is clear that empirical research is needed to evaluate the effectiveness of these trends in the school environment and on the perceptions of teachers and students about these transformations.

**Keywords:** Educational trends. Technologies. Active methodologies. Teachers. Challenges.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação no século XXI passa por transformações profundas, a forma de aprender mudou significativamente ao longo do tempo, e foi influenciado por diversos fatores, dentre eles as transformações que foi ocorrendo na sociedade no decorrer da história, foi alterando as necessidades também no processo ensino aprendizagem, e através de novas demandas, foi exigindo metodologias de aprendizagem mais eficazes, anteriormente com o método de aprendizagem tradicional, o professor era visto como detentor e transmissor do conhecimento, e o aluno um agente passivo, e a aprendizagem focada em repetição e memorização, com a revolução industrial houve mudanças significativas no currículo que foram suprir necessidades do mercado de trabalho, sendo assim a ênfase da aprendizagem passou a ser as habilidades necessárias para atender as necessidades das demandas existentes, no entanto ainda focado no modelo tradicional, repetição e memorização.

Paulo Freire, Lev Vygotsky destacaram a centralidade dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, propondo uma abordagem que os coloca como protagonistas na construção do conhecimento. Para Freire (2011), o modelo tradicional de ensino, no qual o professor é o único transmissor de saberes e o aluno apenas receptor, é insuficiente para formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Ele defende um ensino dialógico, no qual professores e alunos participam ativamente da construção do conhecimento, trocando saberes e experiências. Nessa perspectiva, o aluno não é visto como um ser passivo, mas como um sujeito ativo, capaz de refletir sobre sua realidade e transformar o mundo ao seu redor por meio da educação.

Vygotsky (1998) também enfatizou o papel ativo dos estudantes, destacando a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo. Sua teoria sociocultural sugere que o aprendizado ocorre em contextos de colaboração e diálogo, nos quais os alunos são incentivados a resolver problemas e construir conhecimentos com a ajuda de colegas e professores. O conceito de "zona de desenvolvimento proximal" de Vygotsky ressalta que os alunos têm a capacidade de aprender com o apoio de outros, ampliando seus conhecimentos para além do que conseguiriam sozinhos. Assim, tanto Freire quanto Vygotsky propõem um ensino que valoriza a autonomia e a participação ativa dos estudantes, destacando o papel transformador da educação (Vygotsky, 1998).

De acordo com Bacich, Neto, e Trevisani, (2020) outro fator que influenciou mudanças na educação foi a tecnologia, o que intensificou com a COVID 19, as formas de acesso ao conhecimento, colocou ainda mais os alunos como protagonistas no seu processo de ensino aprendizagem, e o professor visto mais como um mediador nesse processo. A transição de um modelo tradicional, em que o docente é o principal transmissor de conhecimento, para um modelo em que ele assume o papel de facilitador da aprendizagem, exige o desenvolvimento de novas competências pedagógicas e tecnológicas. Como observado por Trindade e Costa (2018), o professor agora precisa não só dominar os conteúdos disciplinares, mas também ser capaz de integrar novas tecnologias e metodologias que favoreçam a autonomia do aluno. Este cenário suscita uma questão central: de que forma as tendências educacionais emergentes estão impactando o papel do professor no contexto educacional contemporâneo?

O objetivo central deste artigo é discutir as principais tendências educacionais contemporâneas e analisar como essas inovações estão redefinindo o papel do professor. Pretende-se, assim, oferecer uma visão crítica sobre as competências e desafios que os

docentes enfrentam diante dessas mudanças, contribuindo para uma melhor compreensão do seu papel enquanto mediadores e facilitadores do aprendizado.

A relevância deste estudo reside na sua contribuição tanto para a prática pedagógica quanto para a pesquisa acadêmica. No campo da prática, a compreensão das tendências emergentes pode apoiar os professores na adaptação de suas metodologias, promovendo uma educação mais dinâmica e inclusiva. Já no campo acadêmico, o estudo propõe uma reflexão teórica sobre as novas exigências e desafios do professor, ressaltando a importância da formação contínua e da inovação pedagógica. Como destacam Freire e Silva (2020), a adequação do papel do professor às novas demandas educacionais é fundamental para o sucesso das metodologias ativas e da inserção de tecnologias na sala de aula, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade da educação.

## **2 TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS NA ATUALIDADE**

As tendências educacionais referem-se às mudanças e inovações que estão moldando o cenário educacional contemporâneo, influenciadas por fatores sociais, tecnológicos e pedagógicos. Essas tendências buscam responder às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada, onde o acesso à informação é facilitado, e o aprendizado deve estar alinhado às necessidades do século XXI. Como apontam Bacich e Moran (2018), as tendências educacionais atuais destacam a centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem, a promoção da autonomia e a personalização do ensino.

Entre as principais tendências emergentes, destacam-se as metodologias ativas, que transferem o foco do ensino tradicional, baseado na transmissão de conteúdos pelo professor, para uma abordagem em que o aluno assume um papel mais participativo e engajado. Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas incluem práticas como a Sala de aula invertida, Aprendizagem Baseado em Projetos (PBL), Aprendizagem Baseado em Problemas (ABP), Gamificação, entre outros métodos que podem transformar o processo de ensino aprendizagem, os alunos são estimulados a serem mais participativos, sendo um ambiente propício para melhor desenvolver o senso crítico. Na sala de aula invertida, por exemplo, o aluno tem acesso ao conteúdo teórico fora do ambiente escolar, enquanto o tempo em sala é dedicado à para debates e exposição do conhecimento, promovendo um aprendizado mais profundo e colaborativo (Valente, 2018).

O aprendizado baseado em projetos incentiva os alunos a trabalhar em equipe para desenvolver projetos que demandam pesquisa, planejamento e execução, o que promove o desenvolvimento de competências como a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico (Trindade & Costa 2018).

A Aprendizagem baseada em problemas (ABP) os alunos são estimulados a resolverem problemas reais, segundo Bacich e Moran (2018), a ABP “envolve os estudantes em situações desafiadoras, nas quais precisam mobilizar diferentes saberes para encontrar soluções, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa e próxima da realidade”, o papel do professor é de ser facilitador guiando o processo investigativo dos alunos em vez de transmitir conhecimento de forma direta.

No contexto educacional a gamificação oferece “desafios, metas e recompensas que estimulam o protagonismo dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente” (Bacich & Moran, 2018), nessa prática é utilizado jogos como instrumento lúdico para engajar e motivar os participantes.

O ensino híbrido (blended learning) combina o aprendizado presencial com atividades realizadas no ambiente virtual, criando uma experiência de ensino mais flexível e personalizada (Gomes 2014). Segundo Horn e Staker (2015), o ensino híbrido permite que os alunos aprendam em seu próprio ritmo, utilizando plataformas digitais para acessar conteúdos, realizar exercícios e interagir com colegas e professores fora da sala de aula tradicional. Essa modalidade se mostrou especialmente relevante durante a pandemia de COVID-19, quando muitas escolas tiveram que adotar um modelo híbrido para garantir a continuidade do ensino.

Além da flexibilidade, o ensino híbrido permite uma personalização do aprendizado, onde o professor pode adaptar as atividades de acordo com as necessidades individuais dos alunos. No entanto, essa tendência também apresenta desafios, como a necessidade de infraestrutura adequada, a formação de professores para o uso de tecnologias e a inclusão de todos os alunos nesse modelo (Freire & Silva, 2020).

A educação inclusiva é uma tendência que busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, origem ou condições socioeconômicas, tenham acesso a uma educação de qualidade. A inclusão abrange alunos com deficiências físicas, intelectuais e transtornos de aprendizagem, bem como aqueles de grupos minoritários ou em situações de vulnerabilidade social. Conforme Menezes e Silva (2020), a educação

inclusiva é um direito fundamental e visa eliminar as barreiras que impedem a plena participação de todos os alunos no ambiente escolar.

Para implementar práticas inclusivas, é necessário que as escolas adaptem seu currículo, práticas pedagógicas e materiais de ensino para atender às necessidades diversas dos alunos. O professor desempenha um papel crucial nesse processo, precisando desenvolver competências relacionadas à educação especial e à diferenciação pedagógica, promovendo um ambiente de acolhimento e equidade.

Outra tendência significativa é a inclusão da tecnologia na educação. O uso de tecnologias na educação se tornou central para a transformação pedagógica nos últimos anos, especialmente com a crescente digitalização da sociedade. As tecnologias educacionais incluem o uso de plataformas de ensino a distância, ferramentas colaborativas online, simuladores, realidade aumentada e inteligência artificial. Conforme Corrêa, Xavier, e Lamim, (2021), a integração de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem permite uma maior interação entre alunos e conteúdo, além de facilitar o acompanhamento personalizado do progresso dos estudantes.

Essas ferramentas permitem que os professores ofereçam feedback em tempo real, monitorem o desempenho dos alunos e adaptem suas aulas às necessidades individuais. No entanto, a adoção de tecnologias requer uma formação contínua dos docentes, além de investimentos em infraestrutura tecnológica por parte das instituições de ensino. Além disso, é fundamental garantir que todos os alunos tenham acesso às tecnologias, evitando a exclusão digital (Trindade & Costa 2018).

O e-learning, ou ensino totalmente a distância, se consolidou como uma tendência cada vez mais popular, especialmente em cursos de educação superior e programas de formação continuada. Essa modalidade de ensino utiliza plataformas digitais para oferecer aulas, materiais e atividades de forma totalmente online, sem a necessidade de encontros presenciais. Conforme Valente (2018), o e-learning permite que os alunos estudem de forma autônoma e no seu próprio ritmo, o que facilita o acesso à educação para aqueles que têm dificuldades de frequentar aulas presenciais, seja por questões geográficas ou de tempo.

Embora o e-learning ofereça flexibilidade e autonomia, ele também apresenta desafios, como o desenvolvimento da disciplina e autogestão por parte dos alunos, além da necessidade de professores dominarem as ferramentas tecnológicas para a criação de conteúdos atraentes e interativos. Outro desafio importante é a garantia da qualidade do

ensino e da interação entre professor e aluno, que muitas vezes pode ser prejudicada no ambiente virtual (Bacich & Moran, 2018).

### **3 O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO DAS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS**

Com as mudanças promovidas pelas tendências educacionais, o papel do professor também passa por uma transformação significativa. O professor deixa de ser o principal transmissor de conhecimento e passa a atuar como um facilitador da aprendizagem, orientando os alunos em sua jornada de aquisição de conhecimento. Como afirmam Freire e Silva (2020), o professor no século XXI assume o papel de mediador, incentivando a autonomia do aluno e promovendo a construção coletiva do saber.

Além disso, o professor precisa adaptar-se ao uso de novas tecnologias e metodologias. Na sala de aula tradicional, o papel do professor era o de conduzir as aulas de forma expositiva, focando-se na transmissão direta do conteúdo. No entanto, com as novas abordagens, ele precisa ser capaz de planejar atividades que envolvam os alunos ativamente, utilizando tecnologias que promovam interações colaborativas e aplicando métodos que valorizem a prática e a experimentação (Valente, 2018).

A relação professor-aluno também muda, com o professor adotando uma postura mais próxima e acessível, funcionando como um orientador que guia os alunos no processo de aprendizado individualizado. Como afirmam Bacich e Moran (2018), o papel do professor agora é apoiar os alunos no desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e colaboração.

### **4 DESAFIOS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS**

Essa mudança de paradigma impõe desafios significativos ao professor. Um dos principais desafios é a resistência à mudança, tanto por parte dos professores quanto dos próprios alunos. Muitos docentes, acostumados ao modelo tradicional de ensino, enfrentam dificuldades para se adaptar às novas exigências, especialmente no que tange ao uso de tecnologias educacionais (Trindade & Costa 2018). A falta de formação continuada e de recursos nas escolas também é um obstáculo para a implementação dessas novas práticas (Souza, 2019).

Outro desafio importante é a necessidade de novas competências. O professor do século XXI deve dominar habilidades tecnológicas, como o uso de plataformas de ensino a distância, ferramentas colaborativas digitais e análise de dados educacionais. Além disso, deve desenvolver competências pedagógicas relacionadas à facilitação da aprendizagem, como a capacidade de promover discussões significativas em sala de aula, a mediação de conflitos e o incentivo ao trabalho em equipe (Freire & Silva, 2020).

De acordo com Bacich, Neto e Trevisani (2020), a formação continuada é essencial para que o professor consiga acompanhar essas mudanças. A capacitação deve focar tanto no desenvolvimento de habilidades tecnológicas quanto em metodologias ativas e estratégias de ensino inclusivas. Sem essas competências, a adaptação às novas tendências pode se tornar um fardo, ao invés de uma oportunidade de crescimento.

As tendências educacionais analisadas evidenciam a profunda transformação pela qual passa o campo da educação, demandando novas abordagens pedagógicas e novas competências tanto por parte dos professores quanto dos alunos. A transição de um modelo centrado no professor para uma aprendizagem mais ativa, personalizada e tecnológica requer uma mudança significativa na forma como o ensino é concebido e praticado.

As metodologias ativas promovem o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas para o século XXI, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração. No entanto, sua implementação bem-sucedida depende de uma formação contínua dos professores, que precisam estar preparados para facilitar essas novas dinâmicas e lidar com a resistência à mudança, tanto dos alunos quanto de seus pares.

O ensino híbrido e o e-learning são tendências que exploram a integração de ambientes virtuais ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo maior flexibilidade e personalização. Esses modelos exigem uma infraestrutura tecnológica adequada e professores capacitados para utilizarem plataformas digitais de forma eficaz. Além disso, a inclusão digital se torna um tema central, uma vez que as desigualdades no acesso às tecnologias podem agravar a exclusão de alunos em situações de vulnerabilidade.

A educação inclusiva se destaca como uma tendência que visa garantir o acesso à educação para todos, independentemente das condições individuais dos alunos. Os desafios para a inclusão efetiva são amplos e envolvem não só a formação de professores

para lidar com a diversidade, mas também a necessidade de políticas educacionais que garantam recursos e suporte para a adaptação de currículos e práticas pedagógicas.

Por fim, o uso de tecnologias na educação e o e-learning oferecem inúmeras possibilidades para personalizar e enriquecer o aprendizado. No entanto, também trazem à tona desafios relacionados à equidade no acesso, à formação docente e à garantia de uma interação significativa entre alunos e professores em ambientes virtuais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As tecnologias educacionais analisadas, como metodologias ativas, ensino híbrido, e-learning e ferramentas digitais, têm desempenhado um papel central na transformação da educação contemporânea. Elas permitem uma abordagem mais flexível e personalizada do ensino, proporcionando aos alunos maior autonomia e possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e colaborativos. As metodologias ativas, como a sala de aula invertida e o aprendizado baseado em projetos, exigem que o professor assuma uma postura de facilitador, mediador e orientador do processo de ensino-aprendizagem, o que representa uma mudança significativa em relação ao papel tradicional de transmissor de conhecimento.

O ensino híbrido e o e-learning, por sua vez, reforçam a importância da integração de plataformas digitais no ensino, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e de qualquer lugar. No entanto, essas tecnologias também demandam que os professores desenvolvam novas competências tecnológicas e pedagógicas, o que pode ser um desafio devido à necessidade de formação continuada e infraestrutura adequada.

Este estudo contribui para a compreensão de como as principais tendências educacionais impactam o papel do professor no século XXI, destacando a necessidade de adaptação às novas demandas e a importância da formação continuada. Ao abordar as transformações no processo de ensino-aprendizagem, o estudo oferece subsídios teóricos e práticos para educadores que buscam implementar novas metodologias em suas práticas pedagógicas.

Sugere-se, como trabalhos futuros, a realização de estudos empíricos que investiguem a eficácia dessas tecnologias e metodologias na prática escolar. Pesquisas que analisem a percepção dos professores e alunos sobre o uso dessas tecnologias, assim como estudos que avaliem o impacto da formação continuada para o desenvolvimento das

competências necessárias, também seriam valiosos. Além disso, explorar estratégias para a inclusão digital e a equidade no acesso às tecnologias é fundamental para garantir que todos os alunos possam se beneficiar dessas inovações educacionais.

## **6 REFERÊNCIAS**

Bacich, L., & Moran, J. (Eds.). (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Penso.

Bacich, L., Neto, A. T., & Trevisani, F. M. (2020). Metodologias ativas e a promoção da aprendizagem significativa. Penso.

Corrêa, S. de S., Xavier, D. L., & Lamim, J. E. (2021). As tecnologias digitais e as mudanças nas práticas pedagógicas: o que dizem os professores de Ensino Médio? Digital technologies and changes in teaching practices: what do high school teachers say?. *Revista Cocar*, 15(32). Recuperado de <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4010> Acesso em: 04 outubro. 2024.

Freire, P. (2011). *Pedagogia do oprimido* (50a ed.). Paz e Terra.

Freire, R. M., & Silva, J. C. (2020). O papel do professor diante das inovações tecnológicas e metodológicas na educação básica. *Revista Educação em Perspectiva*, 15(2), 45-58. <https://dcc.ufri.br/~jonathan/TextosCompSoc/O%20Papel%20do%20Professor%20diante%20das%20Inovacoes%20Tecnologicas.pdf> Acesso em: 04 outubro. 2024.

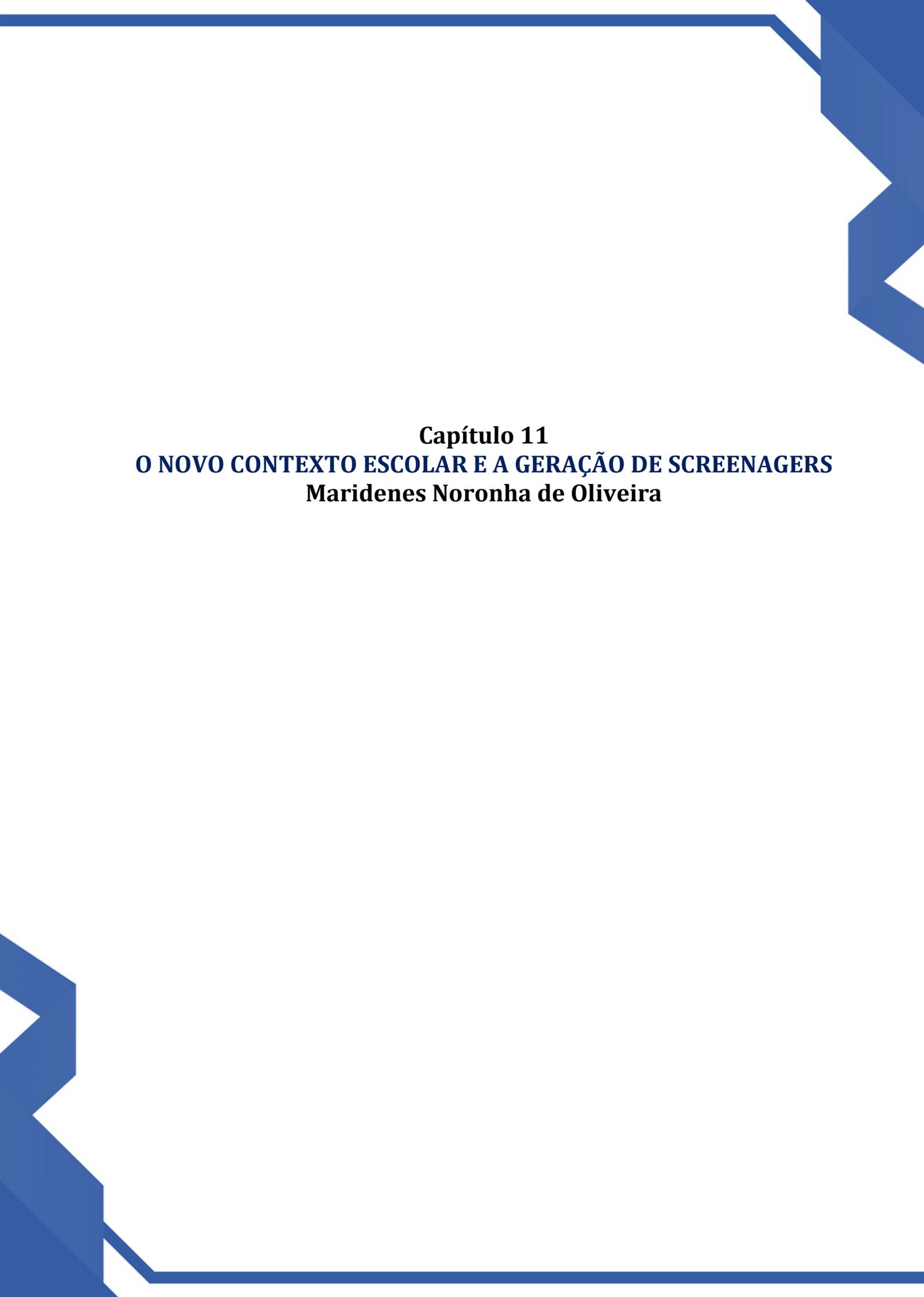
Gomes, P. (2014) Ensino híbrido é o único jeito de transformar a educação. Disponível em: <http://porvir.org/porpensar/ensino-hibrido-e-unico-jeito-de-transformar-educacao/20140220>. Acesso em: 04 outubro. 2024.

Menezes, L. C., & Silva, A. F. (2020). A importância da educação inclusiva para a formação cidadã: Desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Inclusiva*, 12(1), 23-40.  
Horn, M., & Staker, H. (2015). *Blended: Using disruptive innovation to improve schools*. Jossey-Bass.

Trindade, H. C. S., & Costa, V. A. (2018). O papel do professor e das metodologias ativas no desenvolvimento de aptidões e conhecimentos necessários para o século XXI. *Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia*, Goiás, Brasil, v. 1, n. 11, p. 28-58, 2018. Disponível em: <https://revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/127>. Acesso em: 10 out. 2024.

Valente, J. A. (2018). A sala de aula invertida e a possibilidade de ensino personalizado: Uma experiência com a graduação em midialogia. In L. Bacich & J. Morán (Eds.), *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática* (pp. 35-56). Penso.

Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente*. Martins Fontes.



**Capítulo 11**  
**O NOVO CONTEXTO ESCOLAR E A GERAÇÃO DE SCREENAGERS**  
**Maridenes Noronha de Oliveira**

## O NOVO CONTEXTO ESCOLAR E A GERAÇÃO DE *SCREENAGERS*

DOI: 10.29327/5477413.1-11

**Maridenes Noronha de Oliveira**

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

E-mail: maridenes.oliveira@gmail.com

### **RESUMO**

O contexto escolar tem sido palco de muitas concepções em torno da reestruturação do papel exercido por professores e escolas, mediante o surgimento de uma nova geração de alunos, denominados por *screenagers*. Muitos são os desafios enfrentados para revitalizar o processo de ensino-aprendizagem e romper com um modelo tradicional de aula. Para esse propósito, é necessário um novo enfoque no processo educativo, com aplicação de metodologias de ensino inovadoras que contemplem o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos alunos. O presente trabalho propõe, mediante uma pesquisa bibliográfica, apresentar sobre o novo contexto escolar e a geração de *screenagers*. O objetivo geral da pesquisa é compreender a geração dos *screenagers*, mencionando os desafios, possibilidades e impactos que inquietam a tríade alunos-professores-escolas. Realizou-se um estudo através da análise de livros, artigos e sites da internet relacionados ao tema por meio de uma abordagem qualitativa, estruturada em três temas. Como resultado, verificou-se que uma mudança no processo educativo para obter êxito depende da reestruturação do papel dos professores e das escolas, a fim de que, em conjunto possam oferecer uma aprendizagem mais personalizada e significativa para os alunos.

**Palavras-chave:** Contexto escolar. Geração de *screenagers*. Professores. Escolas.

### **ABSTRACT**

The school context has been the scene of many conceptions around the restructuring of the role played by teachers and schools, through the emergence of a new generation of students, called *screenagers*. There are many challenges faced to revitalize the teaching-learning process and break with a traditional class model. For this purpose, a new focus on the educational process is needed, with the application of innovative teaching methodologies that address the emotional, cognitive and social

development of students. The present work proposes, through a bibliographical research, to present about the new school context and the generation of screenagers. The general objective of the research is to understand the generation of screenagers, mentioning the challenges, possibilities and impacts that disturb the students-teachers-schools triad. A study was carried out through the analysis of books, articles and internet sites related to the theme through a qualitative approach, structured in three themes. As a result, it was found that a change in the educational process to be successful depends on restructuring the role of teachers and schools, so that, together, they can offer more personalized and meaningful learning for students.

**Keywords:** School context. Generation of screenagers. Teachers. Schools.

## **1 INTRODUÇÃO**

A revolução tecnológica viabilizou transformações nos sistemas sociais, culturais, econômicos e institucionais, modificando as tradições, as relações entre as pessoas, profissões e a forma de obtenção de conhecimentos e informações.

Assim surge uma nova sociedade imersa na informação e na grande quantidade de dados disponíveis na internet, exigindo um maior desenvolvimento nas habilidades de pesquisa, criação, inovação e produção de conhecimentos.

No campo educacional essas transformações foram sentidas e vivenciadas por professores, escolas e alunos, visto que, a expansão das novas tecnologias fez surgir uma geração interativa chamada *screenagers*, formada por alunos que nasceram a partir da década de 80, que utilizam dispositivos e mídias digitais de forma frequente e cotidiana para a realização de suas atividades.

Neste sentido, mudanças precisam ocorrer no universo educacional para atender essa nova geração, pois, o modelo tradicional de aulas não atende mais às necessidades do educando, exigindo uma nova postura dos professores e das instituições de ensino em relação as estratégias pedagógicas, aos ambientes de aprendizagem, a formação para um mercado de trabalho e a atualização das metodologias didáticas. Com as mudanças vem o questionamento de: Quais os desafios que professores e escola precisam superar para laborar e alinhar com a geração dos *screenagers*?

Sendo assim, decidiu-se fazer uma pesquisa sobre a geração dos *screenagers* e o contexto educacional que os mesmos estão inseridos. Foi delineado como objetivo geral

compreender a geração dos *screenages*, mencionando os desafios, possibilidades e impactos que permeiam a tríade alunos-professores-escolas.

Com o propósito de inteirar o objetivo geral deste trabalho, foram identificados como objetivos específicos: compreender a relação dos *screenagers* com o contexto escolar, descrever o percurso escolar da geração digital, identificar e analisar os desafios de professores e escolas para se adaptarem a nova geração de alunos.

O estudo dessa temática é imprescindível para o conhecimento da geração dos *screenagers* e do grande desafio enfrentado atualmente por professores e escolas para juntos inovarem as metodologias de ensino e promoverem uma aprendizagem personalizada e significativa.

O presente estudo é de natureza descritiva, pois realizou-se uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica, por meio de uma abordagem qualitativa, estruturado em três temas. O primeiro aborda o contexto escolar dos novos educandos mostrando a relação, os impactos e as muitas possibilidades de trabalhar em sala de aula com os *screenagers*. O segundo discorre sobre a geração digital e seu percurso escolar, o terceiro faz um relato dos desafios de professores e escola para trabalhar e conviver com uma nova geração de alunos.

## **2 OS SCREENAGERS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES E IMPACTOS**

Diferentes modelos educacionais vêm surgindo nas últimas décadas para atender a uma nova geração de alunos, os *screenagers*, que nasceram em um contexto imerso nas inovações tecnológicas, em função disso, apresentam algumas peculiaridades identificadas através do seu perfil, características comportamentais e sociais, hábitos, capacidade de criação e organização das informações.

Para Rushkoff (1999) o termo *screenagers* refere-se às pessoas nascidas na década de 1980, que aprenderam desde cedo a interagir com o mouse, a internet, os controles remotos e os joysticks. Seus pensamentos e aprendizagens são diferenciados das gerações anteriores.

Por apresentarem tantas especificidades essa geração apresenta necessidades pedagógicas diferentes. Deste modo, o sistema educacional deverá se reestruturar para atender e contemplar de forma integral o perfil do novo aluno. Prensky (2001, p.1) reforça essa ideia ao afirmar que “Nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais nosso sistema educacional foi criado.”

Assim, as escolas precisam conhecer as características inerentes aos *screenagers*, para traçarem uma proposta pedagógica que atenda o formato de aprendizagem dessa geração, desmistificando a ideia de que o processo de ensino-aprendizagem é algo imutável e inflexível.

Vários estudos apontam para uma mudança nos valores, nas atitudes sociais e na forma como a nova geração de alunos buscam e processam as informações. Todas essas mudanças repercutem no percurso escolar, exigindo uma inovação na postura do professor mediante suas ações, metodologias e projetos pedagógicos.

Sabemos que os *screenagers* aprendem e utilizam as novas tecnologias em praticamente todas as atividades rotineiras, por isso, não podemos separar o processo de aprendizagem das ferramentas tecnológicas, uma vez que o uso do quadro branco, aulas expositivas e conteúdo trabalhado de forma arcaica não atendem suas necessidades.

A relação dos novos educandos com o universo educacional deve ser trabalhada de forma a contemplar as diversas formas de linguagens e de comunicação, através de atividades que envolvam vídeos, áudios, animações, imagens, textos, páginas da web, jogos, entre outros. Visto que, os mesmos apresentam uma melhor aprendizagem ao processar as informações através da linguagem imagética, da gamificação, do hipertexto, do podcast, etc.

O grande desafio enfrentado atualmente na educação é conseguir inovar as metodologias de ensino para colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, tendo como foco principal seu protagonismo na construção do conhecimento. Esse pensamento é reforçado ao citar Fausto (2018, p. 28) que orienta:

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação.

Deste modo, a promoção de uma aprendizagem mais eficiente e significativa requer a utilização de metodologias ativas capazes de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, despertando nos alunos o interesse, a motivação e a vontade de aprender, contemplando, desta forma, o desenvolvimento emocional, cognitivo e social.

Existem muitas possibilidades de trabalhar em sala de aula com os *screenagers*. Para tal propósito, o professor deve planejar atividades de forma a contemplar as

necessidades do público-alvo, considerando fatores importantes como os objetivos e estilos de aprendizagens, as avaliações, os recursos tecnológicos empregados, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e a fomentação das metodologias ativas como: *design thinking*, aprendizagem baseada em problemas, *cultura maker*, ensino híbrido, aprendizado por projetos, *storytelling*, grupos cooperativos, sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem entre pares, estudo de caso, pesquisas de campo, simulações, rotação por estações, seminários e debates, etc.

A utilização das metodologias ativas impacta positivamente os *screenagers*, pois, o aprender fazendo ajuda a recriar o papel do aluno na nova conjuntura educacional, por meio de um ensino que conscientiza, orienta, questiona, engaja e sensibiliza. Em função disso, teremos cidadãos mais críticos, conectados, comunicativos, líderes, flexíveis e comprometidos com a sociedade do conhecimento.

### **3 O PERCURSO ESCOLAR DA GERAÇÃO DIGITAL**

O percurso escolar da geração digital revela muitas verdades e desafios para romper as barreiras e os paradigmas convencionais de aprendizagem que sempre manteve distante a tríade alunos-professores-escola.

O diálogo entre o ato de ensinar deve ocorrer em harmonia com o ato de aprender, considerando que essas duas vertentes do processo educativo precisam caminhar juntas durante todo o percurso escolar.

A geração digital desde a educação infantil apresenta competências e habilidades para desenvolverem múltiplas atividades, utilizando como recursos, os novos meios de comunicação e tecnologia. Uma criança de 6 ou 7 anos se comunica, interage e domina as novas tecnologias com muita facilidade. Em função disso, conseguem acessar jogos, orientar outras pessoas a manusearem os ambientes virtuais e utilizam tablets, smartphones, videogames e computadores em variadas atividades cotidianas.

Para Couto (2013, p.903). “Essa intimidade infantil com a cultura digital é potencializada com o fato de que, como as crianças, as máquinas, programas e linguagens de informática e comunicação são dinâmicas, velozes, interativas e de fácil acesso.”

Todo esse potencial para trabalhar com o tecnológico deve ser considerado pelas escolas e professores no momento da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP). Por conseguinte, é imprescindível a elaboração de uma proposta pedagógica que

contemple a ampliação dos saberes e a formação das crianças, por meios de atividades significativas, valorizando o lúdico, a contação de histórias, a convivência em grupo, a autonomia e o uso da tecnologia.

O grande entrave a ser superado por professores e as instituições de ensino é conseguir instigar o aluno a usar a tecnologia em sala de aula como um instrumento de estudo, pesquisa e trabalho, perfazendo a visão errônea de sua aplicabilidade apenas para o entretenimento e à diversão.

Manter o foco na aprendizagem dos jovens que se encontram no ensino fundamental e médio tem sido uma tarefa árdua e desafiadora para os pais, escolas e professores. Diversos caminhos precisam ser traçados para que esses desafios sejam superados, pois, trabalhar com uma diversidade muito grande de alunos é também ter a oportunidade de conhecer e conviver com necessidades, desejos, sonhos, problemas e realidades diferentes.

Os processos de informação e disseminação das ideias e dados dos jovens ocorrem muito rápido em razão da facilidade de navegação na internet, da realização de múltiplas tarefas e da capacidade de criação de conteúdo. Devemos aproveitar essas potencialidades e direcionar esses jovens, por intermédio de ações pedagógicas mediadas por um diálogo entre professor e aluno.

O planejamento das atividades para a produção de novos conhecimentos precisa está alinhada e pautada na busca, pesquisa, compreensão, assimilação dos conteúdos, nas experiências de vida, na personalização, troca de saberes entre pares, na problematização, no questionamento, no desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico. Souza, Iglesias e Pazin (2014, p. 286) reforça esta concepção ao afirmar que:

O aprendiz passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas, tais como: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões.

A construção do conhecimento das crianças e adolescentes no decorrer dos diversos momentos do processo de aprendizagem necessita permanecer sempre vinculada a uma postura ativa, ao exercício da autonomia e da tomada de decisões. Juntamente com o conhecimento devem ser somadas as habilidades socioemocionais

como a interação, resiliência, motivação, persistência e a capacidade de se adaptar ao novo, como preparo para a conclusão da educação básica e o ingresso no ensino superior.

#### **4 OS DESAFIOS DE PROFESSORES E ESCOLAS PARA SE ADAPTAREM A GERAÇÃO DOS SCREENAGERS**

No atual contexto educativo convivemos com professores e alunos pertencentes a gerações diferentes e com características específicas, sendo uma nascida e educada no modelo tradicional de educação, que é estruturado para controlar todas as ações dos estudantes, apresentando uma aprendizagem linear, focado no professor, valorizando a memorização, utilizando o livro didático praticamente como única fonte de informação, tendo o professor como um transmissor dos conhecimentos. Freire (1997, p.65) resume bem esse o modelo tradicional de educação ao afirmar que:

Segundo essa visão da educação, a aprendizagem se dá de forma mecânica e passiva. O aluno memoriza e repete as verdades absolutas e universais repassadas pelo grande detentor indiscutível da verdade: o professor. Consequentemente a relação professor X aluno é altamente autoritária, visando manter a ordem e a disciplina rigidamente, não há de forma alguma diálogo e troca de ideias.

A outra geração, os *screenagers*, nasceu imerso no mundo digital, apresenta competências informacional, tecnológica e cognitiva para buscar, diferenciar e criar informações e transforma-las em conhecimento. São familiarizados com o tecnológico, interagem com diferentes mídias e tem uma habilidade para realizar multitarefas. Lemos (2009, p. 40) fortalece esse pensamento ao afirmar que:

Os sujeitos que nasceram imersos no mundo digital interagem simultaneamente com as diferentes mídias, isto é, ouvem música, jogam videogames, veem DVD, conversam com os amigos nos softwares de comunicação instantânea ou em telefones, fazem as atividades escolares, tudo isso ao mesmo tempo.

Duas gerações com diferenças gritantes que precisam trabalhar e conviver no mesmo ambiente escolar. Neste contexto, o ato de ensinar precisa dialogar sistematicamente com o ato de aprender, para que, professores e alunos possam vivenciar uma experiência educacional exitosa.

Esse diálogo é muito importante para romper as barreiras impostas pelo modelo tradicional de educação, em que ocorre uma comunicação unidirecional, tendo o

professor como o único transmissor de conhecimento e o aluno passivamente absorvendo os conteúdos.

Os docentes ao trabalhar com a geração dos *screenagers* experimentam alguns desafios pela falta de formação e habilidade de alguns professores para utilizarem a tecnologia como uma ferramenta pedagógica, no desenvolvimento de metodologias de ensino que se adaptem às novas formas de aprender dos alunos, na transformação de uma aula conservadora em inovadora, na produção de conhecimento e habilidades significativos para o aluno.

O professor precisa se reinventar, por intermédio da criação de estratégias pedagógicas para vencer esses desafios e colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, rompendo com as barreiras impostas e arraigadas pelo modelo tradicional de educação, invertendo seu papel de transmissor para mediador do conhecimento.

É imprescindível que o professor se adeque ao contexto da nova realidade educacional, empregando habilidades para orientar, estimular, acompanhar, nortear, provocar e instigar os alunos nos diversos momentos do processo educativo. Para tal propósito, o professor necessita favorecer uma postura ativa do aluno, por meio do estímulo a curiosidade, validação da capacidade de criação e decisão, do questionamento, dos *feedbacks* e do trabalho em equipe.

Diante do exposto, o professor estará proporcionando um aprendizado mais concreto e contextualizado, desafiando os alunos a construírem suas próprias respostas e caminhos, potencializando a colaboração, experimentação, motivação e autonomia dos mesmos.

As instituições de ensino também enfrentam o desafio de conviver com a diferença geracional e de se adequar à nova realidade educacional, pois, observamos mudanças comportamentais e sociais entre as gerações, refletindo na maneira de interagir, pensar, consumir, expressar, ensinar e aprender.

Os desafios são inúmeros, uma vez que, a geração *screenager* necessita de um ambiente de aprendizagem enriquecido com as tecnologias de informação e comunicação. Assim, surgem a necessidade da reflexão em torno dos desafios que as escolas vêm enfrentando para se alinhar com o perfil desse aluno.

A maioria das escolas não possuem um projeto pedagógico que contemple as novas tecnologias, trabalham com um currículo, tradicional e arcaico, que cultiva a

homogeneidade, as habilidades repetitivas e utiliza uma pedagogia da transmissão, compensação e burocrática.

A escola precisa ter um entendimento melhor da concepção holística para o desenvolvimento completo do aluno, unindo os saberes, emoções, experiências, raciocínio e habilidades com os conteúdos educativos.

A escola não pode continuar convivendo com concepções rígidas e imutáveis, precisa se reinventar para superar as limitações tecnológicas, criar um currículo mais flexível, inclusivo, diversificado e adaptável, incentivar a participação dos alunos em práticas sociais e ajudar no desenvolvimento de competências socioemocionais durante o processo de ensino-aprendizagem.

Em face de tantos desafios mencionados, o professor e a escola precisam recriar suas atribuições para promoverem um ambiente harmonioso com a nova geração de alunos, pois, desafios existem para serem superados e conceder um ressignificado as nossas ações.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contexto escolar que os *screenagers* estão inseridos tem muitas características ativas do modelo tradicional de educação, embora algumas mudanças apontam para a criação de um novo paradigma educacional, em que, possa coabitar a aprendizagem com as competências informacionais, tecnológicas e cognitivas dos alunos.

Muitos são os desafios a serem vencidos por professores e escolas para proporcionar uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem e atender as demandas dos alunos. É necessário repensar a forma de educar, para tal finalidade, precisam ser criados ambientes de aprendizagem inovadores, participativos e colaborativos para o aprofundamento e efetivação do aprendizado.

Conclui-se que nenhuma mudança no processo educativo terá êxito se não ocorrer uma reestruturação do papel do professor e da escola, a fim de que, juntos, possam trabalhar como agentes facilitadores do conhecimento, por intermédio de uma aprendizagem personalizada e significativa, oportunizando os alunos aprimorarem suas inteligências múltiplas.

## **6 REFERÊNCIAS**

Couto, E. (2013). A infância e o brincar na cultura digital. *Perspectiva*, 31(3), 897–916. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2013v31n3p897>

Fausto, C. (2018). *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso

Freire, P. (1997). *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Lemos, S. (2009). Nativos digitais x aprendizagens: um desafio para a Escola, *Boletim Técnico do Senac: Rio de Janeiro*, 35(3), 38-47. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/236/219>. Acesso em: 16 de jun. 2023.

Prensky, M. (2001). *Aprendizagem baseada em jogos digitais*. São Paulo: Senac.

Rushkoff, D. (1999). *Um jogo chamado futuro - como a cultura dos garotos pode nos ensinar a sobreviver na era do caos*. Rio de Janeiro: Revan.

Souza, C. S.; Iglesias, A. G. & Pazin, A. (2014). Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – Aspectos Gerais. *Medicina*, 47(3), 284–292. doi:10.11606/issn.2176-7262.v47i3p284-292

**Capítulo 12**  
**O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA INCLUSÃO ESCOLAR**  
**Raquel Esther de Campos Rocha**

# O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA INCLUSÃO ESCOLAR

*DOI: 10.29327/5477413.1-12*

**Raquel Esther de Campos Rocha**

Especialista em Psicopedagogia pela Universidade de Educação de Tangará da Serra

Email: [kkellrocha@gmail.com](mailto:kkellrocha@gmail.com)

## **RESUMO**

O profissional psicopedagogo desempenha relevante atividade no contexto escolar, sendo um ator dinâmico no processo ensino aprendizagem, assim, o presente artigo terá como tema: "O papel do psicopedagogo na inclusão escolar. O objetivo geral desse artigo é identificar o efetivo papel do psicopedagogo nas escolas em relação a educação inclusiva. A metodologia deste artigo foi a pesquisa bibliográfica, método exploratório e análise qualitativa. O artigo ainda apresenta a importância do psicopedagogo na escola e p quanto ele precisa estar preparado para assumir seu papel no âmbito escolar. Conclui-se com a realização deste artigo que o profissional de psicopedagogia precisa entender o seu verdadeiro papel e colocar em prática, para que os portadores de necessidades especiais exerçam seus direitos como cidadãos, pois essa e uma realidade que ainda não acontece no Ambiente Educacional que se diz inclusivo.

**Palavras-Chave:** Psicopedagogia. Educação Especial. Inclusão. Ambiente Escolar.

## **ABSTRACT**

The professional psychopedagogue plays a relevant role in the school context, being a dynamic actor in the learning teaching process, so the present article will have as its theme: "The role of the psychopedagogue in school inclusion. The general objective of this article is to identify the effective role of psychopedagogues in schools in relation to inclusive education. The methodology of this article was the bibliographical research, exploratory method and qualitative analysis. The article further presents the importance of psycho-pedagogy in school and how much it needs to be prepared to assume its role in school. It is concluded with the realization of this article that the professional of psychopedagogy needs to understand its true role and put in practice, so that the people with special needs exercise their rights as citizens,

because this is a reality that still does not happen in the Educational Environment that is said to be inclusive.

**Keywords:** Psychopedagogy. Special Education. Inclusion. School Environment

## **1 INTRODUÇÃO**

Este estudo, foi um desenvolvimento, que trabalhou com a abordagem que trata sobre qual o papel do psicopedagogo na inclusão escolar, considerando se o mesmo pode exercer o papel de divisor de águas no ensino regular no que contempla a inclusão.

As atividades dos profissionais da psicopedagogia no ambiente escolar são essenciais, visto que o mesmo contempla uma formação multidisciplinar, com fundamentos, de forma especial, nas ciências da Psicologia e Pedagogia, o que torna relevante sua atuação nas escolas, ainda mais quando a abordagem se relaciona a inclusão no ambiente escolar.

A construção do presente estudo se fundamenta em dados de fontes secundárias o que segundo Gil (2010) constitui um importante instrumento para um processo de construção de conhecimento a partir de dados já trabalhados por outros autores.

No decorrer deste estudo foi destacada a importância do psicopedagogo na fundamentação e sistematização do desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais, oferecendo apoio afetivo no contexto educacional e social.

Existe um contingente de alunos portadores de deficiências nas escolas regulares, necessitando assim que o psicopedagogo saiba qual o seu papel diante desse fato, tendo em vista que a inclusão escolar não é somente a aceitação de alunos com necessidades especiais, mas o aprimoramento das didáticas-metodológicas aplicadas no processo educativo, que permita o efetivo aprimoramento destes alunos.

O objetivo geral do presente artigo foi identificar o efetivo papel do psicopedagogo nas escolas em relação a educação inclusiva. Ainda nesse trabalho os objetivos específicos foram de traçar um histórico do psicopedagogo na educação inclusiva; conceituar educação inclusiva; apresentar as atividades que possam ser

desenvolvidas pelos psicopedagogos na escola e demonstrar quais as principais vantagens em ter um profissional da psicopedagogia no ambiente escolar para a educação inclusiva.

O problema que fundamentou o desenvolvimento deste estudo se relacionou a seguinte questão: Qual o efetivo papel do psicopedagogo nas escolas em relação a educação inclusiva?

A hipótese apresentada nesse estudo se fundamentou na seguinte assertiva: O psicopedagogo precisa refletir sobre a sua contribuição em um projeto educacional que favoreça a educação inclusiva identificando o seu verdadeiro papel nas escolas.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo e a escolha desse tema foram alicerçadas na importância, que tem o psicopedagogo quando se trata de inclusão escolar.

Quando se fala em inclusão, isso traz a reflexão sobre discriminação e preconceito, pois os alunos com necessidades especiais ainda são vítimas de um tratamento que não lhes permite um efetivo processo de inclusão. Por isso, a participação do psicopedagogo é relevante, tendo em vista que ele se preocupa com o ambiente em que a criança está inserida.

Apontou-se que este estudo se justifica também pela importância em avaliar as atividades dos profissionais psicopedagogos e sua influência no processo ensino-aprendizagem.

## **2 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO E A INCLUSÃO ESCOLAR**

Estudos específicos produzem atualmente discussões do que vem a ser a psicopedagogia, pois esta se ocupa com a aprendizagem humana extrapolando assim os limites da Psicologia e da Pedagogia. Ela leva a estudar sobre a aprendizagem e suas características levantando os seguintes questionamentos: como se aprende, ou porque não se está aprendendo (ALMEIDA, 2012,)

Já no processo de inclusão, o papel do psicopedagogo também é de oferecer apoio efetivo ao discente com necessidades especiais em um contexto social e educacional. No ambiente escolar inclusivo, o psicopedagogo poderá atuar por meio de procedimentos didáticos e alternativas metodológicas que tornarão possível a inclusão e, acima de tudo, possibilitará que crianças com necessidades especiais

venham a ter um atendimento multidisciplinar integrando inclusive o trabalho psicopedagógico (OLIVEIRA, 2008).

Ao realizar o trabalho multidisciplinar o psicopedagogo deverá fazer intervenções psicopedagógicas com a criança com necessidades especiais, fundamentadas no estudo e respostas apresentadas durante um determinado período. O psicopedagogo e a equipe multidisciplinar deverão criar espaços e condições favoráveis para que a criança consiga expor suas habilidades, capacidades e, até mesmo, suas limitações, pois só assim estes poderão auxiliar no processo ensino-aprendizagem com a geração da verdadeira inclusão. (ALMEIDA, 2012,)

A atuação do psicopedagogo no ambiente escolar inclusivo ocorre por meio de uma observação prévia da criança, que está sendo assistida a partir do entendimento da situação apresentada para que, posteriormente, já dispondo de dados concretos, se possa chegar a hora de conversar com a equipe e com os pais. Essa abordagem psicopedagógica só pode ser feita mediante fatos fidedignos quanto ao diagnóstico, primando pelo Código de Ética estabelecido pela Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). (ALMEIDA, 2012)

Ainda sobre este ponto avalia-se que:

O diagnóstico psicopedagógico é um processo, um contínuo sempre revisável, onde a intervenção do psicopedagogo inicia, [...] em uma atitude investigadora, até a intervenção. É possível observar que essa atitude investigadora, de fato, prossegue durante todo trabalho, na própria intervenção, com o objetivo da observação ou acompanhamento da evolução do sujeito (BOSSA, 2007, p.94).

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais tem sido muito polemizada, mas essa inclusão nada mais é que garantir que independente de suas necessidades todos tenham direito constitucional a uma educação de qualidade, mas que essa inclusão vai depender de como cada um lidara com as diferenças e com as diversidades. (MONTANO, 2004).

### *2.1 o papel do psicopedagogo*

A história da Psicopedagogia mostra que a mesma foi criada para atender os problemas patológicos da aprendizagem, mas com o passar do tempo tem sido mais uma forma de prevenção, pois acredita que esta dificuldade vem de uma Pedagogia

Institucional e familiar insuficiente. Assim sendo a Psicopedagogia não só procura obter uma postura crítica diante desta dificuldade, mas também preventiva visando nossas alternativas que se voltam para obter uma melhoria nas práticas pedagógicas nas escolas. (BOSSA,2011).

O lugar que a Psicopedagogia ocupa lhe possibilita uma identidade e um espaço de estudo e intervenção dos processos de aprendizagem e coloca como principal objetivo a ação do psicopedagogo, resgatando a identidade do sujeito, seu conhecimento, e lhe dando a possibilidade de sentir prazer ao aprender. (ESCOTT, 2004)

No caráter assistencial, a participação do psicopedagogo e elaborar planos e projetos de contexto teórico/prático das políticas educacionais junto as equipes responsáveis levando professores, diretores e coordenadores a repensarem sobre o papel da docência e até da escola frente as necessidades de aprendizagem de cada criança individualmente. (BOSSA, 1994)

Segundo César (2001), esse é exatamente o papel do psicopedagogo, ter um olhar mais detalhista quando se fala de proximidade, mas não de amizade e sim de profissional.

O processo de diagnóstico, na clínica psicopedagógica, é entendido como processo permanente e não apenas inicial da relação terapêutica, pois, na interação e intervenção do psicopedagogo com o sujeito da ajuda, as próprias alterações advindas desse processo são objeto de estudo e compreensão. Só assim poderá o psicopedagogo entender como e o que o sujeito aprende, porque não aprende, os significados ali atribuídos ao aprender e ao não aprender e qual a dimensão da intervenção psicopedagógica como resgate do sujeito para a aprendizagem (ESCOTT, 2004, p. 30).

A intervenção Psicopedagógica é acima de tudo a coordenação de um espaço que pretende ser alcançado pelo sujeito, que venha favorecer-lo na reconstrução dos seus aspectos cognitivos em vínculo com seu aprendizado, e isso se dá através de jogos, brincadeiras, desenhos, dramatização e em buscar fazer isso com prazer em aprender (ESCOTT, 2004).

Segundo Firmino (2001), uma grande porcentagem dos alunos possui características que necessitam de uma intervenção educacional diferenciada, ou seja, necessita muito do trabalho do psicopedagogo para auxiliar os educadores a

aprofundarem seus conhecimentos e teorias do ensino e aprendizagem através de recentes contribuições na área do conhecimento sintetizando numa ação educativa.

Polity (2000) diz que, uma criança que possui uma responsabilidade muito grande como ter que cuidar de algum membro de sua família, como uma mãe com depressão, ou um pai com problemas emocionais, colocando nesta criança a responsabilidade que não é dela, pode fazer com que essa criança venha desistir da escola, aí entra o profissional.

Conforme Fernández (1991), o profissional da psicopedagogia entra com uma atitude de escutar e traduzir, sendo uma testemunha atenta que coloca voz ao que o paciente está vivendo, estando completamente ligado ao que está acontecendo em relação à família.

## *2.2 A inclusão na escola*

Com a Resolução n.2/2001 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, deu-se uma ascensão no ponto de vista da generalização e atenção à diversidade, na educação brasileira, com a seguinte recomendação, em seu Art. 2º,

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para a educação de qualidade para todos.

A Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é um movimento que tem causado muita polêmica por diferentes motivos, mas essa inclusão nada mais é que garantir o direito que consta na constituição de que independente das necessidades que o cidadão possua, todos têm direito a uma educação de qualidade, e que essa inclusão passa pela capacidade que temos de trabalhar com a diversidade e as diferenças (MANTOAN, 2004).

Nas palavras de Carvalho, (2004, p. 77):

A Letra das leis, os textos teóricos e os discursos que proferimos asseguram os direitos, mas o que os garante são as efetivas ações, na medida em que se concretizam os dispositivos legais e todas as deliberações contidas nos textos de políticas públicas. Para tanto, mais que prever há que prover recursos de toda a ordem, permitindo que os direitos humanos sejam respeitados, de fato. Inúmeras são as

providências políticas, administrativas e financeiras a serem tomadas, para que as escolas, sem discriminações de qualquer natureza, acolham a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.

É muito importante entendermos a importância de refletirmos a Inclusão como uma maneira de desmontarmos hábitos que excluem e segregam. Ressaltando que para trabalhar a diversidade é necessário que haja uma promoção da acessibilidade e também o reconhecimento desse indivíduo fazendo com que ele tenha direitos iguais sem ignorar a sua heterogeneidade, reconhecendo assim suas diferenças e suas peculiaridades (JACOB, 2003). O mesmo aponta também a importância de considerarmos as diferenças e compreendermos a igualdade dizendo:

A sociedade está se tornando mais complexa a cada dia: a diversidade aumenta de forma acelerada. Com isso, imperceptivelmente, muda também a forma de compreender o mundo e os próprios semelhantes. É este o novo paradigma que está nascendo: 'viver a igualdade na diferença', 'integrar na diversidade'- eis o apelo dos líderes dos movimentos em conflito. (JACOB, 2003, p.41).

Reconhecer esta diversidade e valorizar a história da sociedade que existe em cada país considerando a sua diversidade. Esse reconhecimento serve para enriquecer a cultura e o desenvolvimento social construindo maneiras de ações diferenciadas que refletirão em diferentes aspectos da vida social (KAILER, 2013).

Sobre a função social da escola, [...] a escola é mediadora quando se fala de educação, ou seja, através da intervenção que o professor faz com o aluno e pela participação constante do mesmo, essa experiência passa de uma visão confusa para uma visão mais organizada (LIBÂNIO, 2006).

Desta forma, cabe ao profissional oferecer meios para que a escola possa ser modificada e transformada e junto com toda equipe escolar construir estratégias, metodologias de ensino, definição de conteúdos e instrumentos de avaliação que articulem esses elementos. A esse profissional cabe intervir no grupo de professores dando-lhes auxílio a partir da prática que desenvolveram através de referências teóricas e metodológicas e das necessidades levantadas, buscando novas possibilidades e novas alternativas para que esse trabalho pedagógico seja desenvolvido. (ALMEIDA E SOARES, 2010).

Essa Declaração afirma o direito de todas as pessoas à educação, assegurando a igualdade de acesso às pessoas com deficiência.

- Declaração de Salamanca (julho de 1994)

Devido a inquietação que a exclusão de pessoas com deficiência causava nos países da Europa e também para reafirmar o direito de “Educação para todos” em 10 de junho de 1994, representantes de 92 países e 25 organizações internacionais realizaram a Conferência Mundial de Educação, encontro realizado pelo governo espanhol e pela UNESCO, dando ênfase a Educação Integradora, capacitando os professores e escolas para atender as crianças, jovens e adultos deficientes. Proclama também que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com deficiência devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que “as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2006, p. 330).

Nesta declaração de Salamanca fica evidente o desafio as escolas a respeito da educação inclusiva, com a única intenção de ensinar e acolher a todos os alunos independentes de suas limitações.

### *2.3 A psicopedagogia e o seu papel no planejamento escolar*

O código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia, contém questões associadas ao exercício da psicopedagogia.

O capítulo I, Artigo 1º contempla que a psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio-família, escola e sociedade no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

Tem também como parágrafo único que a intervenção psicopedagógica é sempre da ordem do conhecimento relacionado com o processo de aprendizagem.

O planejamento da intervenção psicopedagógica na escola deve, a partir das fraturas e necessidades expressas pelos sujeitos – professores, alunos e pais-, bem como as possibilidades da escola e do próprio psicopedagogo, viabilizar, através de técnicas,

discussões, reuniões, sensibilização e inúmeras atividades, o resgate e a ressignificação da relação com o aprender.

O ingresso da criança com necessidades especiais nas escolas envolve o preparo de toda comunidade escolar para recebe-la, necessitando o trabalho de múltiplos profissionais envolvidos, estudando com empenho as dificuldades de aprendizagem apresentadas pela criança com necessidades educacionais, que concederá uma propriedade maior em examinar os fatores orgânicos e psicológicos que os desencadeiam, por meio de uma discussão satisfatória sobre a realidade estudada em equipe (WEISS, 2008).

O planejamento pode ser compreendido de varias maneiras pois o seu conceito e amplo, mas segundo Vasconcellos (2000, p,79):

O planejamento enquanto construção - transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Planejar não e simplesmente preencher formulários para que tenha um controle administrativo, e muito mais que isso, e pensar consciente em atividades politico pedagógicas que tenham referencias didáticas concretas que envolvam a escola, professores, alunos, pais e ate a comunidade que fazem parte desse processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994)

O papel da Psicopedagogia no planejamento escolar é pensar as ações pedagógicas e suas interferências no processo de aprendizagem do aluno. Tendo o cuidado de ao planejar atividades e objetivos, não focar apenas em como essa atividade será executada, pois o foco maior e promover crescimento cognitivo e a construção de habilidades e competências que serão permanentes na vida de nossos alunos. Sabendo que nenhum objetivo geral e realizado com êxito em um dia de aula, mas o professor deve compreender esse conhecimento como um processo em construção. (SERRA, 2004).

SERRA, 2004 continua dizendo que: O professor precisa ter a sua atenção tanto no aluno como em sua aprendizagem, e para que isso aconteça ele precisa trabalhar de várias maneiras como, trabalhos em grupo, atividades em sala de aula, projetos e

até exercícios e não ficar focado apenas em testes e provas, pois os demais podem dizer muito sobre a aprendizagem de seus alunos.

Segundo Bossa (1994), existem três níveis de prevenção no trabalho Psicopedagógico Institucional: O primeiro, procura analisar processos educativos que diminuam a grande quantidade de alunos com problemas de aprendizagem na instituição. O segundo, tem como objetivo maior não somente analisar, mas também melhorar os processos educativos, baixando e tratando os alunos que já existem na instituição. O terceiro que trabalha diretamente e com mais individualidade com o sujeito com problemas de aprendizagem, ajuda a prevenir o aparecimento de outros problemas. Neste último caso o papel do psicopedagogo não seria para eliminar sintomas como um professor de apoio pelo contrário, a sua atuação seria a de dar um diagnóstico capaz de intervir no problema que estaria gerando aquele sintoma.

Contudo existe uma diferença entre atuação clínica e a preventiva como consta na literatura. Sabendo que a ação psicopedagógica tem um caráter clínico, com uma atitude profissional de investigar cada caso particularmente (BOSSA, 1994). Por outro lado, o trabalho clínico também pode conter em si uma natureza preventiva: ao se tratar de determinado problema, está se contribuindo para evitar outros.

### **3 METODOLOGIA**

Somente foi possível a construção de um estudo científico a partir da estrutura metodológica, que traçou o caminho de realização do trabalho. Desse modo, quanto ao tipo de pesquisa o presente instrumento foi composto por uma pesquisa do tipo bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica foi um processo profundo e analítico em dados secundários sobre um tema específico, contemplando um instrumento de capacitação do pesquisador para abordagem acerca de uma temática com base em dados secundários (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Em relação ao método de estudo, este projeto teve uma pesquisa exploratória, na busca pelo aprofundamento teórico do pesquisador quanto ao tema de sua pesquisa.

Apontou-se que o método exploratório ofereceria ao pesquisador a possibilidade de seu aprofundamento teórico e conhecimento, quanto à matéria analisada (GIL, 2010).

Sobre o tipo de análise realizada para desenvolver o presente projeto, a mesma foi qualitativa, isso significa dizer o processo exaustivo de análise de conteúdo.

A pesquisa qualitativa teve como premissa instigar no pesquisador o seu desenvolvimento interpretativo, de forma a aprofundar a abordagem analítica do conteúdo (SEVERINO, 2007).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se com o desenvolvimento deste estudo e as avaliações pertinentes que, não existe inclusão para portadores de necessidades especiais nas escolas, mas os mesmos precisam exercer os seus direitos como cidadãos. Para isso a importância da atuação do psicopedagogo no processo de inclusão social na Instituição de ensino.

Outro ponto importante analisado foi que falta ao profissional de psicopedagogia sobre seu trabalho e sua importância no desenvolvimento humano. O mesmo é capaz de promover a integração social e o espírito de solidariedade.

Em análise, nota-se a importância de buscar soluções que venham servir de auxílio para que esses alunos portadores de necessidades especiais possam superar os obstáculos que aparecerão no seu dia a dia, facilitando sua aceitação no âmbito escolar, afinal esse é o papel do psicopedagogo na inclusão escolar do mesmo.

#### **5 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Claudovil Barroso, Junior. **O psicopedagogo na educação especial**. Macapá-Amapá: Unifap, 2012.

BEUCLAIR, J. Subjetividade em educação. **Psique**. São Paulo, edição especial, n.2, p.18-23, out.2007.

BOSSA, N.A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre-Porto Alegre: Artmed, 2007.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como trata-las?**. Porto Alegre: Art.med, 2000.

\_\_\_\_\_. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. **Código de Ética da ABPp**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/links/leis/codigo.shtml>>. Acesso em: 23 set. 2017.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Corde, 1994.

CÉSARIS, Delia Maria de. **O Psicopedagogo nas Instituições**. Hoje. Disponível em: <[www.psicopedagogiaonline.com.br](http://www.psicopedagogiaonline.com.br)>. Acesso em: 27 abr. 2003.

FERMINO, Fernandes Sisto; BORUCHOVITH, Evely; DIEHL, Tolaine Lucila Fin. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAILLER, P.G.L. **O papel do psicopedagogo em relação a inclusão escolar**. UEPG, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2006

\_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, M.A.C. **Psicopedagogia institucional: a instituição em foco**. Curitiba: Ibplex, 2008.

POLITY, Elizabeth. **Pensando as dificuldades de aprendizagem à luz das relações familiares**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiaonline.com.br>>. Acesso em: 16 set. 2017.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

SERRA, Deyse. **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional**. Curitiba: IESDE, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

WEISS, M.L.L. **Psicopedagogia clínica:** uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar. 13. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

**Capítulo 13**  
**SEMINÁRIO: SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA DAS**  
**METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA SALA DE**  
**AULA**

**José Evanio Almeida de Lima**

# SEMINÁRIO: SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

DOI: 10.29327/5477413.1-13

**José Evanio Almeida de Lima**

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: jotevanio2@gmail.com

## **RESUMO**

Neste trabalho propomos investigar através de pesquisa bibliográfica a utilização e aplicabilidade, em sala de aula, das metodologias ativas com ênfase na prática pedagógica do gênero textual oral seminário como forma de auxiliar no ensino aprendizagem, inserindo nesse contexto as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), adquiridas no processo de formação dos discentes, observando na prática o que se trabalha na sala de aula e como são conduzidas as atividades relacionadas as aprendizagens nesse cenário. Desse modo, buscamos analisar situações englobando o gênero seminário e o perfil do professor do século XXI com o objetivo de verificar alternativas que vise um aproveitamento eficaz e que indique uma participação efetiva dos alunos, através da utilização de conhecimentos adquirido ao utilizar as metodologias ativas. Observando essa conjuntura, levanta-se os seguintes questionamentos relacionados a essa temática. As metodologias ativas estão inseridas na prática pedagógica dos alunos nos moldes em que foi desenvolvida? O gênero textual oral é trabalhado de forma satisfatória? Os docentes estão familiarizados com os usos dessas novas técnicas em sala de aula? As metodologias ativas têm despertado nos professores o interesse que os levem além do ensino tradicional? A pesquisa pretende explorar esse contexto no que diz respeito a essa temática e apontar direcionamentos para uma aprendizagem adequada do ensino para os discentes.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Seminário. Tecnologias Digitais.

## **ABSTRACT**

In this work we propose to investigate through bibliographical research the use and applicability, in the classroom, of active methodologies with emphasis on the pedagogical practice of the oral textual genre seminar

as a way to assist in teaching and learning, inserting in this context the Digital Technologies of Information and Communication (TDICs), acquired in the students' training process, observing in practice what is worked in the classroom and how activities related to learning in this scenario are conducted. In this way, we seek to analyze situations encompassing the seminar genre and the profile of the 21st century teacher with the objective of verifying alternatives that aim at an effective use and that indicate an effective participation of the students, through the use of knowledge acquired when using the active methodologies. Observing this conjuncture, the following questions related to this theme arise. Are the active methodologies inserted in the students' pedagogical practice in the way it was developed? Is the oral textual genre worked satisfactorily? Are teachers familiar with the uses of these new techniques in the classroom? Have active methodologies aroused interest in teachers that take them beyond traditional teaching? The research intends to explore this context with regard to this theme and point out directions for an adequate learning of teaching for students.

**Keywords:** Active Methodologies. Seminar. Digital Technologies.

## **1 INTRODUÇÃO**

Um dos recursos utilizado nas metodologias ativas na sala de aula é o seminário, por ser um gênero textual oral que auxilia em diferentes situações de avaliação e por ser apresentado em várias modalidades e contextos como: o seminário acadêmico, o seminário de projeto e o seminário de relatório. Nesse gênero oral podemos acompanhar uma apresentação de temas por parte de pesquisadores, exposição de relatórios por um profissional de uma empresa e ainda a defesa de projetos e atividades escolares por alunos como parte de uma avaliação de disciplina, visto que, a sala de aula tem uma importância considerável neste processo. De acordo com Severino (1993, n.p.) e citado em Cunha, Bozzo, & Silva, (2021, p.3) “os objetivos do seminário são, entre outros, aprofundar as reflexões sobre um problema, analisar de forma mais rigorosa e radical o texto ou tema, efetuar leitura com a perspectiva de julgamento e de crítica, e discutir a problemática presente explícita ou implícita do texto”.

Assim o uso da língua entra nesse contexto como uma tarefa com a qual os discentes se sintam intrinsecamente comprometidos com a mesma para enfrentar os desafios necessários de participar tanto de uma sociedade democrática como de uma comunidade globalizada. Então verificamos através dos textos lidos, que o gênero oral é

uma proposta de atividade que tem como finalidade trabalhar a linguagem verbal no ambiente escolar, estimulando as capacidades interpretativas do aluno considerando que, esta é uma modalidade de comunicação utilizada na interação entre os indivíduos, sendo relevante a sua abordagem, garantindo aos alunos a participação ativa nos diferentes contextos sócio comunicativos.

Entendemos que na apresentação de um seminário, o narrador utiliza uma variação linguística adequada ao uso da língua a uma situação de comunicação exigida e essa ação contribui de maneira decisiva para o processo dinâmico que ocorre com a língua materna, pois é através da fala, da oralidade que isso se dá mais rapidamente, ao contrário da escrita que é mais permanente. Ao falarmos, nos autocorrigimos o tempo todo, tentamos nos explicar para o interlocutor o que queremos dizer. Durante uma exposição oral, como no gênero seminário, o falante retifica ou ratifica o que acabou de falar. Desse modo a oralidade, enquanto processo, vai-se revelando, mostrando-se plenamente durante a própria produção.

Diante desse fato e visto que, o uso do gênero oral é um dos déficits mais presentes na sala de aula, faz-se necessário o trabalho com a oralidade como um recurso de fundamental importância para uma aprendizagem significativa, assim o gênero seminário pode contribuir para a efetivação de um processo necessário no desenvolvimento do aluno nesse aspecto. Dito de outra maneira, podemos citar Vieira (2020), ao afirmar que temos a primordialidade de adequar nossa prática pedagógica de forma a promover uma aprendizagem efetiva e satisfatória de nossos alunos. Devemos analisar sob vários aspectos como o sistema educacional pode proporcionar a efetivação plena das estruturas de aprendizagem escolar para todos os que buscam na educação, a melhoria em sua condição de vida, incluindo aí também as pessoas com deficiência.

## **2 MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS E O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI**

A escola deixou de ser o único ambiente para o aprendizado de práticas e teorias do uso da língua materna. O papel da escola deve ser o de preparar os alunos para ter acesso às informações disponíveis e promover a compreensão, permitindo uma reflexão. Assim, as metodologias ativas, torna-se fundamental para o desenvolvimento do aluno e assume um importante papel legitimado pela sociedade, que é contribuir na formação do

cidadão. Nesse contexto, o seminário poderá ser um importante aliado para modificar o quadro negativo da aprendizagem de alguns alunos, pois, as avaliações realizadas por órgãos oficiais têm demonstrado que grande parte dos estudantes conclui o Ensino Médio com uma grande dificuldade para ler um texto e para escrever adequado a proposta da variedade exigida. Dessa maneira, podemos afirmar que o ensino no Brasil, deve ser reorganizado com vistas a levar o aluno a adquirir e ampliar progressivamente sua capacidade de compreender textos e de reproduzi-los de maneira que atenda aos princípios exigidos pela nossa língua.

Deveríamos trabalhar com a ideia de acréscimo de variedades a serem dominadas. Em outras palavras, além do vernáculo que o aluno já domina, acrescentaríamos o estudo da norma culta (apreendida das regras referidas acima) proporcionando, assim, o domínio da língua efetivamente realizada e que, em muitos contextos, diverge da norma padrão. Esse domínio da norma culta, por sua vez, pode acontecer sem traumas para o aluno se o professor tiver consciência da variação da língua e, portanto, das variedades adequadas a cada situação discursiva em que nos encontramos cotidianamente (Almeida & Zavam, 2004, p. 257).

O gênero seminário se utiliza da oralidade e essa variação ainda é um pouco desprestigiado para efeito de pesquisa no contexto educacional, ao contrário da escrita, como podemos verificar nos textos pesquisados sobre o Português não Padrão (PNP) e o Português Padrão (PP), numa comparação entre as duas situações de utilização dessas variações da Língua, fica evidente que:

Pode ser uma língua familiar, natural, aprendida, o PNP se caracteriza por ter uma forte “tradição oral”, já que o domínio da língua escrita é privilégio dos que frequentam a escola. Há manifestação escritas do PNP, mas elas representam uma gota d’água num oceano de material escrito em PP. O PNP, como eu já disse, deixa vir à tona as forças transformadoras da língua e evolui com mais rapidez que o PP, que refreia estas tendências, justamente para impedir que elas o desfigurem muito depressa (Bagno, 2003, p.37).

Deixamos claro que não estamos dizendo que não se deva ensinar a norma culta na escola. O uso linguístico está presente nas diversas situações de comunicação dos discentes, inclusive a norma culta, como numa produção e apresentação de um seminário. Por isso, é necessário a utilização de certas variedades em determinados contextos. Todavia, a abordagem da norma culta deve ser feita no contexto da variação linguística. Ou seja, não se pode qualificar as variedades não-padrão, com um tom de preconceito como “isso é erro de português”.

Observando o cenário atual somos levados a perceber o compromisso que a educação vem detendo nos últimos anos, e o papel do professor do século XXI está inserido nesse cenário, o educador tem que está atualizado em todos os acontecimentos para levar para o aluno o conhecimento, uma vez que a sociedade contemporânea de forma mais contundente, vem demandando por políticas públicas mais ativas e devidamente comprometidas para atender a classe estudantil. Na atualidade, existe toda uma rede de profissionais da educação trabalhando de forma interdisciplinar e conjunta que atuam diretamente no acolhimento, cuidado, atenção e promoção de ações afirmativas para responder diretamente a esta demanda tão latente que temos no ensino, o que de forma bastante positiva traz um processo de consolidação dos direitos de crianças e adolescentes, que como sujeitos históricos devem ter direitos devidamente garantidos (Brancher, 2016).

Nesse aspecto, as metodologias ativas vêm para contribuir com essa realidade e por tanto, o seminário como ferramenta utilizada nessa nova conjectura contribui para que os nossos alunos possam dispor de uma aprendizagem efetiva e desse modo, ao fazer uma apresentação sobre uma temática, quase sempre incluindo as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), aumenta consideravelmente a chance desse estudante absorver o conteúdo do assunto em destaque. No gênero oral abordado aqui, o seminário, torna-se imprescindível a utilização de alguns recursos audiovisuais, para valorizar a performance. Dessa forma, o narrador deve utilizar as ferramentas disponíveis que venham enriquecer sua apresentação, como slides, vídeos, imagens, gráficos e outros recursos envolvendo as novas tecnologias digitais. Notadamente, ao se preparar para uma exposição nessa modalidade o apresentador tem consciência que a linguagem a ser utilizada deve estar adequada à norma-padrão, e outro fator preponderante nessa situação de comunicação é o uso da linguagem que deve levar em consideração as características dos interlocutores desse evento. Uma ação necessária que o apresentador deve se preocupar é garantir que o público se mantenha acompanhando e compreendendo sua exposição.

Em vista disso, o seminário pode ser apresentado por um grupo de estudantes, mas também é possível que um aluno apresente de forma individual dependendo da circunstância, como em uma avaliação específica para nota. Sobre esse aspecto, Ribeiro, Cunha, Cavalcante & Benevides (2015, p.794), afirmam que “para tanto, a utilização de métodos orais para a avaliação dos alunos mostra que além da necessidade de

compreenderem um conteúdo específico, o aluno deve ter um mínimo de intimidade com a oralidade em público, além de boa postura.” Uma apresentação de um seminário, pode ser utilizada como uma atividade escolar direcionada e orientada pelo professor para uma pesquisa sob responsabilidade do aluno, com o objetivo de uma avaliação desse estudante, e nesse contexto, o apresentador irá expor e explicar um assunto predeterminado pelo professor e demonstrar seu conhecimento através dessa ferramenta mostrando seu domínio sobre a temática, como podemos verificar em Ribeiro et al. (2015, p.796), ao afirmar que “nessa linha de raciocínio, podemos trazer à tona que o seminário coopera para o desenvolvimento de habilidades diversas, tais como a autonomia na busca do conhecimento”

Partindo desse princípio, para que aconteça oralidade se faz necessário à conversação, pois é fundamental que haja um diálogo entre os sujeitos, ou seja, interação com os interlocutores através da linguagem nos diferentes contextos sociais, sendo possível observar esse aspecto dentro dos muitos observados no seminário. O trabalho com os gêneros textuais tem sido reconhecido “como fundamental na interação sociocomunicativa e, em vista disso, eles passaram a nortear o ensino da língua, especialmente o trabalho com análise, interpretação e produção de textos.” Koche, Boff & Marinello (2012, p. 14).

Tendo em vista a importância do trabalho com gêneros textuais orais em sala de aula, sendo o seminário uma destas ferramentas que auxiliam no desenvolvimento da prática do professor, além da sua contribuição para a aprendizagem dos alunos, se faz necessário sua aplicabilidade no ambiente de ensino, já que estes saberes são construídos a partir de práticas sociais que visam somar de forma significativa para a formação do aluno como cidadão crítico e capaz de atuar nos diferentes âmbitos sociais, aprimorando o estudo destes e utilizando métodos que busquem dinamizar a compreensão de seus conteúdos, além da inserção dos mesmos como atividades práticas do cotidiano. Sendo assim, o estudante deve realizar uma pesquisa do assunto a ser explorado e logo depois das investigações feitas, deve-se elaborar uma triagem do que é mais importante e estabelecer a relevância do material a ser abordado no seminário. A ideia de um ensino onde o aluno possa ser o sujeito protagonista deve ser assegurada na prática, não somente nos documentos legais que norteiam a educação no Brasil, esta deve se fundamentar nas diferenças que existem na humanidade e nas diferentes formas de aprendizagem que reconhecemos em nossos alunos quando adentramos na sala de aula. Precisamos

sensibilizar os profissionais da educação do século XXI e toda uma sociedade sobre a forma de olhar e sentir a limitação existente em nossos alunos.

Devemos nos perguntar e refletir sobre quem são os profissionais que irão realizar na prática, o atendimento aos alunos e para isto a sociedade necessita de que haja uma mudança de valores, atitudes e concepções pedagógicas e sociais. A escola deve dispor de professores comprometidos e profissionais habilitados em sua formação, de forma a visualizar e contextualizar as diferenças de aprendizagens, rompendo com os paradigmas educacionais existentes. Essa mudança de atitudes do profissional da educação passa pela necessidade de uma formação que se inicia desde a Universidade, permitindo assim que o coletivo escolar tenha as condições adequadas para ressignificar toda uma ação educativa. O conhecimento e a informação na sociedade atual têm sido compartilhados de forma imediata, fazendo com que a necessidade de atualização profissional seja pré-requisito vital para o profissional do magistério, em especial os que atuam em sala de aula. Diante da heterogeneidade de alunos com deficiências na aprendizagem, o conhecimento das múltiplas técnicas de aprendizagem deve estar associado à necessidade específica do aluno, para que este conhecimento venha a se concretizar, transformando em êxito, alcançando os seus objetivos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho foi realizado numa abordagem qualitativa e podemos verificar que alcançou os objetivos que rege esse tipo de abordagem de estudo de caso, visto que, pensamos que essa modalidade de pesquisa é a mais adequada para trabalharmos com essa temática, por fim, pôde-se diagnosticar, de forma mais precisa, uma situação estudada. Nesse caso, aplicamos alguns questionários com perguntas previamente elaboradas sobre os textos envolvendo essa temática aqui pesquisada, no caso, sobre as metodologias ativas com ênfase no gênero oral seminário. E como resultado constatamos que embora se note um aumento do trabalho com a oralidade, o que ainda podemos observar é que predomina no âmbito da sala de aula uma visão equivocada do gênero textual oral, pois se tem a ideia recorrente de que trabalhar a oralidade é desnecessária pelo fato de resumir a prática cotidiana informal, havendo assim quase uma omissão da fala. Faltam atividades que envolvam a oralidade em seus diferentes contextos de práticas sociais, além da escassez do trabalho com aspectos específicos da conversação. Mediante

essas teorias, pensamos ser possível desenvolver práticas que contribuirão fortemente nas atividades planejadas e conseqüentemente no aprendizado significativo dos alunos, o gênero seminário é uma dessas possibilidades. Nesta perspectiva, é importante que a escola tenha em seu Projeto Político Pedagógico, o direcionamento para a formulação de um projeto escolar que contemple e amplie o debate na comunidade escolar que vise o aluno como o sujeito ativo e participativo, que estimule comportamentos, valores e atitudes docentes, discentes e na sociedade em seu entorno. Faz-se necessário que diante das mudanças sociais frequentes, a escola possa possibilitar e internalizar uma prática pedagógica eficaz em seu cotidiano, que provoque mudanças e proponha uma nova organização curricular que seja implementada por professores, núcleo gestor, pais, alunos e funcionários, pois, o ensino deve ser preocupação de uma escola democrática, na qual os alunos sejam vozes autorizadas e participativas em todas as situações de comunicação, já que a mudança de sentido é um fato absolutamente normal na história da constituição do léxico das línguas.

Toda via, é perceptível que nos últimos anos houve uma abertura maior nos meios escolares, pois já se tem convicção de que o ensino necessita de algumas mudanças e a partir dessas observações surge um campo favorável e indispensável para essa abertura que é a reflexão sobre os falares diferentes, já que o ensino de língua materna, no Ensino Médio deve ter como um dos objetivos, formar leitores capazes de ler e produzir textos com competência, pois só dessa forma o aluno poderá compreender o que lê, refletir e tirar suas conclusões. Podemos afirmar que isso é uma das condições necessárias para o desenvolvimento de suas potencialidades humanas, para exercer a sua cidadania, respeitar as diversidades e aprimorar seus estudos. E essa abertura não é só perceptiva no que diz respeito à variação linguística, mas também se tem avançado no que diz respeito à forma de se trabalhar os próprios conceitos, tentando minimizar os problemas com o preconceito linguístico. Tal abertura vem caracterizando-se como positiva, uma vez que muda a postura do professor de ser um mero repassador de regras gramaticais, a um mediador de discussões acerca de textos e suas diversas possibilidades de estruturação e significação. Essas propostas que dizem respeito às mudanças qualitativas para que se dê o processo de ensino e aprendizagem, passa indubitavelmente pela linguagem, capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los. Não se pode dizer que há linguagem sem interação, sem a comunicação com o outro dentro de um espaço social, pois a língua é um produto humano resultado de uma situação de

comunicação social que prioriza e organiza de forma articulada os conhecimentos comuns aos membros de uma determinada comunidade.

#### **4 REFERÊNCIAS**

Almeida, N. & ZAVAM, A. (2004) *A língua na sala de aula: questões práticas para um ensino produtivo*. 18. ed. Fortaleza: Perfil Cidadão.

Bagno, M. (2006) *O preconceito linguístico - O que é, como se faz*. 43ª Edição, Edições Loyola: São Paulo.

Brancher, V. R. (2016) *Inclusão e diversidade: repensando saberes e fazeres na educação profissional, técnica e tecnológica*. Jundiaí: Paco Editorial.

Cunha, A. K.; Bozzo, A. V.; & Silva, A. V. L. da. (2021). O uso do seminário como facilitador no processo de ensino e aprendizagem de linguagens computacionais. *Ensino Em Revista*. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/63651>

acessado em 30 de abril de 2023

Koche, V. S.; Boff, O. M. B. & Marinello, A. F. (2012) *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Leite, R. H.; Silva, A. B. da; Jesuino, F. de M; Carvalho, W. R. L. (2015) In: Congresso Internacional em avaliação educacional, 6. 5-7, Fortaleza (Ce). *Anais*. Fortaleza (Ce): Imprece. 3051p. Tema. Avaliação: Veredas e Experiências Educacionais. Repositório Institucional UFC. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43199> Acessado em 31 de março de 2023.

Vieira, H. (2020). A importância da participação da família no processo ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência. *Revista de Estudos em Educação*, v. 6, n. 1, p. 33-45.

**Capítulo 14**  
**TECNOLOGIAS INTEGRADAS A SALA DE AULA:**  
**Do sonho para a realidade do uso das tecnologias nas escolas**  
**públicas do município de São Luís-MA**  
**Teófilo Alexandrino de Brito Neto**

**TECNOLOGIAS INTEGRADAS A SALA DE AULA:  
Do sonho para a realidade do uso das tecnologias nas escolas públicas  
do município de São Luís-MA**

*DOI: 10.29327/5477413.1-14*

**Teófilo Alexandrino de Brito Neto**

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: teofilobritoneto@gmail.com

**RESUMO**

O Presente estudo teve como objetivo descrever a realidade das escolas públicas do município de São Luís, capital do estado do Maranhão, em relação ao uso das tecnologias integradas nas salas de aula e trazendo o retrato da realidade diante ao que se espera de uma educação voltada para a preparação do cidadão que vive em uma sociedade da informação. os temas abordados relataram a importância das tecnologias digitais nas escolas, os desafios docentes diante as tecnologias na sala de aula a necessidade da capacitação docente e as mudanças que ocorrem nas escolas diante a inclusão do uso tecnológico no processo de ensino aprendizagem e como deveria ser nas escolas públicas deste município. para a fundamentação foram citados os autores Passos (2014), Freire (1996), Nascimento (2016), Silva (2012), Souza e Brandão (2017), Silva e Correa (2014). a conclusão obtida foi que a realidade das escolas públicas municipais de São Luís ainda não está acompanhando as transformações educacionais com o uso das tecnologias, deste município devem buscar políticas públicas para equipar as escolas, capacitar seus docentes e trazer uma educação de qualidade voltada para a realidade diante as tecnologias em todos os lugares.

**Palavras-chave:** Tecnologias Educacionais. Sala de Aula. Ensino. Recurso Tecnológico.

**ABSTRACT**

The present study aimed to describe the reality of public schools in the municipality of São Luís, capital of the state of Maranhão, in relation to the use of integrated technologies in classrooms and bringing the portrait of reality in front of what is expected of an education focused on for the preparation of the citizen who lives in an information society. the topics

covered reported the importance of digital technologies in schools, the challenges teachers face with technologies in the classroom, the need for teacher training and the changes that occur in schools in the face of the inclusion of technological use in the teaching-learning process and how it should be in schools. public schools in this municipality. for the reasoning, authors Passos (2014), Freire (1996), Nascimento (2016), Silva (2012), Souza and Brandão (2017), Silva and Correa (2014) were cited. the conclusion obtained was that the reality of municipal public schools in São Luís is still not following the educational transformations with the use of technologies, this municipality must seek public policies to equip schools, train their teachers and bring quality education focused on reality in the face of technologies everywhere

**Keywords:** Adaptive Platform. Classroom. Teaching. Technological Resource.

## **1 INTRODUÇÃO**

É notório o crescimento das habilidades digitais na sociedade de forma geral e em todas as camadas socioeconômicas. No entanto, o mesmo não ocorre entre as escolas em várias regiões do Brasil, incluindo a região Nordeste. Tomaremos como exemplo as escolas públicas da rede municipal de ensino de São Luís, capital do estado do Maranhão, o que deixa seus alunos às margens da educação dita para a sociedade da informação, que conforme Coutinho e Lisboa (2011) é uma sociedade que vive nos processos de mudanças de acordo com a ciência e a tecnologia, mudanças essas pouco vistas nas escolas públicas ludovicenses, onde a maioria das práticas ainda estão sendo através do quadro na parede, dos cadernos e do livro didático, sendo esses como as principais fontes de recursos pedagógicos.

Essa prática vai indo contra os caminhos da evolução da sociedade nas diversas transformações, principalmente, no campo educacional onde se faz necessário o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades necessárias para que docentes e discentes possam criar, inovar e desenvolver um pensamento crítico diante a utilização dos recursos tecnológicos que lhes favoreçam informações adicionais para um ponto central nas discussões em sala de aula.

Nas escolas, os discentes têm a oportunidade de encontrar informações ou mediações diante de algo que já lhes foi apresentado no seu espaço de vivência fora da sala de aula através dos celulares por exemplo. Essas informações podem e devem ser discutidas como provocação para um discurso com o propósito de fomentar a busca por

mais conhecimentos sobre o determinado assunto ou mesmo para criar conceitos e pensamentos críticos. Porém somente com a utilização dos livros didáticos e do caderno onde se terá cópias do quadro não fará com que esses conhecimentos sejam alcançados.

Essa metodologia já não nos serve mais, as escolas precisam estar adaptadas as transformações tecnológicas nos aspectos físico com salas de aulas informatizadas, professores capacitados na utilização das ferramentas e na organização curricular com o intuito na criação de práticas que favoreça um êxito educacional.

Com a utilização das tecnologias no ambiente educacional, o ensino e a construção de conhecimentos deixam de ser um ato individualizado, onde o conhecimento se torna reflexivo e não uma imposição dos conteúdos fixados nos livros.

Durante as últimas décadas houve inúmeras transformações devido a inovações tecnológicas trazendo mudanças diversas, torna-se necessário que as instituições educacionais se atualizem para socializar saberes onde o indivíduo deixe de ser um mero receptor e se torne um construtor de seus conhecimentos tendo os meios tecnológicos como aliados nesse processo.

## **2 OS DESAFIOS DOCENTES DIANTE AS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA**

Diante da necessidade referente a introdução das tecnologias na sala de aula, um grande impasse são os desafios enfrentados pelo corpo docente das instituições, principalmente naquelas que possuem professores com poucos conhecimentos tecnológicos ou que ainda são fiéis de teorias tradicionais, ou como dizia Paulo Freire “Educação bancária” onde os professores eram detentores de todo o conhecimento e depositavam esses conhecimentos em seus alunos.

Tais educadores precisam ter a consciência que a utilização das tecnologias poderá expandir possibilidades metodológicas diversificadas e recursos materiais que irão auxiliar os seus alunos na construção dos seus próprios conhecimentos através da investigação, experimentação e discussão sobre os temas reais associando ao conteúdo curricular (Nascimento, 2016).

Levando em consideração tais realidades, podemos afirmar que o atual paradigma educacional não considera o pensamento único como forma de aprendizado, conforme Silva (2012) as práticas educacionais escolares ainda estão sendo trabalhadas de forma distante do que o aprendiz vive fora da escola, ou seja, longe dos recursos tecnológicos. As

escolas precisam integrar em suas propostas pedagógicas a utilização dos recursos tecnológicos para assim preparar seus discentes a serem realmente protagonistas de seus conhecimentos na nova sociedade da informação.

Cabe ao docente descobrir quais ferramentas serão adequadas para a sua utilização de acordo com o componente curricular e a faixa etária de seus discentes. Por haver muitas ferramentas flexíveis, dinâmicas e atraentes, sua utilização irá potencializar o trabalho didático voltado para o desenvolvimento cognitivo e oferecer novas formas de aprender e ensinar fazendo uma conjunção entre os conteúdos escolares e o contexto de vida dos discentes.

As mudanças das metodologias devem ocorrer pela transformação das práticas educativas e isso não se dará ao buscar uma receita pronta, mas reinventar, o modo como se dá o processo de ensino e aprendizagem para além da cópia, para além de decorar, para além do repetir o que lhes foi depositado. É trazer meios de reflexão diante o que está sendo apresentado.

### **3 A CAPACITAÇÃO DOCENTE**

Se para as mudanças no processo educacional informatizado em sala de aula depende do trabalho docente em adaptar suas metodologias e didáticas de acordo com a utilização das tecnologias é importante que, esse docente, tenha o conhecimento das potencialidades e limitações de cada recurso, somente assim poderá fazer uso de forma adequada para que seu resultado seja eficaz. Nascimento (2016) diz que para isso os docentes devem buscar se atualizar nos diversos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Observa-se na rede pública municipal de ensino de São Luís que poucos são os docentes que possuem qualificação diante dos meios tecnológicos a serem utilizados em sala de aula e também a inexistência de uma capacitação digital e informatizada oferecidos pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação) O que dificulta a utilização de recursos digitais nas salas de aula e também tem a falta de aparelhos e a própria internet onde muitas vezes se torna restrita a gestores e coordenadores não sendo compartilhado com toda a comunidade escolar.

Diante dos impasses se torna desfavorecido o meio de utilização dos recursos digitais de informática nas salas de aula nas escolas públicas do município de São Luís capital do estado do Maranhão, cabendo então a gestam governamental deste município

adequar as escolas com aparelhos e internet acessível para toda a comunidade escolar e o mais importante uma capacitação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem incluindo a capacitação docente para o desenvolvimento na sala de aula de metodologias utilizando meios digitais.

De acordo com os estudos de Souza e Brandão (2017) o número de capacitação docente para a utilização das tecnologias educacionais ainda é insuficiente por diversos fatores que dentre eles estão, a falta de pessoal qualificado para aplicar a capacitação como também pela falta de estrutura adequada na rede escolar e sobrecarga do trabalho docente. essa afirmativa dos autores vem confirmar que que esta realidade ocorre em tantos lugares e em São Luís essa realidade não foge à regra deixando os docentes com suas metodologias de acordo com as informações de anos atrás juntamente com a prática de anos de profissão.

Com as tecnologias existem múltiplas possibilidades e ferramentas a serem utilizadas em sala de aula para que o processo de ensino aprendizagem sejam pautados nas novas necessidades que requer a sociedade da informação, no entanto, para que isso ocorra é necessário que os professores sejam capacitados e consigam compreender como funcionam os aparelhos tecnológicos, as ferramentas de ensino e como elas devem ser utilizadas de forma correta de acordo com o conteúdo faixa etária e ano de ensino e somente assim irão conseguir fazer um planejamento prévio de quais e como utilizar os instrumentos tecnológicos que favoreçam a sua aula e o processo de aquisição de conhecimento dos seus alunos.

#### **4 AS MUDANÇAS NAS ESCOLAS APÓS OS RECURSOS TECNOLÓGICOS**

Ao falar nas mudanças que as tecnologias vêm trazendo em todos os âmbitos sociais e que a área da educacional é uma delas, há de se falar também nas dificuldades enfrentadas principalmente pelo corpo docente, no entanto, esse não é o único entrave que impede as práticas tecnológicas em sala de aula. Para que elas sejam alcançadas cabe também um conjunto de mudanças em todas as seções que que abrange o trabalho institucional e aos conceitos de educação, aprendizagem, ensino, a formação do corpo docente inclusive e mais importante, as políticas educacionais que possam garantir a democratização das novas tecnologias no espaço acadêmico na perspectiva de uma aprendizagem crítica criativa e reflexiva.

Os gestores educacionais devem estar atentos às necessidades emergentes dessas mudanças nas escolas e em especial nas salas de aulas para que as tecnologias sejam inseridas fazendo o necessário conhecer a cultura da comunidade onde a escola está inserida, o perfil do corpo docente, o perfil socioeconômico dos discentes, para que assim possam mostrar a toda a comunidade escolar que, essa nova prática de ensino é importante para que o ensino e a aprendizagem sejam atualizadas e que aconteçam de acordo com o que exige o contexto social fora da sala de aula ou seja, a construção de um cidadão autônomo, crítico e criativo, pois de acordo com Silva e Correa (2014) o processo de ensino e aprendizagem sem a utilização de diversos instrumentos tecnológicos é o mesmo que não acompanhar a evolução da humanidade.

para que as tecnologias sejam inseridas nas escolas principalmente nas salas de aula, existem impasses internos e externamente, na questão interna estão as condições do espaço físico, dos materiais, do corpo docente qualificado e de todos os sujeitos envolvidos no processo pedagógico. Já na questão externa temos o poder público nas políticas e diretrizes, na cultura onde a escola está inserida E o contexto socioeconômico, tudo isso são pontos a serem analisados diante a utilização ou não das tecnologias em sala de aula.

Observa-se que muitas escolas buscam se adaptar a essa realidade tecnológica impulsionadas pela função social ao se ver como construtora de cidadãos críticos e construtivos e pela necessidade de solucionar os anseios dos discentes diante aos avanços tecnológicos no seu dia a dia, depois a eles já não bastam as aulas onde o giz virgula o quadro, lápis e cadernos sejam instrumentos atrativos para o seu desenvolvimento cognitivo.

Infelizmente nas escolas do município de São Luís ainda são vistas como tradicionais e pouco voltadas para a utilização das tecnologias um dos motivos que isso pode ocorrer se dá pelos fatores externos e internos já mencionados anteriormente, os alunos buscam por novas metodologias educacionais, uma motivação para estar nas escolas depois os alunos já não querem mais aulas simples pois a maioria possui em suas mãos celulares e tablets com informações e aplicativos que desenvolvem a sua memória, a sua atenção e, resoluções de problemas através dos jogos digitais.

Sendo assim, com o uso das tecnologias em sala de aula aumenta a motivação dos alunos cabendo então às escolas redimensionar as suas práticas para a produção de aulas capazes de criar cidadão críticos através de saberes científicos e tecnológicos apresentados nas salas de aula.

## **5 CONCLUSÃO**

De acordo com o estudo bibliográfico e com observação da realidade nas escolas municipais de São Luís do Maranhão conclui-se que, as tecnologias aplicadas à educação se fazem necessárias para que seja feito um trabalho no processo de ensino aprendizagem de forma inovadora com qualidade e voltada para a atual realidade do uso das tecnologias em todos os espaços sociais.

Quantas escolas do município de São Luís, cabe os gestores da SEMED buscar um projeto que viabilize a introdução das tecnologias em sala de aula, que as escolas sejam equipadas, que os docentes sejam capacitados e que os alunos tenham acesso aos aparelhos e a internet.

No que se refere às metodologias docente destas escolas públicas do município de São Luís, que haja uma revisão para que sua didática saia do ensino tradicional e se torne atrativa e motivacional com o resultado no êxito da construção dos conhecimentos dos discentes e para que isso ocorra, é importante que nas suas informações continuadas sejam inseridos os conhecimentos tecnológicos e pedagógicos adequados para o uso da tecnologia nas suas salas de aula. somente com uma qualificação docente onde estes tenham um conhecimento básico sobre os instrumentos tecnológicos. As escolas do município de São Luís poderão oferecer uma qualidade de ensino dos sonhos dos pais e alunos e que passa a ser uma realidade em sua proposta de qualidade educacional.

## **6 REFERÊNCIAS**

Coutinho, C. P.; Lisbôa, E. S. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*, v. 18, n. 1, p. 5-22.

Freire, P. (1996). *Pedagogia do oprimido*. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra.

Nascimento, J. F. T. F. G. (2016). *A utilização da plataforma Arduíno na realidade de trabalho experimental em aulas de ciências naturais*. Porto.

Silva, L. O. (Org.). (2012). *A formação do professor da educação básica para o uso da tecnologia: a complexidade na prática*. In Junia Carvalho Fidelis Braga. *Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do ensino fundamental*. São Paulo: ed. SM, 22-39.

Silva, R. F.; Correa, E. S. (2014). Novas tecnologias e educação a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea.

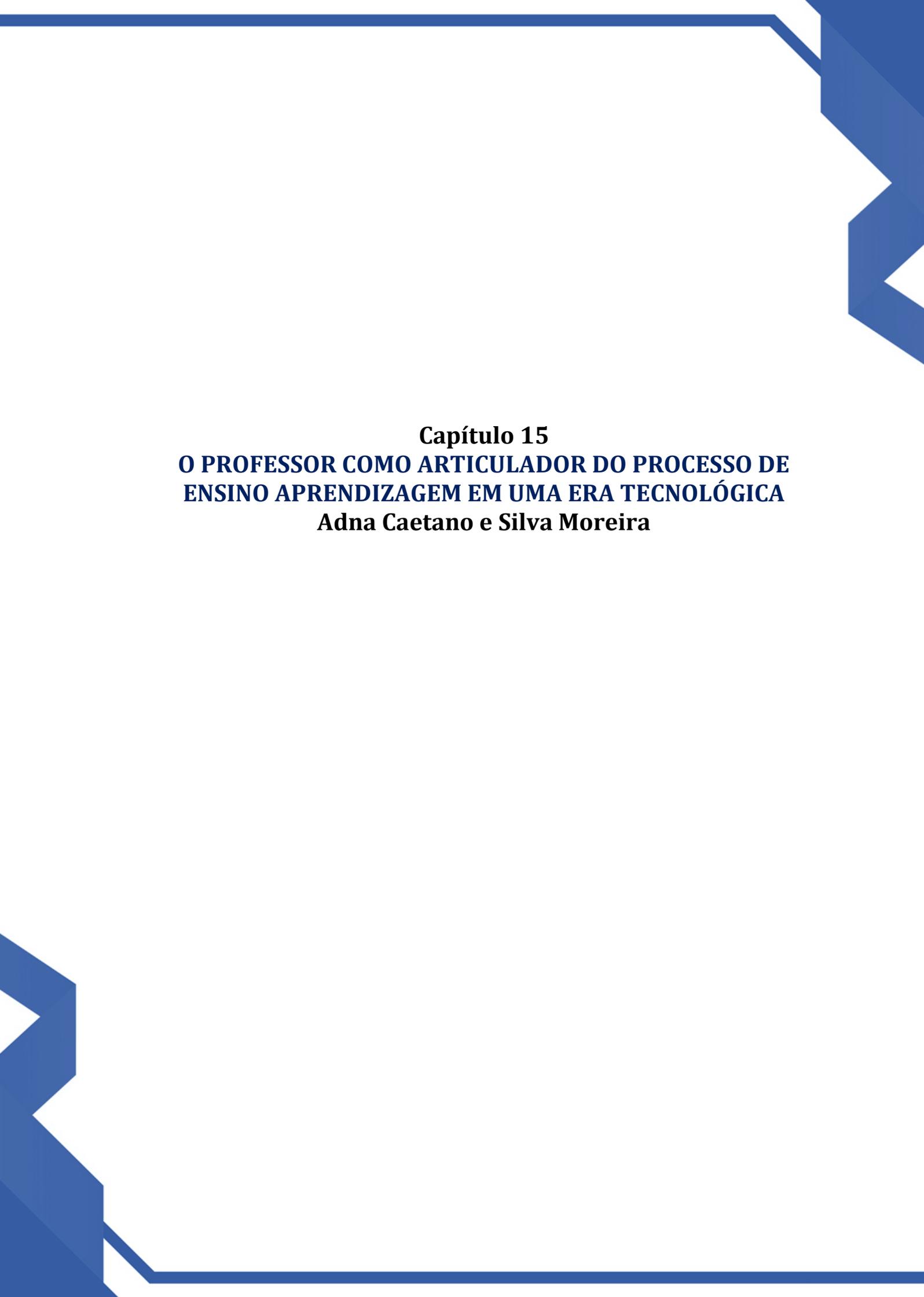
Souza, L. W.; Brandão, H. C. (2017). As aulas práticas e sua importância no ensino de ciências e biologia. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia*, 8(21), 1-20.

Ferreira, I. (2014). Big Data leva o ensino personalizado a mais alunos.

Moran, J. M. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. *In Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, Vol. II. UEPG/PROEX.

\_\_\_\_\_. (2017). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba.

Rosenberg, M. J. (2001). *E-learning: strategies for delivering Knowledge in the digital age*. McGraw Hill, p. 344.

A blue geometric border with a zig-zag pattern is located in the top-right and bottom-left corners of the page.

**Capítulo 15**  
**O PROFESSOR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO DE**  
**ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA ERA TECNOLÓGICA**  
**Adna Caetano e Silva Moreira**

# O PROFESSOR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA ERA TECNOLÓGICA

DOI: 10.29327/5477413.1-15

**Adna Caetano e Silva Moreira**

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: adnacaetano84@gmail.com

## RESUMO

Quadro, giz, lousa e somente o professor ensinando não atende mais as necessidades da sociedade. Vivemos em um era em que as informações circulam com grande velocidade e a escola não pode continuar seguindo a mesma forma de séculos atrás. Como um lugar de grande relevância, a escola precisa acompanhar os avanços tecnológicos da sociedade, mudando assim a forma de ensinar. Refletir sobre estas mudanças metodológicas, o *e-learning*, a tríplice relação entre professor, aluno e tecnologia à luz de importantes teóricos da educação são os objetivos deste texto, que tem como base a pesquisa bibliográfica. Nesta nova era o professor precisa se adaptar à um novo papel, buscando conhecimentos teóricos e tecnológicos para se aproximar dos alunos, os envolvendo no processo de ensino-aprendizagem, vencendo barreiras que se estabeleceram ao longo de gerações. Se aproximar dos alunos mediados pela tecnologia, no *e-learning*, no ensino híbrido ou até mesmo nas aulas presenciais é fundamental para que a aprendizagem ocorra, abrindo possibilidades de troca de conhecimento e para que o aluno traga suas dúvidas e dificuldades, estabelecendo uma relação de confiança. Sendo assim, cada envolvido no processo de ensino-aprendizagem precisa conhecer seu papel para que o ensino mediado pelas tecnologias seja possível e tenha êxito.

**Palavras-chave:** Tecnologia. *E-learning*. Aprendizagem. Ensino. Aluno. Professor.

## ABSTRACT

Blackboard, chalk, blackboard and only the teacher teaching no longer meets the needs of society. We live in an era in which information circulates at great speed and the school cannot continue following the

same path as centuries ago. As a place of great relevance, the school needs to keep up with the technological advances in society, thus changing the way of teaching. Reflecting on these methodological changes, e-learning, the triple relationship between teacher, student and technology in the light of important education theorists are the objectives of this text, which is based on bibliographical research. In this new era, the teacher needs to adapt to a new role, seeking theoretical and technological knowledge to approach students, involving them in the teaching-learning process, overcoming barriers that have been established over generations. Approaching students through technology, through e-learning, hybrid teaching or even face-to-face classes is essential for learning to take place, opening possibilities for the exchange of knowledge and for students to bring their doubts and difficulties, establishing a relationship reliable. Therefore, everyone involved in the teaching-learning process needs to know their role so that technology-mediated teaching is possible and successful.

**Keywords:** Technology. E-learning. Learning. Teaching. Student. Teacher.

## **1 INTRODUÇÃO**

As tecnologias estão cada dia mais presentes na sociedade e a escola não fica de fora desta modernização. Os professores que estavam acostumados a trabalhar com o giz, lousa, livros e cadernos agora precisam se apropriar das novas tecnologias para trabalhar com computadores, smartphones e tablets ligados à rede de internet. O conhecimento agora está circulando com mais facilidade na sociedade, fazendo com que o papel do professor modifique.

Pensar sobre as mudanças na forma de ensinar e aprender que ocorreram com o advento das novas tecnologias na escola e o papel do professor frente à tantas mudanças metodológicas, sobre as principais teorias de ensino e a forma como o professor se relaciona com os alunos são os objetivos deste texto.

Usamos como base referencial para a escrita a pesquisa de conteúdo e informações em estudos publicados em livros, textos, artigos e demais materiais científicos. A estrutura deste texto se dá da seguinte forma: Introdução, seção 2 dividida em 2 partes sendo elas: 2.1 As novas tecnologias e as mudanças na forma de ensinar e aprender: reflexão teórica. Onde discorremos sobre as mudanças na escola com o advento das tecnologias e três importantes teóricos que trazem questões que se adequam perfeitamente para o trabalho com as novas tecnologias na escola e com o *e-learning*, são

eles: Piaget, Vygotsky e Wallon; 2.2 Professor, aluno e as tecnologias – como esta relação pode favorecer a aprendizagem? Procuramos refletir sobre a relação professor, aluno e tecnologia, trazendo questões sobre planejamento e o relacionamento entre professor e aluno com o fatores podem contribuir para a aprendizagem, mesmo à distância. Dentre as metodologias mais utilizadas destacamos neste texto o *b-learning* e o *flipped classroom*.

Espera-se que esta leitura possa fomentar a reflexão sobre a temática, tendo em mente o quanto é preciso que a escola e o professor acompanhem as mudanças e evoluções da sociedade, provocando o aluno a refletir sobre seu conhecimento e o motivando para aprender e a descobrir o novo.

## **2 REPENSANDO A ESCOLA PARA UMA ERA TECNOLÓGICA**

### *2.1 As novas tecnologias e as mudanças na forma de ensinar e aprender: reflexão teórica*

Estamos vivendo em uma época em que a evolução tecnológica tem sido muito rápida e atingido todas as esferas da sociedade. A escola, como um lugar de extrema importância para que o conhecimento circule não pode ficar de fora e precisa acompanhar os avanços da sociedade.

O papel do professor e do aluno, que estava claro no ensino tradicional, onde o primeiro detinha e transmitia o conhecimento e o segundo absorvia, agora precisa passar por uma ressignificação. Sendo preciso compreender o lugar de cada um no processo, colocando em prática uma nova forma de ensinar e aprender.

Esta mudança de papel do professor e do aluno mexem com a estrutura da escola, trazendo a necessidade para que os professores busquem conhecimento, aprendam novas ferramentas de trabalho e se apropriem das novas tecnologias para utilizar em suas aulas, utilizando novas formas de ensinar como o *e-learning*, *b-learning* e *flipped classroom*. Santos (2018a, p.7) nos traz que alinhar o conhecimento pedagógico ao tecnológico é fundamental para o sucesso do *e-learning*.

Pensando nestes avanços, Morgado (2001) reflete que esta evolução tecnológica exige da escola um reposicionamento de perspectivas para atender às novas necessidades da educação e para a formação dos indivíduos que vivem na era da informação.

Rodrigues e Peres (2013) segue nesta mesma linha de pensamento, adicionando que as tecnologias trazem mudanças no paradigma da educação tradicional e isto faz com

que docentes e discentes tenham novos comportamentos, novas formas de se relacionar, pensar e na produção de conhecimento.

Para esta nova forma de ensinar e aprender, é preciso novas práticas de ensino, demandando que o professor conheça e ressignifique as teorias educacionais para atender aos avanços tecnológicos, o ensino à distância e aos novos padrões da sociedade, promovendo um ensino autônomo, humano, interativo, cooperativo e que se atualiza permanentemente. Atendendo às necessidades dos envolvidos no processo de ensinar e aprender. (Rodrigues e Peres, 2013).

Percebemos, portanto, que as mudanças tecnológicas geram também mudanças na forma de ensinar, inclusive na forma como o professor planeja sua aula. Neste sentido, se faz importante que o professor conheça as estratégias de *e-learning*, apropriem de conceitos que não são usados comumente no ensino tradicional, como por exemplo a aprendizagem colaborativa. (Santos, 2018a p.3).

Santos (2018b, p.4) reflete que muitos autores discutem as teorias de aprendizagem e estas contribuem para ampliar e nortear o olhar pedagógico. Dentre os vários teóricos da educação, cita três que trazem em suas teorias conceitos fundamentais para serem utilizado do ensino à distância e com possibilidades para o desenvolvimento de propostas de ensino.

Piaget, em sua teoria, descreve que o conhecimento é construído pelo sujeito por meio da interação com o meio físico e social. Em seus estudos, utilizou de seu conhecimento em biologia para entender a lógica do aprender e do uso das funções cognitivas. (Santos, 2018b, p.4).

Suas pesquisas com crianças e adolescentes resultou na teoria dos estágios de desenvolvimento com base na idade biológica da criança, sendo eles: sensório-motor; pré-operatório; operatório concreto; e operatório formal. (Santos, 2018b, p.5).

Santos (2018b, p.7) considera que uma das grandes contribuições de Piaget na educação foi a ideia da construção de conhecimento, ou seja, cada sujeito “constrói o seu conhecimento a partir da realidade externa, e as interações entre os sujeitos são um fator primordial para seu desenvolvimento intelectual e afetivo”. Sendo que o erro é considerado pelo autor como momento de aprendizagem e necessário para o processo de aprendizagem.

Outro autor que traz em sua teoria fundamentos importantes para o ensino e a aprendizagem presencial e que pode ser adaptado para o ensino à distância é Vygotsky.

Santos (2018b, p.7) ao falar sobre Vygotsky, deixa claro que em sua teoria o autor define aprendizagem como um processo central no desenvolvimento humano, onde o sujeito apropria de conhecimentos, habilidades, signos, valores e linguagem, envolvendo a interação do sujeito com o mundo e com a cultura em que está inserido, sendo influenciado pelo meio ao seu redor.

Para que o conhecimento aconteça o professor precisa trabalhar na Zona de Desenvolvimento Proximal, estimulando para que os alunos avancem da Zona de Desenvolvimento Potencial (aquilo que o aluno pode fazer com ajuda e mediação) para a Zona de Desenvolvimento Real (o que o aluno já faz sozinho). Uma das maiores contribuições de Vygotsky são os estudos sobre a mediação e a aprendizagem por meio das relações sociais colaborativas entre os pares. (Santos, 2018b, p.7).

Wallon é o terceiro teórico citado por Santos (2018b, p.7), em sua teoria ele “compreende o desenvolvimento humano de forma integrada, por meio das dimensões intelectual, afetiva e motora, bem como da alternância funcional entre razão e emoção”. Ele compreende o sujeito como ser biológico-social, buscando explicar a relação entre o sujeito e o meio em que está inserido, tendo como base as necessidades do sujeito, dando ênfase nos aspectos emocionais e afetivo.

Wallon acredita que o significado da emoção deve ser explorado em seu impacto no ser humano. De acordo com essa teoria, as experiências educacionais devem transmitir visões de mundo, autoconstrução e subjetividade por meio de interações, permitindo a expressão verbal, física e emocional. (Santos, 2018b, p.8).

Desta forma, Santos (2018b, p.10) nos apresentou aspectos fundamentais dos três teóricos, sendo que a construção do conhecimento de Piaget, a interação social de Vygotsky e a emoção e afetividade de Wallon são fundamentais para compreender o modo de aprender dos indivíduos e para que o professor possa pensar nos recursos e metodologias para promover o a aprendizagem dos alunos.

Esta tarefa de planejar as estratégias pedagógicas de ensinar e aprender é desafiadora, principalmente para atender às evoluções tecnológicas e para promover o *e-learning*, sendo um dos grandes desafios é superar o ensino tradicional e as próprias concepções dos educadores para ensinar em um contexto diferente, moderno, tecnológico e inovador. (Santos, 2018a, p.4).

Tendo em vista o *e-learning* e as teorias de aprendizagem apresentadas, planejar é uma tarefa que pode se iniciar sozinha, mas que fundamentalmente o plano precisa ser

compartilhado com os alunos, para que se faça durante o percurso as adequações necessárias para que o ambiente de aprendizagem tenha um propósito.

Para que o planejamento tenha efeito no ensino-aprendizagem é importante conhecer o perfil dos alunos para moldar o ambiente de acordo com o público, considerando como os alunos aprendem e seus estilos e preferências, à luz das teorias da educação que valorizam a interação, as trocas e o papel da emoção neste processo.

Estas mudanças de concepção de educação e o *e-learning* provocam mudanças na forma do professor trabalhar, sendo necessário que o professor busque conhecimentos, principalmente tecnológicos, para acompanhar o desenvolvimento desta nova era, alinhando com os conhecimentos teóricos da educação para promover um ensino de qualidade e que atenda às demandas da sociedade atual.

### *2.1 Professor, aluno e as tecnologias – como esta relação pode favorecer a aprendizagem?*

Se fossemos pensar no ensino em sala de aula, pensaríamos nas disposições das cadeiras, do material, na iluminação, climatização e recursos para a aula. No ambiente tecnológico não é diferente, é preciso que o professor pense no ambiente de ensino virtual, na sua estrutura e nos recursos a ser utilizados para garantir a aprendizagem dos estudantes.

Santos (2018a, p.5) descreve que dentro de um sistema de *e-learning*, é preciso o que o *design* do ambiente de aprendizagem tenha recursos e atividades que se voltam para o aprender, sendo necessário o conhecimento especializado para curadoria e levantamento de quais componentes são os mais relevantes para atender ao propósito planejado pelo professor.

Os estudos das diferentes teorias de ensino possibilitam ao professor organizar, sozinho ou com uma equipe multidisciplinar, o plano e estratégia de ensino, “considerando as possibilidades de aprendizagem individuais e coletivas, de forma progressiva e adaptativa”. (Santos, 2018a, p.6).

Sobre o *design* do ambiente de aprendizagem, Santos (2018c, p.2) compara com paisagismo pois, os belos jardins geralmente não são formados sozinhos, mas sim planejados e cultivados por um jardineiro, adequando aos desejos do proprietário do jardim. Os profissionais da educação são como jardineiros, criam ambientes em que o aprendizado possa florescer. Alguns projetos são simples outros mais complexos, às vezes

necessitando de colaboração de muitas mãos para atingir o proposto no *design* do ambiente, podendo ser concebida e implementada por professores individualmente ou por um grupo de professores e especialistas.

Para Rodrigues e Peres (2013), um AVA bem planejado possibilita o uso de recursos variados para a ação educativa. A técnica, o recurso ou a ferramenta utilizada depende do conteúdo que se deseja ensinar, a experiência do usuário com a tecnologia e os recursos de rede. Sendo possível construir um ambiente dentro de padrões comportamentalistas, cognitivistas ou socioconstrutivistas.

Santos (2018c, p.4) diz que os processos para projetar um ambiente são cíclicos, podendo incorporar diferentes materiais ao longo de sua aplicação pois ele está em constante evolução, nunca estando completos. Isto possibilita ao professor aprimorar e moldar de acordo com os objetivos e as necessidades dos alunos.

A metodologia de trabalho utilizada pelo professor para mediar o processo precisa estar em consonância com os teóricos citados anteriormente e, devem levar em conta as novas tecnologias e as metodologias ativas, deixando o aluno no centro do processo. Dentre os modelos de ensino, Santos (2018d, p.2) traz que os mais utilizados nos dias atuais são o *b-learning* e *Flipped Classroom*.

No *b-learning* o professor aproveita o melhor do ensino presencial e do ensino à distância, se apropriando as diversas possibilidades que a tecnologia traz. Possibilitando que o professor trabalhe em sala de aula utilizando a tecnologia como aliada, construindo um modelo híbrido de ensino, onde alunos e professores participam de diferentes formas na construção do conhecimento. (Santos, 2018d, p.3).

O *flipped Classroom* ou a sala de aula invertida possibilita ao aluno fazer em casa aquilo que faria na escola, complementando o tempo extra assistindo palestras, resolvendo problema, estudando diferentes temas com o uso das tecnologias. Transferindo eventos que seriam realizados em sala de aula para fora dela. Tendo o aluno uma responsabilidade sobre seus estudos, passando de agente passivo para agente ativo no processo. (Santos, 2018d, p.6)

Nestas novas metodologias o professor, juntamente com seus pares e com os *designers* instrucionais, tem a difícil tarefa de desenvolver e curar o ambiente de forma que fique estimulante e motivador.

Morgado (2001, p.9) discorre que é fundamental a construção de uma comunidade de aprendizagem. Reforça que a abordagem construtivista da aprendizagem tem especial

relevância no ensino *on-line*, sendo a ação do professor em um ambiente de ausência física fundamental para a criação de um sentimento de comunidade.

Inocência (2007) reforça que no *e-learning* o professor precisa motivar a participação dos alunos, vencendo os impactos das distâncias físicas, geográficas e temporais. “O professor orientador é responsável pela promoção da interação aluno-mídia, aluno-curso, aluno-professor orientador, aluno-outros alunos, aluno-vivência concretas”. Para que estas interações aconteçam o professor deve estabelecer a comunicação com os alunos constantemente, encorajando-os a interagirem entre si e com o professor por meio de mensagens, *e-mail*, *chats* e fóruns.

Neste contexto, a relação professor-aluno no *e-learning* precisa de especial atenção, sendo o professor um ponto de apoio que tem o papel de facilitar e mediar cada aluno durante o processo, ajudando com suas dúvidas e dificuldades, estabelecendo uma relação de confiança para que o aluno possa se sentir seguro. O professor precisa criar este vínculo para que o aluno saiba que pode contar com o professor, mesmo que virtualmente, para orientar seu percurso, promovendo um ambiente de inter-relação próxima, real e personalizada. (Inocência, 2007)

Para Inocência, 2007, o professor orientador deve criar vínculos com os alunos em pequenas ações cotidianas que agregam à tecnologia um ingrediente humano, enviando mensagens que não tratem apenas do conteúdo do curso, mas compartilhando pensamentos, conselhos, comentário ou experiência pessoal. Possibilitando o crescimento pessoal de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Este relacionamento que ocorre por meio das tecnologias precisa de especial atenção para que o aluno se sinta envolvido no processo e consiga aprender o que for proposto durante o processo de ensino. Sendo assim, um relacionamento bem estabelecido entre professor, aluno e as tecnologias, tendo o professor como mediador do processo pode facilitar a aprendizagem dos estudantes.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste texto destacamos o quão importante é que o professor acompanhe os avanços tecnológicos e tenha conhecimento teórico para oferecer um ensino de qualidade, bem planejado e que motive o aluno a aprender. Tendo sempre consciência que seu papel de mediador do conhecimento é fundamental para que a aprendizagem aconteça. Sendo

fundamental também que os alunos assumam o papel de sujeito de suas aprendizagens. Para tanto, é preciso que todos os envolvidos conheçam seus papéis no processo de ensino-aprendizagem.

Discorreremos sobre as mudanças na forma de ensinar e aprender com o advento das tecnologias. Trouxemos o *e-learning* como um modelo de ensino apoiado nas tecnologias, sendo o ensino à distância, o ensino híbrido e a sala de aula invertida alternativas de trabalho para o professor. Destacando que o planejamento e a mediação do professor são fundamentais para que ocorra uma aprendizagem significativa e de qualidade.

#### **4 REFERÊNCIAS**

Inocêncio, D. (2007). O papel do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem em ambientes on-line. Cad. psicopedag. v.6 n.11 São Paulo. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1676-10492007000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1676-10492007000100007). Acesso em 28.05.2023

Morgado, L. (2001). O papel do professor em contextos de ensino online: Problemas e virtualidades. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1743/1/professor\\_online\\_linamorgado.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1743/1/professor_online_linamorgado.pdf). Acesso em 30.05.2023

Rodrigues, R. C. V. & Peres, H. H. C. (2013). Desenvolvimento de Ambiente Virtual de Aprendizagem em Enfermagem sobre ressuscitação cardiorrespiratória em neonatologia. Revista da Escola de Enfermagem da USP. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a30v47n1.pdf>. Acesso em 28.05.2023

Santos, T. (2018) A. Teorias de aprendizagem e o e-learning. [e-book] Flórida: Must University.

Santos, T. (2018) B. Teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon e a relação com o e-learning. [e-book] Flórida: Must University.

Santos, T. (2018) C. Processos para o Desenvolvimento de Ambientes de Aprendizagem. [e-book] Flórida: Must University.

Santos, T. (2018) D. Tendências Educacionais: Blended Learning, Flipped Classroom e Adaptive Learning. [e-book] Flórida: Must University.

**Capítulo 16**  
**FERRAMENTAS COLABORATIVAS:**  
**Contribuições das tecnologias na intervenção neuro**  
**psicopedagógica em pacientes com TDAH**  
**Marinéa Costa Marinho**

**FERRAMENTAS COLABORATIVAS:  
Contribuições das tecnologias na intervenção neuro psicopedagógica  
em pacientes com TDAH**

*DOI: 10.29327/5477413.1-16*

**Marinéa Costa Marinho**

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: prof.marineacm2024@gmail.com

**RESUMO**

O Presente estudo que tem como objetivo abordar a questão referente à utilização das tecnologias dos jogos digitais como ferramentas colaborativas no trabalho de intervenção do neuro psicopedagogo em pacientes com TDAH. Foram abordados os temas referentes o papel do neuro psicopedagogo no processo de intervenção das dificuldades de aprendizagem, a descrição do paciente de DH e quais suas funções neuronais mais prejudicadas, a importância dos jogos tecnológicos para trabalhar com paciente TDAH e a argumentação de como os jogos podem ser considerados ferramentas colaborativas no processo de intervenção. serviram como base de estudos usar autores Weisz (2001), Weiss (2007), Relvas (2007), Gonçalves (2019), Prensky (2001) e o DSM-5 - Manual de Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (2017). Concluiu-se que, os jogos digitais podem auxiliar o trabalho neuropsicopedagógico de forma que desperte o interesse e a motivação aos seus pacientes e com TDAH em suas sessões terapêuticas e assim trabalhar as funções neurais prejudicadas.

**Palavras-chave:** Neuropsicopedagogia. Ferramenta Colaborativa. TDAH. Jogos Digitais.

**ABSTRACT**

The present study aims to address the issue regarding the use of digital game technologies as collaborative tools in the intervention work of neuropsychopedagogists in patients with ADHD. Topics related to the role of the neuropsychopedagogist in the intervention process of learning difficulties, the description of the HD patient and which neuronal functions are most impaired, the importance of technological games to work with adhd patient and the argumentation of how games

can be considered collaborative tools in the intervention process. Weisz (2001), Weiss (2007), Relvas (2007), Gonçalves (2019), Prensky (2001) and the DSM-5 - Manual of Statistical Diagnosis of Mental Disorders (2017) served as a basis for studies. It was concluded that digital games can help neuropsychopedagogical work in a way that arouses the interest and motivation of their patients and those with ADHD in their therapeutic sessions and thus work on impaired neural functions.

**Keywords:** Neuropsychopedagogy. Collaborative Tool. ADHD. Digital games.

## 1 INTRODUÇÃO

As dificuldades educacionais são uma das causas do fracasso escolar o grande desafio do sistema educacional brasileiro. dentre as mais diversas dificuldades podemos citar os fatores socioeconômico as metodologias das escolas, os problemas físicos e os transtornos do neurodesenvolvimento. este último ocorre de acordo com as disfunções das ações cerebrais, dentre os transtornos do neuro desenvolvimento podemos citar segundo o DSM-5 (2013) o TEA (Transtorno do Espectro Autista), o TOD (Transtorno Opositor Desafiante), o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), o DI (Deficiência Intelectual), TC (Transtorno de Comunicação), Transtornos Motores, Transtornos não Específicos e Transtornos Específicos de Aprendizagem com prejuízos na leitura, na escrita e na aritmética.

Para que haja um trabalho adequado de acordo com as dificuldades dos alunos, há a necessidade que seja feita uma avaliação com profissionais adequados na busca de sanar tal realidade, o minimizar tal situação através de algumas seções de intervenção. o neuropsicopedagogo pode contribuir, no trabalho docente, preparando o cérebro desse aluno um para uma atividade cognitiva no processo neurobiológico da aprendizagem e assim desmistificar a ideia de “casos perdidos ou problemático” onde o docente estereotipa esse aluno o excluindo das atividades como tipo de punição, por exigir que este haja conforme as outras “crianças padrão”. Sobre isso, Weisz (2001) diz que:

Escola precisa refletir sobre suas práticas. porque dependendo de como as desenvolve, pode estigmatizar as crianças, prejudicando sua alta estima e dificultando, com isso, seu desenvolvimento com as situações de aprendizagem”.

As crianças com algum tipo de transtorno do neurodesenvolvimento têm uma grande probabilidade de ter uma dificuldade de aprendizagem, porém nem todo o

transtorno do neurodesenvolvimento é um transtorno de aprendizagem, mas pode haver uma comodidade.

O TDAH muitas vezes é considerado, de forma equivocada, como um transtorno de aprendizagem, porém ele é um transtorno que afeta tantas outras habilidades como atenção, a memória, o comportamento e pode ser comórbido a um ou mais transtornos, inclusive aos transtornos específicos de aprendizagem comprei juízos na leitura escrita e aritmética. Os transtornos específicos de aprendizagem são comumente conhecidos como a Dislexia, Discalculia, Disgrafia. Insistas tornos o comprometem diretamente o desenvolvimento cognitivo nas habilidades básicas acadêmicas.

Para que seja feito um programa de intervenção diante as crianças com esses transtornos é necessário que seja feita uma avaliação em busca do diagnóstico e assim construir um trabalho multidisciplinar indo para além da sala de aula, nesse caso, o trabalho do neuropsicopedagogo se faz de suma importância neste processo.

## **2 O PAPEL DO NEUROPSICOPEDAGOGO**

Após o docente perceber que aquele aluno não consegue desenvolver uma aprendizagem significativa, é necessário que o encaminhe para uma avaliação, na expectativa dia sim poder ter uma direção de como trabalhar em sala de aula com suas características e dificuldades.

Para isso o neuro psicopedagogo irá utilizar alguns instrumentos de avaliação das áreas cognitivas, afetivo social e pedagógica. esses testes são feitos de uma forma quantitativa onde os instrumentos são licenciados e possuem uma métrica para a obtenção de seus resultados, testes estes, considerados científicos por terem sido elaborados e testados há um determinado número de população com porcentagem para verificação. Também são utilizados qualitativos onde os seus resultados dependem das subjetividades entre o terapeuta e o paciente. Weiss (2007) Ressalta que um bom diagnóstico não depende da quantidade dos instrumentos utilizados em cada sessão ou em todas as sessões, mas na percepção do profissional em explorar os aspectos nas situações durante as sessões.

No que se refere ao diagnóstico de um transtorno específico de aprendizagem ou mesmo referente ao TDAH, não existe um exame físico ou de imagem que possa trazer seu resultado, o diagnóstico ocorre através de uma junta multidisciplinar clínica.

Nenhuma fonte única de dados é suficiente para o diagnóstico de transtorno específico de aprendizagem. ao contrário o diagnóstico é clínico, e baseia-se na síntese histórica médica, de desenvolvimento, educacional e familiar do indivíduo (DSM-5, 2017, p.70).

Após as avaliações da equipe multidisciplinar em suas variadas áreas (fonoaudiólogo, neurologista, terapeuta ocupacional, psicólogo, psiquiatra, psicopedagogo e neuropsicopedagogo) é fechado o diagnóstico e cada profissional irá elaborar plano de intervenção para auxiliar esse paciente em suas dificuldades específicas. Diante de tal contexto, o neuropsicopedagogo irá elaborar sessões de intervenções voltadas para o desenvolvimento cognitivo e para a construção dos conceitos das habilidades básicas acadêmicas através de exercícios queiram fazer o cérebro realizar ações que poderão trazer modificações significativas na organização estrutural própria e de funcionamento, fenômeno esse conceituado por Relvas (2007) Como neuroplasticidade ou plasticidade neuronal onde o sujeito tem a capacidade de modificar, adaptar o moldar as estruturas e funcionamento do cérebro através de novas experiências.

### **3 O PACIENTE COM TDAH**

As dificuldades do aluno com TDAH nas escolas ocorrem principalmente devido às características específicas deste transtorno, ou seja, A desatenção e a hiperatividade, isso ocorre devido as desorganizações neuroatípicas das funções executivas no sujeito com laudo de TDAH.

As funções executivas influenciam nas atividades do ser humano em vários ambientes, elas estão localizadas no córtex pré-frontal e são divididas como básicas e complexas. as funções executivas consideradas como básicas são: a memória de trabalho o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva, já as consideradas complexas são: o planejamento, a resolução de problemas e o raciocínio. no cérebro do TDAH essas funções encontram-se em desordem o que dificulta a compreensão, a memorização e a construção de conceito. o funcionamento deste cérebro é acelerado, produzindo ideias, mas nem sempre com conexão, fazendo o indivíduo se sentir desgastado e sem vontade de concluir algo que começou, isso faz com que o outro o veja como desinteressado ou incapacitado, onde na verdade, o que ocorreu foi a perda do foco na determinada atividade e isso ocorre devido à instabilidade de atenção e assim perdem a motivação de concluir um trabalho.

Um aluno ou paciente com o diagnóstico de TDAH deve ter um acompanhamento, suas atividades devem ser prazerosas e motivadoras. De acordo com Gonçalves (2019), O docente deve ter a consciência do seu a fazer pedagógico, estimulando a motivação com o intuito de contribuir com o desenvolvimento cognitivo do seu aluno no processo de ensino e aprendizagem para que haja um êxito nas habilidades acadêmicas.

Apesar da desatenção ser uma das características do TDAH, eles possuem a capacidade do hiper foco, ou seja, conseguem focar por um tempo em uma determinada atividade ou ação. esse hiperfoco ocorre quando este indivíduo é exposto a realizar uma atividade prazerosa, algo que chame a sua atenção. Esta observação se torna uma chave para que se utilize em benefício do trabalho escolar e de intervenção neuropsicopedagógica com este indivíduo.

#### **4 OS JOGOS TECNOLÓGICOS PARA TRABALHAR COM PACIENTES TDAH**

Os recursos tecnológicos vêm cada dia tomando espaço em todas as áreas profissionais cabendo ao indivíduo se atualizar para essas evoluções na intenção de modernizar e aprimorar no seu trabalho, e nos Campos da aprendizagem, que seja professor ou terapeutas, esta possibilidade também se faz presente. Contudo, é necessário compreender as metas destas ferramentas.

A tecnologia digital em equipamentos eletrônicos como computador, celular, tablet entre outros, podem ser aliados nas intervenções neuropsicopedagógicas, principalmente para os atendimentos desta nova geração chamada de nativos digitais que segundo Prensky (2001) estão habituados a receber informações de uma forma rápida e exercem atividades paralelas e funcionam melhor conectados às redes, tendo prazer instantâneo e com recompensas frequentes e imediatas.

Esta ação de e mediatização faz o jogo ser uma proposta motivacional para o paciente com TDAH que tem o pensamento acelerado e necessita de atividades mais dinâmicas e curtas para que não perca atenção ou interesse naquilo que lhe foi proposto a ser executado. das características diagnósticas do TDAH está o déficit de atenção e as funções executivas que permite o indivíduo direcionar seus comportamentos, traçar metas, resolver problemas, ter controle de suas ações (controle inibitório) e não concluir uma atividade.

Os jogos podem auxiliar no aprimoramento das funções executivas e assim, desenvolver a aprendizagem desde que estes não sejam utilizados como recompensas ou mera recreação, mas com objetivo de alcançar uma meta, dando ao jogo um propósito e a necessidade de estratégias, fazendo com que o paciente com TDAH tenha que trabalhar o raciocínio lógico, que o jogo tenha regras e assim trabalhar a impulsividade e o controle inibitório, que o jogo proporciona um feedback em tempo real para que motive a continuidade do jogo, desta forma ele não perderá o interesse irá concluir a jogada. é importante que o profissional tenha preocupação em escolher um jogo de acordo com o interesse do paciente e a aplicabilidade.

A ideia da utilização dos jogos digitais nas intervenções neuropsicopedagógicas não é de curar o TDAH, pois o TDAH não tem cura, mas trará a possibilidade de amenizar as dificuldades de aprendizagem diminuindo seus déficits para poder assimilar os conteúdos escolares e situações importantes no seu meio social desenvolvendo o seu aprendizado cognitivo.

## **5 JOGOS COMO FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA INTERVENÇÃO**

Podemos concluir que os jogos digitais podem trazer contribuições significativas para o desenvolvimento cognitivo, para as funções executivas e para as habilidades básicas acadêmicas, como tudo, isto só acontecerá se o docente ou o neuro psicopedagogo conhecer as limitações e potencialidades destes recursos, inclusive saber como é a aplicabilidade e finalidades. podemos listar alguns jogos para crianças com idade entre 7 a 12 anos que estão no estágio operatório concreto.

- Vogais com as toupeiras (jogo online) a criança tem que acertar as toupeiras que possuem as vogais. o jogo tem tempo e possui níveis de dificuldades;
- Pac Man de vogais (jogo online) a criança tem que andar no labirinto para alcançar as casas das vogais e ter cuidado para que os fantasmas não a pegue. o jogo tem tempo e possui níveis de dificuldades;
- exercitar a memória visual (jogo online) memorizar os objetos de forma aleatória que aparecem por segundos dentro de uma bola de Cristal, depois aparecem os objetos fora da bola e a criança tem que botar para dentro aquelas que estavam dentro da bola no início. o nível de dificuldade do jogo é que a cada rodada aumenta o número de objeto.

Alguns aplicativos podem ser encontrados no Play Store, outros em alguns sites conforme algumas indicações abaixo.

<https://www.coquinhos.com>

<https://www.escolagames.com.br>

<https://canaldoensino.com.br>

<https://poki.com.br>

## **6 CONCLUSÃO**

De acordo com os estudos bibliográficos notou-se que os pacientes com TDAH que possui dificuldades de aprendizagem na escola necessitam de um acompanhamento de intervenção neuro psicopedagógica cabendo a este profissional buscar as melhores ferramentas que sejam capazes de desenvolver o cérebro deste paciente com ações que possam minimizar as características do déficit causado pelo transtorno e trabalhar as funções executivas e cognitivas de forma que o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem seja satisfatório.

Observou-se também que, os jogos digitais podem ser utilizados como ferramentas colaborativas de forma pedagógica e terapêutica desde que com um propósito além da ludicidade recreativa, mas com o objetivo de trabalhar o funcionamento neuronal.

O neuropsicopedagogo pode e deve investir e nos seus conhecimentos e instruções dos mais diversos sites se aplicativo que irão favorecer nas suas seções neuropsicopedagógicas um aspecto mais motivacional aos seus pacientes.

Conclui-se então que, os jogos digitais são ferramentas colaborativas que auxiliam o trabalho docente, o trabalho terapêutico e a motivação para o aluno com TDAH desenvolver as habilidades cognitivas através de uma intervenção mais interessante e motivacional.

## **7 REFERÊNCIAS**

DSM-5, American Psychiatric Association. (2017). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gonçalves, K. (2019). Um aluno com TDAH: problematização diagnóstica e inclusão na escola. Universidade de Brasília. Recuperado em 5 de junho de 2022 de <https://bdm.unb.br/handle/10483/22099>

Prensky, M. (2001). Digital native, digital immigrants. NCB University.

Relvas, M. P.; Sanchez, A. (2007). Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem. Rio de Janeiro: WAK.

Weiss, M. L. L. (2007). Psicopedagogia clínica: e na visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina.

Weisz, T.; Sanchez, A. (2001). O Diálogo Entre o Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Ática.

**Capítulo 17**  
**PRÁTICAS DIGITAIS E RISCOS NO CONTEXTO DAS**  
**INSTITUIÇÕES:**  
**Formação do Professor e a Prática Pedagógica Aliada ao Uso**  
**das Tecnologias**  
**Ana Rosa Sales Cabral**

# **PRÁTICAS DIGITAIS E RISCOS NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES: Formação do Professor e a Prática Pedagógica Aliada ao Uso das Tecnologias**

*DOI: 10.29327/5477413.1-17*

**Ana Rosa Sales Cabral**

Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: [anacabral.neuropsicopedagoga@gmail.com](mailto:anacabral.neuropsicopedagoga@gmail.com)

## **RESUMO**

Os desafios educacionais são diários e devem considerar um processo contínuo de planejar, executar, revisar e avaliar a prática. É nesta perspectiva apresentamos neste estudo um breve relato histórico da Educação a Distância no Brasil abordando o surgimento, evolução e instituições de programas educacionais ofertados nesta modalidade. Destacamos o início do Ensino por correspondência no ano de 1904, evidenciando de sutilmente a Educação e o termo distância, pois se tratava de um ofício via carta a longas distâncias. Destacamos também o surgimento do Instituto Universal Brasileiro um dos pioneiros do Ensino a Distância (EaD) no Brasil, em 1941, importante na colaboração para a formação de profissionais através dos cursos profissionalizantes, supletivos e técnicos. Abordamos também a criação da UAB é formada por instituições públicas de ensino superior, que se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros. No decorrer do trabalho fazemos também uma abordagem sobre vantagens, desvantagens e desafios a serem enfrentados pelos docentes e/ou estudantes para que a IA possa ser inserida na educação e para que gere uma aprendizagem significativa. Por fim abordamos o AVA como aplicação prática bem-sucedida da inteligência artificial em uma instituição de ensino.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Aprendizagens Significativas. Inteligência Artificial.

## **ABSTRACT**

Educational challenges are daily and must consider a continuous process of planning, executing, reviewing, and evaluating practices. In this perspective, we present in this study a brief historical account of

Distance Education in Brazil, addressing its emergence, evolution, and the institutions offering educational programs in this modality. We highlight the beginning of correspondence teaching in 1904, subtly emphasizing Education and the term distance, as it involved correspondence over long distances. We also highlight the emergence of the Brazilian Universal Institute, one of the pioneers of Distance Education (EaD) in Brazil, in 1941, which was significant in contributing to the training of professionals through vocational, supplementary, and technical courses. Additionally, we address the creation of UAB, formed by public higher education institutions committed to providing quality public higher education to Brazilian municipalities. Throughout the paper, we discuss the advantages, disadvantages, and challenges faced by teachers and/or students in integrating AI into education to foster meaningful learning. Finally, we address the LMS as a successful practical application of artificial intelligence in an educational institution.

**Keywords:** Distance Education. Meaningful Learning. Artificial Intelligence.

## **1 INTRODUÇÃO**

A História da Educação a Distância no Brasil vem de longos anos, assim podemos destacar pontos positivos dessa modalidade de Ensino, entre eles Projetos educacionais, Ensino por correspondência, Educação pelo Rádio, Teleconferências até chegarmos na oferta de Cursos de Graduação, Especialização e Mestrado pela internet.

O que vivemos atualmente em relação a Educação a Distância é fruto de uma grande jornada de aproximadamente um século, portanto há vários anos é praticado nesse país, mesmo que de maneira tímida esse modelo de Educação. No ano de 1904 aparece o Ensino por correspondência evidenciando de forma sutil a Educação e o termo distância, pois se tratava de um ofício via carta a longas distâncias. Nove anos depois vivenciamos a Educação pelo Rádio, modalidade que utilizava as ondas sonoras para exposição do conhecimento e que através desse meio de comunicação que estava nascendo no Brasil estimulava os participantes.

Seguindo esse cronograma podemos destacar o surgimento do Instituto Universal Brasileiro e Instituto Monitor no final dos anos trinta e início dos anos quarenta do século passado.

O Instituto Universal Brasileiro é também um dos pioneiros do Ensino a Distância (EaD) no Brasil. Desde 1941, desempenha um papel importante na aplicação deste

método de ensino, colaborando decisivamente para a formação de profissionais através dos cursos profissionalizantes, supletivos e técnicos.

Esses institutos proporcionam até hoje cursos a distância, entre os quais profissionalizantes e dessa forma contribuem muito na formação de alguns profissionais desse país, especialmente naquela época onde as informações e oportunidades eram mais escassas.

Um importante momento para a EAD no nosso país foi em 1996 com a consolidação pela última reforma educacional brasileira, da Lei de Diretrizes e Bases. A Lei nº 9.394/96 que oficializou a EAD no país como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino (fundamental, médio, superior e pós-graduação). E no seu artigo 80 destaca a EAD: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.” (BRASIL, 1996)

O ano de 2005 no que se refere a Educação a Distância ficou marcado pela criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) um programa do Ministério da Educação. A UAB é formada por instituições públicas de ensino superior, que se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros. Mostrando assim, a prática da inclusão social via EAD, a democratização e descentralização do ensino superior e gratuito ao mesmo tempo, incluindo essa metodologia.

O programa UAB oferece cursos de graduação, sequenciais, de pós-graduação lato sensu e stricto sensu prioritariamente orientados para a formação de professores e a administração pública. O funcionamento desses cursos a distância, a partir de uma metodologia de ensino com o apoio de novas tecnologias, é implementado por Instituições de educação superior (Universidades ou Institutos Federais) que possuem como ponto de apoio presencial os polos localizados em diversos municípios que tiveram suas propostas de criação aprovadas pela CAPES. (VIDAL 2014, p. 18).

O aumento no número dos alunos que estudam via EAD no Brasil é significativo nos últimos anos, mas sabemos que a contribuição para esse crescimento vem da participação do Programa Universidade Aberta do Brasil, que mesmo nos lugares mais distantes tem a presença de um polo da UAB, isso abriu portas para aqueles que por um motivo ou outro na tiveram a oportunidade de irem aos grandes centros cursarem seus cursos superiores. Entende-se que a maior procura por cursos a distância se dá pelas facilidades que esse

tipo de ensino pode oferecer. Com o uso da Internet houve uma facilitação maior, visto que agora inexitem barreiras na comunicação entre o aluno e seu professor.

Considerando este breve relato a cerca da EAD no Brasil destacamos que o estudo apresentado neste trabalho tem como metodologia o estudo de referencial teórico, sobre o qual trataremos da EAD abordando vantagens, desvantagens e desafios bem como a abordagem de um modelo Inteligência Artificial utilizado na educação enquanto experiência positiva.

## **2 VANTAGENS, DESVANTAGENS E DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS PELOS DOCENTES E/OU ESTUDANTES PARA QUE A IA POSSA SER INSERIDA NA EDUCAÇÃO E PARA QUE GERE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

As transformações sociais face ao desenvolvimento tecnológico têm exigido cada vez mais o uso das TIC's (Tecnologias da informação e comunicação) no âmbito educacional no sentido de promover aprendizagens significativas frente ao novo contexto social global. Faz-se importante destacar o conceito central da teoria da aprendizagem significativa desenvolvida por David Ausubel, o qual considera a aprendizagem como "(...) um processo através do qual uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo." (CAVALCANTI, p.22, 2010)

As circunstâncias atuais em que a aprendizagem acontece vêm enfrentando diversas modificações devido às inovações tecnológicas e a velocidade em que as informações são difundidas por elas, interferindo e requerendo novos recursos didáticos metodológicos em diversas áreas, inclusive na educação. A apreensão cognitiva dessas informações depende do modo como elas são recebidas e tratadas, assim, na educação formal, a aprendizagem do aluno depende de muito mais variáveis do que simplesmente da concentração do aluno, como se acredita. Requer cuidados com as características do espaço, do tempo, da metodologia e abordagem do ensino, para que se alcance através das orientações do/a educador/a, um desenvolvimento integral, do indivíduo, e eficaz na sua significância que podem favorecer ou dificultar o processamento da informação.

Estamos em tempos de inserção social tecnológica na qual descrevo como sendo o ato de interagir socialmente através do uso das tecnologias digitais por meio das tão badaladas redes sociais. É tempo de fazer amizade, criar vínculos, trocar conhecimentos,

promover aprendizagens. Estas interações exigem das escolas enquanto instituições difusoras do conhecimento, compreender como a aprendizagem interfere nas relações sociais do indivíduo (educando), nas atividades cognitivas, sociais e culturais, a partir da percepção e incentivo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências referendadas por Gardner.

Como um sistema computacional com base neural, cada inteligência é ativada ou “desencadeada” por certos tipos de informação interna ou externamente apresentados. Por exemplo, um dos núcleos da inteligência musical é a sensibilidade para determinar relações, ao passo que um dos núcleos da inteligência lingüística é a sensibilidade aos aspectos fonológicos. (GARDNER, p.22, 1995)

O cérebro tem uma flexibilidade extraordinária. Cada ser humano realiza operações cognitivas específicas, e não poderia ser diferente, como resultado de adaptações pessoais às experiências de cada um. Um ambiente enriquecido influencia a potência cerebral e, um ambiente empobrecido vai limitá-la. Enquanto educadores, ao tomarmos consciência disto somos desafiados à inovar constantemente a maneira como conduzirmos o processo ensino/ aprendizagem na escola.

Há diferenças significativas entre “saber” e “saber transmitir” com vistas a eficiência. O professor precisa renovar sua didática e metodologias no sentido de aprimorar-se para melhor cumprir sua missão que é ensinar. Para o aprendizado ser eficaz, com crescimento e mudança de atitude, o aluno deve ser estimulado a pensar, a sentir e a agir com referência a cada estudo proposto. Cada indivíduo tem um estilo de aprendizagem. Esse estilo contém chaves para desenvolver habilidades do mais alto nível. É preciso atentarmos para compreender como nossos aprendizes estão absorvendo o que ensinamos. Na verdade o que é fácil para um aprendiz pode ser incompreensível para outro. Segundo Gardner (1995) não se pode entender os aprendizes como possuindo os mesmos interesses e habilidades com relação às diferentes áreas de conhecimento. Os alunos aprendem mais rápido e gostam mais de estudar se seu estilo singular de aprendizagem é valorizado. Quando isso acontece, segundo Gardner, o aluno se torna autônomo e passa a ser responsável pela sua própria aprendizagem. Desta forma, conhecer o estilo de nossos alunos é de fundamental importância para termos êxito em nosso ensino.

A forma como aprendemos afeta todo o nosso modo de viver, de ver as coisas ao nosso redor, e nossa contribuição à sociedade. Naturalmente, cada descoberta tornará o ensino mais desafiador e eficaz.

Quando as escolas de fato considerarem conhecer sobre o funcionamento do cérebro e considerarem as preferências das crianças teremos uma educação propícia as aprendizagens significativas com referência na teoria das múltiplas inteligências.

Para Gardner, o propósito da escola deveria ser educar para a compreensão e para ajudar os alunos a encontrar seu próprio equilíbrio. Ao receber essa ajuda, a pessoa se sente mais engajada e competente, e portanto mais inclinada a servir à sociedade de maneira construtiva. Há muitas vantagens em adotar o referencial das inteligências múltiplas como uma das bases teóricas do trabalho na escola. Talvez a primeira delas seja partir do princípio de que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades, nem todas aprendem da mesma maneira. Essa perspectiva nos permite olhar para os alunos de modo mais amplo e descobrir que eles podem ser 'inteligentes' não apenas em línguas e matemática, mas também no modo de movimentar seu corpo seguindo uma música, no modo de produzir uma escultura, ou na maneira de se relacionar com os outros. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, p.19, 1999)

Considerando que o ato de aprender do ser humano é bastante complexo, precisamos recorrer a estudiosos do assunto através dos estudos de suas concepções e teorias para compreendermos a aprendizagem e sua relação com a inteligência. Falemos do construtivismo, teoria criada por Jean Piaget, onde ele afirma que o conhecimento se desenvolve através da interação como meio externo e que apreendemos seguindo esquemas de pensamento e fases conhecidas como sensório-motor, pré operatório, operatório concreto e operatório formal. Neste campo conceitual a escola deve propiciar uma interação entre os alunos, buscando integrar conhecimento do convívio social deles com o produzido na escola, fazendo com que estes alunos sejam ativos na construção do saber. A psicologia histórico cultural de Vygotsky define que o processo de aprendizagem depende da oportunidade, do processo interativo e da mediação do professor com aluno e do aluno com aluno, tendo a linguagem como ferramenta fundamental para adquirir o conhecimento. Neste contexto o professor precisa definir intenções metas e objetivos que deseja alcançar, já que o aluno constrói e dá significado ao que está sendo aprendido.

Sobre estilos de aprendizagem, abordamos então a teoria Kolb(1976), citada em NUNES(2014), que afirma que o indivíduo precisa de diferentes habilidades concretas, reflexivas, abstratas e experimentais para se tornar um aprendiz eficaz. Para ele a

aprendizagem passa por processo acomodativo, assimilativo, convergente e divergente. Então o papel do professor que segue este estilo desenvolve atividades de vivências, respeitando o tempo e o modo de aprender de seus alunos.

O recurso à “inteligência” ou à “capacidade intelectual” que tem supostamente um aluno é, sem dúvida, um dos argumentos que se utiliza mais frequentemente para justificar ou explicar seu rendimento escolar. A frequência e a contudência com que habitualmente se emprega tal argumento reflete o grau em que pais e professores (e também os próprios alunos compartilham a idéia de uma relação linear e direta entre inteligência, capacidade de aprendizagem e rendimento escolar (...). (COLL, 2008, p.2)

Considerando o exposto percebe-se que as teorias no campo da educação mesmo com suas significativas contribuições, não conseguem por si só determinar qual o melhor método para obter conhecimento, mas quando relacionadas entre si, conseguem nortear uma melhor compreensão dos processos de aprendizagem. Por conseguinte vemos que as teorias apresentadas, são de origens biológicas e psicológicas, mas precisam dialogar entre si, formando uma associação de suporte para melhor entendermos a aprendizagem em todo seu processo. Não devemos descartar nenhuma dessas conjecturações, que foram postuladas a partir de experiências observadas e consolidadas depois de muito esforço no campo de desenvolvimento da aprendizagem. Pois cada indivíduo apresenta característica diferente, o que requer compreensão diferente.

Aprender é inerente ao ser humano e garantir boa parte dessa aprendizagem é função escolar e, diante desta responsabilidade cabe aos docentes inovar nas suas metodologias, pois estratégias didáticas diferenciadas estimulam diferentes inteligências, o que garante ao educando autonomia, liberdade e aprendizagem significativa.

Considerando a abordagem sobre a aprendizagem significativa no contexto atual faz-se necessário perceber o uso da Inteligência artificial como um recurso qualitativo agregador ao processo ensino aprendizagem e não uma ferramenta que dificulte ou torne o estudante dependente deste recurso. A Inteligência artificial deve ser considerada enquanto facilitadora e flexibilizadora do processo de aprendizagem, pois proporciona várias possibilidades de interação entre estudante e o conteúdo. Alguns alunos podem encontrar dificuldades no processo no caso da EAD por ter dificuldade na falta da relação presencial entre professor e aluno.

### **3 APLICAÇÃO PRÁTICA BEM-SUCEDIDA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

A modalidade de Educação a Distância sempre nos proporciona uma interatividade entre professor e aluno ou educando e educando, nesse sentido o ensino a distância desperta no discente a curiosidade, o novo, a busca por conhecimentos e o desenvolvimento das Inteligências Interpessoal e Intrapessoal, além de outras. O aluno que estuda pela EAD tem maior oportunidade de elevar sua autonomia, pois o educando precisa ser altamente investigativo, pesquisador e não conformado com o que já sabe. Portanto, esse tipo de ensino sempre deu certo, e no mundo moderno que vivemos é o universo ideal para essa metodologia, já que estamos no momento da tecnologia e informação, do lado virtual e com esse acervo é necessário apenas que coloquemos em prática nossas estratégias para o funcionamento da AED.

O ensino a distância permite ao aluno compatibilizar seu curso com suas possibilidades de tempo, realizá-lo no ritmo desejado e em qualquer local disponível. O conteúdo pode ser disponibilizado pelo professor em forma de texto ou vídeo aula e a interação com colegas e educador é realizada por fórum, chats, blogs (diários on-line em que são publicados conteúdos com espaço para comentários do leitor), entre outros.

A inteligência artificial já parte da cultura social midiática pois em várias situações do cotidiano podemos nos encontrar fazendo uso da IA.

Com isso é esperado apontar os caminhos que a IA aplicada ao campo educacional vem seguindo e também mudanças que as tecnologias da Computação e da IA, em particular, vêm realizando no dia a dia das pessoas e, conseqüentemente, no mercado de trabalho dos estudantes de hoje (Vicari, R. M. (n.d.)).

Abordar uma IA bem-sucedida numa instituição de ensino nos remete ao uso do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que é utilizado na modalidade de Educação a Distância.

Neste modelo de educação a construção do aprendizado é autônoma, na maioria das vezes, exigindo que o aluno também tenha conhecimento e compreensão das ferramentas disponibilizadas pelo AVA, assim como possuir tecnologia para utilizar programas e softwares necessários para a realização das atividades educacionais no ambiente virtual. O ambiente virtual trás geralmente fóruns de interação professor e

alunos, quizzes, avaliações, vídeos, textos, podem solicitar a produção de textos colaborativos entre outros tipos de atividade.

O uso do AVA nas instituições de ensino facilitam o processo de aprendizagem do estudante diante das inúmeras possibilidades de interação e também por apresentar prazos para a resolução das atividades o que possibilita ao estudante a organização dos seus estudos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o uso da Inteligência artificial no contexto das relações sociais e da educação, principalmente da educação a distância percebemos a que alguns professores ainda necessitam urgente de inovar a condução dos processos de ensino e aprendizagem.

É tomando como referência esta afirmação que considero emergente conscientizar os educadores sobre o uso das tecnologias como um recurso facilitar do acesso ao conhecimento e a pesquisa e ao poder público sobre a urgência na formação dos professores voltada ao uso das tecnologias digitais na educação e da IA nas instituições educacionais.

Diante do exposto queremos contribuir para a evolução da educação incentivando a política de formação continuada, no sentido de estimular o uso e a integração das tecnologias digitais como fio condutor para construção de um currículo voltado a construção do conhecimento e incentivo a pesquisa científica como instrumento de apoio ao professor em sua prática docente e ao estudante na construção do próprio conhecimento.

#### **4 REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 12/03/2024.

CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda; OSTERMANN, Fernanda. **Teorias de Aprendizagem - Texto introdutório**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Física, 2010.

COLL, César et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação 2. Psicologia da educação escolar**. 2ª edição. Artmed, 2008.

GARDNER, Howar. **Inteligências Múltipla: A teoria na Prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

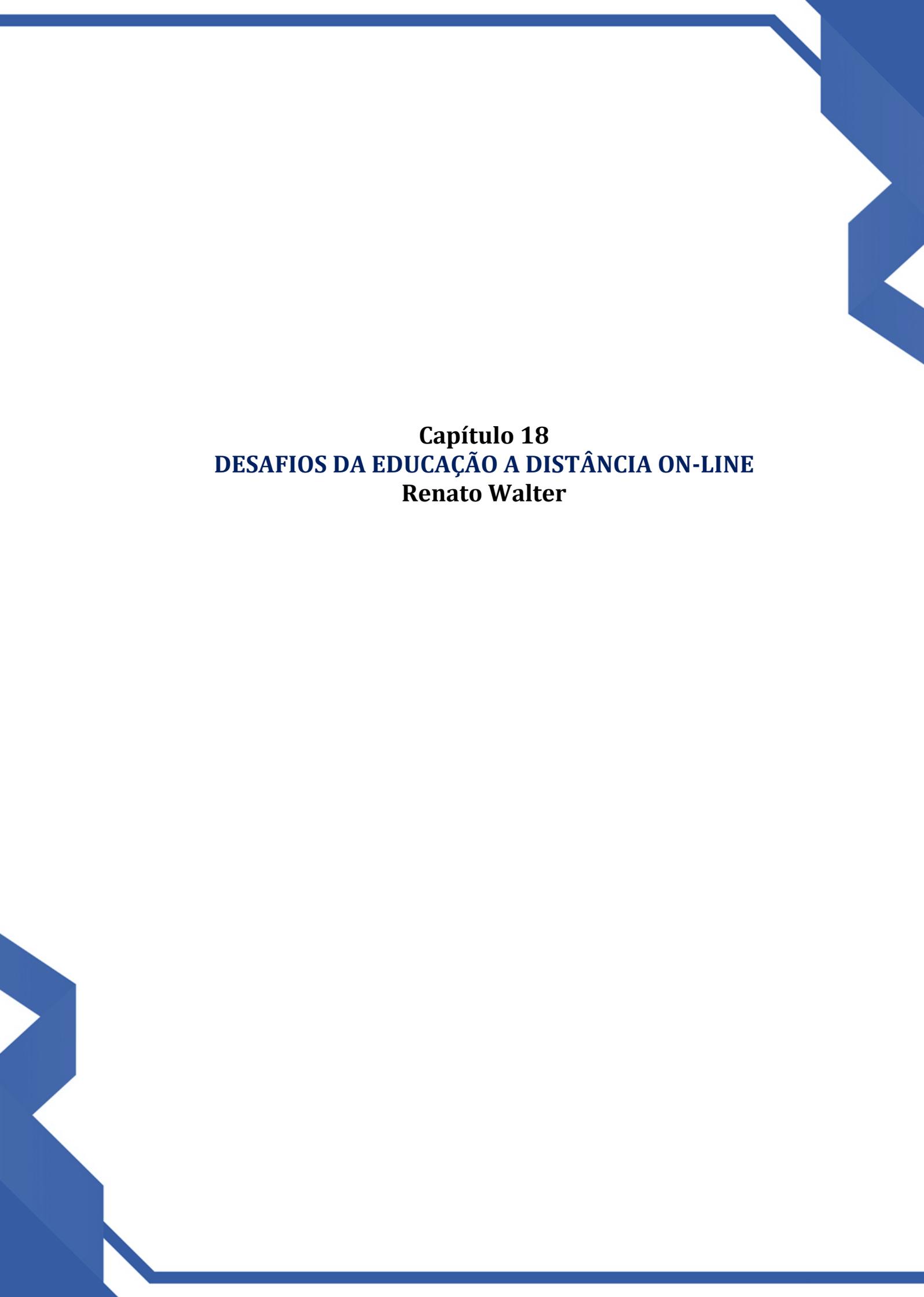
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS NA PRÁTICA ESCOLAR** . “Cadernos da TV Escola”, Brasília, DF, N. 1/1999.

MONTANGERO, Jacques; MAURICE-NAVILLE, Danielle. **Piaget ou a Inteligência em Evolução**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Gestão Pedagógica: Teorias da Aprendizagem**. Fortaleza: UAB/UECE, 2014

VIDAL, Eloísa Maia. **Introdução a EAD Especialização**. 1ª edição. Fortaleza, 2014.

Vicari, R. M. (n.d.) Inteligência Artificial aplicada à Educação. Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/inteligenciaartificial>. Acesso em 12/032024.

A blue geometric border with a zig-zag pattern is located in the top-right and bottom-left corners of the page.

**Capítulo 18**  
**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ON-LINE**  
**Renato Walter**

# DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ON-LINE

DOI: 10.29327/5477413.1-18

**Renato Walter**

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: renatowalter40@gmail.com

## **RESUMO**

Este trabalho vem abordar sobre o Ensino a Distância, no que se trata da sua atuação na abordagem dos conteúdos didáticos a serem compreendidos e assimilados como um todo no que se refere ao ensino virtual. Através do estudo, pudemos levantar um pouco a sua importância no que diz respeito a prática ética de facilitação do ensino aprendizagem e a melhoria do seu desempenho, envolvendo em seu processo o planejamento, desenvolvimento e utilização das técnicas e meios instrucionais, eventos e produtos educacionais, proporcionando a facilidade do aprendizado para o homem. Além disso tem a contestação entre as vantagens e desvantagens desta modalidade de ensino vem ser extensa. Podemos considerar ainda que o ensino a distância - EAD pode ser considerado uma ferramenta de inclusão social, como também por permitir a qualquer pessoa venha participar e se qualificar em qualquer canto do mundo através do ensino a distância de qualidade, podendo acima de tudo escolher o curso mais adequado para ser feito.

**Palavras-chave:** Vantagens. Ensino Virtual. Educação a Distância.

## **ABSTRACT**

This work approaches Distance Learning, regarding its performance in the approach of didactic contents to be understood and assimilated as a whole with regard to virtual education. Through the study, we were able to raise a little its importance with regard to the ethical practice of facilitating teaching and learning and improving its performance, involving in its process the planning, development and use of instructional techniques and means, events and educational products, providing the ease of learning for man. Furthermore, the dispute between the advantages and disadvantages of this teaching modality is extensive. We can also consider that distance learning - EAD can be considered a tool for social inclusion, as well as for allowing anyone to come and qualify in any corner of the world through quality distance

learning, and above all to choose the most suitable course to be taken.  
**Keywords:** Benefits. Virtual Teaching. Distance Education.

## **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com (Mugnol, 2009), Educação a Distância - EAD vem ao longo de sua história, trazer o avanço tecnológico na educação, onde no início do século XX, outros projetos foram desenvolvidos, principalmente com o uso do rádio, TV e a internet também passaram a ter sua importância. No século XXI a modalidade de ensino EAD se destacou muito, vindo a incluir aos programas formais de ensino, aqueles que oferecem diplomas ou certificados e programas de caráter não formais, atingindo todos os públicos e proporcionando a capacitação e melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais.

Para (Moran, 2008), o ensino a distância é o processo de ensino que vem ser trabalhado juntamente com as tecnologias atuais da educação, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente efetivando através de meios tecnológicos de informação, sendo que os encontros podem ou não ocorrer de forma presencial.

De acordo com (Niskier, 2000), diz que o EAD tornou-se o meio de ensino necessário e essencial de levar o conhecimento para o mundo inteiro. Antes esta modalidade vinha sendo cercada de, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos, instituições de ensino por todo o Brasil, onde vem crescendo de forma bastante significativa. Parte-se de um conceito extremamente simples onde o alunos e professores ficam distantes entre si pela distância e, as vezes pelo tempo. Esta modalidade vem modificar a velha ideia de que, para existir ensino é necessário estar presente juntamente com o professor em sala de aula ou um grupo de estudantes.

A diversidade de conceitos sobre a EAD vem aumentar a discussão entre os pesquisadores da área em torno de alguns termos, como por exemplo: tempo; distância; educação; ensino; designer; entre outros.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### *2.1 Ensino a distância e suas vantagens*

O ensino à distância utiliza os mais diferentes formas de se comunicar como

separadamente como também de forma em que se possa ser utilizado juntamente. Podemos destacar algumas formas como: videoconferência, material impresso, arquivos eletrônicos, rádio entre outros.

A educação a distância no Brasil vem crescendo cada vez mais atingindo alunos onde não teriam condições de se locomover até a universidade, assim podemos observar as informações do MEC em que, mais de 225 cursos reconhecidos incluindo os cursos superiores, pós-graduação *latu-sensu* e cursos sequenciais se encontram disponíveis para cursar.

A contestação entre as vantagens e desvantagens desta modalidade de ensino vem ser extensa. Podemos considerar que o ensino a distância - EAD pode ser considerado uma ferramenta de inclusão social, pois permite que pessoas com deficiências físicas e mentais, incapacitadas de frequentar instituições convencionais de aprendizagem, como também, pessoas que residem em locais restritos, afastados de escolas; ou que por força maior não podem deixar suas casas.

Através dos cursos a distância via internet, o candidato pode participar assincronamente de todas as atividades a qual o curso disponibiliza via plataforma, assim podendo desenvolver no momento ideal e mais conveniente. Este, mais do que no ensino presencial, vem ser o sujeito ativo e principal regente de seu processo de ensino aprendizagem.

O Ensino a Distância - EAD tem como objetivo tirar os obstáculos da educação dando a liberdade aos discentes para eles estudarem. Devido o aumento das pessoas estarem procurando - atualizar -se, vem reforçar a importância da Educação a Distância (EAD) na formação continuada, reinserindo os indivíduos em novas sociedades construídas em torno da informação e do saber.

A educação deve ter por finalidade não apenas formar as pessoas visando uma profissão determinada, mas, sobretudo colocá-las em condições de se adaptar a diferentes tarefas e de se aperfeiçoar continuamente, uma vez que as formas de produção e as condições de trabalho evoluem: ela deve tender, assim, a facilitar as reconversões profissionais (UNESCO, 1972, Preti, 2012).

As principais vantagens do EAD veem da seguinte forma:

- atinge uma maior diversidade de alunos;
- aluno não precisará se deslocar aos locais tradicionais de ensino, exceto nos casos que necessite de algum material de apoio;
- os horários são flexíveis para que o aluno venha desenvolver no momento que convém

melhor;

- o ritmo adotado vai depender de cada aluno ficando de sua responsabilidade;
- pessoas que ficam restritas devido ao trabalho realizar no sistema tradicional as aulas terão sua oportunidade de se qualificar etc.

O estudante terá que ter um certo grau de maturidade para que venha gerenciar seu tempo e fixar as metas de estudo. Além disso o para que ele venha ter um bom desenvolvimento, devemos destacar que o mesmo tem que ter o mínimo de domínio das tecnologias empregadas para tal ensino, pois se faz necessário para que o aluno venha ter a troca de informações entre colegas e professor/tutor.

Muitos aspectos do ensino a distância vem revelar mais promissor que os praticados no ensino presencial. Podemos observar no quadro a seguir os aspectos comparativo entre o ensino presencial e ensino a distância – EAD.

<b>Educação presencial</b>	<b>Educação a distância</b>
Conduzida pelo professor.	Acompanhada pelo tutor.
Predomínio de exposições.	Atendimento individual ou grupal ao aluno. O tutor mais ouve ou lê que fala.
Processo centrado no professor.	Processo centrado no aluno.
Processo como fonte central de Informações.	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios).
Convivência, em mesmo ambiente físico, de professores e alunos.	Interatividade entre aluno e tutor sob outras formas, com ocasião para “momentos presenciais”.
Ritmo do processo ditado pelo professor.	Ritmo determinado pelo aluno segundo suas condições e aptidões.
Contato face a face entre professor e aluno.	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face.
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor.	Avaliação segundo parâmetros acordados entre tutor, gestores e alunos.
Atendimento pelo professor nos rígidos horários de orientação e sala de aula.	Flexibilidade de horários, lugares e meios diversos.

**Fonte:** Sá, 1998, p. 42.

Quando conseguimos administrar o nosso tempo, conseguimos aumentar e atualizar os seus conhecimentos específicos em seu serviço, em casa, com aula inteiramente interativas numa relação aprendizagem profissional e de sala de aula virtual de onde for que estejam.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notório que a necessidade de ir em busca do conhecimento e se aprofundar nas novas tecnologias lançadas ao mercado de trabalho vem cada vez mais sendo exigidas em nosso dia adia.

Identificamos também, no decorrer da discussão sobre os termos design instrucional e design educacional, que esses termos são considerados como sinônimos e que um depende do outro para um bom desenvolvimento no que se refere ao Ensino a Distância - EAD.

Portanto o ensino EAD vem sendo cada vez mais utilizado como meio facilitador do ensino aprendizagem, isso tudo se deve as Novas Tecnologias e dos profissionais que proporcionam a todos a oportunidade de se capacitar e atualizar conforme o mercado de trabalho exige sem que venha a se deslocar todos os dias para realizar o seu curso.

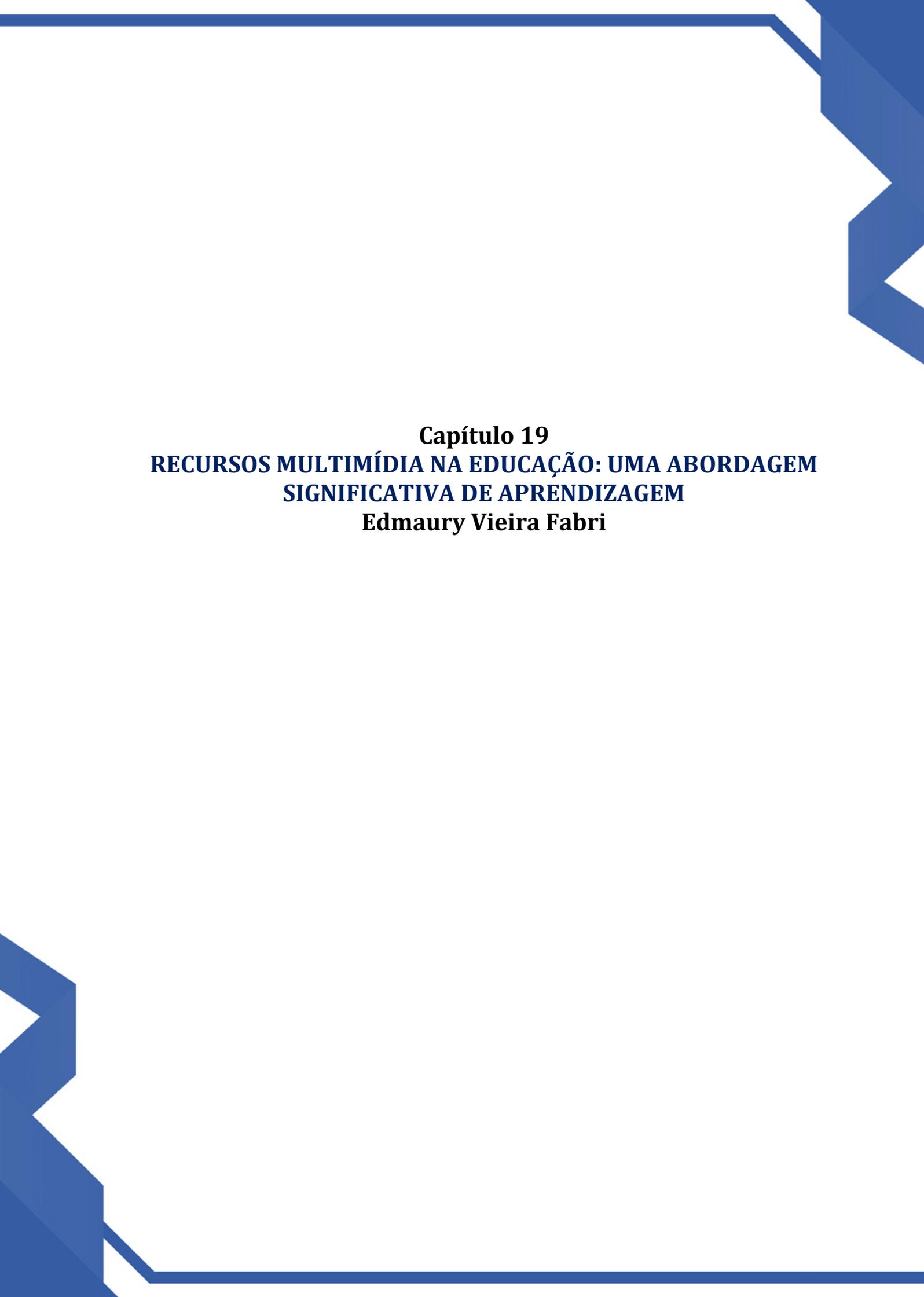
### **4 REFERÊNCIAS**

Moran, J. M. O que é Educação a Distância. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 19 jun.2021.

Mugnol, Marcio. (2009). A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. Curitiba, PR: Revista Diálogo e Educação

NISKIER, A. (2000). Educação a distância: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo, SP: Loyola.

PRETI, Oreste (org.) (2005). Educação a Distância: Ressignificando Práticas. Brasília: líber. SÁ, Iranita M. A. (1998). Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza, C.E.C., pg. 42.

A blue geometric border with a zig-zag pattern is located in the top-right and bottom-left corners of the page.

**Capítulo 19**  
**RECURSOS MULTIMÍDIA NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM**  
**SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM**  
**Edmaury Vieira Fabri**

# RECURSOS MULTIMÍDIA NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM

DOI: 10.29327/5477413.1-19

**Edmaury Vieira Fabri**

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: edmaury@hotmail.com

## **RESUMO**

Este artigo apresenta uma revisão de pesquisa bibliográfica sistemática da literatura sobre a utilização de recursos multimídia na educação. A partir da análise de estudos publicados nos últimos anos, foram identificadas as principais vantagens e desafios da integração dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Dentre as principais vantagens que podemos evidenciar, sobre o uso dos recursos multimídias, decorrem sobre o engajamento dos estudantes, em diversos níveis de aprendizado. Os resultados indicam que os recursos multimídia podem aumentar a motivação dos alunos, facilitar a compreensão de conceitos complexos e promover o desenvolvimento de habilidades do século XXI. No entanto, a implementação eficaz desses recursos exige a formação adequada dos professores, o acesso equitativo às tecnologias e a seleção de materiais adequados. Além disso, infelizmente a realidade educacional do nosso país, principalmente no que diz respeito à estrutura das escolas públicas e aos recursos que grande parte delas recebem, não contribui para o uso massivo desses recursos. A pesquisa contribui para o campo da educação ao fornecer evidências científicas sobre o potencial dos recursos multimídia e ao identificar as principais áreas para futuras investigações.

**Palavras-chave:** Recursos. Multimídia. Tecnologia. Habilidades. Educação.

## **ABSTRACT**

This article presents a systematic bibliographical research review of the literature on the use of multimedia resources in education. Based on the analysis of studies published in recent years, the main advantages and challenges of integrating these tools into the teaching-learning process were identified. Among the main advantages that we can highlight

regarding the use of multimedia resources are student engagement at different levels of learning. The results indicate that multimedia resources can increase student motivation, facilitate the understanding of complex concepts, and promote the development of 21st century skills. However, effective implementation of these resources requires adequate teacher training, equitable access to technologies, and the selection of appropriate materials. Furthermore, unfortunately the educational reality of our country, especially with regard to the structure of public schools and the resources that most of them receive, does not contribute to the massive use of these resources. The research contributes to the field of education by providing scientific evidence about the potential of multimedia resources and by identifying key areas for future investigation.

**Keywords:** Resources. Multimedia. Technology. Skills. Education.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação está em constante evolução, incorporando novas tecnologias para melhorar a qualidade do ensino. Os recursos multimídia, que incluem vídeos, áudios, imagens e simulações, inclusive em Realidade Virtual, oferecem uma abordagem inovadora para o aprendizado. Segundo Moran (2011), “a multimídia é uma ferramenta poderosa para a educação, pois permite a criação de ambientes de aprendizado ricos e interativos”.

Essa abordagem, no entanto, apresenta desafios como a necessidade de infraestrutura adequada e a formação de professores para o uso eficaz dessas ferramentas. Por outro lado, as oportunidades são inúmeras, desde a personalização do aprendizado até o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico e a resolução de problemas.

## **2 OS RECURSOS MULTIMÍDIA E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

Os recursos multimídia desempenham um papel fundamental na educação contemporânea, revolucionando a forma como os alunos aprendem e interagem com o conteúdo. Eles têm o poder de capturar a atenção dos alunos, aumentando sua motivação e engajamento. Segundo Almeida (2017), “a multimídia ajuda a desenvolver habilidades cognitivas, como a percepção, a atenção e a memória”, pois permitem uma abordagem mais interativa e dinâmica do conteúdo. Isso ocorre porque os recursos multimídia

permitem uma experiência de aprendizado mais rica e envolvente, estimulando os alunos a participarem ativamente do processo de aprendizagem.

Além disso, recursos multimídia como vídeos, animações e simulações facilitam a compreensão de conceitos complexos, apresentando informações de forma clara e visual. De acordo com Guimarães (2019), "os vídeos educacionais aumentam a participação e o engajamento dos alunos, além de melhorar a compreensão de conceitos". Essa abordagem visual ajuda os alunos a entenderem melhor os conceitos, pois permitem uma representação mais clara e concisa das informações. Atualmente, principalmente entre os mais jovens, é muito difícil estar diante de uma sala de aula, por melhor que seja a oratória de um professor e sua capacidade técnica e contar que 35, 40 alunos prestem atenção atentamente em uma aula de 50 minutos, com seis aulas por dia. Nesse cenário, os recursos multimídia são fundamentais para que o processo de ensino-aprendizagem transcorra de forma mais fluida e menos cansativa. Vale lembrar que a geração atual, já nasceu com acesso às tecnologias como tablets, celular e notebooks, salvaguardando claro, os menos favorecidos, mas que de uma forma ou de outra, mesmo em menor quantidade, conhecem esses recursos, principalmente os que utilizam a participação interativa por meio dos celulares e notebooks/chromebooks.

Nota-se que existe um engajamento e envolvimento maior dos jovens quando há o uso dessas tecnologias, mesmo que não sejam de forma direta, no desenvolvimento de atividades, mas quer seja com o uso de slides em uma apresentação interativa com uso de imagens, sons e demais recursos, na execução de um vídeo para introduzir ou finalizar uma aula, ou uma música para diversificar o conteúdo.

Uma realidade de algumas escolas, com melhor poder aquisitivo é o uso da R.A (Realidade Aumentada) em sala de aula. "O potencial da RA na educação é vasto e multifacetado. Ela permite aos estudantes visualizarem conceitos abstratos, interagirem com modelos tridimensionais e explorarem ambientes virtuais que complementam o mundo real.", afirma Fabri (2024), certos conceitos/conteúdos, principalmente os abstratos, são melhores compreendidos com o uso da R.A.

Os recursos multimídia também permitem uma aprendizagem personalizada, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno. Moran (2011) afirma que "a multimídia é uma ferramenta poderosa para a educação, pois permite a criação de ambientes de aprendizado ricos e interativos". Isso é especialmente útil para alunos com

necessidades especiais ou que precisam de apoio adicional, pois permitem uma abordagem mais flexível e adaptável.

Além disso, os recursos multimídia ajudam a desenvolver habilidades cognitivas, como resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade. Almeida (2017) destaca que "a multimídia estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolução de problemas", incentivando os alunos a explorarem e experimentar. Isso ocorre porque os recursos multimídia permitem uma abordagem mais interativa e dinâmica do conteúdo, estimulando os alunos a pensarem de forma crítica e criativa.

Outro benefício dos recursos multimídia é que podem ser acessados de qualquer lugar, a qualquer momento, aumentando a inclusão e igualdade de oportunidades. Moran (2011) enfatiza que "a multimídia é uma ferramenta fundamental para a educação do século XXI", especialmente importante para alunos que enfrentam barreiras geográficas ou financeiras. Isso permite que os alunos tenham acesso ao conteúdo de forma mais flexível e conveniente.

Por fim, os recursos multimídia podem ser integrados com tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade aumentada e realidade virtual, abrindo novas possibilidades para o aprendizado imersivo e interativo. Guimarães (2019) afirma que "a integração de tecnologias emergentes pode revolucionar a educação, tornando-a mais eficaz e atraente". Isso permite criar ambientes de aprendizado mais imersivos e interativos, aumentando a motivação e o engajamento dos alunos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A integração de recursos multimídia na educação representa um marco na história do ensino. Ao proporcionar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas, esses recursos vão além de complementar as práticas tradicionais, transformando-as radicalmente. A capacidade de visualizar conceitos, simular experimentos e interagir com os conteúdos de forma mais intuitiva contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais nos estudantes. No entanto, é preciso ressaltar que a tecnologia por si só não garante o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. A mediação do professor, capaz de utilizar os recursos multimídia de forma estratégica e pedagógica, é fundamental para garantir que as ferramentas digitais sejam utilizadas a serviço da aprendizagem significativa.

Diante desse cenário, urge a necessidade de investir em formação continuada para os professores, capacitando-os a explorar todo o potencial dos recursos multimídia. Além disso, é fundamental que as instituições de ensino garantam o acesso equitativo a essas tecnologias, superando as desigualdades digitais e promovendo uma educação de qualidade para todos. A utilização de recursos multimídia na educação não se limita à mera transmissão de informações, mas sim à construção de conhecimentos de forma colaborativa e significativa. Ao integrar esses recursos às práticas pedagógicas, as escolas prepararão seus alunos para os desafios do século XXI, tornando-os cidadãos mais críticos, criativos e preparados para um mundo cada vez mais digital e interconectado.

#### **4 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. E. B. d. (2017). *Tecnologia e educação: uma relação necessária*. São Paulo. CORTEZ.

FABRI, E. V., de S., Lenice Lins Corrêa, Corrêa, L. L., Aparecida, L., & Pollyanna Marcondes. (2024). REALIDADE AUMENTADA NA SALA DE AULA: EXPLORANDO NOVOS MUNDOS COM DIVERSÃO. 6(2). <https://doi.org/10.56238/arev6n2-067>.

GUIMARÃES, M. A. (2019). Vídeos educacionais: uma análise da eficácia no ensino. MG. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.

KOZMA, R. B. (1991). Learning with media. *Review of Educational Research*, v. 61.

MORAN, J. M. (2011). O papel da multimídia na educação. In: *Educação e tecnologia: uma abordagem crítica*. São Paulo. PAPIRUS.

**Capítulo 20**  
**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS PARA**  
**O ENSINO**

**Simone Nunes Matias de Almeida**

# A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS PARA O ENSINO

*DOI: 10.29327/5477413.1-20*

**Simone Nunes Matias de Almeida**

Mestra em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

perolasimone@hotmail.com

## **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo, discorrer sobre a importância das mídias digitais no ensino, de modo que a mesma têm desempenhado um papel significativo na transformação do cenário educacional, oferecendo uma ampla gama de recursos e possibilidades para professores e alunos, bem como explorar a importância da utilização de mídias digitais no ensino, destacando os benefícios que essas tecnologias trazem para o processo de aprendizado, com o uso adequado de mídias digitais pode aumentar a motivação dos alunos, personalizar o ensino, promover a colaboração e proporcionar acesso a uma variedade de recursos educacionais. Além disso, discutiremos os desafios associados a essa abordagem e como superá-los. Ao final, será abordado uma visão e experiência pessoal do autor do texto com o uso de mídias digitais em sala de aula, ressaltando que as mídias digitais são ferramentas valiosas para a educação contemporânea e têm o potencial de melhorar significativamente a qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Mídias Digitais. Ensino. Tecnologias.

## **ABSTRACT**

This study aims to discuss the importance of digital media in teaching, as it has played a significant role in transforming the educational scenario, offering a wide range of resources and possibilities for teachers and students, as well as exploring the importance of using digital media in teaching, highlighting the benefits that these technologies bring to the learning process, with the proper use of digital media can increase student motivation, personalize teaching, promote collaboration and provide access to a variety of educational resources. In addition, we will discuss the challenges associated with this approach and how to overcome them. In the end, a personal vision and experience of the author of the text with the use of digital media in the classroom will be addressed, emphasizing that digital media are valuable tools for

contemporary education and have the potential to significantly improve the quality of teaching.

**Keywords:** Digital Media. Teaching. Technologies.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, o avanço da tecnologia digital transformou profundamente a maneira como aprendemos e ensinamos, as mídias digitais, que englobam uma variedade de recursos, como computadores, tablets, smartphones, software educacional e a internet, têm desempenhado um papel crucial na educação, essas tecnologias oferecem oportunidades únicas para personalizar o ensino, aumentar a motivação dos alunos e promover a colaboração.

No processo de desenvolvimento o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, são instrumentos fundamentais que inserido ao cotidiano, além de economizar vários tipos de recursos tornam as tarefas mais rápidas, levando a colaboração e elaboração e transmissão de conhecimento mais adaptáveis as aulas, juntar as metodologias ativas tem gerado uma série de benéficos.

A pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica a partir do referencial teórico abordado na disciplina e selecionado de acordo com as discussões sobre a utilização de mídias digitais no ensino, ressaltando os pontos positivos de sua utilização, diante disso o texto foi desenvolvido em tópicos, o primeiro visa discorre sobre os tipos de mídias digitais mais utilizados na atualidade, sendo fundamental para aprimorar a qualidade da educação e preparar os alunos para os desafios do século XXI, em seguida fomentar sobre o porquê e para que utilizar esses métodos para educar, e por fim citar uma experiencia pessoal do autor do texto, e acrescentar uma visão pessoal sobre a temática.

## **2 OS TIPOS DE MÍDIAS DIGITAIS UTILIZADOS NA ATUALIDADE**

No cenário atual, as mídias digitais desempenham um papel fundamental em nossa vida cotidiana, desde a forma como nos comunicamos até a maneira como consumimos informações e entretenimento, a revolução digital transformou completamente a maneira como o mundo funciona, existem presente na atualidade diversos tipos de mídias digitais que são amplamente utilizados na atualidade e como eles impactam nossas vidas.

As mídias digitais também facilitam a colaboração entre alunos e professores, plataformas de aprendizagem online, fóruns de discussão e ferramentas de compartilhamento de documentos permitem que os estudantes colaborem em projetos, discutam ideias e recebam feedback de forma mais eficiente, essa colaboração reflete a realidade do mundo profissional, onde a capacidade de trabalhar em equipe é essencial, o uso de mídias digitais prepara os alunos para desafios futuros (Moran, 2007).

A internet é um repositório de recursos educacionais inesgotáveis, graças às mídias digitais, os alunos têm acesso a uma vasta quantidade de informações, livros, artigos, vídeos e cursos online. Isso amplia suas oportunidades de aprendizado e os expõe a diferentes perspectivas e culturas, além disso, a digitalização de bibliotecas e o compartilhamento de conteúdo acadêmico contribuem para democratizar o acesso ao conhecimento, reduzindo barreiras geográficas e econômicas.

As redes sociais são provavelmente a forma mais popular de mídia digital atualmente. Plataformas como Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn e TikTok conectam pessoas de todo o mundo, permitindo que compartilhem momentos, informações, opiniões e experiências, as redes sociais também se tornaram um meio essencial para empresas e marcas alcançarem seu público-alvo e promoverem seus produtos ou serviços (Souza, 2012).

Mídias interativas, como jogos eletrônicos e realidade virtual, estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. Jogos online, realidade aumentada e aplicativos de treinamento oferecem experiências imersivas e envolventes que atraem uma audiência diversificada. Ensinar através do lúdico, leva o aluno atingir os níveis mais obscuro de seu conhecimento, despertando assim o interesse e a criatividade pelo gosto de aprender matemática, pois ainda existe uma barreira muito grande entre o conhecimento científico e a população, dessa forma se quebra tornando parte da vida da sociedade, que de certa forma contribuiria para as resoluções de questões corriqueiras na vida dos cidadãos (Souza, 2012).

### **3 POR QUE E PARA QUE UTILIZAR MÍDIAS DIGITAIS PARA O ENSINO**

O uso de tecnologias na educação oferece inúmeras vantagens, como acesso a uma variedade de recursos educacionais, personalização do aprendizado, estímulo à criatividade e colaboração entre alunos. Ferramentas como computadores, tablets, lousas

digitais e aplicativos educacionais têm revolucionado o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e envolvente.

Com a propagação das mídias, informações e tecnologias digitais, na era atual onde os jovens as possuem na palma da mão, o melhor em se fazer é aproveitar dessa oportunidade para enriquecer e inserir no contexto educacional, onde facilitará para melhor convívio do indivíduo, fazendo assim uma sociedade mais atualizada (Moura, 2012).

Uma das maiores vantagens das mídias digitais no ensino é sua capacidade de tornar o aprendizado mais envolvente e motivador para os alunos, recursos como vídeos interativos, jogos educacionais e simulações permitem que os estudantes aprendam de maneira mais prazerosa e participativa. A gamificação, por exemplo, utiliza elementos de jogos para incentivar a aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas e eficazes, quando os alunos estão motivados, estão mais propensos a se dedicar aos estudos e a alcançar um melhor desempenho acadêmico.

Cada aluno é único, com diferentes estilos de aprendizado e ritmos de assimilação de conteúdo. As mídias digitais permitem que os educadores personalizem o ensino, adaptando-o às necessidades individuais de cada estudante, plataformas de ensino online podem oferecer avaliações diagnósticas para identificar lacunas de conhecimento e, com base nesses dados, criar planos de ensino personalizados, além disso, a disponibilidade de uma ampla variedade de recursos online permite que os alunos escolham materiais que se adequem ao seu estilo de aprendizado, tornando o processo mais eficaz (Lemos, 2010).

As práticas digitais, dentro das escolas tem como principal objetivo incentivar a participação dos alunos discussão e debates, fazendo com que pratiquem as habilidades obtidas nos vários níveis de aprendizagem, por vezes o educador tem enfrentado dificuldade em ministrar suas aula, pois ainda existe uma falta de ligação entre o corpo docente da escola, pois com essa desarticulação o distanciamento da teoria e da prática se torna cada vez maior, o professor prepara suas aulas, e no momento da aplicação em sala de aula, a falta de acesso nas escolas levam a desmotivação, pois se não tem um acesso livre aos estudantes, é necessário que a atividade seja feita em um momento posterior em casa como por exemplo, ai parte do planejamento já não se concretiza.

As práticas digitais têm o potencial de transformar a maneira como os educadores avaliam o progresso dos alunos, as avaliações online permitem o uso de métricas

detalhadas e dados em tempo real para acompanhar o desempenho dos estudantes, dessa forma o professor consegue identificar áreas de melhoria e adaptar suas estratégias de ensino de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, um exemplo é o uso de gamificação que pode ser usado como uma forma divertida e eficaz de avaliação (Almeida, 2004).

#### **4 EXPERIÊNCIA PESSOAL COM O USO DE MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**

A tão esperada era digital chegou, vivemos em pleno século XXI, uma era dominada pelas tecnologias digitais, onde smartphones, computadores, tablets e a internet se tornaram parte essencial de nossas vidas. Com essas ferramentas, o acesso à informação e a comunicação se expandiram exponencialmente, abrindo portas para novas oportunidades educacionais, profissionais e sociais (Lima, 2016).

Em uma de minhas aulas resolvi aplicar as tecnologias digitais, então comecei a pensar o que melhor se encaixaria na turma em que leciono, pois com a falta de recursos e internet, teria que pensar em algo que os alunos pudessem interagir ativamente, dessa forma montei meu plano de aula, e o objetivo era utilizar a plataforma Plickers, como mídia em sala de aula.

O uso da plataforma educacional digital Plickers, foi utilizada como ferramenta de verificação de qualidade de ensino, sua tem finalidade é de avaliar de maneira mais interativa, seu uso em sala foi de muita facilidade, pois o acesso necessitou apenas de uma rede de internet e um dispositivo móvel, que foi realizado o acesso através da Web, dessa forma não foi necessário materiais impressos ou métodos complexos para avaliação de conteúdo, pois de maneira prática e rápida, consegui fazer a leitura de 35 (trinta e cinco) códigos em tempo real, apenas por meio de um escaneamento, dessa forma no momento da aplicação de questionários, avaliações, leituras e repostas de perguntas, consegui realizar todos esses processos em segundos, potencializando o sistema de avaliação.

Os resultados obtidos com o uso dessa ferramenta na escola pública onde leciono foi positivo, os alunos em si amaram, pois foi uma experiência incrível e única para toda a turma, pois é notório observar que hoje ainda muitos educadores reclamam pela falta de acesso a internet nas escolas, falta de matérias alternativos, e pela falta de recursos, mas como educadora, digo que essa aula que utilizei plataforma como forma de avaliar meus

alunos, foi sensacional, e com apenas meu smartphone e força de vontade foi possível desempenhar meu papel e alcançar grandes resultados.

A plataforma é focada em questões objetivas e de múltipla escolha, onde o educador elabora as questões, deixando salvas em sua biblioteca digital na própria plataforma, a conta na plataforma é criada de forma gratuita, assim o professor poderá utilizar a plataforma para ensinar de forma interdisciplinar, potencializando a qualidade de ensino, pois ela possui uma capacidade ilustrativa e dinâmica, associando os elementos visuais ao reconhecimento de esquemas e a de quadros, dados e gráficos, o professor poderá utilizar a plataforma para avaliar alunos tanto do ensino fundamental como do ensino médio (Brito, 2012).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho trouxe uma visão reflexiva e uma experiência do autor sobre a utilização de mídias digitais no ensino é fundamental para atender às demandas da educação no século XXI, o uso de mídias digitais em sala de aula aumentam a motivação dos alunos, permitem a personalização do ensino, promovem a colaboração e proporcionam acesso a uma riqueza de recursos educacionais. No entanto, é importante reconhecer que a integração bem-sucedida dessas tecnologias requer planejamento, formação de professores e infraestrutura adequada.

Superar os desafios associados à implementação das mídias digitais é essencial para garantir que todos os alunos possam se beneficiar dessas ferramentas valiosas, como foi o caso da utilização da plataforma plickers, em última análise, a utilização de mídias digitais no ensino é um passo crucial para preparar os alunos para um futuro cada vez mais digital e globalizado.

## **6 REFERÊNCIAS**

Brito, G. S.; (2012), Purificação, I. da. Educação e novas tecnologias: um repensar. São Paulo: Pearson.

Lemos, A. (2010), Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura. Porto Alegre, RS: Sulina.

Lima, L. (2016), Kahoot, Socrative e Plickers: uma abordagem lúdica à consolidação e avaliação de conhecimento. In: EDUCOM – Associação Portuguesa de Telemática Educativa (Org.), Comunicação apresentada no TIC@Portugal'16 – Encontro de Professores sobre utilização educativa das TIC (pp. 8-9). Portugal: EDUCOM. Acesso em 02 setembro 2023.

Moran, J. M. (2007), *A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP: Papyrus.

Moura, A. (2012), *Mobile Learning: tendências tecnológicas emergentes*. In: CARVALHO, Ana Amélia Amorim (Org.). *Aprender na Era Digital: Jogos e Mobile Learning*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Sousa, E. M., et al. (2012), *A importância das atividades lúdicas: uma proposta para o ensino de ciências*. In: CONNEPI, 7. Palmas. Anais..., Tocantins: Instituto Federal do Tocantins. Disponível em: [https://www.academia.edu/78866381/A\\_Import%C3%A2ncia\\_Das\\_Atividades\\_L%C3%BAdicas\\_Uma\\_Proposta\\_Para\\_O\\_Ensino\\_De\\_Ci%C3%A2ncias](https://www.academia.edu/78866381/A_Import%C3%A2ncia_Das_Atividades_L%C3%BAdicas_Uma_Proposta_Para_O_Ensino_De_Ci%C3%A2ncias). Acesso em: 02 de setembro de 2023.

**Capítulo 21**  
**CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO**  
**MÉDIO: UM LETRAMENTO SOBRE ALGUNS TRABALHOS**  
**Rozilene Pereira da Costa Moraes**

# CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO: UM LETRAMENTO SOBRE ALGUNS TRABALHOS

DOI: 10.29327/5477413.1-21

**Rozilene Pereira da Costa Moraes**

Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad del Sol (UNADES)

rocosta.moraes@hotmail.com

## **RESUMO**

Este artigo é um recorte de minha dissertação “Projetos de vida: uma análise pedagógica através da revisão sistemática da literatura” em desenvolvimento, especificamente do capítulo 2 onde é feita uma análise dos textos bibliográficos e documentais. O artigo analisa um subgrupo de 13 documentos de um universo de 40 que recorrerem em sua argumentação a dados puramente bibliográficos perguntando os conceitos de os conceitos de dialética, ideologia (processos de produção e gerenciamento governamental), caracterizam estas análises. Como metodologia foi usado a abordagem da análise de conteúdo, seguindo os princípios da pesquisa científica e definida pelo acesso as bases de dados eletrônicos específicos a saber: Scielo, Google Scholar, PUBMED, além dos seguintes documentos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Programa Novo Ensino Médio: Materiais do MEC sobre o Projeto de Vida: Artigos e livros sobre a metodologia "Projeto de Vida". A pesquisa evidencia a importância desses projetos para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, mas também aponta limitações nas pesquisas existentes, como a falta de consideração de fatores contextuais e a utilização de perspectivas teóricas restritas. A autora defende a necessidade de uma abordagem mais crítica e interdisciplinar, que leve em conta as diversas influências sociais e políticas que moldam a implementação dos projetos de vida.

**Palavras-chave:** Projetos de Vida. Ensino Médio. Análise Crítica. Políticas Públicas.

## **ABSTRACT**

This article is an excerpt from my dissertation "Life Projects: A Pedagogical Analysis Through Systematic Literature Review" currently under development, specifically from Chapter 2, which analyzes

bibliographic and documentary texts. The article examines a subset of 13 documents from a universe of 40, which rely exclusively on bibliographic data in their arguments, questioning the concepts of dialectics and ideology (processes of governmental production and management) that characterize these analyses. The methodology employed is content analysis, following the principles of scientific research and defined by access to specific electronic databases, namely: Scielo, Google Scholar, and PUBMED, in addition to the following documents: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Novo Ensino Médio Program: MEC Materials on the Life Project, and articles and books on the methodology of "Life Project." The research highlights the importance of these projects for students' personal and professional development but also points to limitations in existing studies, such as the lack of consideration for contextual factors and the use of narrow theoretical perspectives. The author advocates for a more critical and interdisciplinary approach that considers the diverse social and political influences shaping the implementation of life projects.

**Keywords:** Life Projects. High School. Critical Analysis. Public Policies.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo é um recorte de minha dissertação "Projetos de vida: uma análise pedagógica através da revisão sistemática da literatura" em desenvolvimento, especificamente do tópico onde é feito uma análise dos textos bibliográficos e documentais.

A construção de PV (projetos de vida) é um tema de grande relevância no contexto contemporâneo, especialmente no cenário brasileiro. Em um mundo em constante transformação, marcado por incertezas e desafios, a capacidade de traçar objetivos e direcionar a própria vida se torna cada vez mais essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

Atualmente a implementação da metodologia "Projeto de Vida" no Ensino Médio ainda está em curso, com diferentes graus de desenvolvimento em cada estado e município. Algumas escolas já oferecem disciplinas ou atividades específicas para o desenvolvimento do PV, enquanto outras integram a metodologia em diferentes áreas do currículo.

A dissertação tem como questão geradora a seguinte pergunta: Qual é a relevância, de acordo com os estudos publicados, da implantação dos projetos de vida na construção cognitiva e social do aluno do ensino médio? Tendo como objetivo geral: Analisar qual é a

relevância da implantação dos projetos de vida na construção cognitiva e social do aluno do ensino médio.

Por sua vez o artigo analisa um subgrupo de 13 documentos de um universo de 40 que recorrerem em sua argumentação a dados puramente bibliográficos perguntando os conceitos de os conceitos de dialética, ideologia (processos de produção e gerenciamento governamental), caracterizam estas análises.

TABELA 01: NATUREZA E ENFOQUE

NATUREZA			ENFOQUE			
artigo	dissertação	Manual/livro	Teoria	Prática		Documental
				Estudo de caso	Relatos de experiencia	
28	07	05	15	9	14	2

Fonte: pesquisadora

Sendo que dos 15 que compõe a Teoria 13 foram selecionados por utilizarem os conceitos elencados.

Como metodologia foi usado a abordagem da análise de conteúdo, seguindo os princípios da pesquisa científica e definida pelo acesso as bases de dados eletrônicos específicos a saber: Scielo, Google Scholar, PUBMED, além dos seguintes documentos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Programa Novo Ensino Médio: Materiais do MEC sobre o Projeto de Vida: Artigos e livros sobre a metodologia "Projeto de Vida".

Os estudos foram selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, a saber:

- Documentos publicados em língua portuguesa.
- Documentos com autoria comprovada.
- Publicações nos últimos sete anos (2017-2024)
- Palavras-chave:

Projeto de vida, educação, novo ensino médio.

Foram excluídos:

- Documentos sem assinatura ou de fonte não confiável.

Moraes (1999), Sousa e Santos (2020) e Bardin (2011) apresentam a técnica de análise de conteúdo como um método amplamente utilizado em pesquisas qualitativas, que visa a interpretação e descrição sistemática de mensagens, sejam elas verbais ou não-

verbais. Isto é especialmente relevante para estudos que buscam compreender significados subjacentes em dados qualitativos.

O corte cronológico para esta revisão sistemática da literatura foi realizado considerando os estudos publicados nos últimos 07 anos (2017-2024). Essa delimitação temporal visa garantir a abrangência da pesquisa e a atualização dos resultados. Este corte se justifica na medida em que em 2017 foi implantada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio brasileiro, documento que define as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo da etapa, inclui a construção de um Projeto de Vida como um dos objetivos de aprendizagem.

Em 2018 o Ministério da Educação (MEC) lançou o programa "Novo Ensino Médio", que prevê a implementação de itinerários formativos, um dos quais é o "Projeto de Vida".

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Justifica-se esta análise por se entender que toda a ação social é precedida por uma determinada teoria como quer Durkheim (1995) quando argumenta que a ação social é moldada por representações sociais, que são sistemas de ideias e valores compartilhados por um grupo. Essas representações sociais podem ser vistas como formas de teoria que guiam o comportamento dos indivíduos e as ações institucionais dos seus governantes ou dos seus críticos.

Buscou-se nestes documentos a operacionalização dos seguintes conceitos: dialética, ideologia, processos de produção e gerenciamento governamental, e no decurso desta análise procurou-se fazer um letramento do contexto em que foram usados.

Para que esta análise não incorra na falácia do escamoteamento dos quadros de referência, tipificando o conceito de ideologia segundo Marx se faz necessário clarificar o quadro teórico em que se baseiam as análises desenvolvidas.

Esta pesquisa assume ser constitucional e legalista. As razões são que, ao menos que se prove ao contrário, a Constituição de um país é sua carta magna e estabelece que, pelo menos em teoria, as regras, deveres e direitos dos cidadãos que compõe esta sociedade. Se em algum momento, estas regras se tornarem obsoletas ou alvo de uma revisão o caminho da legalidade pressupõe uma revisão democrática e passível de ampla

discussão como foi a constituição brasileira de 1988, qualquer movimento interno ou externo que supra a independência e a equidade dos três poderes que constituem a República, (executivo, legislativo e judiciário) constitui uma quebra do princípio da legalidade.

Tomando como paradigma que cada constituição reflete os processos ideológicos se faz necessário entender a que se refere este conjunto de ideias e entendimentos sociais a que se refere, para os efeitos desta pesquisa o Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Constituição de 1988).

Tem-se aqui os três objetivos que irão nortear toda a educação (dever do estado e da família): o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Pinheiro (2008) estabelece que o conceito constitucional de pleno desenvolvimento da pessoa é um tema central na atualidade, pois é fundamental para a compreensão da natureza e dos direitos fundamentais da pessoa humana. Segundo a Constituição brasileira, o pleno desenvolvimento da pessoa é um direito fundamental, que implica o exercício do pleno da sua liberdade e a aquisição da sua inteira dignidade pessoal.

Cabe lembrar que a proposta de desenvolvimento da pessoa também é abordada na área de linguagens no Novo Ensino Médio, que enfatiza a importância da multimodalidade e da cooperação entre interlocutores para uma comunicação eficiente e eficaz. Essa abordagem integra a linguagem verbal com outras formas de comunicação, como imagens, sons e gestos, para que os estudantes desenvolvam suas habilidades de comunicação de forma mais completa.

Freire (1970), Dewey (2001), Boudieu (2001), Marcuse (2001) observam que a formação de cidadãos críticos é um processo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Avritzer (2007) e Dagnino (2002) aprofundam a questão da formação do pensamento crítico com a necessidade de saber distinguir entre crítica, opinião, doxa e radicalismo para que os cidadãos possam exercer a sua cidadania de forma eficaz e responsável.

A crítica é um processo de análise e avaliação que implica uma reflexão sobre as informações e os fatos, bem como a capacidade de questionar e desafiar as verdades formuladas e esta condição só é possível pela apropriação de dados e desenvolvimento cognitivo.

Já a opinião é uma forma de expressar uma visão pessoal ou subjetiva sobre um tema ou assunto. Embora as opiniões sejam importantes para a formação de cidadãos, elas podem ser superficiais e não baseadas em informações precisas. A opinião não é necessariamente uma forma de crítica, pois não implica necessariamente a análise e avaliação crítica das informações.

A doxa, por outro lado, é uma forma de pensamento que se baseia em preconceitos e estereótipos, sem uma análise crítica das informações. A doxa é descrita por uma falta de reflexão e de questionamento, e pode levar a uma formação de cidadãos que não são capazes de avaliar criticamente as informações.

O radicalismo, por sua vez, é uma forma de pensamento que se baseia em uma visão extremista e dogmática, sem considerar as nuances e as complexidades do tema. O radicalismo pode levar a uma formação de cidadãos que são incapazes de dialogar e de encontrar soluções equitativas para os problemas.

Assim, para esta análise, qualquer proposta educacional que não leve em conta as necessidades contemporâneas do cidadão pensamento crítico (para avaliar as informações que lhe chegam) liberdade para exercer seu direito de apoio ou veto e capacidade de exercer um trabalho que lhe permita uma vida digna parece não levar em conta o verdadeiro papel do ambiente escolar que deve propiciar ao futuro cidadão sua preparação para o seu melhor desempenho tanto pessoal, como social e econômico.

É perfeitamente admissível que cada pesquisador possa escolher a metodologia que lhe melhor convém, contudo convém a metodologia “ouvir” outras versões do fenômeno que se pretende analisar.

A este respeito pontuam Coimbra (2007), Bastos e Ferreira (2016) que afirmam que em uma pesquisa científica, quando se analisa uma preocupação social, é fundamental considerar múltiplas facetas e perspectivas para uma compreensão mais completa e precisa.

Ferreira (2024) destaca que Marcel Mauss, entende que as manifestações sociais são multidimensionais e que sua análise deve levar em conta essa característica sendo

fundamental considerar múltiplas facetas e perspectivas para uma compreensão mais completa e precisa.

Ao se ouvir os "dois lados", a pesquisa científica se aproxima de uma realidade mais complexa e autêntica, amplia-se o horizonte de compreensão, permitindo identificar diferentes interpretações e relações de poder. Identificam-se contradições e ambiguidades, desafiando visões simplistas e maniqueístas. Promove-se o diálogo intercultural e a tolerância, reconhecendo a diversidade de valores e crenças. Gera-se conhecimento mais robusto e resiliente, capaz de resistir ao teste do tempo e das críticas.

Não se trata de se estabelecer como critério de qualidade o acesso aos dados de primeira mão (empíria) mas tão somente abrir espaço para outras "vozes" discordantes, como inclusive faz esta pesquisa.

Este "não ouvir outras vozes" parece ser um traço comum nas treze pesquisas deste subgrupo, algumas chegando ao ponto de já no seu título estabelecer sua posição diante do fenômeno. Como é o caso destes títulos: "O "novo" ensino médio para as escolas públicas brasileiras entre a aparência e a essência. Autoria de Oliveira et all (2022); "Base Nacional Comum Curricular e o "novo" ensino médio: análise a partir dos pressupostos teóricos da pedagogia histórico-crítica" de autoria de Zank (2020) ou "A reforma do ensino médio: (des)caminhos da educação brasileira de autoria de Mello (2021). O uso das aspas e parênteses estabelecendo na própria apresentação do trabalho pode parecer uma tomada de posição do analista que, ao menos em teoria, deveria se manter neutro ou pelo menos equidistante das questões analisadas sob a pena de que o seu discurso aparente ser marcado pela "doxa" e não por uma análise crítica dos dados.

Demo (2007) em seu livro "Educar pela pesquisa", enfatiza que a pesquisa deve ser um ato político, mas igualmente uma atitude de investigação diante do desconhecido, sem preconceitos. Ele argumenta que a pesquisa não deve ser um ato isolado, mas uma atitude processual de investigação diante dos limites pela natureza e pela sociedade.

Feyerabend (2007), em sua obra "Contra o método", defende a necessidade de se adotar múltiplas possibilidades de metodologia na construção de teorias científicas. Essa abordagem reforça a importância de o pesquisador estar aberto a diferentes perspectivas e evitar preconceitos em relação a métodos específicos.

Além disso, Gatti (2002) destaca que a pesquisa em educação deve considerar a complexidade das questões educacionais, que envolve múltiplos fatores. Essa visão exige

que o pesquisador esteja atento às opiniões preconcebidas e esteja disposto a explorar diferentes dimensões do objeto de estudo.

A conclusão da pesquisa “destaca as interferências do campo econômico que apoiaram e defenderam a implementação do projeto de vida como eixo central do Ensino Médio”. Esta íntima relação entre uma proposta educacional e as condições de produção e governança aparecem em outros estudos deste mesmo grupo (de um universo de treze trabalhos oito fazem alusão explícita a esta relação), a saber: Braggio, Silva (2023), Cássio, Goulart (2022) apesar do seu objetivo geral ser uma crítica aos métodos de implantação do novo ensino médio o texto traz comentários como “Assim como as reformas da previdência e trabalhista, suas coirmãs, a reforma do ensino médio é a expressão educacional da máxima antipovo que o governo de Michel Temer sustentou desde o primeiro dia: o povo não cabe no orçamento público”. (p. 286).

Os pesquisadores não se dão ao trabalho de definir o que seria o conceito operacional de antipovo e estabelecem um juízo de valor “o povo não cabe no orçamento público”, além do que lança mão de afirmar que a reforma educacional é uma coirmã das reformas da previdência e trabalhista. Tal construção argumentativa se mostra falha já que em princípio todas as reformas oriundas de um mesmo período governamental (portando com a mesma ideologia) podem ser consideradas coirmãs, como os autores não se dão ao trabalho de estabelecer em que pontos específicos tais reformas são coirmãs é possível identificar aqui duas falácias: a da generalização

Segundo Sampaio (2022) a falácia da generalização, também conhecida como generalização precipitada ou falácia do acidente, é um erro comum no raciocínio que ocorre quando se faz uma generalização indevida a partir de um número insuficiente de exemplos ou de um caso específico ou suprimir dados para uma revisão.

Uma das características desta falácia é que a conclusão é feita a partir de poucos exemplos, ignorando a diversidade e a variabilidade que podem existir dentro do grupo. Neste caso a conclusão que as propostas do governo Temer são coirmãs ignora que em todos os governos elas são a princípio coirmãs, mas que cada uma atende bem ou mal a uma resposta específica dentro de sua variabilidade social.

Um outro ponto a ser considerado é de que as reformas pretendidas pelos vários governos de qualquer tendência ideológica não tiveram uma alteração significativa no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) que é um estudo comparativo

internacional realizado a cada três anos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O objetivo principal do PISA é avaliar se os alunos de 15 anos estão preparados para os desafios da vida adulta, medindo o desenvolvimento de suas competências em Leitura, Matemática e Ciências. A última edição do PISA, Programa Internacional de Avaliação de Alunos, foi realizada em 2022 e contou com a participação de 81 países e economias.

O Brasil, que participa do PISA desde a sua primeira edição em 2000, também esteve presente na edição de 2022 e como pode ser observado em ambas as tabelas Brasil X PISA (2000 a 2022) e Governo X PISA não mostrou nenhuma melhora significativa.

ano	Quant de Países	Leitura	Matemática	Ciências
2000	32	43º	35º	-----
2003	41	40º	34º	-----
2006	50	48º	43º	53º
2009	65	40º	34º	50º
2012	65	48º	35º	59º
2015	72	53º	41º	57º
2018	79	52º	37º	57º
2022	81	50º	37º	62º

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa> acesso 03.06.2024

Ao observar a tabela constata-se que mesmo com a inclusão de vários países ao longo dos anos o desempenho do Brasil em cada área pode ser considerado estagnado ou com ligeira melhora ao longo dos anos, mas ainda abaixo da média da OCDE.

Um contra argumento a respeito da utilização do PISA como um parâmetro educacional nacional é: Por ser um instrumento que mede as competências e habilidades dos estudantes em atualmente 81 países pode ser considerado um aparelho de opressão das forças internacionais. Este argumento não se sustenta já que é exatamente por ser internacional permite uma análise entre vários tipos de propostas educacionais, por outro lado sua metodologia de pesquisa é bastante robusta e confiável se assim não fosse o número de países não aumentaria de ano para ano.

Lazzarotti (2024) lembra que o uso do PISA como instrumento de análise é que as médias nacionais escondem grandes desigualdades dentro do país (como nível socioeconômico dos alunos, qualidade das escolas, infraestrutura educacional e políticas públicas), o que está certo porem o bom senso nos obriga a perguntar se em outros países

(dos 81 participantes) estas grandes desigualdades não existem? (falácia da generalização).

Bonamino e Franco (1999), por sua vez, comentam que apesar do Saeb ser uma ferramenta fundamental para diagnosticar a qualidade da educação básica no Brasil. Ele permite a comparação de desempenhos entre diferentes regiões e instituições, oferecendo uma visão abrangente do panorama educacional. Essa avaliação é crucial para identificar desigualdades e direcionar políticas públicas as avaliações seguem uma única política nacional se baseia na percepção de que o Saeb e outras avaliações, como o PISA, podem refletir uma abordagem envolvente que não considera as especificidades regionais e locais. O conceito de "colonialismo educacional" é incluído na discussão sobre o PISA, indicando que essas avaliações podem importar uma visão externa que não se alinha às realidades locais.

Os resultados do Saeb mostram disparidades significativas entre as regiões do Brasil, com o Sul apresentando melhores desempenhos em comparação ao Norte e Nordeste. Essa desigualdade evidencia a necessidade de políticas educacionais diferenciadas que atendam às particularidades de cada região, em vez de uma abordagem única que pode não ser eficaz em contextos diversos.

A questão das políticas públicas ponto central das pesquisas que compõe este subgrupo merece uma análise mais aprofundada.

TABELA: GOVERNOS x PISA

DATA- GOVERNO	POLÍTICAS	PISA	OBSERVAÇÕES	CONSIDERAÇÕES
2000-2002 (Governo Fernando Henrique Cardoso):	Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) promulgada em 1996, Plano Nacional de Educação (PNE) lançado em 2001, criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF).	43º lugar em Leitura, 35º lugar em Matemática.	Início da implementação da LDB, com foco na descentralização e municipalização da educação. Criação do PNE, definindo metas e diretrizes para a educação nacional. O FUNDEF visava aumentar os investimentos em educação básica.	Resultados do PISA ainda abaixo da média da OCDE, mas com potencial de melhora a longo prazo.
2003-2010 (Governos Lula da Silva)	Expansão do FUNDEF, criação do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (Pnate), implementação do ProUni (Programa	PISA 2003: 40º lugar em Leitura, 34º lugar em Matemática. PISA 2006: 48º lugar em Leitura,	Aumento dos investimentos em educação básica, com foco na expansão da escolarização e na melhoria da	Resultados do PISA oscilantes, com melhora em Leitura em 2003 e estagnação em Matemática.

*Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna*

	Universidade para Todos), lançamento do Programa Nacional de Alfabetização (PNA).	43º lugar em Matemática. PISA 2009: 40º lugar em Leitura, 34º lugar em Matemática.	infraestrutura das escolas. Criação do ProUni, visando ampliar o acesso ao ensino superior. Implementação do PNA, com o objetivo de reduzir o analfabetismo no país.	
2011-2016 (Governos Dilma Rousseff)	Criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), implementação do Programa Mais Educação, aprovação da Lei da Base Nacional Comum Curricular (LBNCC).	PISA 2012: 48º lugar em Leitura, 35º lugar em Matemática, 59º lugar em Ciências. PISA 2015: 53º lugar em Leitura, 41º lugar em Matemática, 57º lugar em Ciências.	Substituição do FUNDEF pelo FUNDEB, com foco na valorização dos profissionais da educação. Programa Mais Educação visava ampliar a jornada escolar e oferecer atividades extracurriculares. Aprovação da LBNCC, definindo um currículo nacional único para a educação básica.	Resultados do PISA apresentaram melhora em Leitura em 2015, mas estagnação em Matemática e Ciências.
2017-2022 (Governos Michel Temer e Jair Bolsonaro):	Reforma do Ensino Médio, implementação do Programa Nacional de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), criação do Programa Novo Ensino Médio (Novo Ensino Médio).	PISA 2012: 48º lugar em Leitura, 35º lugar em Matemática, 59º lugar em Ciências. PISA 2015: 53º lugar em Leitura, 41º lugar em Matemática, 57º lugar em Ciências.	O governo Temer (2016-2018) implementou algumas medidas na área da educação, como a reforma do ensino médio. No entanto, houve cortes significativos no orçamento do Ministério da Educação, o que gerou críticas de entidades educacionais. Já o governo Bolsonaro (2019-atual) tem pautas priorizadas ideológicas na educação, como o combate ao "marxismo cultural" e a "doutrinação de esquerda". O governo também tem defendido o ensino domiciliar (ensino domiciliar) e feito críticas ao modelo tradicional de educação	Melhoras discretas em relação a leitura, estagnação em matemática e piora em ciências no administração Bolsonaro, mas sempre abaixo dos índices preconizados pela OCDE.

Fonte: relatórios do PISA (2009 A 2023); Emilio (2020); Sítios do Inep e da OCDE (2023)

Como esta pesquisa não tem como objetivo a discussão dos planos políticos, mas tão somente mostrar as falácias desenvolvidas nos trabalhos em apressado retoma-se a falácia da generalização.

Vilela e Kock ponderam que o uso da generalização como forma de argumentação em um texto científico é que elas podem ser imprecisas e não refletem a realidade de forma adequada. Isso pode levar a conclusões errôneas e afetar as variações do estudo. A maioria destas características são encontradas nos textos que compõe esta amostra.

Dada a exiguidade de espaço de um artigo apresenta-se aqui dois trabalhos que comprovam esta afirmação.

Alves, Torres, Marinho (2023) traz as seguintes afirmações: “os resultados indicam que a proposta do projeto de vida não contempla as distintas realidades sociais como pretende devido ao seu cunho neoliberal” (pág. 247). “Concluimos que o Novo Ensino Médio e o Projeto de Vida articulam sentidos de necessidade, relevância e direitos seduzindo o senso comum para suas finalidades”. (pág. 247)

O termo neoliberalismo e as implicações de projetos políticos na educação já foram bastante discutidos nos parágrafos anteriores, além desta questão existe aqui um outro problema: “neoliberalismo, NEM e o projeto de vida articulam e seduzem o senso comum”. Ora, estes termos são conceitos não pessoas, na literatura esta construção linguística chama-se personalização, ou seja, dar a uma entidade ou conceito aspectos humanos, usar esta construção em um texto científico exige uma ampla base de dados que muitas vezes não é apresentada. Outra questão que se apresenta é quando da compreensão da expressão “seduzindo o senso comum para suas finalidades”, pergunta-se: o senso comum de quem? Esta sedução refere-se aos textos oficiais sobre o NEM, mas todo o texto oficial (quando não se estrutura como pesquisa científica) não passa de um texto de propaganda, em qualquer época, em qualquer situação e em qualquer lugar. Os primeiros textos “oficiais” inclusive foram dos reis sumérios que falavam de suas conquistas ou dos faraós egípcios que apagavam o nome do seu antecessor para tomarem para si as conquistas realizadas.

Malanchen, Trindade, Johann (2021) com o título “Base Nacional Comum Curricular e reforma do ensino médio em tempos de pandemia: considerações a partir da Pedagogia Histórico-Crítica” parece reforçar uma tendência detectada nesta lista de trabalhos: o escolha de um quadro de um determinado quadro de referência teórico que

vai de encontro aos ditames constitucionais: “seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art 205) em um sistema de produção capitalista por que, como devidamente explanado nesta pesquisa as outras duas opções comunismo e escambo não se mostraram viáveis em uma sociedade moderna. É possível contra argumentar que a função da ciência é mostrar as falhas e as incongruências de uma determinada teoria fazendo que esta teoria seja abandonada ou reformulada, o que deve ser feito a partir de quadros de referência atualizados abordagens originais e espera-se recomendações factíveis.

O texto em apreço objetiva compreender os interesses políticos que direcionaram a reforma do ensino médio constatando tem como principais patrocinadores diversos grupos do sistema privado. Partindo da premissa básica que toda a educação é intimamente ligada aos anseios sociais da qual está inserida, como demonstrado, o texto só constata o obvio, sociedade e educação estão ligadas em processos de alimentação e retroalimentação. O texto conclui sobre a necessidade de uma organização curricular que caminhe em rumos completamente opostos ao proposto nos documentos oficiais que seria, segundo a proposta de Pedagogia histórico critica uma sociedade com meios de produção socializados, trabalho como atividade central, , superação da divisão social do trabalho, planejamento centralizado e democrático (o que vem a ser uma contradição de termos: o planejamento central pressupõe um centro decisório autoritário; já o planejamento democrático implica em uma descentralização do poder decisório, o que levanta sérias questões logísticas: democracia representativa ou direta? As decisões serão tomadas pela maioria ou por especialistas na matéria a ser tratada? Distribuição justa da riqueza. A educação, nesse contexto, assume um papel fundamental na conscientização da realidade social, na formação de cidadãos críticos e autônomos e na construção de uma nova sociedade. Nunca é demais lembrar que esta formula foi implantada na China, em Cuba, Coreia do Norte, Alemanha Oriental e da antiga união soviética.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das análises efetuadas é possível afirmar que muitos estudos apresentam o que pode ser chamado de Perspectivas limitadas, ou seja, se concentram em um único quadro teórico ou postura ideológica. Outras fazem afirmações amplas sem evidências suficientes.

Alguns estudos pecam pela falta de consideração pelo contexto ignorando o impacto de fatores mais amplos da sociedade e das instituições. Também é importante considerar que os dados do PISA indicam que, apesar de várias reformas, os resultados dos alunos não melhoraram significativamente.

Na discussão sobre o NEM, sempre necessária, seria bom possuir mais dados sobre a interação entre a agenda individual do aluno, as restrições estruturais e o papel da tecnologia, a consideração de múltiplas perspectivas, evitando simplificações excessivas e interagindo com diversos quadros teóricos. Reconhecendo que a eficácia dos projetos de vida pode variar dependendo do contexto específico, como a escola, a comunidade e a sociedade em geral e as implicações éticas da implementação de projetos de vida: Considerando questões de equidade, diversidade e inclusão.

Embora os projetos de vida empoderem os alunos, eles também são moldados por forças sociais e institucionais mais amplas. Pesquisas futuras poderiam explorar como equilibrar a agência individual com as restrições estruturais na implementação de projetos de vida.

#### **4 REFERÊNCIAS**

ALVES, Heryson Raisthen Viana; TORRES, Khadidja Karen Monteiro Assunção; MARINHO, Zacarias. Projeto de vida no novo ensino médio: o estado do Conhecimento Revista *Communitas* v. 7 n. 16 (2023): Práticas educativas retratadas em experiências e pesquisas. Disponível in <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/7096> acesso 03.09.2024

AVRITZER, Leonardo. Sociedade civil, instituições participativas e representação: da autorização à legitimidade da ação . *Dados*, Rio de Janeiro, v. 3, pág. 443-464, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/4Xt7Zt4zqgPVXpbMRRKPwBc/?lang=pt> . Acesso em: 01 conjunto. 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BASTOS, Maria Clotilde Pires; FERREIRA, Daniela Vitor. *Metodologia Científica – Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.*

BONAMINO, Alícia; FRANCO, Creso. Avaliação e política educacional: o processo de institucionalização do SAEB. Outros Temas • Cad. Pesqui. • Nov 1999 Disponível in <https://www.scielo.br/j/cp/a/TCDfghNzNbWbgtqW5NMmJ7G/?lang=pt#> acesso 02.09.2024

BOURDIEU, Pierre. A Doxa e a Crítica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

CÁSSIO, Fernando; GOULART, Débora Cristina. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem.2022 (doc 3). Revista Retratos da Escola, Disponível: <https://saberespraticas.cenpec.org.br/> acesso 02.06.2024

COIMBRA, Camila Lima. A pesquisa e a prática pedagógica como componente curricular do curso de pedagogia: uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo. 2007. Disponível: <https://ariel.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/9985/1/camila%20coimbra.pdf> acesso in 01.06.2024

DAGNINO, Evelina. Sociedade civil, espaços públicos e a construção democrática no Brasil: limites e possibilidades. In: DAGNINO, Evelina (org.). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 279-301.

DEWEY, John. A Educação em uma Sociedade em Mudança. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Emilio, Rejane Maria. Base Nacional Comum Curricular: um estudo sobre o processo de implantação Tese (doutorado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2020 Disponível in <https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/6181/1/Rejane%20Maria%20Emilio.pdf> acesso 03.06.2024

FERREIRA, Vinicius Kauê. Reler Marcel Mauss: notas sobre o autor, professor e militante. Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 26, n. 1, 2024. DOI: 10.5007/2175-8034.2024.e93748. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/93748>. Acesso em: 1 jun. 2024.

FEYERABEND, Paulo. Contra o método. Tradução de Cezar Augusto Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1970

GATTI, BA Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. 1ª ed. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.

INEP. <https://www.gov.br/inep/pt-br> | <https://www.oecd.org/> acesso 03.06.2024

LAZZAROTTI, Bruno. Pisa 2022: Mitos e falácias sobre o difícil caminho da educação brasileira. 2024. Disponível: <https://www.qualigov.pro.br/gestao-publica/interna/pisa-2022-mitos-e-falacias-sobre-o-dificil-caminho-da-educacao-brasileira-bruno-lazzarotti> acesso 02.09.2024

MARCUSE, Herbert. O Homem Unidimensional. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MALANCHEN, Julia; TRINDADE, Debora Cristine; JOHANN, Rafaela Cristina. Base Nacional comum curricular e reforma do ensino Médio em tempos de Pandemia: considerações a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 30, n. 01, p. 21-45, jan/abr, 2021. Disponível in: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13095>. Acesso: 04.09.2024

MELLO, Fábio Machado. A reforma do ensino médio: (des)caminhos da educação brasileira. 2021 (doc 15). UF DE SANTA MARIA. Programa de mestrado. Disponível: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22975> acesso 01.06.2024

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível in: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod\\_resource/content/1/Roque-Moraes\\_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf) acesso 27.08.2024

OLIVEIRA, Antônio Marques de; CARVALHO, Antônio Marcos Rocha de; SILVA, Sirneto Vicente da. O “novo” ensino médio para as escolas públicas brasileiras entre a aparência e a essência. 2022 (doc 11) Anais do I seminário Internacional de História e educação volume 1. Disponível <https://revistas.ceeinter.com.br/anaisseminariodehistoriaeeducaca/article/view/468> acesso 01.06.2024

PINHEIRO, Flavia de Campos. O conteúdo constitucional da liberdade de associação. (Dissertação de mestrado em direito) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2008. Disponível in: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp062856.pdf>. Acesso: 31.05.2024

PISA. [www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa](http://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa) acesso 03.06.2024

PISA 2000 a 2023: <https://www.oecd.org/education/school/programmeforinternationalstudentassessments/pisa/33690591.pdf> | acesso 03.06.2024

SAMPAIO, Tuane Bazanella. Metodologia da pesquisa [recurso eletrônico] – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, CTE, UAB, 2022. 1 e-book : il. – (Gestão em organização pública em saúde). Disponível: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD\\_Metodologia\\_da\\_Pesquisa.pdf?isAllowed=y&sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf?isAllowed=y&sequence=1) acesso 02.06.2024

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de

Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI:  
<https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>

Vilela, MFC & Koch, C. (2001). A construção argumentativa no gênero artigo científico em ciências sociais. *Cadernos CESP*, 26, 51-64. Disponível em <https://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2015n26p51> acesso 09.06.2024

ZANK, Debora Cristine Trindade. Base Nacional Comum Curricular e o “novo” ensino médio: análise a partir dos pressupostos teóricos da pedagogia histórico-crítica 2020 (doc 14) UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – programa de mestrado. Disponível: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4960> acesso: 01.06.2024



Editora  
**MultiAtual**

ISBN 978-656009129-0



9 786560 091290